



**MARINHA
DO BRASIL**

**Luiz
Sergio
Silveira
Costa**

re m e

**manual
de redação
e estilo**

Um guia para o
estudo de Língua
Portuguesa nos cursos
de formação da
Marinha do Brasil



Luiz Sergio Silveira Costa

manual de redação e estilo

Um guia para o estudo de
Língua Portuguesa nos cursos
de formação da Marinha do Brasil



**Letras
Marítimas**

2024



Comandante da Marinha

Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen

Chefe do Estado-Maior da Armada

Almirante de Esquadra André Luiz Silva
Lima de Santana Mendes

Secretário-Geral da Marinha

Almirante de Esquadra Eduardo Machado
Vazquez

**Diretor do Patrimônio Histórico e
Documentação da Marinha**

Vice-Almirante (RM1) Gilberto Santos Kerr

Manual de Redação e Estilo: um guia para o estudo de Língua Portuguesa
nos cursos de formação da Marinha do Brasil

© Letras Marítimas, 2024. Direitos reservados pela Lei 9.610 de
19.02.1998.

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro sem autorização por
escrito da editora.

C837m Costa, Luiz Sergio Silveira

Manual de Redação e Estilo [recurso eletrônico]: um guia para o estudo de Língua Portuguesa nos cursos de formação da Marinha do Brasil / Luiz Sergio Silveira Costa. - Rio de Janeiro: Letras Marítimas, 2024.

Livro eletrônico

Formato ePUB

e-ISBN: 978-65-5669-027-8

1. Língua Portuguesa - gramática. 2. Língua Portuguesa - morfologia.

I. Título.

CDD 469.798

Bibliotecária responsável: Angélica Behenck Ceron CRB 7/5054

Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

Rua D. Manuel, 15, Praça XV de Novembro

Centro - Rio de Janeiro

www.marinha.mil.br/dphdm

ORGANIZAÇÃO

Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

CMG Jefferson Oliveira de Almeida

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

1SG-PL Ricardo Monteiro do Nascimento

CAPA

1SG-PL Ricardo Monteiro do Nascimento

REVISÃO

Denise Koracakis

DISTRIBUIÇÃO

Digitaliza

SUMÁRIO

- **APRESENTAÇÃO**
- **INTRODUÇÃO**
- **A LINGUAGEM FALADA**
- **A LINGUAGEM ESCRITA**
 - Correção, concisão e clareza
 - A palavra
 - A frase
 - O parágrafo
 - A pontuação
 - Sugestões
- **ALGUMAS CONCEITUAÇÕES SOBRE A GRAMÁTICA**
 - Adjetivos
 - Advérbio
 - Concordância nominal
 - Concordância verbal
 - Conjunção
 - Conjunções coordenativas: aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas
 - Ditongo
 - Hiato
 - Locução adjetiva
 - Locução prepositiva
 - Locução adverbial

- Locução pronominal
- Modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo
- Oração reduzida
- Pronomes
- Pronomes relativos
- Pronomes reflexivos
- Preposição
- Regência
- Radical
- Substantivo abstrato
- Verbo impessoal
- Verbo unipessoal
- **ACENTUAÇÃO**
 - Regras gerais
 - Regras específicas
 - Proparoxítonas
 - Paroxítonas
 - Oxítonas
 - Verbos
 - Monossílabos
 - Ditongos
 - Hiatos
 - Diversos
- **ADVÉRBIOS**
 - *Onde e aonde*
 - O sufixo *-mente*
 - *Alerta*
 - *Todo*

- **ARTIGOS DEFINIDOS E INDEFINIDOS**

- Algumas regras

- **CONCORDÂNCIA**

- Concordância nominal
- Concordância verbal
- Concordância com porcentagem
- Concordância adverbial
- Concordância pronominal

- **FORMAS DE TRATAMENTO**

- Quadro-resumo das formas de tratamento
- Emprego dos pronomes de tratamento

- **CRASE**

- Regras práticas para saber se há crase
- Sempre haverá crase
- Não se usa a crase antes de
- Não se usa crase depois de
- Uso facultativo da crase
- Uso da crase com numerais
- Casos especiais e dúvidas

- **DIMINUTIVOS, AUMENTATIVOS, SUPERLATIVOS E COLETIVOS**

- Diminutivos
- Aumentativos
- Superlativos
- Coletivos

- **FORMAÇÃO DO FEMININO**

- Regras básicas

- **GRAFIA**

- Alfabeto
- Uso de *-são*, *-ssão* ou *-ção*
- Nomes de origem tupi-guarani
- Uso de *s* ou *z*
- Uso de *c* ou *s*
- *Ã* ou *am*?
- *G* ou *j*?
- *-iano* ou *-eano*?

- **HÍFEN**

- Nas palavras compostas
- Nos prefixos
- Casos especiais
- Nos sufixos

- **INFINITIVO**

- Flexionado
- Não flexionado
- Com preposição
- Flexionado ou inflexionado
- Observações finais

- **NUMERAIS**

- Cardinais
- Ordinais

- Escrevendo os números por extenso
- Algarismos romanos
- Concordância com números
- Diversos
- **PLURAL**
 - Regras básicas
 - Palavras invariáveis, quando substantivadas
 - Letras
 - Locuções
 - Nomes próprios
 - Nomes de entidades e coisas
 - Nomes geográficos ou de vias públicas
 - Palavras terminadas em **-ão**
 - Siglas
 - Diminutivos
 - Números
 - Substantivos junto com numerais
 - Palavras compostas
 - Não se usa plural
 - Palavras que só são usadas no plural
 - Diversos
- **PONTUAÇÃO**
 - Ponto simples
 - Ponto parágrafo
 - Dois pontos
 - Ponto e vírgula
 - Vírgula
 - Parênteses

- Ponto de exclamação
- Ponto de interrogação
- Aspas
- Reticências
- Travessão
- Asterisco
- Trema
- Apóstrofo

- **PRONÚNCIA**
 - Prosódia

- **POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ**
 - *Por que*
 - *Por quê*
 - *Porque*
 - *Porquê*
 - Outros exemplos

- **PREPOSIÇÕES**
 - *A / para*
 - *Até*
 - *Com / contra*
 - *Com / em*
 - *Com / a*
 - *Daqui / de*
 - *De + o (a)* (artigo definido) / *de* + pronome demonstrativo.
 - *De (o, a) / o (a, à, ao)*
 - *De + que*
 - *Em (no, na) / de (o, a)*

- *Em / no (a)*
- *Em / a (o)*
- *Em / sobre (sob)*
- *Em* desnecessário
- *No (a) / para*
- *No (a) / à (ao)*
- *Pelo / para*
- *Por (pelo, a) / sobre (sob)*
- *Por (pelo, a) / para*
- *Por (pelo, a) / em*
- *Sobre / sob*
- *Sobre / a (o)*
- Não se deve usar duas preposições seguidas
- Repetição da mesma preposição
- Dúvidas

- **PRONOMES**

- Demonstrativos
- Pessoais
- Relativos
- Possessivos
- Indefinidos

- **SIGLAS E ABREVIATURAS**

- Regras gerais

- **USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS**

- Use maiúsculas
- Use minúsculas
- Casos especiais

- **VERBOS**

- Algumas conceituações sobre verbos
- Formas rízetônicas e arízetônicas de verbos
- Conjugação de verbos com pronomes
- Verbos que mudam letras quando conjugados
- Correlação verbal
- Uso do imperativo
- Uso do presente do subjuntivo
- Uso do futuro do subjuntivo
- Voz ativa / passiva
- Verbos derivados de palavras (sufixo *-isar* ou *-izar*)
- Junção de verbo que pede preposição com outro que não pede
- Uso do gerúndio
- Uso do presente no lugar do passado ou do futuro
- Principais regências e usos de alguns verbos

- **PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE CONFUNDEM**

- Regras básicas
- 135 exemplos

- **USOS E ABUSOS DA LÍNGUA**

- 72 exemplos

- **FIGURAS DE SINTAXE — VÍCIOS DE LINGUAGEM**

- Anástrofe ou hipérbato ou inversão
- Assíndeto
- Anacoluto
- Antítese
- Aliteração

- Ambiguidade ou anfibologia
- Arcaísmo
- Apóstrofe
- Barbarismo ou corruptela
- Cacófato
- Colisão
- Comparação
- Catacrese
- Eco ou assonância
- Eufemismo
- Elipse
- Eclipse
- Hiato
- Hipérbole
- Ironia
- Metáfora
- Metonímia
- Onomatopeia
- Polissíndeto
- Prosopopeia ou personificação
- Perífrase ou circunlóquio ou antonomásia
- Pleonasma
- Pleonasma vicioso
- Paradoxismo ou oxímoro
- Prolepse ou antecipação
- Repetição
- Silepse
- Sinestesia
- Sínquise
- Solecismo
- Zeugma

- Anagrama, aigologia e palíndromo
- **ALGUMAS REGRAS BÁSICAS**
- **EXPRESSÕES ESTRANGEIRAS (ESTRANGEIRISMOS)**
 - Latim
 - Inglês
 - Francês
 - Italiano; espanhol; russo; austríaco; japonês; alemão; sueco; árabe
 - Comidas
- **EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**
- **RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**
- **BIBLIOGRAFIA**
- **SOBRE O AUTOR**



CATÁLOGO

APRESENTAÇÃO

"O assunto mais importante do mundo pode ser simplificado até ao ponto em que todos possam apreciá-lo e compreendê-lo. Isso é — ou deveria ser — a mais elevada forma de arte."

Charlie Chaplin

Ao debruçar sobre a árdua tarefa de escrever um manual de redação e estilo, o Vice-Almirante Luiz Sergio encarou o desafio como experiente marinheiro — o mar grosso se enfrenta “de proa” — trazendo clareza ao que se imagina difícil e complexo.

Seu único propósito: fornecer um guia para o estudo da Língua Portuguesa nos cursos de formação da Marinha do Brasil.

Na verdade, ao navegarmos nas páginas desta extensa compilação, elaborada de forma leve (e ao mesmo tempo minuciosa), encontramos valiosos ensinamentos para balizar uma navegação tranquila no vasto oceano das letras, quer apontando os perigos a desviar, quer por meio de inúmeros exemplos de “águas seguras”.

Tenho plena convicção de que mesmo o leitor mais instruído ou erudito se beneficiará da forma direta de consulta dos mais variados conceitos da gramática, com especial atenção à morfologia e sintaxe, fundamentais para quem deseja aprimorar a linguagem escrita.

Nos tempos atuais, em que a inteligência artificial generativa, o aprendizado de máquina (*Machine Learning*) e o processamento de

linguagem natural geram grande debate sobre os impactos e transformações na educação, e na própria linguagem escrita, o leitor pode se perguntar o quanto essas tecnologias disruptivas emergentes poderão tornar obsoletas obras desta natureza. A resposta, o futuro dirá!

Não obstante, em seu formato de e-book, este manual já nasce com a ubiquidade almejada pelo seu “concorrente” mais conhecido: CHATGPT.

Por derradeiro, vale citar a imortal escritora Clarice Lispector – “Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho”.

Apresento em meu nome e da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, em especial do Conselho Consultivo da Editora Letras Marítimas, sinceros agradecimentos ao Almirante Luiz Sergio pela elaboração deste compêndio, que certamente contribuirá para a qualificação profissional de gerações de homens e mulheres do mar.

Gilberto Santos Kerr

Vice-Almirante (RM1)

Diretor do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

INTRODUÇÃO

*"Aprender várias línguas é assunto
de um ou dois anos;
ser eloquente na sua própria exige a
metade da vida."*

Voltaire

A princípio (ou em princípio?) pode parecer uma petulância um marinheiro redigir um trabalho sobre Português (ou português?), não sendo professor do assunto. Na verdade, porém, quase nada do que aqui está escrito partiu de mim. Este (ou esse?) é um trabalho de compilação, baseado nas referências citadas ao final. Teve o mérito (se é que teve) de colocar o assunto de forma a facilitar a consulta e de ter escolhido e reunido, de todos os livros consultados, as melhores explicações e exemplos.

Não é um manual de Português. Não há explicações sobre prosódia, fonética, linguística, dígrafos, morfemas, derivação parassindética, hibridismo, sintagma nominal, hexassílabos, lexemática... É um guia para que se escreva, com melhor estilo e sem erros, esta nossa complexa língua (não existe nada mais difícil do que concordância nominal, verbal ou do infinitivo e plural de palavras compostas), e se evite que os comandantes/diretores de OM caiam no erro comum de concluir (ou concluírem?) seus ofícios com o incorreto *"Face ao exposto..."* (o correto é: *"Face o exposto..."* ou, melhor ainda: *"Em face do exposto..."*).

Se assim ele servir, terá sido alcançado o nosso (ou meu?) propósito.

Luiz Sergio Silveira Costa

“Um terror me sacode; estou perdido na terrível floresta da linguagem. Ignorando a estrada sintática, vou tropeçando em anglicismos, latinismos, barbarismos e idiotismos de linguagem, quando ouço o silvar de vocábulos paragógicos. Caio no areal dos solecismos e sou mordido por vários anacolutos. A custo, afastando duras redundâncias e esmagando um horrendo pleonasma, escorregando em sinistras hipérboles, agarro-me a um verbo auxiliar e a um complemento não essencial. Porém, hibridismos me barram o caminho. Ensurdecido por rotacismos e lambdacismos, arranhado por orações anfíbológicas, recuo para não cair no terrível cipoal da regência, onde raros escapam com vida. Galhos de corruptelas me cortam o rosto enquanto sufoco com o cheiro de defectivos. Ponho o pé num nome próprio, mas logo seis substantivos deverbais saltam sobre mim. Não tendo fuga, me protejo com uma próclise, evitando duas espantosas mesóclises, aproveito um advérbio de negação para atrair três pronomes relativos colocados em posições ameaçadoras. Felizmente surge a clareira de um parágrafo. Avanço, abrindo parênteses, onde enfio arcaísmos, anacronismos, expressões chulas e ambivalentes. Uma silépsis espera-me mais à frente. Desvio-me com uma vírgula, engano uma prosopopeia, sou envolvido por diversos paraquemas, a quem logo se juntam odiosas ressonâncias verbais. Descanso sobre reticências, quando ouço o tantã de interjeições pejorativas emitidas por sujeitos ocultos por elipse. Apócopes! Escapo pela picada do eufemismo e paro para respirar no fim de um período simples. Avanço pela pedreira dos metaplasmos, luto com apofonias, salto o pantanal dos cacófatos, esbarro em cacografias, empurro cacologias, me arrasto pela cacoépis. Morto de exaustão, cercado por centenas de substantivos promíscuos, já desespero quando percebo que cheguei a um lugar-comum”.

Millôr Fernandes

“... pensamentos, preceitos, máximas, raciocínios, considerações, ponderações, devaneios, elocubrações, cismas, disparates, ideias, introspecção, tresvários, obsessões, meditações, apotegmas, despropósitos, apodos, desvários, descocos, cogitações, plácitos, ditos, sandices, especulações, conceitos, gnomas, motes, proposições, argumentos, filactérios, reflexões, escólios, conclusões, aforismos, absurdos, memórias, estutilóquios, alogias, despaupérios, querelas, insultos, dislates, paradoxos, prótases, sofismas, singularidades, miopias, estultícias, silogismos, tergiversações, enormidades, paranoias, leviandades, imprudências, incoerências, dasabafos, heresias, hidrofobias, sofismas e dizidelas.”

Mário Prata, sobre o livro *Millôr Definitivo*.

A LINGUAGEM FALADA

*“O português é uma língua muito difícil.
Tanto que calça é uma coisa que se bota
e bota é uma coisa que se calça.”*

Barão de Itararé

O sujeito entra num bar, senta-se à mesa e logo um garçom aparece para atendê-lo.

— Boa noite, o que o senhor toma?

— Tomo vitamina C pela manhã, ônibus para ir ao serviço e uma aspirina quando tenho dor de cabeça.

— Desculpe, acho que não fui claro. Eu quis dizer o que é que o senhor deseja?

— Ah, tudo bem! Eu desejaria ter uma Ferrari, dormir com uma bela mulher e mandar a minha sogra para o inferno.

— Não é nada disso, meu senhor! Eu só gostaria de saber o que o senhor deseja beber.

— Ah, é isso? Bom... O que é que você tem?

E o garçom:

— Eu? Nada... Só estou meio cansado e um pouco chateado porque o meu time perdeu para o Fluminense...

Uma professora de Português estava em um posto colocando gasolina em seu carro quando vê chegarem vários motociclistas. Acerca-se de um deles e pergunta:

— Para onde vão vocês todos?

— Vamos para Petrópolis — responde o motociclista.

Imediatamente, com um sorriso condescendente, a professora retruca:

— Lamento, mas o que você disse não está correto.

— Ah, não entendi. Pode repetir?

— Vocês são do Rio de Janeiro? — retruca a professora.

— Somos, por quê?

— Então deveriam ter dito "vamos a Petrópolis", porque isso quer dizer que vão e voltam. Dizendo que "vão para Petrópolis" isso vai significar que vão e não voltam mais.

O motociclista começa a fazer uma cara de concentração.

— Não entendeu o que eu disse? — volta a professora.

— Não... não, eu entendi perfeitamente. Eu só estou pensando se devo mandá-la à m... ou para m...!!!

Homem culto e orador brilhante, o general e deputado Flores da Cunha discursava na tribuna da Câmara quando um deputado, Teixeira Coelho, resolveu corrigir-lhe uma frase iniciada com pronome oblíquo.

A resposta de Flores da Cunha entrou para a História como uma das melhores reações de improviso que se tem nota:

“— O senhor não tem autoridade para me corrigir, pois, para ser coerente, o seu próprio nome deveria ser Icheirate Coelho!!!”

Citado por Cláudio Humberto, na coluna
Poder, Política e Bastidores, de 27 de fevereiro de 2009.

O marido, ao chegar em casa, no final da noite, diz à mulher que já estava deitada:

— Querida, eu quero amá-la.

A mulher, que estava dormindo, com a voz embolada, responde:

— A mala... ah não sei onde está, não! Use a mochila que está no maleiro do quarto de visitas.

— Não é isso querida, hoje vou amar-te.

— Por mim, você pode ir até Júpiter, Saturno e até à m..., desde que me deixe dormir em paz...

A LINGUAGEM ESCRITA

*"Entre duas palavras, escolha sempre a mais simples;
entre duas palavras simples, escolha a mais curta."*

Paul Valéry

A exposição escrita é, de um modo geral, mais difícil que a oral. Enquanto esta dispõe da inflexão da voz, dos gestos e da própria simpatia que o expositor possa irradiar, aquela conta apenas com os elementos peculiares à língua para atingir o mesmo objetivo.

Os requisitos fundamentais de uma exposição escrita são a **correção**, a **concisão** e a **clareza**.

O conceito de **correção** nunca foi uniforme. Além de influências regionais, de ambiente e até ideológicas concorrerem para as diferentes interpretações, nota-se acentuada discordância entre escritores e professores. Alguns pecam por incondicional fidelidade às normas tradicionais da gramática; outros, considerando que linguagem é comunicação, aceitam de imediato todas as modificações.

Não nos devemos jungir a nenhuma dessas correntes. Acompanhem a evolução da língua, sem renunciar, no entanto, aos preceitos que a estruturaram.

A **concisão** permite uma fácil e rápida percepção das ideias expostas. Para alcançá-la, o expositor não deve inflacionar o texto com palavras desnecessárias e orações subordinadas. Do mesmo modo, devem ser evitadas muitas intercalações no mesmo período, pois extenuam mentalmente o leitor, dificultando o seu raciocínio.

A **concisão**, especificamente nos trabalhos didáticos, deve merecer a máxima atenção.

A **clareza** permite que você seja compreendido. Se você escrever com **clareza**, você dirá o que quis dizer. Se a frase for obscura, você provocará confusão, às vezes, contrariedades. Há viajantes que não encontram quem os aguarde no desembarque e acidentes ocorrem nas estradas por culpa de palavras obscuras nos telegramas ou placas de sinalização.

Escrever é montar uma estrutura formada por palavras, que se organizam em frases, que se encadeiam em parágrafos, utilizando-se de sinais de pontuação. Assim:

A palavra — Toda palavra tem um peso, ele depende de sua expressividade, de sua capacidade de sintetizar uma informação precisa e clara. Há perda de peso, por exemplo, quando o significado é impreciso (caso de *muitos*, *vários* e similares) ou ambíguo (por exemplo, o verbo ***poder***, que tanto indica **capacidade de fazer algo** como **autorização para fazer**).

Nos substantivos, o concreto se impõe ao abstrato, o específico ao genérico, o forte ao fraco. Nos verbos, valem mais os de ação, e na voz direta. Nos adjetivos e advérbios, deve-se preferir os que acrescentam informação a substantivos e verbos, e desprezar os que são usados apenas para arredondar a frase.

Usar palavras simples, como *fazer* em vez de *empreender*, *sondar* em lugar de *auscultar*, entre outras. E palavras curtas, como *só* em vez de *unicamente*, ou *infração*, em lugar de *transgressão*.

A frase — Deve ser curta e simples, sem o uso de jargões, da retórica discursiva e da redundância repetitiva, e sem o abuso de partículas de

subordinação, como *que, quando, onde*, estendendo-a desnecessariamente.

Construir a frase é trabalho de pedreiro: cada tijolo apoia o que lhe é posto em cima e nenhum deve atrapalhar a harmonia do conjunto. Quando se trabalha direito, faz-se um muro, quando não há noção de equilíbrio e continuidade, fica-se com uma pilha de tijolos.

Exemplo de pilha (que saiu assim, sem tirar nem pôr, em um jornal):

A defecção dos parlamentares do partido tem diversos momentos, a que cada um deles obedecerá.

Exemplo de muro:

Cada um dos parlamentares do partido já escolheu a sua hora de deixá-lo.

O parágrafo — Ordenam-se as frases segundo uma sequência lógica. Pode ser afirmação seguida de explicação, detalhamento, restrição ou contestação; ou soma de afirmações convergentes; ou o detalhe acompanhando a visão do conjunto. O importante é que o encadeamento tenha harmonia: o texto deve fluir e não avançar aos arrancos.

O parágrafo não deve ser tão curto que faça o texto ficar parecido com uma letra de *rock* brasileiro, nem tão longo que lembre uma argumentação jurídica. O parágrafo deve ser considerado como uma unidade de pensamento e deve se interligar ao outro como uma sequência natural.

A pontuação — O ponto deve ser usado à vontade. Pontos encurtam frases, dão clareza ao texto e facilitam a compreensão. A vírgula, corretamente usada, dá ritmo e elegância à frase, usada sem necessidade corta a ideia, provoca cansaço. Demonstra bom estilo arrumar os elementos da frase de maneira a reduzir o número de vírgulas:

para ter, em Brasília, um apartamento
é inferior a: *para ter um apartamento em Brasília.*

Se é necessário enfatizar uma oração intercalada ou marcar uma pausa dramaticamente, a vírgula pode ser substituída pelo travessão.

Sugestões:

- Fazer um pequeno roteiro, organizando seu material, assinalando os pontos mais importantes e enumerando os tópicos principais.;
- Usar sinônimos ou termos análogos, para evitar repetições;
- Usar apenas os advérbios e adjetivos necessários, pois eles são inimigos do texto simples. Prefira os verbos e os substantivos;
- Numa declaração mais longa, identificar o autor antes de abrir aspas, ou logo depois da primeira frase – não ao final da última;
- Construir períodos curtos;
- Distribuir gradual e claramente as ideias, para não prejudicar a unidade do texto;
- Verificar a pontuação. Do seu eficaz emprego depende, em grande parte, o perfeito entendimento do texto;
- Selecionar as palavras, pois constituem os elementos essenciais à comunicação linguística;
- Observar que a concordância e a regência são de real importância na construção das frases;
- Evitar os vícios *eufônicos*, como:
 - a) o cacófato: *Um presente por cada vitória.*
 - b) a assonância: *A apresentação do capitão é a solução que se impõe.*
- Evitar os denominados pleonasmos viciosos, como nos exemplos:

À Petrobrás cabe o monopólio exclusivo do petróleo.

O almirante em breve alocução saudou os oficiais promovidos.

- Preferir a voz ativa à passiva, pois ela deixa o texto mais conciso e vigoroso:

Eles compraram um carro. (usar)
O carro foi comprado por eles. (não usar)

- Se usar a voz passiva, prefira a passiva pronominal à participial:

Foram considerados satisfatórios os resultados dos exames. (não usar)
Consideram-se satisfatórios os resultados dos exames. (usar)

- Utilizar sinônimos ou, de modo adequado, pronomes, a fim de não incidir em constantes repetições:

A seleção treinou, pois a seleção joga amanhã;

- Observar que, às vezes, basta suprimir, trocar ou incluir uma palavra, para tornar as frases mais expressivas;
- Não acrescentar a partícula *que* às palavras que, por si sós, já exercem a função de conectivo, como, por exemplo: *enquanto, embora e apenas*;
- Escrever de maneira simples, pois o preciosismo enfastia o leitor. Use por exemplo *água*, em vez de *o precioso líquido*, ou *bombeiros*, em vez de *os valorosos soldados do fogo*;
- Quando surgirem dúvidas nas regras de português, reescrever a frase, para evitar incorreções. Exemplo:

Ao retornar (ou será retornarem?) a seus clubes, os jogadores falam de suas decepções.

Preferir usar: *Os jogadores falaram de suas decepções quando do retorno aos seus clubes.*

- Evitar frases feitas, jargões e lugares-comuns (clichês);
- Não usar termos chulos, obscenos e palavrões. No caso dos palavrões, quando indispensáveis, devem ser grafados com a primeira letra, seguida de reticências:

— *Ele a mandou à m...;*

- Evitar gírias e regionalismos;
- Procurar não usar *e/ou*, por ser impreciso, e *etc.* por ser incompleto;
- Evitar a **mesóclise** (pronomes no meio do verbo), pois, embora gramaticalmente correto, é estilisticamente pedante (*dir-te-ia, far-lhe-ia*);
- Após escrever um texto, fazer quatro releituras. Na primeira, checar as informações. Na segunda, procurar os erros de grafia e acentuação. Na terceira, eliminar as repetições. Na quarta, cortar o que for desnecessário; e
- Colocar as frases na forma afirmativa. Preferir:

Ele falta com frequência ao trabalho

a: *Ele não comparece regularmente ao trabalho.*

Resumindo, aqui vai uma lista de virtudes do bom texto: originalidade, detalhes que ajudem o leitor a visualizar uma situação, simplicidade na explicação, ironia (sempre leve, jamais ofensiva em nível pessoal e sempre acessível a inteligências medianas), referências históricas e literárias (para enriquecer a informação, nunca para mostrar erudição), respeito pela inteligência do leitor e respeito pela ignorância do leitor.

E um rol de defeitos do mau texto: pedantismo, verbosidade, ambiguidade, inexatidão, exagero, clichês, repetição, redundância, contradição, detalhes inúteis ou óbvios, falta de ritmo, humor grosseiro (trocadilhos, principalmente), falta de uma sequência lógica e conclusão não apoiada em argumentação anterior.

ALGUMAS CONCEITUAÇÕES SOBRE A GRAMÁTICA

*"As palavras têm sexo. E casam-se.
O casamento delas é que chamamos de estilo."
Machado de Assis*

Adjetivos — modificam os substantivos; são variáveis, concordando em gênero e número com o substantivo ao qual se referem:

*Segue anexo o relatório.
Seguem anexas as duplicatas.*

Advérbio — é uma palavra invariável; não tem gênero nem número; sempre modifica um verbo, adjetivo ou outro advérbio: *bem, agora, tão, demais, muito, nunca, mais*, etc. Ex.:

Ele agiu violentamente.
(advérbio modificando o verbo)

É a atitude mais adequada.
(advérbio *mais* modificando o adjetivo *adequada*)

Ele agiu muito bem.
(advérbio *muito* modificando o advérbio *bem*)

Concordância nominal — é a concordância das palavras adjetivas (adjetivo, artigo, pronome e numeral) com o substantivo:

Vestia capa e casacos importados.

Concordância verbal — é a concordância entre o verbo e seu sujeito:

O advogado e réu retiraram-se da sala.

Conjunção — é uma palavra invariável; não tem gênero nem número, sua função é unir e relacionar um elemento da frase com outro:

que, como, tal, quando, etc.

Conjunções coordenativas — são cinco:

- **aditivas:** *e, nem;*
- **adversativas:** *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto;*
- **alternativas:** *ou, ou; ora, ora;*
- **explicativas:** *pois, que, porque; e*
- **conclusivas:** *pois, portanto, logo.*

Ditongo — grupo de dois sons vocálicos ditos numa só sílaba: *qualquer, ruivo, mãe, saguão, água*. O ditongo é o encontro de uma semivogal com uma vogal, esta pronunciada com mais intensidade. Em "*pai*", a vogal é o **a** e a semivogal é o **i**.

Hiato — encontro de dois sons vocálicos que são produzidos separadamente e constituem duas sílabas:

saída, baleeira, distribuído, baú, Raul.

Locução adjetiva — é formada por um grupo de duas ou mais palavras que equivalem a um adjetivo. Sua estrutura básica é de **preposição + adjetivo**:

toalha de renda, luta sem glória, nervos de aço, saúde de ferro.

Sedento é adjetivo enquanto que **com sede** é locução adjetiva.

Locução prepositiva — conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição:

abaixo de; junto a; por cima de; em frente a; diante de; acerca de; de acordo com; por causa de; por trás de; etc.

Locução adverbial — expressão formada por duas ou mais palavras que têm a função de um **advérbio**:

Ele chegou de madrugada, às cegas, de viva voz, de repente.

Locução pronominal — duas ou mais palavras que equivalem a um pronome:

cada qual, todo aquele que.

Modos verbais — são três, o **indicativo**, o **subjuntivo** e o **imperativo**.

- O **indicativo** é o modo da certeza, do real, do objetivo.
- O **subjuntivo** é o modo da dúvida, da hipótese, do subjetivo.
- O **imperativo** é o modo da ordem, do pedido.

Os tempos do **indicativo** são:

- presente;
- pretérito perfeito;
- pretérito imperfeito;
- pretérito mais-que-perfeito;
- futuro do presente; e
- futuro do pretérito (antigo condicional).

Os tempos do **subjuntivo** são:

- presente (que eu);
- pretérito imperfeito (se eu);
- futuro (quando eu).

Os tempos do **imperativo** são:

- imperativo afirmativo e
- imperativo negativo.

Há, ainda, as **funções normais**, que são:

- infinitivo impessoal;
- infinitivo pessoal;
- gerúndio; e
- participípio.

Oração reduzida — são as que não são introduzidas por conectivos, como conjunções ou pronomes relativos, e têm o verbo no participípio, gerúndio ou infinitivo:

Acabada a prova, foi embora.

(participípio, equivale a: *Assim que acabou a prova*)

Sumindo, espera ser esquecido.

(gerúndio, equivale a: *Caso suma*)

Imagino ser bom pai.

(infinitivo, equivale a: *Imagino que eu seja*)

Pronomes — são palavras que representam os seres ou se referem a eles. Há seis tipos de pronomes:

- pessoais;

- possessivos;
- demonstrativos;
- relativos;
- indefinidos; e
- interrogativos.

Pronomes relativos — são conectivos, ligando orações e substituindo as palavras que vêm antes:

É linda a música que você cantou.
(que = a música)

Pronome reflexivo — é aquele que acompanha a voz reflexiva, isto é, quando o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ideia expressa pelo verbo:

Ele feriu-se.

Preposição — é uma classe de palavras invariável, que conecta e relaciona palavras ou orações, estabelecendo uma relação de dependência entre elas. São: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás*:

bola de gude;
pão com manteiga.

Regência — é a relação que há entre as palavras de uma oração ou entre as orações de um período. A regência pode ser *verbal* (dos verbos) e *nominal* (dos nomes - substantivo, adjetivo e advérbio).

- **A regência é nominal** quando o regente é um nome, que rege, determinando se os seus complementos devem ou não ser preposicionados e qual preposição deve ser usada:

*O rosto e o corpo dela, aos quais conhecemos...
(e não: os quais conhecemos...)*

- **A regência é verbal** quando o termo regente é um verbo, que são divididos em transitivos diretos ou transitivos indiretos, ou seja, pedem ou não complemento com preposição:

*quem ama, ama alguém;
quem duvida, duvida de alguém.*

Radical — é a parte comum das palavras de uma mesma família: o radical de moderno, modernizar, modernização é *modern*. O radical de um verbo é obtido retirando-se as duas últimas letras. O radical de falir é *fal*; de adequar é *adequ*; de ressarcir é *ressarc*.

Substantivo abstrato — é aquele que dá nome a ações (*esforço, doação*), sentimentos ou sensações (*amor, vaidade, dor*), qualidades (*beleza, inteligência, rapidez*) e estados (*cegueira, imobilidade*).

Verbo impessoal — é aquele que não especifica o agente, ou seja, não tem sujeito, e fica sempre na 3ª pessoa do singular:

haver, no sentido de existir.

Verbo unipessoal — é aquele que só se usa, normalmente, na 3ª pessoa do singular e do plural:

acontecer, ladrar, ganir.

ACENTUAÇÃO

*“Escrever é fácil: você começa com uma letra
maiúscula e termina com um ponto final.*

No meio, coloca as ideias.”

Pablo Neruda

A) REGRAS GERAIS

Na língua portuguesa, as palavras com mais de uma sílaba têm **acento tônico**, que é a sílaba mais forte, ou a *sílaba tônica*. Nas oxítonas, o **acento tônico** cai na última sílaba: *caju, urubu*, etc. Nas paroxítonas, na penúltima: *casa, loja*, etc. Nas proparoxítonas, na antepenúltima: *último, âmbito*, etc. O **acento tônico** pode ter **acento gráfico**, que são dois: agudo ou circunflexo. Os **acentos gráficos** caem, evidentemente, na **sílaba tônica**.

O **acento grave** e o **til** não têm nada a ver com a **sílaba tônica**. O **acento grave** indica a fusão de dois **as**. O **til** é sinal de nasalidade. Se não houver **acento gráfico**, o **til** denota a sílaba tônica: *coração, anã*, etc. Mas, se houver *acento gráfico*, a *sílaba tônica* é onde estiver esse acento, e não onde estiver o **til**:

órgão, acórdão, etc.

B) REGRAS ESPECÍFICAS

I — **Proparoxítonas** (a sílaba tônica é a antepenúltima)

1. **Acentuam-se todas as palavras:**

árabe, aeródromo, antídoto, câmara, cérebro, devêssemos, elétrico, eletrônica, êxodo, fúlgido, gélido, hélice, ínterim, máquina, máxima, sílico, sólido, telégrafo, último, velocímetro, xícara, zíngaro, prêmio, veículo, sério, óleo, álcool, alibi, biótipo, cágado, vermífugo, devíamos, inócuo, lêvedo, cálice, elétrico, feiíssimo, míope, náusea, vácuo, amêndoa, gênio, tênue, nódoa, glória, exíguo, míope, etéreo, mágoa.

2. Não se acentuam:

a) algumas palavras que parecem, mas não são proparoxítonas (são paroxítonas):

avaro, aziago, ciclope, decano, erudito, filantropo, ibero, pudico, rubrica.

b) palavras latinas:

deficit, habitat.

II — Paroxítonas (a sílaba tônica é a penúltima)

1. Acentuam-se:

a) as palavras terminadas em qualquer ditongo, mesmo no plural:

água, aéreo, núpcias, cárie, família, prêmio, ambíguo, tênue, árduo, deságuam, averigúe, apazigúe, oblíquo, bilíngue, autópsia, secretária (pessoa), série, óbvio, relógios, longínquo, enxágua, etc.

b) as palavras terminadas em **-l**, **-n**, **-r**, **-x**:

afável, amável, difícil, túnel, têxtil, ágil, abdômen, pólen, próton, elétron, nêutron, plâncton, alúmen, hífen, éden, açúcar, repórter, éter, mártir, caráter, cóccix, tórax, Félix, fênix, ônix, látex, clímax, etc.

c) as palavras terminadas em **-i(s)**, **-us**, **-ã(s)**, **-ão(s)** **-um**, **-uns**, **-om**, **-on(s)**, **-ps**, **-ei(s)**:

júri, táxi, cáqui, lápis, tênis, ônus, vírus, Vênus, ânus, ímã, órfãs, órfãos, órgãos, bênçãos, álbum, factótuns, íons, elétrons, nêutrons, prótons, bíceps, fórceps, jóquei, vôlei, fósseis, iândom, rádom, etc.

2. Não se acentuam:

a) se a palavra terminar em hiato:

secretaria (o local), *magoa*, *boa*, *voa*, *canoa*, *lagoa*, *pessoa*, *necropsia*,
notícia (verbo **noticiar**), *premio* (verbo **premiar**), *maquinaria*, etc.

b) as palavras terminadas em **-em**, **-ens**, **-a(s)**, **-e(s)**, e **-o(s)**:

item, *itens*, *nuvem*, *ordem*, *hifens*, *edens* (atenção que *hífen* e *éden* têm acento), *jovem*, *nuvens*, *alumens*, *seca*, *balas*, *este*, *essas*, *ele*, *coco* (a fruta), *bolos*, *amem* (verbo **amar**), *porem* (verbo **pôr**).

c) os prefixos terminados em **-i** ou **-r**:

hiper, *super*, *maxi*, *mini*.

Quando substantivados, porém, recebem acento:

*Ele é **súper**.*

*As **mínis** estão voltando.*

d) quando há vogal repetida:

xiita, *Mooca*, *Saara*, *enjoo*, *abençoo*, *leiloo*, *voo*.

III — Oxítonas (a sílaba tônica é a última)

1. Acentuam-se:

a) as palavras terminadas em **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)**, **-em** (se tiver mais de uma sílaba), **-ens**:

sofá, já, ás, és, dê, gás, chinês, cipó, alvará, atrás, Amapá, café, pontapés, francês, português, você, cocô, avó, avós, avôs (pouco usado), compôs, portaló, armazém, contém, contêm, mantém, mantêm, reténs, parabéns, também, alguém, ninguém, recém, porém, detém, convém, refém, vinténs, amém, etc.

b) as palavras terminadas nos ditongos abertos grafados em **-eis**, **-eu(s)** ou **-oi(s)**:

anéis, fiéis, papéis, céu, véus, sói, sóis, anzóis, faróis, hotéis, herói(s), chapéu(s), troféu, etc.

2. Não se acentuam:

a) as palavras terminadas em **-i(s)**, **-u(s)** precedidas de consoante:

Parati, caju, anis, urubus, aqui, ali, bambu, perus, Pacaembu, Paris, tabu.

NOTA:

Acentuam-se se forem precedidas de vogal, com a qual não formam ditongo, seguidas ou não de s. Ex.:

tatuí, Tambaú, Emaús, saí, baús, contribuí, Icaraí, Piauí, destruí, traí-la, Jacuí, etc.

b) as palavras terminadas em **-r** e **-z**:

escaler, mulher, reluzir, aviador, capaz, desfez, refiz, talvez, reluz, xadrez, colher, atroz, arroz, juiz, trair, contribuir, etc.

c) nenhuma palavra oxítona terminada em **-or** recebe acento, exceto **pôr** (verbo); mesmo seus derivados não são acentuados:

licor, calor, propor, repor, impor, dispor, compor, condor, etc.

d) as palavras terminadas em **-im**:

ruim, folhetim, assim, etc.

IV — Verbos

1. Acentuam-se:

a) com acento circunflexo, a 3ª pessoas do plural do presente do indicativo dos verbos **ter** e **vir** e seus derivados:

têm, contêm, mantêm, retêm, vêm, convêm, advêm, etc.

b) com acento agudo, a 3ª pessoas do singular do presente do indicativo de todos os verbos derivados de **ter** (*manter, conter, reter, obter, etc.*) e **vir** (*intervir, convir, provir, etc.*):

detém, mantém, contém, provém, intervém, etc.

A frase: *Faça o que lhes convém* está certa, pois *convém* é singular, referindo-se a "aquilo que". A frase: *Que força detém* (ou *detêm*) *esses animais?* está certa. Com *detém*, no singular, significa **a força que para esses animais**. Com *detêm*, no plural, significa **a força que esses animais têm**.

c) as formas verbais oxítonas terminadas em **-a**, **-e** e **-o** seguidas dos pronomes **-la(s)** e **-lo(s)**:

amá-lo, comprá-lo-ia, dá-lo-ei, dizê-lo, empregá-lo-eis, oferecê-lo-emos, trá-lo-as, transpô-lo, vê-los-ei, esquecê-la, etc.

d) as formas verbais terminadas em **-i** e **-u**, seguidas dos pronomes **-la(s)** e **-lo(s)** se a letra anterior for vogal pronunciada (formar hiato):

incluí-lo, traí-la, intuí-los, extraí-la, substituí-la, destruí-lo, atraí-lo, possuí-la, etc.

NOTA:

Não se acentuam se a vogal não for pronunciada (ditongo), e se existir consoante antes do **i**. Ex.:

seguí-lo, extorquí-lo, pedi-lo, parti-la, impedi-lo, bani-lo, feri-lo, puni-lo, etc.

2. Acentuam-se ou não:

a) os verbos terminados em **-guar**, **-quar** e **-quir** (*aguar, averiguar, enxaguar, delinquir, obliquar, etc.*) admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e do imperativo. Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, **devem ser acentuadas**:

enxáguo, enxágue, delínquo, averíguo, delínquam.

Se forem pronunciadas com **u** tônico, **não são acentuadas**:

enxaguo, enxagua, delinquo, delinquam.

No Brasil, usa-se a regra para o **a** ou **i** tônicos.

b) os verbos terminados em **-guir** (*arguir, redarguir...*) **não têm acento agudo** na vogal tônica **u**, nas formas rizotônicas (a sílaba tônica está no radical):

arguo, arguem...

mas **têm acento** no **i**, nas formas arrizotônicas:

arguímos, arguí.

V — Monossílabos

1. Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em -a, -e e -o, seguidos ou não de s:

dá, dó, fá, pá, ré, nó, nós, vós, dê (verbo), sê (verbo), três, vês, pôs, pré, pós, pró.

2. Não se acentuam os terminados em -i(s), -u(s), -em, -ens, -az, -ez, -oz:

bis, li, si, vi, tu, cru, jus, nu, bem, tem, trem, vem, vens, paz, fez, vez, noz, voz, etc.

3. A palavra que tem acento nos seguintes casos, nos quais é emitido tonicamente, pois monossílabo tônico terminado em -e é acentuado:

a) no fim de frases interrogativas e exclamativas ou antes de pausa nessas frases:

*Você fez isso por quê?
Fez isso por quê, meu Deus?*

*Quê! Quê?
Isso tem gosto de quê?
Você quer falar sobre o quê?
Nós nos conhecemos há o quê? Dez anos?
Havia algo no ar, mas ele não sabia o quê e por quê.*

b) quando é o nome da letra:

O quê vem depois do pê.

c) quando é substantivado:

*Ela tem um quê de malícia.
Gastou em quê o seu dinheiro?*

VI — Ditongos (encontro de duas vogais na mesma sílaba)

1. Não se acentuam:

a) o *i* e o *u* de ditongos tônicos (a sílaba tônica é no ditongo) em palavras paroxítonas:

baiuca, feiura, cheinho, saiinha, Bocaiuva, cauila, etc.

<p><u>NOTA:</u></p>

<p>O acento permanece</p>

- se a palavra for proparoxítona (*feiíssima*) ou oxítona, desde que o *u* ou o *i* estejam no final da palavra, sozinhos na sílaba, ou forem seguidos de *s*:

tuiuiú, tuiuiús, teiú, Piauí.

Se a consoante final for diferente de *s*, não haverá acento:

cauim.

- se o *i* ou o *u* forem precedidos de ditongo crescente:

guaíba; Guaíra.

b) quando aberta, a 1ª vogal dos ditongos tônicos em *ei(s)* e *oi(s)* nas palavras paroxítonas:

ideia, plateia, jiboia, apoia, boia, colmeia, Coreia, geleia, odisseia, heroico, alcaloide, assembleia, paranoia, androide, celuloide, centopeia, claraboia, diarreia, estreia, europeia, tramoia, etc.

c) quando fechada, a 1ª vogal dos ditongos tônicos em *ei(s)*, *eu(s)* e *oi(s)* :

ateu, alheio, apoio, sereia, judeu, joio, etc.

NOTAS:

a) mesmo se incluídas nos casos b) e c) acima, **são acentuadas** as palavras paroxítonas terminadas em *-r*, por se enquadrarem em regra anterior. Ex.:

contêiner, destróier, Méier, gêiser, blêizer, etc.

2. Acentuam-se:

a) a 1ª vogal nos ditongos tônicos abertos em *eis*, *oi(s)* e *eu(s)* nas palavras oxítonas, proparoxítonas ou monossílabas:

herói, constrói, dói, corrói, mói, anéis, papéis, pastéis, fiéis, céu, chapéu, ilhéu, troféu, véu, hotéis, etc.

NOTA:

Se o ditongo não é tônico (a sílaba tônica não é no ditongo), **não há acento.**

Ex.:

heroizinho, chapeuzinho, trofeuzinho, pasteizinhos (a sílaba tônica é **zi**).

VII — Hiatos (encontro de duas vogais em sílabas diferentes)

1. Acentuam-se o *i* e o *u* tônicos das palavras oxítonas e paroxítonas, seguidos ou não de *s*, que formem hiato com a vogal anterior e desde que não formem sílaba com a consoante seguinte, exceto no caso dessa consoante ser *s*:

aí, saí, baú, daí, balaústre, contraí, distribuí, país, possuía, retribuía, reconstituírem, retribuído, reúne, reúnem, raízes, substituíssem, saúde, saúdo, viúvo, ruído, Jataí, Grajaú, jesuíta, atraído, arguí, saída, caído, ruína, proíbe, altruísmo, incluído, Havaí, Jundiaí, saúva, uísque, ciúme, miúdo, amiúde, paraíso, saída, sanduíche, cafeína, baía, egoísmo, ruína, faísca, Luís, país, Luísa, juízes, graúdo, Araújo, etc.

NOTAS:

Não se acentuam essas vogais se

a) seguidas de **nh**:

bainha, moinho, tainha, ladainha, rainha, etc.

b) constituírem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de ***l, m, n, r, ou z***:

Raul (Ra-ul); ruim (ru-im); ainda (a-in-da); contribuinte (con-tri-bu-in-te); retribuídes (re-tri-bu-ir-des); juiz (ju-iz); raiz (ra-iz); demiurgo; atrair; Aboim; Coimbra; oriundo; influir; triunfo; etc.

c) formarem ditongos e não hiatos:

atraiu, constituiu, proibiu, gratuito, fortuito, muito, circuito, saia, baia, sai, trai, cai, etc.

2. Não se acentuam:

a) as formas verbais paroxítonas terminadas nos hiatos em **-eem**, na 3ª pessoa do plural:

deem, creem, leem, veem, etc.

b) a vogal tônica fechada dos hiatos em **-oo(s)**, nas palavras paroxítonas:

voo, enjoo, zoo, perdoo, magoo, abençoo, etc.

EXCEÇÃO:

Os terminados em **-n**. Ex.:

herôn.

VIII — Diversos

1. Não se acentuam as palavras terminadas com o sufixo **-mente**:

somente, diariamente, etc.

2. Não se acentuam com acento diferencial o **e** e o **o** abertos ou fechados das palavras homógrafas (de mesma grafia) heterofônicas (de sons diferentes), como:

- *colher* — verbo e substantivo;
- *emprego* — substantivo e verbo;
- *pelo* — preposição, substantivo e verbo;

- *pela* — verbo e preposição;
- *pera* — fruta e antiga preposição;
- *deste* — pronome demonstrativo e verbo **dar**;
- *fora* — verbo, substantivo e advérbio;
- *acordo*; *acerto*; *piloto*; *coro*; *cerca*; etc.

NOTA:

O acento diferencial permanece no verbo **poder**, para diferenciar os tempos presente do indicativo (**pode**) e pretérito perfeito do indicativo (**pôde**).

3. Não se acentuam com acento diferencial as seguintes palavras homógrafas homófonas (não há mudança de timbre fechado/aberto):

polo (extremidade e jogo)

polo (falcão);

para (verbo e preposição);

pela (substantivo e verbo).

NOTA:

O acento diferencial permanece no verbo **pôr**, para diferenciar da preposição **por**.

4. É facultativo o uso de acento para diferenciar as palavras *forma* (verbo) e *fôrma* (substantivo), embora seu uso seja conveniente para tornar a frase mais clara, como:

Qual é a forma do pão de fôrma?

5. Os nomes próprios de firmas e marcas sujeitam-se às mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns, exceto se o próprio dono usar o nome ou marca do registro público. Embora o jurista baiano

assinasse: *Ruy*, deve-se usar: *Rui Barbosa*, e *Antônio*, em vez de: *Antonio*, *Petrobrás* em vez de *Petrobras*, *Sérgio*, em vez de *Sergio*... a menos se for o próprio, com registro sem acento.

ADVÉRBIOS

“A minha língua é a minha pátria.”
Fernando Pessoa

1. Onde e aonde

Só devem ser usados quando houver ideia de lugar ou local.

- **Onde**, seja como pronome relativo ou advérbio, indica **localidade**, o lugar em que se está ou em que se passa alguma coisa:

a) como **pronome relativo**, significa **no (a) qual**, e tem sempre um antecedente ao qual se refere:

Esta é a casa onde Luiz mora.
(na qual)

Ali é o lugar onde nós nos casamos.
(no qual)

Esta é a rua onde nasci.
(na qual)

b) como **advérbio**, significa **que lugar, lugar em que, em que lugar, no qual lugar, em qual lugar, de que lugar**; e fica solto, sem antecedente:

Onde está você?
(em que lugar)

Aconteceu onde você mora.

(no qual lugar / no lugar em que)

Verifica de onde vem esse barulho.
(que lugar)

No Rio, onde o sistema foi implantado, deu tudo certo.
(lugar em que)

- **Aonde** indica **movimento para algum lugar**, equivale a:

lugar para que (o qual), para que (o qual) lugar, para qual lugar, lugar no qual, lugar para onde, para algum lugar.

Por isso, deve ser usado apenas com verbos que dão ideia de movimento, que regem a preposição **a** (como: **ir, chegar, levar, conduzir**, etc.):

Você sabe aonde (para onde / para que lugar) quero ir?

Aonde (para onde) vais?

Não sei aonde (para que lugar) você quer chegar.

Ele não chegaria aonde (lugar para o qual) chegou sem minha ajuda.

Até aonde (para que lugar) o dólar vai chegar?

Estou tentando lhe dizer onde estamos e aonde vamos investigar.

Estou tentando lhe dizer aonde chegamos e aonde vamos investigar.

ATENÇÃO!

Às vezes, **onde** é usado erradamente, não dando ideia de lugar. Ex.:

Li a carta onde ele pede demissão.

Joana foi à cerimônia, onde foi lida a nova diretriz.

É uma jogada, onde alguém pode obter vantagens.

Nesses casos, deveria ser utilizado:

quando; ocasião em que; em que; no qual; na qual.

2. O sufixo *-mente*

a) Acrescenta-se aos adjetivos na forma feminina e aos invariáveis em gênero, para formar advérbios:

bondosa — bondosamente

repetida — repetidamente

fácil — facilmente

honestas — honestamente

É, portanto, errado dizer "*apenasmente*", pois **apenas** é advérbio.

b) Numa série de advérbios, a não ser quando se deseja enfatizar, o sufixo *-mente* só é colocado no último deles:

A moça respondeu suave, pausada e incisivamente.

3. Alerta

- Como **advérbio**, significando **em atitude de vigilância, atentamente**, é invariável em número:

As Forças Armadas continuam alerta.

Fiquem alerta às ações do inimigo.

Hospitais alerta com a dengue.

- Como **adjetivo**, significando **atento, vigilante**, varia:

Os cães estão alertas.

NOTA:

É comum usar o advérbio como adjetivo. Ex.:

Hospitais alertas.

EUA continuam alertas, etc.

- Como **substantivo**, varia:

Dois alertas.

4. Todo

- Como **advérbio**, é o único que se flexiona em gênero:

A casa está toda reformada.

- Como **adjetivo composto**, não varia:

A mulher é todo-poderosa.

As mulheres são todo-poderosas.

ARTIGOS DEFINIDOS E INDEFINIDOS

“*Que moça culta, a Maria Eduarda:
usa ponto e vírgula.*”
Mário Quintana

Artigos definidos e **indefinidos** devem ser usados com parcimônia e precisão: se não têm o que fazer na frase, são excessos que prejudicam a fluência e enfeiam o estilo. Por outro lado, quando faltam, o sentido pode ficar turvo e a construção, desagradavelmente telegráfica.

ALGUMAS REGRAS:

1. Sempre que é necessário especificar, individualizar ou definir uma situação, deve-se usar o artigo. Quando, ao contrário, se quer generalizar, não é necessário o artigo:

Carro bate em outro.

Neste caso, *carro* se refere a **qualquer carro**, a **carro em geral**. Se for: *O carro bate em outro*, se refere a *um carro definido* sobre o qual se estava falando. Outro exemplo: *Os economistas protestam*, está-se falando de todos os economistas. Se não são todos, só alguns, omite-se o artigo definido.

Normalmente, é na releitura que se localizam os artigos supérfluos, usando tanto o bom senso como o ouvido.

2. O artigo indefinido é aquele que mais se presta ao corte. Em muitas situações, a ausência de artigo pressupõe (um) artigo indefinido oculto. Por exemplo:

Ele marcou uma reunião, em uma sala à parte, para discutir uns assuntos sérios.

Todos os indefinidos na frase acima são supérfluos:

Ele marcou reunião em sala à parte para discutir assuntos sérios.

3. Um e uma não podem faltar, no entanto, quando são numerais:

Um dos três é útil.

- Também quando indicam número ou quantidade aproximada:

Engordou uns seis quilos;

- ou quando se relacionam a **outro** e **outra**:

Um foi, o outro ficou.

4. Em geral, dispensa-se a soma artigo definido + adjetivo ou pronome possessivo:

Ele ajudou nosso esforço.

(e não: *Ele ajudou o nosso esforço*)

Ele mexeu os pés.

(e não: *Ele mexeu os seus pés*)

5. Não se usam artigos definidos e indefinidos em títulos, exceto quando isso for indispensável ao sentido. Deve-se ter atenção especial no caso de *a*; é comum encontrar-se um título duvidoso porque foi cortada a preposição *a* na ilusão de que se tratava do artigo *a*.

6. Continentes, países, regiões e acidentes geográficos quase sempre pedem artigo:

O Brasil é lindo.

Há **exceções**, como:

Israel, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Andorra, Cuba, Marrocos, São Tomé e Príncipe, San Marino, etc.

Portugal é lindo.

7. Ilhas, cidades e localidades, em geral dispensam o artigo. Há muitas **exceções** como:

o Porto, o Cairo, o Rio de Janeiro, o Recife, o Havre (caso das cidades), e a Córsega, a Sicília, a Sardenha, a Madeira, a Groelândia (caso das ilhas).

ATENÇÃO!

O nome, se personalizado, deve ter artigo. Ex.:

A São Paulo das garoas.

A Cuba de Fidel.

8. Estados brasileiros

- Alguns são enunciados com artigo, como:

o Acre, o Amapá, o Amazonas, a Bahia, o Ceará, o Distrito Federal, o Espírito Santo, o Maranhão, o Pará, a Paraíba, o Paraná, o Piauí, o Rio de Janeiro, o Rio Grande do Norte, o Rio Grande do Sul e o Tocantins

- e outros, não, como:

Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Sergipe, Pernambuco, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo.

*Fui para Sergipe.
(e não: para o Sergipe)*

*Cheguei de Pernambuco.
(e não: do Pernambuco)*

9. Antes de nome de pessoa, o uso do artigo é facultativo. Se usado antes, denota intimidade:

O João / a casa do João / o governo do Lula.

Se não usado, denota não haver intimidade:

João / a casa de João / o governo de Lula.

NOTA:

Antes do nome de pessoas famosas, não se usa o artigo. Ex.:

Picasso morreu.

10. Repete-se o artigo:

a) na oposição entre pessoas e coisas:

*O mal e o bem;
o amor e o ódio.*

b) nos antônimos que qualificam o mesmo substantivo:

*O Novo e o Velho Testamento;
o bom e o mau aluno.*

c) na distinção de gênero e número:

*O pai e a mãe;
o professor e os alunos.*

d) para evitar ambiguidade:

O curso superior e o secundário.

e) nas enumerações:

O Fla venceu o Vasco e o Flu.

11. Não se repete o artigo:

a) quando há sinonímia indicada por ou:

O prefácio ou preâmbulo do livro.

b) quando dois adjetivos se referem a um mesmo substantivo no plural:

As línguas portuguesa e inglesa.

c) depois do pronome cujo:

Visitei um amigo cujo pai está doente.

12. Uso de o ou a:

A frase: *Juçara é a melhor estudante da escola*, só estará correta se na escola só houver estudante do sexo feminino, se houver de ambos os sexos, deve-se usar o masculino, que é o gênero que prevalece:

*Juçara é o melhor estudante da escola.
Essas meninas são os melhores alunos da escola.
Susana é o melhor secretário da empresa.
Cecília é o melhor poeta da nova geração.*

13. Não se usa artigo no plural antes de palavra no singular, mesmo que haja uma série delas:

*As 5ª, 6ª e 7ª séries vão disputar o concurso é errado.
O correto é: A 5ª, 6ª e 7ª séries vão disputar o concurso.
A 1ª e 2ª varas cíveis.
Não concordo com o 4º e 5º itens deste documento.*

14. Antes de pronomes possessivos, o uso é facultativo. Pode-se escrever

*Estou a seu dispor ou Estou ao seu dispor;
esta é minha vida ou esta é a minha vida.*

No entanto, se o pronome estiver substituindo um substantivo citado anteriormente, o uso do artigo é obrigatório:

Sua casa é maior do que a minha.

15. Antes de horas, o uso é obrigatório:

Viajamos das 8 às 12 horas.

Se escrevermos:

Viajamos de 8 a 12 horas,
significa que a viagem durou de 8 a 12 horas.

CONCORDÂNCIA

A **concordância** é o processo segundo o qual certas palavras se acomodam, na sua forma, às palavras de que dependem. Essa acomodação formal se chama “**flexão**” e se dá quanto a gênero e número (nos adjetivos, nomes ou pronomes), e número e pessoa (nos verbos). Daí a divisão: **concordância nominal** e **concordância verbal**.

A) CONCORDÂNCIA NOMINAL

As normas válidas para o **adjetivo** aplicam-se também ao **pronome**, **artigo**, **numeral** e **particípio**. O substantivo a que eles se referem pode, às vezes, dar lugar a um **pronome**.

1. Fundamentos

a) **adjetivos** (nomes ou pronomes), artigos e numerais concordam em **gênero** (masculino e feminino) e **número** (singular e plural) com os **substantivos** de que dependem:

Prédio alto; casa branca; homens bons; mesas antigas; duas mulheres; todas as outras duzentas cadeiras; lateral-direita; ponta-esquerda; massa de ar frio; luvas de borracha sintética; tardes de chuva miúda; dias de sol intenso; fábricas de tecido sintético.

b) com substantivos de gêneros diferentes, o **adjetivo** irá para o plural masculino quando pelo menos um dos substantivos for masculino:

*Homens e mulher bons.
Médico e enfermeiras dedicados.*

Aí compreendidos estes e aquelas.

c) mantém-se a concordância mesmo que haja preposição entre o adjetivo e o substantivo:

*Desgraçados dos homens.
Coitadas das mulheres.*

d) quando um substantivo exerce a função de adjetivo, fica invariável:

*Liquidação monstro.
Confusões monstro.
Entrada é proibido.
Cultura é bom.*

Se não, o correto é:

*A entrada é proibida.
A cultura é boa.*

O mesmo ocorre com nome de cor quando expresso por substantivo:

Só há camisas laranja, calças cinza, blusas rosa, tons pastel.

Quando o nome da cor for adjetivo, varia normalmente:

Há duas calças azuis, várias fitas verdes, muitos ternos pretos.

e) o adjetivo, quando estiver afastado do substantivo que o possui por um elemento modificador, mesmo sendo outro substantivo, deve concordar com o substantivo possuidor:

Folha de papel almaço branca.
(**folha** é o possuidor e **papel almaço**, o modificador)

Folhas de papel almaço pautadas.

Outros exemplos:

*Banca de jornais depredada;
banco de reservas brasileiro;
regime de alimentação rigoroso;
luvas de borracha sujas;
fitas de máquina pretas;
noites de outono lindas;
dias de sol maravilhosos;
blocos de carnaval animados;
tardes de chuva gostosas.*

2. Um adjetivo com dois ou mais substantivos

Esteja o adjetivo **antes** ou **depois** dos substantivos, você acertará sempre se fizer a concordância no **plural** e no **masculino**:

*Terno e gravata escuros;
Ótimos texto e conhecimentos;
Atentos o governo e as Forças Armadas;
Reajustados o salário mínimo e os aluguéis;
Convocados o Senado, a Câmara e o Supremo;
Mortos pai e mãe no acidente;
Professor e aluno atenciosos;
Médica e enfermeira atenciosas.*

<u>NOTAS:</u>

a) o adjetivo colocado **antes** de dois ou mais substantivos pode, por atração, concordar com o substantivo mais próximo:

*Branca túnica e sapato;
Ótimo texto e conhecimentos;
Seu pai e filhos;
Escolheu má hora e lugar;
Profunda admiração e respeito.*

O adjetivo, no entanto, vai obrigatoriamente para o plural se os substantivos forem predicativos do objeto, nomes próprios, títulos ou formas de tratamento:

*Julgava perdidas a fé e a esperança
(predicativo do objeto);*

*Trazia espertos o desejo e as virtudes
(predicativo do objeto);*

*A justiça declarou culpados o pai e a filha;
Os irmãos Caetano e Bethânia;
Os apóstolos Pedro e Paulo;
Os generais Costa e Silva e Médici;
Os Srs. Silva e Cia.*

b) se o adjetivo vem **depois** de dois ou mais substantivos, pode também concordar com o mais próximo:

*Um terno e uma gravata escura;
Ternos e gravata escura;
Terno e gravatas escuras.*

Isso será obrigatório se o artigo se referir especificamente ao último substantivo:

Um padre e uma moça solteira.

Nesses casos, o adjetivo também poderá ir para o **masculino plural**, principalmente se o escritor quiser se referir a ambos:

Irmão e irmã estudiosos.

3. Com verbo de ligação

Com verbo de ligação (*ser, estar, parecer, ficar*, etc.), o adjetivo vai para o plural masculino, em qualquer caso, e segue as normas gerais de concordância:

*O depoimento e o laudo pericial eram conclusivos;
A loja e a residência estavam inundadas;
As casas e o prédio de apartamentos pareciam velhos;
Eram justos o preço fixado e a comissão;
Estavam liberados a testemunha e o réu.*

Apenas se o verbo de ligação estiver antes dos substantivos, admite-se também a concordância com o mais próximo (prefira o plural, de qualquer forma):

*Era justo o preço fixado e a comissão;
Estava liberada a testemunha e o réu.*

4. Um substantivo e dois ou mais adjetivos

a) substantivo antes

- Há três possibilidades:

*Os governos brasileiro e francês
o governo brasileiro e o francês*

o governo brasileiro e francês

Os poderes temporal e espiritual
o poder temporal e o espiritual
o poder temporal e espiritual

A primeira forma (*Os governos brasileiro e francês, os poderes temporal e espiritual*) é estilisticamente a mais recomendável, embora a segunda (*O governo brasileiro e o francês, o poder temporal e o espiritual*) soe melhor em alguns casos. Convém, apenas, **evitar** a terceira (*O governo brasileiro e francês, o poder temporal e espiritual*), por induzir a duplo sentido.

São corretas ambas as formas a seguir:

Guerra revolucionária e psicológica
(designa uma guerra, ao mesmo tempo, revolucionária e psicológica);

Guerras revolucionárias e psicológicas
(designa duas guerras, uma revolucionária, outra psicológica).

São corretas as duas formas a seguir:

O Presidente da República estudou as conjunturas interna e externa;
O Presidente da República estudou a conjuntura interna e a externa.

b) substantivo depois

- Admitem-se quatro formas:

A primeira e a segunda série
a primeira e segunda série
a primeira e a segunda séries

a primeira e segunda séries

*O quarto e o sétimo andar
o quarto e sétimo andar
o quarto e o sétimo andares
o quarto e sétimo andares*

- As melhores:

*A primeira e a segunda série
a primeira e segunda séries
o quarto e o sétimo andar
o quarto e sétimo andares*

5. Adjetivos compostos

É o formado por dois adjetivos. Só o último elemento é flexionado mantendo-se o 1º elemento no masculino e no singular:

*Estudos histórico-filosóficos;
tecidos azul-claros;
relações anglo-franco-brasileiras;
propostas social-democratas;
partidos democrata-cristãos;
homens bem-intencionados;
política econômico-financeira;
vida profissional-amorosa;
camisas vermelho-claras.*

<u>NOTAS:</u>

a) em *blusas verde-limão*, *calças verde-petróleo*, *carros vermelho-cereja*, o 2º elemento não se flexiona, pois não é adjetivo, mas substantivo.

b) flexionam-se os dois termos de *surdo-mudo*, seja a palavra adjetivo composto ou substantivo:

Homens surdos-mudos;
moça surda-muda;
mulheres surdas-mudas;
os surdos-mudos;
a surda-muda;
as surdas-mudas.

c) não se flexionam os dois termos de *azul-marinho* e *azul-celeste*, embora ambos sejam adjetivos:

Camisas azul-marinho;
saias azul-celeste.

6. Locução “a olhos vistos”

Tem função adverbial, ou seja, é invariável:

Lúcia envelhecia a olhos vistos.

7. Substâncias e qualquer material que não seja contido em unidades permanecem no singular:

Três litros de gasolina;
Duas bolas de naftalina.

8. Quando o predicativo é substantivo abstrato ou quando houver generalização:

O predicativo, quando for substantivo abstrato ou quando houver uma generalização, não haverá concordância com o sujeito, permanecendo no singular ou no masculino:

As espinhas ou acnes são um enigma para a medicina.

(e não: *são uns enigmas*)

Para muitos, as poupanças eram a melhor garantia para o futuro.

(e não: *eram as melhores garantias*)

Crises não são novidade.

(e não: *novidades*)

Goiabada é bom para sobremesa.

(e não: *é boa*)

Mas, se não fosse generalização, concordaria com o sujeito:

A goiabada é boa para sobremesa.

9. Com a ideia subentendida

Há casos em que a concordância se faz com o nome subentendido e não com o nome expreso:

A Vozes foi premiada

(subentende-se a editora);

A Faria Lima vive cheia

(avenida);

O Joelma pegou fogo num 1º de fevereiro

(edifício);

O Paraíba é sinuoso

(rio);

São Paulo é a mais populosa

(cidade);

São Paulo é o mais populoso

(estado);

A Almirante Barroso está avariada

(fragata);

A Apolo foi à Lua

(nave);

A Dersa será reformulada

(empresa);

O Opala (carro), a Caravan (perua).

B) CONCORDÂNCIA VERBAL

1. Regra básica:

O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa, excetuando-se o verbo *ser* que, em alguns casos, concorda com o predicativo.

O prédio ruiu;

Ele chegou ontem;

Nós pedimos para sair;

*Os ministros chegaram;
Vivam os noivos;
Existem pessoas;
Soaram dez horas;
Falta um minuto.*

Atenção que, independentemente de o complemento estar no singular ou no plural, o verbo sempre acompanhará o sujeito. Se o sujeito estiver no plural, o verbo vai para o plural. Se, no singular, o verbo vai para o singular:

A vida de todas aquelas pessoas estava em jogo.
(e não: *estavam*)
(o sujeito é: *a vida*);

É muito difícil ocorrerem mudanças.
(e não: *ocorrer*)
(o sujeito é: *mudanças*).

A frase pode ser invertida para facilitar a compreensão:

Ocorrerem mudanças é muito difícil.

Ainda falta comprar duas bolas.
(e não: *faltam*)
(o sujeito é: *comprar duas bolas*)

A frase pode ser alterada para:

Comprar duas bolas ainda falta;

Apenas um em cada oito presos sai da prisão
(e não: *saem*)

(o sujeito é: *apenas um*);

Esses livros não dá para ler
(e não: *dão*)

(o sujeito é: *ler esses livros*);

Graves crimes são estes, mas a maldade os faz maiores
(e não: *os fazem*)

(o sujeito é: *a maldade*);

Rasgou os livros sem que ninguém os lesse
(e não: *lessem*).

2. Com sujeito composto:

O sujeito composto leva, normalmente, o verbo para o plural, quando o verbo estiver depois do sujeito:

O homem e o filho feriram-se no acidente.
O ônibus e o trem partiram lotados.

Entretanto, o verbo pode ficar no singular:

a) quando estiver antes do sujeito composto:

Passará o céu e a terra;
Saiu João e os demais;
“... *se a tanto me ajudar engenho e arte*”;
“... *lugar onde caiba ele, eu e meu ódio*”.

EXCEÇÃO:

Se os sujeitos forem todos nomes próprios ou se indicarem reflexibilidade,

reciprocidade, o verbo tem que ir para o plural. Ex.:

*Vieram Maria, Pedro e João;
Feriram-se o agressor e a vítima;
De ambos os lados, cresceram o rancor e o ódio;
Venceremos eu e você.*

b) mesmo estando depois do sujeito composto, se este for formado por palavras sinônimas, de significado próximo, indicar uma gradação ou palavras tomadas como um todo:

*Uma palavra, um gesto, um olhar bastava;
O próprio interesse, a gratidão, o mais restrito dever fica impotente... ;
A vida e o tempo nunca para;
Estes receios, este proceder meticuloso pode matar-nos;
A pureza e a ingenuidade não leva a nada;
O elogio e o incentivo o desarmou;
O rancor e o ódio não conduz a boa coisa;
A confiança e o crédito em mim o fez mudar de ideia.*

3. Com pronomes pessoais:

O verbo fica sempre no plural, referido à 1ª pessoa, que prevalece sobre a 2ª e a 3ª, ou à 2ª pessoa, que prevalece sobre a 3ª:

*Eu e tu chegamos cedo
(eu + tu = nós)*

*Eu, tu e a tua irmã fomos aprovados
(eu + tu + ela = nós)*

Tu e ele viestes de carro

(tu + ele = vós)
(e não: *tu e ele vieram*)

Tu e os Pires perdestes o trem
(tu + eles = vós)

Tu e seu pai saístes do edifício juntos
(tu + ele = vós)

Ele e a mãe eram bem-vindos
(ele + ela = eles)

Eu e as bicicletas nos chocamos
(eu + elas = nós)

Tu e os carros já estais à vista
(tu + eles = vós)

<u>NOTAS:</u>

a) modernamente, admite-se o verbo na terceira pessoa do plural quando *tu* e *vós* se combinarem com *ele*, *eles* ou equivalentes (por causa da dificuldade no uso do tempo verbal correspondente a *vós*):

Tu e os carros já estavam à vista;
Eles e vós já têm lugares marcados;
Tu e teu colega devem ter mais calma.
(e não: *deveis*)

b) se o verbo estiver antes dos pronomes, a concordância pode ser feita com o mais próximo:

*Era ele e sua tia que chegava.
Poderás tu e o motorista levar-me ao Centro?*

4. Quando o sujeito é constituído de orações ou infinitivos

O verbo fica no singular:

*Que ele entre e saia a toda hora não causa espanto;
Andar e nadar faz bem à saúde;
Comer, dormir e vadiar era só o que queria;
Serem os homens uma coisa e parecerem outra é fácil;
Fumar e beber cachaça faz mal à saúde;
Estas são providências que nos compete tomar;
Ele tem qualidades que não adianta discutir;
(o sujeito de *adianta* é *discutir*. É o mesmo que: *discutir não adianta*)
São três jogos que falta ao Fluminense vencer (infinitivo) para sagrar-se
campeão.
A pobreza deles é tanto que só falta comerem terra.*

EXCEÇÃO:

Se houver contraste entre os sujeitos ou se estiverem substantivados, o verbo vai para o plural. Ex.:

*O comer e o dormir engordam uma pessoa;
Nascer e morrer fazem parte da vida;
Ganhar e perder são do esporte;
Amar e odiar são próprios do ser humano.*

5. Quando o sujeito é resumido por um pronome e locuções indefinidos (*qual, quais, tudo, nenhum, algum, alguns, cada um, outro, outros, ninguém, alguém, isto, isso, aquilo, nada, cada qual, alguém, vários, um ou outro, um e outro, etc.*)

a) se o indefinido está no singular, o verbo fica no singular:

*Nenhum dos irmãos compareceu;
Qual de nós irá?;
Pai, mãe, irmã, alguém deve conhecê-lo;
Médico, ou advogado, cada qual tem seu código de ética;
Cada um de nós tem de procurar;
Tudo, móveis, tapetes, pratos, foi perdido.*

b) se o indefinido está no plural, o verbo vai para o plural, sendo facultativa a escolha da pessoa:

Quais de nós irão?
(3ª pessoa) (ou iremos?) (1ª pessoa) (ambos estão corretos).

Vários de nós já sabem
(ou sabemos).

c) com **um e outro**, mesmo se o substantivo que se segue ficar no singular, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural:

Um e outro decreto trata da mesma questão.
(tratam)

Quando, porém, houver ideia de reciprocidade, o verbo vai para o plural:

Um e outro se amam de verdade.

d) com **um ou outro**, o verbo fica no singular:

Uma ou outra candidata não compareceu.
Um ou outro se encarregará do inquérito.

6. Com as expressões *um dos que*, *nenhum dos que*, *nem um dos que*, *nem*

Admite-se a dupla sintaxe, mas prefira usar no plural:

Eu fui um dos que saíram.
(ou saiu)

Sou um dos que mais trabalham neste país.
(ou trabalha)

Nem eu nem você podemos sair.
(ou pode)

Nenhum dos que me aplaudiram conhece os meus propósitos.
Nem uma das que me escreveram recebeu resposta.

Quando a expressão ***um dos que*** vem entremeada de substantivo, o verbo pode ir para o singular ou plural, dependendo de quem se queira enfatizar como agente, embora seja preferível usar no plural:

Ela é uma das mulheres que mais me encanta.
(quando se quer enfatizar *Ela*)

Ela é uma das mulheres que mais me encantam.
(quando se quer enfatizar *as mulheres*)

O Tietê é um dos rios paulistas que estão poluídos.
(está no plural porque se quer dar ênfase a outros rios poluídos; ficaria no singular, *está poluído*, se quisesse enfatizar apenas o Tietê)

Joana foi uma das mulheres que mais me amou/amaram.

(fica no singular quando se quer enfatizar *a Joana*, e, no plural, quando se quer enfatizar *as mulheres*)

Zico foi um dos maiores craques que existiram.

(ou: *existiu*)

Um dos fatores que influenciaram a decisão foi a urgência de obter resultados.

(ou: *influenciou*)

7. Quando antes do sujeito há expressões como *cerca de*, *perto de*, *mais de*, *menos de*

O verbo concorda com o sujeito:

Mais de um foi;

Menos de duas pessoas entraram;

Cerca de sete foram;

Perto de 20% dos marinheiros adoeceram.

NOTA:

Com ***mais de um***, se houver ideia de reciprocidade, o verbo vai para o plural. Ex.:

Mais de um almirante chegaram atrasados;

Mais de uma pessoa se confraternizaram.

8. Com coletivo ou palavras que deem essa ideia

a) **sem complemento**: concordância no singular:

O povo saiu;

A gente chegou;

*O bando de aves voou;
Um grupo de médicos apoia as medidas;
O casal de turistas chegou.*

b) **com complemento:** concordância com o complemento, principalmente quando se quer salientar a ação individual, e não o conjunto:

Uma vara de porcos fugiram.
(o complemento é: *de porcos*)

Uma multidão de idosos foram à praia.
(o complemento é: *de idosos*)

Um milhão de candidatos farão prova hoje.
(o complemento é: *de candidatos*)

Embora ambas sejam aceitáveis, a tendência moderna é a de usar a concordância regular, com o verbo no singular.

9. Nas expressões de sentido quantitativo (*maioria, grande número, muitos, maior parte, um milhão, etc.*)

A concordância depende de haver ou não **especificador**. Na frase: *A maior parte dos trabalhos figurava na exposição*, não há especificador. Já a frase: *A maior parte dos trabalhos que foram premiados figurava na exposição* o especificador é *que foram premiados*.

- **Quando não há especificador**, o verbo deve ficar no singular, concordando com a expressão de sentido quantitativo:

*Grande número de pessoas aderiu à iniciativa;
Um milhão de crianças sofre desse mal;
Um sem-número de crianças fazia barulho;*

*A maioria das pessoas viajou;
A quantidade de firmas que presta o serviço;
Um mil crianças já chegou;
Um milhão de reais foi gasto na obra;
Um de nós saiu.*

- **Quando há especificador**, pela norma culta escrita, o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito. O núcleo do sujeito é o substantivo ou pronome que antecede a preposição *de*:

Boa parte dos candidatos já desistiu.
(o sujeito simples = *boa parte dos candidatos*; o núcleo = *parte*)

O presidente destas empresas viajou para Brasília.
(sujeito = *o presidente destas empresas*; núcleo = *presidente*)

Os diretores desta empresa viajaram para Brasília.
(sujeito = *os diretores desta empresa*; núcleo = *diretores*)

Um bando de marginais fugiu.
(sujeito = *um bando de marginais*; núcleo = *bando*)

Metade dos alunos foi aprovada.
(sujeito = *metade dos alunos*; núcleo = *metade*).

Entretanto, alguns gramáticos e professores aceitam o verbo no plural, se o substantivo estiver no plural, afirmando que se trata de uma concordância atrativa (proximidade do verbo com o substantivo — *candidatos, empresas, marginais, alunos, etc.* — que está no plural), ou ideológica (concordância com a ideia plural subentendida pelas palavras *maioria, grande número, boa parte, grupo, etc.*). Quando se opta por fazer a concordância no singular, salienta-se a ideia de conjunto:

A maioria das pessoas que viajaram levou filmadora.

Quando se opta pela concordância no plural, salienta-se quem forma o conjunto:

A maioria das pessoas que viajaram levaram filmadora.

É preferível, porém, concordar no singular. *A maioria das pessoas que viajaram levou filmadora*, pois a concordância do verbo com o núcleo do sujeito é indiscutível (*a maioria levou*), já que o verbo concorda com quem pratica a ação:

Metade dos alunos que estudaram foi aprovada;

Parte das casas foi demolida.

10. Com palavras no plural, mas com ideia de singular

O verbo fica no singular:

Pelos não é acentuada;

Nós é um pronome;

Casas está no plural;

Frases é o sujeito da oração;

Lágrimas é coisa que ele não tem.

11. Com nomes próprios no plural

a) **sem artigo** — verbo no singular:

Andradas fica em Minas;

Memórias Póstumas de Brás Cubas consagrou Machado de Assis;

Lusíadas é uma grande obra.

b) **com artigo no plural** — verbo no plural, faça ou não o artigo parte do nome:

As Memórias Póstumas de Brás Cubas causaram-lhe profunda impressão;

Os Estados Unidos representam... ;

Os Andes constituem... ;

Os Alpes ficam... ;

Os Lusíadas immortalizaram Camões;

Os Sertões consagraram Euclides da Cunha;

Os Maias deram a Eça inegável prestígio.

EXCEÇÃO:

Com o verbo **ser** e predicativo no singular, o verbo fica no singular. Ex.:

Os Lusíadas é a obra-prima de Camões;

Os Sertões é o nome da obra que immortalizou Euclides da Cunha;

Os Estados Unidos é o maior país do mundo.

12. Nas formas de tratamento

O verbo concorda com a pessoa que recebe o tratamento:

Vossa Excelência está errado.

(homem)

Vossa Excelência está errada.

(mulher)

Sua Santidade chegou atrasado.

(o Papa)

Vossa Alteza é magnânimo.

(rei)

Vossa Alteza é magnânima.

(rainha)

13. Com *nós* no lugar de *eu* (concordância estilística)

Quando o pronome *nós* substitui *eu* (plural de *modéstia*), o verbo vai para o plural:

*Ao terminarmos este discurso, queremos deixar consignado o
agradecimento.*

(o palestrante, por modéstia, colocou o verbo na 1ª pessoa do plural)

Estamos grato por tudo.

(eu estou)

Somos favorável à decisão.

(eu sou)

De qualquer modo, é forma a ser evitada.

14. Com *nós* subentendido

Quando a pessoa que fala se incluir num grupo, o verbo concorda com o pronome *nós*:

Todos aprovamos a decisão;

(eu + eles, nós + eles)

Éramos seis na casa;

*Os paulistas somos descendentes dos bandeirantes;
(nós, os paulistas)*

Os seis estávamos satisfeitos.

15. Com Verbos Impessoais

a) como não existe sujeito, o verbo fica na 3ª pessoa do singular:

*Faz cinco anos que não viajo;
Havia cinco anos que não ia a Brasília;
Choveu muito em São Paulo este ano;
Ventava demais naquele morro;
Já houve ocasiões melhores do que esta;
Fazia frio de madrugada;
Pode haver muitas pessoas no show;
Seria melhor se não houvesse brigas.*

Entretanto, em sentido figurado, podem personalizar-se:

*As crianças amanheceram alegres;
Choveram elogios às pianistas.*

b) verbo *haver*

- **fica no singular:**

No sentido de *existir, ocorrer e fazer* (na contagem de tempo passado ou fenômenos da natureza) é impessoal, ou seja, não tem sujeito e só é conjugado na terceira pessoa do singular, independentemente do tempo (presente, pretérito, futuro):

*Pessoas há que sabem falar;
Haverá promoções na Marinha;
Pode haver mudanças no regulamento;
Há dois anos que não o vejo;
Havia dois anos que eu não ia a São Paulo;
Houve trovoadas;
Houve feridos.*

- **Vai para o plural, quando:**

for um verbo auxiliar (sinônimo do verbo **ter** nos tempos compostos):

Eles haviam chegado cedo.
(Eles tinham chegado cedo)

Quando se houverem acabado as provisões...
(Quando se tiverem acabado as provisões...)

Nos sentidos de:

- **obter, conseguir:**

Os advogados houveram do juiz a absolvição do seu cliente.

- **Considerar, julgar, entender:**

*Os diretores houveram por bem demiti-lo;
Se não houve ilícitos, não hão de se misturar os fatos;
Nós o havemos por honesto;
Hão que se melhorar as regras.*

- **Sair-se, comportar-se:**

Eles se houveram bem no jogo.
Os alunos se houveram bem nos exames.
Eles se houveram com elegância diante das críticas.

ATENÇÃO!

No sentido de tempo decorrido ou ligado a fenômenos da natureza (***existir, fazer, ocorrer***) o verbo ***haver*** deve ter correlação temporal, ou seja, deve se correlacionar no mesmo tempo (presente, passado ou futuro) em que está o outro verbo da oração. Ex.:

Ele estava (passado) ali havia muito tempo.
(e não: *há*, pois ***há*** é presente)

Ele doara (passado) sangue havia vários meses.
(e não: ***há***)

Se o avião não chegasse, ele estaria (futuro do pretérito) lá haveria (futuro do pretérito) várias horas.

Nas locuções verbais em que o verbo ***haver*** é o verbo principal, e for impessoal, o verbo auxiliar deve concordar com ele, e ficar no singular:

Deve haver soluções melhores.
(e não: *Devem haver soluções melhores*)

Há de haver alternativas.

Os verbos ***existir*** e ***ocorrer*** são normais, ou seja, têm sujeito e fazem a variação singular/plural. Assim, se você escrever ***havia pessoas*** e ***houve discussões***, escreva ***existiam pessoas*** e ***ocorreram discussões***.

c) verbo **fazer** quando equivale a **haver**, **completar-se**, ou nas expressões indicativas de fenômenos meteorológicos

- O verbo fica no singular:

*Faz dias que ele chegou;
Vai fazer três anos que estive em Brasília;
Ontem fez trinta graus;
Daqui a um minuto fará duas horas que o avião chegou.*

16. Com sujeitos que representam a mesma pessoa ou coisa

O verbo fica no singular:

*Deus, o Criador, o Onipotente, paira sobre todas as coisas.
“Esse primeiro palpitar da seiva, essa revelação da consciência a si
própria,
nunca mais me esqueceu...” (Machado de Assis).
O presidente da República e membro da ABL convidou...*

17. Quando o sujeito são os pronomes relativos **que** e **quem**

- Quando o sujeito é **que**, o verbo concorda com o pronome antecedente:

*Fui eu que falei;
Fomos nós que falamos.*

- Quando o sujeito é **quem**, o verbo concorda na 3ª pessoa do singular:

*Fui eu quem falou.
Fomos nós quem falou.
Sou eu quem paga.*

Foram eles quem chegou.
(Quem chegou foram eles)

18. Com sujeitos ligados por *com* ou expressão aditivada

O verbo pode ficar no singular ou ir para o plural. Permanece no singular quando verbo for anteposto ou a expressão aditiva for colocada entre vírgulas:

Chegou o professor com seus alunos.
Marinha, aliada ao Exército, permanece alerta.

Caso contrário, o que é raro, o verbo vai para o plural:

O cruzador com a corveta transpuseram o canal.
A mãe com o filho foram salvos do incêndio.

19. Com sujeito constituído pelas expressões *tanto... como* ou *quanto, não só... mas também*, etc.

É mais comum o verbo no plural:

Tanto a educação como a saúde preocupam o nosso governo.
Não só a cultura mas também a habilidade diplomática distinguiram o
barão do Rio Branco.
Não só o João mas também o Pedro erraram a questão.

20. Com sujeitos ligados por *e*

Antepostos ao verbo, este vai para o plural, pospostos, o verbo poderá ficar no singular:

O diretor e seu secretário chegaram.
Chegou o diretor e seu secretário.

21. Com sujeitos ligados por *ou*

a) se os termos do sujeito forem do singular e se a ideia expressa for de *exclusão*, o verbo ficará no singular:

Um ou outro será eleito.

Um economista ou um advogado será o novo presidente da empresa.

b) se um dos termos do sujeito for do plural e se a ideia for de *inclusão* ou de *oposição*, o verbo irá para o plural:

O autor ou autores do crime serão punidos.

O tesoureiro ou o diretor podem dar a solução.

Ganhar ou perder fazem parte do jogo.

Petrópolis ou Teresópolis oferecem lindas paisagens.

22. Quando aparece a expressão *assim como* ou *bem como* entre sujeitos

O verbo concorda com o primeiro sujeito:

Eu, assim como tu, sou brasileiro.

Nós, assim como elas, chegaremos a um acordo.

O homem, assim como todos os seres humanos, é mortal.

23. Quando o verbo é apassivado (voz passiva) pela partícula *se*

a) vai para a 3ª pessoa do singular ou plural, concordando com o sujeito que, no caso, está expresso e vem a ser o paciente da ação, ou o objeto direto na forma ativa correspondente:

Vende-se casa

(uma casa é vendida)

Vendem-se casas
(várias casas são vendidas).

Casas é o sujeito (*casas são vendidas*) e o objeto direto na frase ativa (*são vendidas casas*); como o sujeito (ou objeto direto) (*casas*) está no plural, o verbo vai para o plural (*vendem*).

REGRA PRÁTICA:

Alterar a frase, com o verbo *ser* mais o particípio do verbo em uso. Ex.:

Consertam-se bicicletas.
(Bicicletas são consertadas)

Procuram-se doadores.
(Doadores são procurados)

Pode-se citar um caso.
Podem-se citar vários casos.
Não se respeitam os idosos.

Passam-se roupas.
É preciso fixarem-se metas.

A Delegacia é o lugar correto para se registrarem documentos.

É comum lerem-se frases erradas na imprensa.

Não se fazem mais doces como antigamente.

Nunca se viram jogadores como esses.
(Jogadores como esses nunca foram vistos)

b) nas locuções verbais em que o *se* é apassivador do sujeito, é o verbo auxiliar que se flexiona, embora alguns gramáticos admitam que o verbo possa ficar no singular:

*Não se podem impor as ideias.
(Ideias não podem ser impostas)*

*Não se devem tirar conclusões.
São estas as ordens que se costumam dar.
Felizmente para as crianças, conseguiram-se salvar alguns brinquedos.*

<u>NOTAS:</u>

a) em alguns casos especiais, o verbo auxiliar fica no singular. É quando não se consegue usar a regra prática:

*Quer-se mudar as regras da firma.
Não se conseguiu obter as notas.
Tenta-se contratar outro gerente.
Pretende-se chamar os gerentes de volta.*

b) com verbo transitivo indireto, o verbo fica na 3ª pessoa do singular, pois o **se** não é apassivador, já que verbo transitivo indireto não pode ser apassivado; no caso, o **se** é **símbolo de indeterminação do sujeito** e vem sempre acompanhado de uma preposição (geralmente **de**), antes do substantivo:

*Assiste-se a mudanças no país.
Precisa-se de homens corajosos.
Trata-se de questões preliminares.
Necessita-se de datilógrafos.
Livrou-se de todos os males.
Ainda se vive mal em muitas regiões brasileiras.
Vive-se e morre-se de amor.
Acredita-se na vitória.*

c) quando o verbo estiver no infinitivo, não se deve usar **se** como **indeterminador do sujeito**, pois o infinitivo já traz a impessoalidade:

Para comprar a entrada, há que se chegar cedo é incorreto.

Preferir: Para comprar a entrada há que chegar cedo.

Comédias para ler em casa, em vez de: ... para se ler.

d) há uma outra forma, de **indeterminação do sujeito** dita em entrevistas, que usa o pronome **você**, mas deve ser evitada na linguagem culta:

Quando você faz isso...

Quando você esquece a data...

Nesses casos, deve-se usar o **se**:

Quando se faz isso...

Quando se esquece da data.

24. Com sujeito indeterminado

a) o verbo vai para a 3ª pessoa do plural:

Pediram-me que a procurasse.

Estão guiando muito mal nas estradas paulistas.

Disseram-lhe que saísse.

b) outra forma clássica de indeterminação do sujeito em frases expressas por um verbo é o uso do verbo na 3ª pessoa do plural:

Mataram o cachorro.

Encontraram o corpo.

25. Do verbo ser

a) segue a regra geral: concordância com o sujeito em pessoa e número:

As professoras primárias são um exemplo de dedicação.

b) nos seguintes casos é feita com o predicativo (a palavra seguinte) e não com o sujeito:

- Quando inexistente sujeito (referindo-se a tempo e distância):

Hoje é primeiro de julho.

Hoje são dez de julho. Hoje é dia dez.

Agora é uma hora.

Agora são duas horas.

É meia-noite.

Do Planalto ao Congresso são cem metros.

É um metro.

- Quando o sujeito está no singular e o predicativo é substantivo no plural:

A comida eram só verduras.

Minha preocupação são os pobres.

O principal erro foram as manifestações extemporâneas.

O que lhe peço são fatos concretos.

O assunto em pauta seriam as ameaças.

Se alterarmos a ordem dos termos da frase, a concordância será mais aceita:

Só verduras eram...

Os pobres são a preocupação...

ATENÇÃO!

Há escritores que preferem a concordância no singular, para enfatizar o termo inicial, que está no singular. Ex.:

A comida era só verduras enfatiza a comida.

De qualquer modo, a tendência dominante é a de usar a concordância no plural.

- Quando os demonstrativos **tudo, isto, isso, aquilo, aquele, nada** ocupam a função de sujeito:

Tudo são flores.

Isto são as possibilidades.

Aquilo foram gastos inúteis.

- Quando um pronome pessoal ou nome de pessoa desempenha a função de predicativo:

As esperanças do grupo é o João.

O chefe és tu.

O autor do projeto somos nós.

ATENÇÃO!

Se o pronome ou nome de pessoa for o sujeito, o verbo **ser** concorda com o sujeito. Ex.:

Vinicius é vários poetas num só.

Eu fui o escolhido.

Ele é bom, mas não é dois.

c) quando houver dois pronomes pessoais, a concordância se dá com o primeiro:

*Tu não és eu.
Ele não é vocês.*

d) nas orações que comecem com pronome interrogativo (**que** e **quem**), o verbo **ser** concorda com o substantivo ou pronome pessoal que vem depois de **ser**:

*Que são objetos diretos, Pedro?
Que somos nós?
Quem sois vós?
Quem teriam sido os autores do atentado?
Que são três dias?*

e) o verbo **ser** fica no singular:

- Se o predicativo for o pronome demonstrativo:

*Amigos é o que não lhe falta.
Vitórias é o que a torcida queria.*

- Nas frases em que se usa **é... que** e onde há uma expressão preposicionada:

*É nesses dias que o vento aumenta.
(e não: são nesses dias)*

*É sobre esses aspectos que ela deve pensar.
(e não: são sobre esses aspectos)*

*É dessas coisas que...
(em vez de: são dessas coisas que...)*

- Nos casos em que são empregadas as expressões **muito**, **pouco**,

demais, mais de, menos de, bom, bastante e outras do tipo:

*Demissões não é bom para o governo.
É preciso muitas informações.
É necessário muitas sessões de ginástica.
É inadmissível tais privilégios.
Muitas maçãs é ótimo para a saúde.*

NOTA:

Quando o substantivo vem acompanhado de determinador (artigo, pronome, etc.), essas expressões concordam com o determinador. Ex.:

*A hortelã é boa para a garganta.
A laranja é ótima para a gripe.
É preciso o passe.
Sua demissão não é boa para o governo.
Não foram precisos os passes.*

- Quando houver um numeral na expressão:

*Cem reais é muito por isso.
Trinta mesas é suficiente.
Dez quilômetros é demais.
Duas horas é demais.*

Porém, se ele for antecedido de artigo ou pronome, o verbo **ser** concorda com o sujeito:

*Uns cem reais são muito por isso.
Umhas trinta mesas são suficientes.
Quaisquer dois reais são suficientes.*

f) nas construções do verbo *ser* (*é*) com artigo (*a*), exige-se o adjetivo no feminino:

É proibida a entrada.
É proibida a passagem.
É permitida a dança.
É necessária a atenção.
É necessária a paciência.

ATENÇÃO!

Sem o artigo *a*, o adjetivo fica no masculino. Ex.:

É proibido entrada de animais.
É proibido passagem.
É permitido dança.
É necessário atenção.
É necessário paciência.

26. Com a expressão *o que*

O verbo fica no singular e no masculino:

O que se ouvia eram frases indignadas.
(e nunca: *o que se ouviam...*)

O que não é admitido é a internação...
(e não: *o que não é admitida...*)

Inimigos é o que não lhe faltam.
Eleições diretas é o que o povo quer.

27. Com números fracionários

A concordância se faz com o numerador da fração; se for **um**, é singular; mais de um, é plural:

Um terço dos nossos bens ficou com o advogado.
Dois terços dos nossos bens ficaram com o advogado.
Dois terços da população do Brasil passam fome.
Cerca de um quarto dos brasileiros é analfabeto.

28. Com verbos modais numa locução verbal

Verbos modais são os associados a outros verbos, auxiliares, formando uma locução verbal. A concordância deve ocorrer entre o verbo modal e o sujeito ao qual está ligado, e não com o verbo principal, que deve se manter na forma do infinitivo impessoal:

Nós não devemos (verbo modal) assinar (verbo principal) o manifesto.
Na verdade, eles querem apoiar a nosso luta.

Os problemas de concordância nos verbos modais numa locução verbal ocorrem quando o sujeito ou o objeto está interposto entre os dois verbos da locução mesmo que esse sujeito se apresente entre o verbo modal e o verbo principal, **somente** o verbo modal se flexiona em número e pessoa concordando com o sujeito. O verbo principal, por sua vez, permanece sempre na forma infinitiva:

Podem as pessoas reclamar à vontade.
Precisamos nos orientar quanto ao passeio.

29. Erros comuns

Alguns erros de concordância são muito comuns e ocorrem nas seguintes situações:

a) com o verbo, complemento, aposto ou oração dependente colocados antes do sujeito:

Serão realizados hoje os sorteios.
(e não: *será realizado*)

Viu como era feita a aguardente.
(e não: *era feito*)

Está marcada para o dia 22 uma grande manifestação.
(e não: *marcado*)

Mesmo perdida em campo, a seleção venceu.
(e não: *perdido*)

Causaram-me estranheza as palavras do padre.
(e não: *Causou-me*)

Foi publicada no Diário Oficial uma relação do aprovados.
(e não: *publicado*)

Ficou constatada apenas uma forte torção no pé.
(e não: *constatado*)

Chegam a ser irritantes os constantes erros do ator.
(e não: *Chega... irritante*)

Só tinham publicidade oficial as boas emissoras.

(e não: *tinha*)

Tem de ser levada em conta a disposição da outra parte.

(e não: *levado*)

Se prevalecerem as evidências, eles serão presos.

(e não: *prevalecer*)

Eles votaram por carta, como permitem os estatutos da entidade.

(e não: *permite*)

Pouco sensíveis a seus argumentos, os guardas não os liberaram.

(e não: *sensível*)

Errados, errados mesmo são os termos do contrato.

(e não: *errado, errado mesmo*)

b) com o núcleo do sujeito distante do verbo:

Os preparativos para a criação do novo bairro já estavam prontos.

(e não: *já estava*)

As alegações do advogado de defesa eram uma verdade incontestável.

(e não: *era*)

Férias fora de hora levam mães ao pânico.

(e não: *leva*)

As acusações ao presidente daquele sindicato levariam à possibilidade da sua prisão.

(e não: *levaria*)

c) com o núcleo do sujeito no singular acompanhado de uma expressão preposicionada no plural, que completa ou altera o seu sentido. Nesses casos, o verbo fica no singular (não deixe que a proximidade com expressão no plural influencie a concordância):

A diversidade de assuntos não agradava aos leitores.
(e não: *agradavam*)

A fulminante ascensão do candidato nas pesquisas eleitorais mudou o conceito.
(e não: *mudaram*)

O preço das passagens aéreas sobe hoje.
(e não: *sobem*)

A publicação das fotos da modelo prejudicou a sua reputação.
(e não: *prejudicaram*)

A repercussão negativa dos aumentos dos preços dos produtos alimentícios está preocupando o governo.
(e não: *estão*)

A passagem normal para essas regiões custa 2 mil dólares.
(e não: *custam*)

O reajuste das mensalidades será feito em duas etapas.
(e não: *serão feitas*)

d) com a proximidade do verbo com pronome oblíquo relativo ao sujeito de oração anterior. Nesses casos, o verbo deve concordar com o sujeito da sua oração, e não com o da oração anterior:

As fotos foram guardadas para que ninguém as visse.
(e não: vissem)

Os quadros grandes foram expostos, mas a altura da parede os fez menores.
(e não: fizeram)

C) CONCORDÂNCIA POR PORCENTAGEM

Não é o número expresso em porcentagem que comanda necessariamente o verbo, ou que determina a concordância. O que se impõe é o partitivo, a palavra que limita os sujeitos gramaticais numéricos:

34% do público e 14% dos espectadores.

O número percentual é o sujeito gramatical (34% e 14%) e do público e dos espectadores são os partitivos, com os quais o verbo deve concordar. Então fica assim:

34% do público veio de outras cidades.

Pesquisa diz que 14% dos espectadores eram do Rio.

Entretanto, no caso de o verbo ser de ação, ele pode concordar corretamente com a ideia plural contida no número (número **um** é singular, mais de um, é plural), como:

1% do público faltou.

34% do público vieram.

99% do Congresso amam o povo.

No entanto, quando o verbo é de ligação (**ser, estar, permanecer, ficar, continuar** e outros), a concordância se faz sempre com o partitivo:

14% dos espectadores eram.

34% do público estava.

Os jornais simplificam as coisas, preferindo a concordância com o partitivo, seja o verbo de ação ou ligação. Partitivo singular, verbo no singular; partitivo no plural, verbo no plural.

Quando não há partitivo, obviamente o verbo concorda com o sujeito numérico; se for um, é singular; acima de um, plural:

Setenta por cento roubam, 10% levam pito e 1% recebe punição.

Pode-se resumir, portanto, a questão a dois pontos, ignorando as pouco frequentes exceções:

a) quando o sujeito-porcentagem aparece desnudo, sem acompanhantes, o verbo concorda com o número percentual:

Cem por cento jogam na Loto.

Um por cento paga o pato.

Noventa por cento são safados.

Um por cento é honesto.

b) Se o sujeito-porcentagem vem acompanhado de partitivo, o verbo concorda com o partitivo:

Noventa e nove por cento do STF aplica bem a justiça.

Um por cento dos craques ganham bem.

Noventa por cento dos assessores são honestos.

Um por cento dos jogadores aplicam seu dinheiro.

Entretanto, há três casos em que o partitivo deixa de atuar sobre o verbo que, então, concorda com o número percentual:

a) se o partitivo vier antes da porcentagem (sendo mais de 1%, tudo é plural):

Do Congresso, 90% adoram o contato com o povo.

Dos jogadores, 1% merece confiança.

b) se o verbo vier antes da porcentagem:

Leva a breca 1% dos mecânicos.

Levam a breca 70% do time.

c) se a porcentagem vier qualificada ou determinada (com artigo ou pronome):

Aqueles 97% do professorado adoram dar aulas.

O restante 1% dos alunos não falta à aula.

Uns 8% da população ganham mais de dois mil reais.

Os 30% são insuficientes.

Os demais 10% dos atores ainda não vieram.

D) CONCORDÂNCIA ADVERBIAL

Os adjetivos que se transformam em advérbios adquirem as suas características, ou seja, são invariáveis, não concordando e permanecendo neutros, normalmente na forma masculina:

A cerveja desce redondo.

(e não: *redonda*, pois *redondo* é o modo pelo qual a bebida desce)

Redondo, adjetivo, se transformou em advérbio de modo e, como tal, é invariável.

Ela fala alto.
(e não: *alta*, pois é o modo como ela fala)

A bola rola macio.
Ela sobe rápido.

E) CONCORDÂNCIA PRONOMINAL

O pronome concorda com o verbo:

Ficamos fora de si é errado.
O correto é: *Ficamos fora de nós.*

FORMAS DE TRATAMENTO

*“Mas se é um sujeito
Que se sujeita
Ainda é objeto”*
Luiz Tati

A) QUADRO-RESUMO DAS FORMAS DE TRATAMENTO

Tratamento	Vocativo	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Para
Vossa Senhoria	Ilustríssimo Senhor	V. S. ^a	V. S. ^{as}	Oficiais das FA até coronel e funcionários de honorários do mesmo nível
Vossa Excelência	Excelentíssimo Senhor	V. Ex. ^a	V. Ex. ^{as}	Autoridades listadas no item B a seguir
Vossa Alteza	Alteza ou Sereníssimo	V. A.	VV. AA.	Príncipes, duques e arquidukes
Vossa Majestade	Majestade	V. M.	VV. MM.	Reis e imperadores
Vossa Reverência	Reverendo Padre	V. Rev. ^a	V. Rev. ^{as}	Sacerdotes, Padres, Clérigos, Padres e Pastores
Vossa Excelência Reverendíssima	Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor	V. Ex. ^a Rev. ^{ma}	V. Ex. ^{as} Rev. ^{mas}	Arcebispos e bispos
Vossa Eminência Reverendíssima	Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor	V. Em. ^a Rev. ^{ma}	V. Em. ^{as} Rev. ^{mas}	Cardeais
Vossa Reverendíssima	Reverendíssimo Senhor	V. Rev. ^{ma}	V. Rev. ^{mas}	Monsenhores, Cônegos, Frades
Vossa Santidade	Santíssimo (ou Santo) Padre	V.S.	—	Papa
Vossa Magnificência	Magnífico Reitor	V. Mag. ^a	V. Mag. ^{as}	Reitores de universidades

B) EMPREGO DOS PRONOMES DE TRATAMENTO

1. Uso de *Vossa Excelência*

Obedece à tradição secular. Para as seguintes autoridades:

a) do Poder Executivo:

- Presidente da República;
- Vice-Presidente da República;
- Ministros de Estado;
- Secretário-Geral da Presidência da República;
- Consultor-Geral da República;
- Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas;
- Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República;
- Chefe do Gabinete Pessoal do Presidente da República;
- Secretários da Presidência da República;
- Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal;
- Oficiais-Generais das Forças Armadas;
- Embaixadores;
- Cônsules;
- Secretários Executivos e Secretários Nacionais de Ministérios;
- Secretários de Estado dos Governos Estaduais; e
- Prefeitos.

b) do Poder Legislativo:

- Presidente, Vice-Presidente e Membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal;
- Presidente e Membros do Tribunal de Contas da União;
- Presidente e Membros dos Tribunais de Contas Estaduais;
- Presidente e Membros das Assembleias Legislativas Estaduais; e
- Presidentes das Câmaras Municipais.

c) do Poder Judiciário:

- Presidente e Membros de tribunais;
- Juízes (também se usa o tratamento de *Meritíssimo*);
- Desembargadores;
- Auditores;
- Curadores; e
- Defensores Públicos.

d) do Ministério Público:

- Procurador-Geral da República;
- SubProcuradores, Promotores.

e) Universitárias:

- Vice-Reitores.

2. O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é *Excelentíssimo Senhor*, seguido do cargo respectivo:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As demais autoridades serão tratadas com o vocativo **Senhor**, seguido do cargo respectivo:

Senhor senador,

Senhor juiz,

Senhor ministro,

Senhor governador,

Senhor almirante.

3. Na escolha do tratamento, deve-se considerar o cargo ocupado ou o título, usando-se o de maior relevância. Assim, médicos, advogados, etc. e mesmo pessoa que não tenha curso universitário (título) só terão tratamento *Vossa Excelência* se ocuparem cargo que requeira essa forma.

4. O verbo concorda com o sexo da pessoa que recebe o tratamento:

Vossa Excelência está atrasado.
(homem)

Vossa Excelência está atrasada.
(mulher)

Sua Santidade chegou cansado.
(papa)

Vossa Alteza é magnânimo.
(rei)

Vossa Alteza é magnânima.
(rainha)

5. Todos os pronomes de tratamento são da 3ª pessoa. Assim, devem ser empregados o possessivo (*seu* e variações de gênero e número) e os pronomes átonos da 3ª pessoa (*o, a, os, as, lhe, lhes*):

Vossa Excelência pode trazer seus amigos.
Atendendo à solicitação de V.Exª, transmito-lhe, anexos, os documentos relativos ao processo nº...
Tendo em vista o seu empenho em dar justa solução ao caso em apreço,

*solicito conceder-me uma audiência, a fim de prestar-lhe informações.
Vossa Excelência deve estar pronto às 12h.*

6. Uso de *Doutor*:

Doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico. Evite usá-lo indiscriminadamente. Empregue-o apenas em comunicações dirigidas a pessoas que tenham tal grau por terem concluído curso universitário ou doutorado. Nos demais casos, o tratamento ***Senhor*** confere a desejada formalidade às comunicações.

7. Uso de *V.Ex^a* ou *S.Ex^a*, *V.S^a* ou *S.S^a*:

- Usa-se ***V.Ex^a*** e ***V.S^a*** quando nos dirigimos à pessoa:

Recebi a medalha que V.Ex^a se dignou conceder-me.

- Usa-se ***S.Ex^a*** e ***S.S^a*** quando nos referimos à pessoa:

Estive com S.Ex^a o Ministro da Marinha.

8. Erros comuns na correspondência oficial:

- a) uso de expressões indefinidas:

*Para os devidos fins.
à consideração de V.Ex^a.*

Deve-se dizer quais os fins, como:

*... para as providências que se fazem necessárias.
... para punição dos faltosos.*

Transmito a V.Ex^a o documento em anexo. (errado)

o correto é: *Transmito a V.Exª o documento anexo.*

de acordo com o documento referenciado. (errado)

o correto é: *de acordo com o documento em referência.*

em cumprimento à mensagem (errado);

o correto é: *em cumprimento ao determinado na mensagem.*

Transmito a V.Sª o documento anexo, contendo... (errado)

o correto é: *Transmito a V.Sª o documento anexo, que contém...*

f) *Atentamente* não é errado. É o mesmo que *atenciosamente* ou *respeitosamente*.

9. Cargos e funções

a) a designação do ocupante do cargo é feita com letra minúscula (*governador, presidente, ministro, diretor...*), mas o nome do cargo deve ser escrito com letra maiúscula (*Chefia do Gabinete, Presidência da República, Ministério da Fazenda, Diretoria Financeira...*). Quando a designação do ocupante vem junto com o nome do órgão, mantém-se a maiúscula no segundo elemento (*diretor de Tecnologia, presidente da República, secretário de Cultura...*).

b) quando o personagem ocupa um cargo, deve ser identificado, na primeira vez, por cargo e nome completo (quase sempre, o cargo antecede o nome). Em outras menções, escolhe-se: só o cargo ou só o nome mais conhecido. Assim: *O ministro do Trabalho, João da Silva, disse ontem que... Em seguida, Silva...* Deve-se evitar o efeito sanfona: primeiro a identificação por extenso, depois a identificação abreviada, adiante por extenso de novo.

c) deve-se usar vírgula entre cargo e ocupante do cargo:

*O presidente da República, Floriano Peixoto;
o governador de São Paulo, Carvalho Pinto;
o secretário de Polícia Civil, João da Silva;
O ex-presidente da República, Jânio Quadros;
o diretor da Brahma, Paulo de Castro.*

d) no caso de a pessoa ter mais de um cargo ou quando a referência é a um cargo anterior, fica melhor escrever primeiro o nome, depois o cargo ou cargos:

Paulo José, ex-embaixador do Brasil na Nigéria.

e) se alguém morreu no exercício do cargo, não é *ex*: escreve-se *presidente Kennedy* e não *ex-presidente Kennedy*. Outra situação:

*Fulano, ministro da Justiça no Governo Geisel,
e não Fulano, ex-ministro da Justiça no Governo Geisel.*

Sem a menção ao Governo Geisel, *ex-ministro da Justiça* seria certo.

f) cargos como *primeiro-secretário*, *segundo-vice-presidente*, sempre com hífen e por extenso. Não se escreve *1º secretário* ou *2º vice-presidente*.

g) ao mencionar presidentes de países, deve-se preferir

o presidente da França, François Mitterrand ao
presidente francês, François Mitterrand.

h) levam hífen postos e graduações da hierarquia militar (*vice-almirante*) e da diplomacia (*primeiro-ministro...*) e os cargos completados com o adjetivo geral (*secretário-geral...*).

i) os cargos ocupados por mulheres vão para o feminino, como:

primeira-ministra, deputada, governadora, juíza, promotora, procuradora, desembargadora, árbitra, decana, etc.

EXCEÇÃO:

Presidente é usado tanto para homem como para mulher, assim como ***tenente, comandante, almirante, chefe, sargento***, etc., colocando-se o artigo de acordo com o sexo:

o presidente, a presidente

o tenente, a tenente...

10. O tratamento *Vossa Magnificência*, dos reitores de universidades, está nos manuais antigos de redação, mas é uma forma empolada, e em desuso. Por isso, é perfeitamente aceito, hoje em dia, usar *Vossa Excelência*.

11. A forma por extenso demonstra maior respeito, maior deferência, sendo obrigatória em correspondência dirigida ao Presidente da República. Mas, qualquer forma de tratamento pode ser escrita por extenso, independentemente do cargo ocupado pelo destinatário.

CRASE

Na frase "Se o homem realmente soubesse o valor que tem a mulher, andaria de quatro à sua procura", se você for mulher, certamente colocará a vírgula depois de "mulher"; se for homem, certamente a colocará depois de "tem".

Extraído da internet

É a fusão da preposição **a** com:

- o artigo feminino **a**;
- o pronome demonstrativo **a/as**;
- e a vogal inicial dos pronomes **aquele/s**, **aquela/s** e **aquilo**:

João voltou à cidade natal.

(**a** preposição + **a** artigo)

A cadeira é de cor igual à minha.

(**a** preposição + **a** pronome)

Pedro se referiu àquela jogada.

(**a** preposição + **aquela** pronome)

Assim, **não há crase antes de palavra masculina.**

A) REGRAS PRÁTICAS PARA SABER SE HÁ CRASE:

1. Substitua a palavra feminina por uma masculina. Se ao servir, haverá crase. Caso contrário, não:

Vou à cidade — Vou ao centro.
Rumo à Copa — Rumo ao campeonato.

A toda velocidade.
(e não: *à toda velocidade*, pois não se diz: *ao todo vapor*)

Avião a hélice.
(e não: *avião à hélice*, pois não se diz: *avião ao jato*)

2. Quando for possível a substituição da preposição *a* por outra com o artigo *a* (*para a, na, da, pela, com a*), mesmo havendo ligeira alteração de sentido, haverá crase:

Emprestou o livro à amiga.
(para a amiga)

Um passo à frente.
(um passo para a frente)

Chegou à Espanha.
(chegou da (de+a) Espanha)

Estava à morte.
(estava pela (por+a) morte)

À saída.
(na (em+a) saída)

Nasceu a 26 de outubro.
(e não: *Nasceu à 26 de outubro*, pois só pode substituir por *em 26 de outubro*, que não tem o artigo **a**)

Chegaram a tempo.

(e não: *Chegaram à tempo*, pois só pode substituir por *em tempo*, que não tem o artigo *a*)

Foi à França.

(Foi para a França)

Foi a Roma.

(e não: *Foi à Roma*, pois não pode substituir por *para a Roma*);
mas: *Vou à Roma do Coliseu.*

Vou a Paris.

(e não: *Vou à Paris*, pois não pode substituir por *para a Paris*);
mas *Vou à Paris do Louvre.*

Vou a Goiás.

(para)

Vou à China.

(para a)

Vou à Bahia.

(para a)

B) SEMPRE HAVERÁ CRASE:

1. Quando o verbo for transitivo indireto, pois existe a preposição *a* mais o artigo *a*:

Obedeça à sinalização.

No entanto, usa-se **Respeite a sinalização**, pois o verbo **respeitar** é transitivo direto.

Refiro-me àquilo.

2. Nas formas *a qual, as quais, aquela, aquele, aquelas, aqueles, aquilo, aqueloutro* (e derivados), mesmo quando subentendidas, quando forem complementos de verbos transitivos indiretos:

Cheguei àquele lugar.
(a + aquele)

Não deu importância àquilo.

Vou àquelas cidades.

A joia é semelhante à que ganhei.
(a aquela = àquela)

A força é igual à do leão.
(àquela)

O que fazer quando você encontra alguém com uma roupa igual à sua?
(a aquela que é)

Há rixas anteriores às que ele citou.
(a aquelas)

Eis a casa à qual me referi.
(se refere a: a qual)

ATENÇÃO!

Quando o verbo complementar for transitivo direto, não há crase. Ex.:

*Aquela é a mulher a qual vimos no cinema.
Estas são as mulheres as quais vamos ajudar.*

3. Nas locuções com palavra feminina:

a) Adverbiais (exprimem uma circunstância do verbo e, por isso, funcionam como verbo):

*às pressas, à direita, à risca, às vezes, à frente, à noite, à força, às avessas,
à toa, à vontade, às claras, à uma, etc.*

NOTA:

Algumas locuções adverbiais de tempo iniciadas pela preposição **em**, se puderem ser trocadas pela preposição **a**, também terão crase. Ex.:

*Àquela hora o mar batia.
(naquela)*

b) Prepositivas (formadas por **a** + palavra feminina + **de**): *à custa de, à maneira de, à procura de, à espera de, à moda da, à revelia de.*

c) Conjuntivas (que ligam duas orações ou termos de uma oração, tendo o valor de uma conjunção):

à medida, à proporção.

4. Nas locuções que indicam meio ou instrumento, e em outras nas quais a tradição linguística o exija, como *à bala, à faca, à máquina, à chave, à vista, à venda, à toa, à tinta, à mão, à navalha, à espada, à baioneta calada:*

*Morto à bala.
Ferido à navalha.
Escrito à tinta, à mão, à máquina.
Produto à venda.
Comprei à vista.
(pagando no ato)*

Entretanto, *comprei a vista*, também pode ser correto

comprei a paisagem.

5. Antes dos relativos *que, qual e quais*, antecidos por *a/as* quando *o a* ou *as* puderem ser substituídos por *ao* ou *aos*:

Eis a moça à qual você se referiu.
(equivalente: *eis o rapaz ao qual você se referiu*)

Fez alusão às pesquisas às quais nos dedicamos.
(fez alusão aos trabalhos aos quais...)

É uma situação semelhante à que enfrentamos ontem.
(é um problema semelhante ao que...)

6. Quando houver uma determinação:

O erro no serviço levou à punição do soldado.
Ele cedeu à pressão dos colegas.

C) NÃO SE USA A CRASE ANTES DE:

1. Palavra masculina:

andar a pé, pagamento a prazo, caminhadas a esmo, cheirar a suor, viajar a cavalo, vestir-se a caráter, carro a álcool, sal a gosto, etc.

EXCEÇÃO:

Usa-se o acento grave indicador de crase quando se pode subentender uma palavra feminina, especialmente **moda, maneira, estilo** ou qualquer outra que determine um **nome de empresa** ou coisa. Ex.:

Salto à Luís XV.
(à moda de Luís XV)

Ele escreve à Machado de Assis.
(à maneira de)

Referiu-se à Apolo.
(à nave Apolo)

Dirigiu-se à Almirante Barroso.
(fragata)

Vou à Melhoramentos.
(editora)

Filé à Rossini.
(moda)

Ele se veste à 1940.
(ao estilo)

ATENÇÃO!

O correto é **filé a cavalo**, sem crase, pois não é *filé à moda do cavalo*. O

mesmo ocorre com *frango a passarinho*.

2. Nome de cidade:

Chegou a Brasília.

Vou a Curitiba.

Irão a Roma este ano.

EXCEÇÃO:

Há crase quando se atribui uma qualidade à cidade. Ex.:

Iremos à Roma dos Césares.

Referiu-se à bela Lisboa, à Brasília das mordomias, à Londres do século.

3. Verbos no infinitivo:

Passou a ver.

Começou a fazer.

Pôs-se a falar.

A partir de...

4. Substantivos repetidos, que formam locuções adverbiais:

Cara a cara.

Frente a frente.

Gota a gota.

De ponta a ponta.

5. Pronomes pessoais:

Pediram a ela que saísse.

João referiu-se a mim.

Disse a você...

6. Pronomes demonstrativos (*esta, essa, isso*):

*Cheguei a esta solução.
Prefiro aquilo a isso.*

7. Pronomes indefinidos (*certa, cada, qualquer, toda, alguém, quem, ninguém, tudo, alguma, toda, todos*):

*O almirante dirigiu-se a cada oficial.
Aquela é a pessoa a quem você deve se dirigir.*

8. Formas de tratamento:

*Escreverei a Vossa Excelência.
Recomendamos a Vossa Senhoria...*

EXCEÇÃO:

Quando a expressão de tratamento se refere à mulher. Ex.:

Falou à senhora, à doutora, à madame...

9. Artigo indefinido *uma*, mesmo quando subtendido:

*Foi a uma festa.
O carro bateu devido a (uma) falha no freio.*

EXCEÇÃO:

Na locução adverbial de modo **à *uma*** (ao mesmo tempo) e no caso em que ***uma*** designa hora (*Sairá à uma hora*) (***uma***, neste caso, não é artigo, é numeral).

10. Substantivos femininos, tomados em sentido genérico, precedidos da preposição *a*:

*Não damos ouvido a reclamações.
Feriram-se a dentadas.
Devido a morte em família, faltou ao serviço.
Ganharam a duras penas.
Não me refiro a mulheres, mas a meninas.
Mercadoria destinada a exportação.
Reunião a portas fechadas.
Progrediram a duras penas.
Tráfego proibido a motocicletas.
Ecocardiograma a cores.
Barco a vela.
Matou-o a bala.
Feriu-o a faca.
Feito a mão.
Escrito a tinta.
De segunda a sexta.*

11. Nomes de mulheres célebres:

*Ele a comparou a Ana Néri.
Preferia Madonna a Greta Garbo.*

12. Das palavras *dona* e *madame*:

*Deu o dinheiro a dona Maria.
Já se acostumou a madame Angélica.*

EXCEÇÃO:

Há crase se o *dona* ou *madame* estiverem particularizados. Ex.:

Referia-se à Dona Flor dos dois maridos.

13. Da palavra *distância*, desde que não determinada:

O policial ficou a distância.

O navio estava a distância.

Entretanto, quando se define a distância, existe crase:

O navio estava à distância de 500 metros do cais.

O policial ficou à distância de seis metros dos manifestantes.

14. Da palavra *terra*, quando significa *solo, terra firme* (oposto de *a bordo*):

O navio estava chegando a terra.

O marinheiro foi a terra.

Repare que não há o artigo **a** com outras preposições:

Viajou por terra.

(e não: *pela*)

O marinheiro esteve em terra.

(e não: *na*)

Entretanto, nos demais significados de **terra**, usa-se o acento indicador de crase:

Voltou à terra natal.

Os astronautas regressaram à Terra.

15. Da palavra *casa*, considerada como o lugar onde se mora:

Voltou a casa.

O bom filho a casa torna.

Chegou cedo a casa.

Observe que, com outras preposições, não se usa o artigo:

Veio de casa.

Voltou para casa. Ou seja, a própria casa não tem adjunto.

NOTA:

Qualquer *casa* que não a sua própria, tem adjunto e, pois, pede crase. Ex.:

Vou à casa do João.

Vou à casa dela.

16. Da conjunção *que*, pois não há artigo definido ou pronome demonstrativo:

Eis a casa a que me referi.

(não dá para fazer: *referi a a aquela*)

17. Palavra no plural, quando o *a* estiver no singular:

Seu temperamento levou-a a situações desagradáveis.

Referia-se a leis antigas.

D) NÃO SE USA CRASE DEPOIS DE:

1. Verbo transitivo direto:

Respeite a sinalização.

Ele não viu aquilo.

Não vi a que saiu.

2. Preposição, pois o uso da crase significaria o uso de duas preposições seguidas, o que é incorreto. Assim, não há crase, pois o *a*

não é preposição, mas artigo:

João só chegará após a janta.

Compareceu perante a juíza.

Foi para a cama.

Na frase: *O Tribunal julga tudo: do pinico à bomba atômica* há crase, pois, por paralelismo, há dois artigos, o *pinico* e a *bomba atômica*. Se não se usassem os artigos, só preposições, também por paralelismo, não haveria crase:

O Tribunal julga tudo: de pinico a bomba atômica.

(este **a** é preposição)

E) USO FACULTATIVO DA CRASE:

1. Antes de pronome possessivo feminino no singular (*minha, tua, sua, nossa, vossa*):

Estamos a sua disposição.

(ou: à sua)

Não fez menção a nossa empresa.

(ou: à nossa empresa)

Levou a encomenda a sua tia.

(ou: à sua)

Vou a minha casa.

(ou: à)

Na maior parte dos casos, porém, deve-se usar a crase, pois dá clareza a este tipo de oração.

NOTA:

Se o possessivo estiver no plural, é recomendável o uso da crase. Ex.:

Fez referência às minhas virtudes.

Aludiu às suas lutas.

2. Antes de nomes próprios femininos:

Declarou-se a Joana.

(ou: à Joana)

Dê o livro a Maria.

(ou: à Maria)

Em geral, se a pessoa for íntima de quem fala, usa-se a crase; caso contrário, não.

3. Com a preposição até:

Foi até a porta.

(ou: até à)

Até a volta.

(ou: até à)

Como não tem a preposição **a** (só tem o artigo **a**), a preferência é não usar a crase.

F) USO DA CRASE COM NUMERAIS

1. Usa-se a crase antes de números, quando determinados e referidos a palavra feminina à qual esse número se refere (mesmo quando subentendida):

Começou às duas e acabou às sete.

(subentendida a palavra *horas*)

Chegou às 8 horas. A reunião será à uma.

(subentendido *hora*)

O assunto vai da página 2 à 4.

A consulta vai das 8 às 18 horas.

A loja abre da 2ª à 6ª feira.

Zero e *meia* incluem-se na regra:

O aumento entra em vigor à zero hora.

Veio à meia-noite em ponto.

ATENÇÃO!

Não se usa a crase com numerais considerados de forma geral ou indeterminada. Ex.:

O número de mortos chegou a dez.

Nasceu a 8 de janeiro.

(não determinou o ano)

Fez uma visita a cinco empresas.

(não determinou quais são as cinco empresas)

2. Como não se usa crase depois de preposição, o correto é:

Ela está esperando desde as 12 horas.
A loja abre de 2ª a 6ª feira.
O hospital permite visitas de segunda a sexta.
A loja abre da (ou de) segunda até a sexta feira.

Vejam a diferença:

A cirurgia dura das 8 às 12 horas.
(tem crase porque não é preposição, mas artigo **as**)

A cirurgia dura de 8 a 12 horas.
*A loja abre da segunda à sexta-feira. (artigo **a**)*

A loja abre de segunda a sexta-feira.

G) CASOS ESPECIAIS E DÚVIDAS

1. Com nomes de estados, só se usa crase com aqueles de nome feminino que admitem artigo, como *a Bahia, a Paraíba*. Não se usa crase naqueles de nome feminino que não admitem artigo, como *Minas Gerais, Santa Catarina*:

Vou à Bahia.
bem-vindo à Paraíba.
vou a Minas Gerais.
bem-vindo a Santa Catarina.

2. A ou à?

- ***Comida a quilo* ou *à quilo*?**

O correto é ***a quilo***, pois *quilo* é substantivo masculino.

- ***Bateu a porta*** ou ***bateu à porta?***

As duas formas são corretas.

Bateu a porta significa **fechou a porta**.

Bateu à porta significa que **bateu na porta**, e é adjunto adverbial de lugar.

- ***Saiu a noite*** ou ***saiu à noite?***

Ambos são corretos.

Saiu a noite significa que **anoiteceu**.

Saiu à noite significa que **saiu de casa de noite**, e é adjunto adverbial de tempo.

Com palavras que podem ser substantivos ou verbo, só se usa a crase quando são verbos:

- ***Pôr a venda*** ou ***à venda?***

Ambos são corretos.

Pôr a venda é *colocar uma venda* (substantivo) *nos olhos*.

Pôr à venda é do verbo **vender** (tentar vender algo).

- ***Ela deu a luz a um filho*** é errado. O correto é: *Ela deu à luz um filho*.
- ***Uma gentileza conduz a*** (ou ***à***) ***outra?***

As duas formas são corretas.

Uma gentileza leva à outra significa que **há mais uma gentileza a ser feita pela mesma pessoa**.

Já *Uma gentileza leva a outra* significa que **há outra gentileza a ser feita, mas não necessariamente pela mesma pessoa.**

- ***Vender a vista* ou *à vista*?**

Ambos são corretos.

Vender a vista é substantivo, relativo **aos olhos.**

Vender à vista é **vender sem prestações.**

- ***As vezes* ou *às vezes*?**

Usa-se ***às vezes*** quando for locução adverbial de tempo, significando **algumas vezes** ou **de vez em quando:**

Às vezes vou ao teatro.

Quando não significa **algumas vezes** ou **de vez em quando**, usa-se ***as vezes:***

Foram raras as vezes em que fui ao teatro.

- ***A base* ou *à base*?**

Ambas são corretas.

Vou a base (substantivo) *naval.*

Estou à base de remédios.

- ***A beira* ou *à beira*?**

Ambas são corretas.

Limpe a beira (substantivo) *do prato.*

Estou à beira de explodir!

- ***A espera*** ou ***à espera?***

Ambas são corretas.

A espera é dolorosa. (substantivo)

Estou à espera de boas notícias.

- ***A disposição*** ou ***à disposição?***

Ambas são corretas.

A disposição (substantivo) *dos móveis não está boa.*

Estou à sua disposição.

(do verbo ***dispor***)

DIMINUTIVOS, AUMENTATIVOS, SUPERLATIVOS, COLETIVOS

“Não há muito a dizer sobre o ponto parágrafo, a não ser que a maioria dos escritores demora um bocado até chegar a ele.”
William Zinsser

A) DIMINUTIVOS

1. As palavras oxítonas recebem o sufixo *-zinho/zinha*:

farol – farolzinho	bambu – bambuzinho
avião – aviãozinho	saci – sacizinho
anel – anelzinho	devagar – devagarzinho
trator – tratorzinho	mãe – mãezinha

EXCEÇÃO:

Quando a última sílaba começa ou termina com *-s*. Ex.:

português — portuguesinho

2. As monossílabas tônicas recebem o sufixo *-zinho/zinha*:

pé – pezinho	nó – nozinho
trem – trenzinho	flor – florzinha

3. Embora as proparoxítonas também devam receber *-zinho*, na língua falada costuma-se usar formas populares, como:

árvore – arvinha	música – musiquinha
chácara – chacrinha	rápido – rapidinho
máquina – maquininha	xícara – xicrinha

4. As paroxítonas ora recebem *-inho/inha* e *-sinho/sinha* (as que têm s), ora *-zinho/zinha* (as que não possuem s):

prato – pratinho	ave – avezinha
casa – casinha	lua – luazinha
livro – livrinho	bola – bolinha
lápis – lapisinho	mesa – mesinha
país – paisinho	animal – animalzinho
balão – balãozinho	flor – florzinha
pai – paizinho	–

As que terminam em ditongo só recebem o sufixo *-zinho/zinha*:

cárie – cariezinha	colégio – colegiozinho
estória – estoriuzinha	rádio – radiozinho
sítio – sitiozinho	–

Entretanto, a língua falada prefere *carinha*, *coleginho*, *estorinha*, *radinho*, *sitinho*.

5. As paroxítonas terminadas em *-ia* e *-ua* fazem o diminutivo com o acréscimo de *-inha*:

águia – aguinha	língua – linguinha
égua – eguinha	trégua – treguinha
estátua – estatuinha	Tábua – tabuinha

6. Os nomes próprios terminados em ditongo só aceitam o sufixo *-inho*:

Julinho, Claudinho, Celinho, Amelinha, Flávinho, etc.

7. Diminutivos especiais:

animal – animalejo (animalzinho)	árvore – arbusto
asa – asinha (aselha)	cão – cãozinho (canicho)
casa – casinha (casebre), casinhola	corpo – corpinho (corpúsculo)
espada – espadinha (espadim)	flauta – flautim
forma – fórmula	globo – glóbulo
lugar – lugarejo	novo (principiante) – novato
obra – opúsculo	pele – película
poema – poemeto	povo – poviléu
raiz – radícula	rei – reizinho (régulo)
saia – saíote	verso – versinho (versículo)
via – viela	–

B) AUMENTATIVOS

abelha – abelhão	amigo – amigalhão
atrevido – atrevidaço	barca – barcaça
bala – balázio (balaço)	bêbado – beberrão (beberraz)
beijo – beijola (beijorra)	besta – bestalhão
bicho – bichaço (bicharão)	boca – bocarra
cabeça – cabeçorra	cão – canzarrão (canaz)
cara – caraça	copo – copázio
corpo – corpanzil	cruz – cruzeiro
drama – dramalhão	escada – escadaria
espada – espadagão	esperto – espertalhão
faca – facalhão (facalhaz)	farda – fardalhão
fatia – fatacaz	feliz – felizardo
fino (esperto) – finório	fogo – fogaréu
forno – fornalha	fumo – fumaça
homem – homenzarrão	ladrão – ladravaz
língua – lingüeirão	lobo – lobaz
mestre – mestraço	moço – mocetão
mulher – mulheraça (mulherona)	navio – naviarra
pedinte – pedinchão	povo – povaréu
vaga – vagalhão	voz – vozeirão

C) SUPERLATIVOS

1. Os adjetivos terminados em **-io**, antecidos de consoante, formam o superlativo com dois **i**:

frio – friíssimo	vadio – vadiíssimo
macio – maciíssimo	próprio – propriíssimo
sério – seriíssimo	necessário – necessariíssimo
precário – precariíssimo	sumário – sumariíssimo

2. Superlativos especiais:

acre – acérrimo	agudo – acutíssimo
amargo – amaríssimo	benéfico – beneficentíssimo
célebre – celeberrimo	comum – comuníssimo
cristão – cristianíssimo	crível – credibilíssimo
cruel – crudelíssimo	doce – dulcíssimo
fiel – fidelíssimo	frio – frigidíssimo
geral – generalíssimo	íntegro – integérrimo
livre – libérrimo	magro – macérrimo (magríssimo)
negro – nigérrimo (negríssimo)	miúdo – minutíssimo
magnífico – magnificentíssimo	miseró – misérrimo
magro – macérrimo (magríssimo)	parco – parcíssimo
pessoal – personalíssimo	pobre – paupérrimo
pródigo – prodigalíssimo	provável – probabilíssimo
sábio – sapientíssimo	sagrado – sacratíssimo
salubre – salubérrimo	são – saníssimo
soberbo – superbíssimo	símil – simílmo
senil – senílmo	–

D) COLETIVOS

1. Alguns coletivos:

- **avião** — esquadrilha
- **alho** — réstia
- **abelha** — colmeia, enxame
- **astro** — constelação
- **arma** — arsenal
- **animais ferozes** — alcateia
- **aves** — bando, viveiro
- **animais de uma região** — fauna

- **assassino** — choldra
- **artista** — elenco
- **boi** — manada
- **bispo** — oncílio
- **cabra** — ato
- **bandidos** — bando
- **burro** — écuá
- **banana** — cacho
- **cão** — matilha
- **camelo** — áfia
- **cebola** — réstia
- **cantor** — oro
- **cigano** — bando, cabilda
- **canhão** — bateria
- **cidadão** — comunidade
- **cardeal** — conclave
- **cavalo** — manada
- **chave** — molho, penca
- **cônego** — cabido
- **cura** — sínodo
- **duas vozes** — dueto
- **eleitores** — colégio
- **filhote** — ninhada
- **formiga** — colonia
- **flor** — feixe, braçada, buquê
- **foto** — álbum
- **filme** — filmoteca
- **filho** — prole
- **foguete** — girândola
- **frade** — ordem
- **gafanhoto** — nuvem

- **gato** — cambada
- **gado de corte** — rebanho
- **habitante** — população
- **herói** — guerreiro, falange
- **inseto** — nuvem
- **imigrante** — colônia
- **índio** — tribo
- **jornal e revista (arquivado)** — hemeroteca
- **jurado** — júri, corpo
- **ladrão** — bando
- **lei** — código
- **lenha** — feixe
- **letra** — alfabeto
- **livro** — biblioteca
- **mandamento** — decálogo
- **músico** — banda
- **mil anos** — milênio
- **montanha** — cordilheira
- **macaco** — capela
- **mapa** — atlas
- **médico** — junta
- **ministro** — ministério
- **muar** — tropa
- **navio** — frota, esquadra
- **nove dias** — novena
- **nação** — liga, confederação
- **ovo** — ninhada
- **ovelha** — rebanho
- **padre** — clero
- **papel** — resma, maço
- **palavra** — vocabulário

- **peixe** — cardume
- **pinto** — ninhada
- **pão** — fornada
- **porco** — vara
- **professor** — congregação
- **peças reunidas** — bando, roda assembleia, multidão
- **peça reles** — corja
- **quadros** — pinacoteca
- **quatro versos** — quarteto
- **roupa** — trouxa
- **selo** — álbum
- **sacerdote** — clero
- **talher** — baixela
- **três dias** — tríduo
- **vadio** — malta, súcia
- **viajante** — caravana
- **verso** — estrofe
- **vagão** — comboio

FORMAÇÃO DO FEMININO

“Executivo ao gerente de pessoal: A ortografia da minha secretária é como a matemática: ela arredonda para a letra mais próxima do alfabeto!”

Citado em Seleções do Reader's Digest

REGRAS BÁSICAS:

A) Nas palavras terminadas em -e e -o essas letras são substituídas por -a:

gigante – giganta	infante – infanta	mestre – mestra
menino – menina	ministro – ministra	moço – moça
elefante – elefanta	parente – parenta	diabo – diaba

B) As palavras terminadas em -ês, -or, -l e -z formam o feminino com o acréscimo de -a:

camponês – camponesa	doutor – doutora
empregador – empregadora	juiz – juíza
oficial – oficiala	andaluz – andaluza

C) As palavras terminadas em -ão formam o feminino em -ã, oa ou -ona:

alemão – alemã	cidadão – cidadã
órfão – órfã	peão – peã
anfitrião – anfitriã ou anfitrioa	bretão – bretoa ou bretã
tabelião – tabelioa	figurão – figurona
valentão – valentona	artesão – artesã
aldeão – aldeã	ancião – anciã
bonachão – bonachona	–

D) Nomes uniformes

São os que apresentam uma única forma, tanto para o masculino como para o feminino. São:

a) **sobrecomuns** (têm um só gênero gramatical, ou seja, o artigo fixo, e servem a ambos os sexos):

- **para pessoas:**

a criança	o neném	a criatura	a testemunha
a vítima	o cônjuge	o sujeito	o indivíduo
o carrasco	o brotinho	o benzinho	o amorzinho
o gênio	o membro	a ordenança	a sentinela
o apóstolo	a pessoa	o músico	o ídolo
o monstro	a vítima	–	–

Exemplos:

Neuza é o carrasco da turma.

Ela é meu benzinho.

Ele é uma criança muito educada.

Ela é um sujeitinho à toa.

- **para designar animais e vegetais (epícenos):**

o animal	o vegetal	a cobra	a mosca
a onça	a palmeira	o besouro	o gavião
o jacaré	o mamoeiro	o tatu	o gambá
o puma	o quati	o avestruz	o tamanduá

b) **comuns de dois gêneros** ou **de duplo gênero** (podem ser empregados tanto no masculino como no feminino, o gênero é determinado pelo artigo, pronome ou adjetivo usado com eles):

Ele é o caixa-chefe do banco	Ela é a caixa-chefe do banco
o (a) bandeira	o (a) cabeça
o (a) capital	o (a) agente
o (a) artista	o (a) atendente
o (a) gerente	o (a) intérprete
o (a) silvícola	o (a) manequim
o (a) modelo	o (a) pastor-alemão
o (a) pequinês	o (a) são-bernardo
o (a) puxa-saco	o (a) jornalista
o (a) personagem	o (a) fã
o (a) médium	o (a) cliente
o (a) soprano	o (a) vulgo
o (a) travesti	o (a) chefe

NOTAS:

a) a diferença entre o **sobrecômum** e o **comum de dois gêneros** é que o primeiro tem o artigo fixado, imutável, enquanto que o segundo varia o artigo ao variar o gênero.

b) nos **comuns de dois gêneros** terminados em **-nte** (sufixo de origem latina, que ocorre no particípio presente de verbos portugueses, italianos, espanhóis) não se flexionam, mantêm a mesma forma, servindo aos dois sexos, mudando apenas o artigo, de acordo com o gênero, como:

o (a) cliente; o (a) atendente; o (a) dirigente; o (a) caminhante; o (a) retirante; o (a) pedinte; o (a) amante, etc.

Em alguns — e raros — casos, o uso aceita as formas femininas, ou seja, não são comum de dois gêneros, que são os de **presidente** e **parente**, que são substantivos masculinos, sendo **presidenta** e **parenta**, os correspondente femininos:

Maria é parenta de Pedro
(e não: *Maria é parente de Pedro*).

Ela é a presidenta do Brasil
(e não: *Ela é a presidente do Brasil*).

c) alguns substantivos mudam de significado, quando mudam de gênero:

o grama (peso) a grama (capim)	o moral (ânimo, coragem) a moral (costume, ética, filosofia)
o guarda (soldado) a guarda (conjunto de soldados)	o praça (soldado) a praça (logradouro)
o cabeça (chefe do grupo) a cabeça (parte do corpo)	o lente (professor) a lente (vidro de aumento)

d) a palavra **agravante** é **comum de dois gêneros**. Com o sentido de *o que aumenta a gravidade*, é masculina; com o sentido de *circunstância agravante*, é feminina; com o sentido de *pessoa que interpõe agravo*, pode ser masculina ou feminina. O mesmo vale para a palavra **atenuante**:

Retomou a tática, com o agravante de explorar a doença.
(o que aumenta a gravidade)

O crime foi premeditado, o que é uma agravante.
(circunstância agravante)

João é o agravante / Maria é a agravante.
(quem interpôs o agravo)

E) Nomes de gênero vacilante:

Recomenda-se usar:

a) no masculino:

ágape, amálgama, antílope, clã, champanha, cônjuge, contralto, diabetes, diadema, dengue, delta, epigrama, eclipse, eczema, lança-perfume, sanduíche, soprano, sósia, suéter, toalete, telefonema, tesão, coma.

b) no feminino:

aluvião, aguardente, apendicite, bacanal, cal, chaminé, cólera, cataplasma, derme, dinamite, echarpe, elipse, enzima, faringe, fênix, hélice, juriti, libido, laringe, mascote, musse, omoplata, ordenança, omelete, rês, sentinela, sucuri, torquês, testemunha.

F) Formas femininas especiais:

ateu – atéia	arrumador – arrumadeira
ator – atriz	abade – abadessa
bispo – episcopisa	bode – cabra
cavaleiro – amazona (cavaleira)	cerzidor – cerzideira
conde – condessa	czar – czarina
cônego – canonisa	cônsul – consulesa
duque – duquesa	diácono – diaconisa
embaixador – embaixatriz (embaixadora é a mulher que exerce o cargo de embaixador)	frade – freira
frei – soror	gigante – giganta
hebreu – hebréia	herói – heroína
javali – javalina	jogral – jogralesa
marajá – marani	moleque – moleca
maestro – maestrina	monge – monja
oficial - oficiala	padre – madre
pardal – pardoca (pardaloca ou pardaleja)	papa – papisa
pavão – pavo	patriarca – matriarca
pigmeu – pigméia	píton – pitonisa
prior – priora ou prioresa	profeta – profetisa
presidente – presidenta	rajá – rami
sacerdote – sacerdotisa	sultão – sultana
tabelião – tabelioa	varão – matrona ou mulher
veado – corsa, ou veada	–

G) Nome que designa cargo ou função pública

As palavras que terminam em **-o**, **-or**, **-z** devem ser flexionadas para o feminino, se o cargo for exercido por mulher, como:

ministra, senadora, vereadora, juíza, promotora, procuradora, governadora, prefeita, promotora, embaixadora, etc.

O mesmo vale para os terminados em *-nte*, que não se flexionam, mantendo a mesma forma, servindo aos dois sexos, ou seja, são comuns de dois gêneros, mudando apenas o artigo, de acordo com o gênero, como:

o (a) tenente; o (a) comandante; o (a) almirante; o (a) chefe; o (a) gerente.

As Forças Armadas, embora cumpram a regra, não flexionando as palavras terminadas em *-nte*, as descumprem, usando não flexionadas ***o (a) general, o (a) sargento, o (a) capitão, o (a) cabo***, quando, pelas regras citadas anteriormente em **A**, **B** e **C**, deveriam ser flexionadas, virando ***a generala, a sargenta, a capitã, a caba***.

A Marinha, inclusive, usa ***o hélice***, quando a gramática consigna ***a hélice***. Aliás, alguns professores admitem — e está no dicionário *Aulete* — o uso de ***almiranta***, como *a mulher do almirante*, e não a que tem o cargo público. O mesmo se pode dizer de ***a generala, a marechala, a sargenta, a capitã, a caba***, como mulheres do general, marechal, sargento, capitão, cabo e não como as ocupantes do cargo. É possível que isso, além dos usos, costumes e tradições, seja o argumento das Forças Armadas, ou seja, não flexionar para os ocupantes de seus cargos e postos.

Muito antes da chegada de uma mulher à presidência do Brasil, a Lei 2.749, de 1956, que "determinava que deve ser observada a seguinte norma no emprego designativo do cargo público:

"Art 1º — O gênero gramatical desse nome, em seu natural acolhimento ao sexo do funcionário a quem se refira, tem que obedecer aos tradicionais preceitos pertinentes ao assunto e consagrados na lexicologia do idioma. Devem, portanto, acompanhá-lo neste particular, se forem genericamente variáveis, assumindo, conforme o caso, eleição masculina ou feminina, quaisquer adjetivos ou expressões pronominais sintaticamente relacionadas com o dito nome".

Art 2º — A regra acima exposta destina-se por natureza às repartições da União Federal, sendo extensiva às autarquias e a todo serviço cuja manutenção dependa, totalmente ou em parte, do Tesouro Nacional". Ou seja, a lei foi clara em dizer que era apenas para as "repartições da União Federal" e "devia obedecer aos preceitos da lexicologia do idioma", respeitando e dando prevalência às regras gramaticais.

A Presidente Dilma Rousseff, pela Lei 12.605 de 2012, *"determinou o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissões ou grau em diplomação"*, o que não diz nada sobre o uso de *presidenta*, mas que tem sido considerado, indevidamente, como a senha para assim chamá-la. É ainda mais, uma indevida interferência, por lei, em preceitos e regras gramaticais.

Muitos professores e gramáticos entendem que presidente pertence às palavras andróginas, hermafroditas, bissexuadas, ou seja, comum de dois gêneros, que usam o *o* ou *a* para determinar o gênero, como *o (a) amante, o (a) paciente, o (a) docente, o (a) cliente, o (a) ouvinte*, e que *presidenta* é um neologismo, pois não se usam *a amanta, a paciente, a docente, a clienta, a ouvinta, a gerenta*. Outros, todavia, passaram a admitir o uso das duas formas, *o presidente e a presidenta*, como uma das raras exceções à regra (como citado na letra d, Nota b, acima).

Independentemente dessas posições, a forma *presidenta* foi admitida no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), da ABL, e em dicionários (Aurélio e Houaiss), o que é uma chancela de que é também correta. Mas, pode-se, também, argumentar que a forma *a presidenta*, além de ser uma rara exceção, não pegou, não é eufônica, e não é usada na imprensa, seja escrita ou falada, restringindo-se apenas aos Poderes da República, especialmente ao Executivo, unicamente por imposição da então titular do Poder.

Em resumo: usar *a presidenta* é aceito, não é errado (está no VOLP e dicionários), mas é indevido, por ser uma isolada exceção às regras gramaticais, não ter sido aceito pela imprensa e linguagem popular, e pelo fato de que uma lei não pode prevalecer sobre as regras da língua, ainda mais uma lei inespecífica. A verdade é que os que se domesticam, se submetendo a esse voluntarismo feminino, especialmente presidencial, deveriam, por extensão, dizer ou escrever *a paciente, a docente, a clienta, a ouvinta, a agente, a atendente, a amanta*, o que não fazem, por ser, evidentemente, uma agressão à gramática e à linguagem aceita e consensual. Talvez seja por isso que as Forças Armadas usem seus postos e graduações inflexionados, pois, cumprir a gramática, que estabelece a flexão, atenta contra a linguagem aceita e consagrada, contra a eufonia (Imagine-se a frase:

A Caba Joana chegou atrasada!!!), e contra seus usos, costumes e tradições, como é, na Marinha, o caso da palavra *hélice*.

GRAFIA

"O H é mudo, mas tu tens que o
escrever"

Da internet

A) ALFABETO

É formado por 26 letras, com a inclusão do **k**, **w** e **y**, que são usados em:

a) siglas, símbolos e unidades de medida:

WWF, Web, km, kg, kW...

b) nomes próprios de origem estrangeira e seus derivados:

*Byron, byroniano, Darwin, darwinismo, Kafka, kafkiano, Wagner,
wagneriano...*

c) palavras e topônimos de origem estrangeira:

playboy, show, kaiser, Seychelles, seychellense, Kuwait, kuwaitiano...

d) nas enumerações:

a), b)... j), k), l)... v), w), x), y), z).

B) USO DE -SÃO, -SSÃO ou -ÇÃO

a) usa-se **-ssão**: nos substantivos derivados de verbos terminados em:

-gredir

- *agredir* — *agressão*;
- *regredir* — *regressão*;
- *progredir* — *progressão*;
- *transgredir* — *transgressão*;

-mitir:

- *omitir* — *omissão*;
- *demitir* — *demissão*;
- *admitir* — *admissão*;
- *permitir* — *permissão*;
- *transmitir* — *transmissão*;

-mir:

- *remir* — *remissão*;

-ceder:

- *ceder* — *cessão*;
- *suceder* — *sucessão*;
- *conceder* — *concessão*.

b) usa-se **-são**: nos substantivos derivados de verbos terminados em:

-ender:

- *compreender* — *compreensão*;
- *apreender* — *apreensão*;
- *pretender* — *pretensão*;
- *ascender* — *ascensão*;
- *suspender* — *suspensão*;
- *repreender* — *repreensão*;

-verter:

- *reverter* — *reversão*;
- *converter* — *conversão*;
- *subverter* — *subversão*;

-pelir

- *expelir* — *expulsão*;
- *repelir* — *repulsão*.

c) usa-se **-ção**: nos substantivos derivados dos verbos terminados em:

-ter:

- *reter* — *retenção*;
- *deter* — *detenção*;
- *abster* — *abstenção*;
- *obter* — *obtenção*;

-torcer:

- *distorcer* — *distorção*;
- *contorcer* — *contorção*

nos substantivos derivados dos verbos terminados em **-ar**:

- *lotar* — *lotação*;
- *divagar* — *divagação*;
- *admoestar* — *admoestação*;
- *divulgar* — *divulgação*;
- *obstar* — *obstrução*;
- *atentar* — *atenção*;
- *objetar* — *objeção*;

- *dar* — *dação*;
- *emular* — *emulação*;

nos substantivos derivados dos verbos terminados em:

-trair:

- *trair* — *traição*;
- *contrair* — *contração*;
- *abstrair* — *abstração*;
- *distrair* — *distração*;

-partir:

- *partir* — *partição*;
- *repartir* — *repartição*;

-duzir:

- *traduzir* — *tradução*;
- *conduzir* — *condução*;
- *produzir* — *produção*;

em outros casos:

- *moer* — *moeção*;
- *conceber* — *concepção*;
- *competir* — *competição*.

C) NOMES DE ORIGEM TUPI-GUARANI

a) Os sons **çú, çó, ci** devem ser representados por **c** ou **ç** e não por **ss**:

paraguaçu, iguaçu, moçoró, muçum, guaçu, Criciúma.

b) O som **gí** deve ser representado por **j** e não **g**:

Moji.

D) USO DE S ou Z

1. Nos sons ês, esa, ez, eza:

a) as palavras que se derivam de substantivo, usam **s**:

- *campo* — *camponês*;
- *barão* — *baronesa*;
- *corte* — *cortês*;
- *França* — *francês*.

b) as palavras que se derivam de adjetivo, usam **z**:

- *rápido* — *rapidez*;
- *estúpido* — *estupidez*;
- *pálido* — *palidez*;
- *triste* — *tristeza*;
- *fraco* — *fraqueza*;
- *tímido* — *timidez*;
- *ávaro* — *avareza*.

2. Nos verbos e pessoas verbais:

a) usa-se **z** quando o verbo, no infinitivo, é grafado com **z**:

- *trazer* — *trazemos, trazem*
- *fazer* — *fazemos, fazem*

b) usa-se **s** quando o verbo, no infinitivo, não é grafado com **z**:

- *querer* — *quisemos, quiseram*
- *pôr* — *pusemos, puseram*

3. Depois dos ditongos, usa-se s:

mausoléu; maisena; faisão

4. Nos estados e situações, usa-se z:

gravidez, embriaguez

5. Os verbos derivados de palavras com s usam s:

*análise — analisar;
paralisia — paralisar;
pesquisa — pesquisar.*

EXCEÇÃO:

catequese — catequizar

6. Os verbos derivados de palavras que não têm s, usam z:

*Ameno — amenizar;
normal — normalizar;
suave — suavizar*

E) USO DE C ou S

a) Os adjetivos derivados de substantivos terminados em **-cia**, com **c**, como: *tendência, ganância, delícia*, são, da mesma forma, grafados com **c**:

*tendencioso(a);
ganancioso(a);
delicioso(a).*

b) Os adjetivos derivados de substantivos grafados com *s*, são também grafados com *s*:

ânsia — *ansioso(a)*;
pretensão — *pretensioso(a)*.

F) **Ã ou AM? (Vietnã ou Vietnam, Amsterdã ou Amsterdam, Roterdã ou Rotterdam)?**

Nas palavras de origem estrangeira, como as citadas acima, o elemento **nam** (em francês é *Viêt-Nam*) corresponde à pronúncia **name**, assim como, em holandês, **dam**, que significa **dique**, pronuncia-se como a palavra francesa **dame**. O **-m** final não é um sufixo de nasalização, mas um fonema. Assim, o correto é **Vietnam, Amsterdam, Rotterdam**.

Por outro lado, para palavras brasileiras, a convenção ortográfica diz que a vogal nasal **a**, quando final, é sempre gravada com til, ficando **ã**. Então, o correto é **tchã**, e não **tchan**, da mesma forma que o feminino de **irmão** é **irmã**, e não **irman**, e de **anão** é **anã**, e não **anam**, assim como a palavra que os missionários jesuítas usavam para designar a Deus é **tupã**, e não **tupan**.

A religião muçulmana, ou o conjunto de povos ou países muçulmanos, é **islã**, palavra derivada da francesa **islam** e árabe, **islām**. Nesse caso, entretanto, **islamismo** se deriva de **islam**, e não de **islã**, pois senão ficaria **islãismo**, que não existe.

G) **G ou J?**

a) Nos verbos cujo infinitivo é grafado com **j**, todas as formas verbais são com **j**:

viajar — *viaje, viajam, etc.*;
enferrujar — *enferruje, enferruja, etc.*

No entanto, os substantivos relativos a esses verbos, são grafados com **g**:

viagem, ferrugem, etc.

b) Nos verbos terminados em **-gir**, todas as formas verbais são com **g**, exceto a 1ª pessoa do presente do indicativo e, por consequência, todo o presente do subjuntivo, que são com **j**:

- **Fugir** - *eu fujo, tu foges, ele foge, etc.;*
que eu fuja, que tu fujas, que ele fuja, etc.
- **Dirigir** - *eu dirijo, tu diriges, ele dirige, etc.;*
que eu dirija, que tu dirijas, que ele dirija, etc.

c) Os substantivos são grafados com **g**:

garagem, miragem, passagem, personagem, etc.
com exceção de: *lambujem e pájem.*

H) -IANO ou -EANO?

Palavras com sufixos **-iano** e **-eano**, derivadas de outras terminadas em **-i**, e palavras derivadas de outras que têm um **-e** átono na última sílaba, escreve-se **-iano**:

havaiano (Havaí), *italiano* (Itália), *acriano* (Acre), *açoriano* (Açores).

Se o **e** for tônico, usa-se **-eano**:

daomeano (Daomé),
guineano (Gu).

HÍFEN

A) NAS PALAVRAS COMPOSTAS

I — Usa-se hífen:

1. Para ligar os elementos das palavras compostas, sem elemento de ligação, que perdem a sua identidade de sentido normal, criando, com os demais elementos, um conjunto que constitui uma nova unidade semântica ou unidade de sentido ou em que há uma noção de composição. Normalmente, o primeiro termo está representado por forma verbal, substantiva, numeral ou adjetiva:

a) verbal:

porta-malas, guarda-pó, porta-aviões, estraga-prazer, quebra-mar, mandado, bate-estacas, conta-gotas, finca-pé, marca-passos, tira-teima, furabolos.

b) substantiva:

arco-íris, decreto-lei, licença-prêmio, processo-crime, salário-família, matéria-prima, tenente-coronel, homem-feito, ano-novo, meia-calça, edifício-sede, papel-moeda, lugar-comum, garoto-propaganda, ferro-velho, seguro-saúde, público-alvo, vale-refeição, desconto-padrão, mesa-redonda, médico-cirurgião, tio-avô, João-ninguém, ano-luz, guarda-noturno, infanto-juvenil, litero-musical.

NOTA:

Com a entrada em vigor do Novo Acordo Ortográfico, em janeiro de 2009,

o hífen é usado apenas em casos restritos, quando o prefixo/elemento não autônomo/falso prefixo termina com a mesma letra que começa a segunda palavra, ou quando a segunda palavra começa com **h**. Em todas as outras situações, o prefixo é escrito junto à palavra já existente, caso do adjetivo ***infantojuvenil***, pois *infanto* é elemento não autônomo.

c) numeral:

segunda-feira, primeira-dama, primeiro-ministro.

d) adjetiva:

azul-marinho, rosa-choque, má-fé, boa-fé, maus-tratos.

NOTA:

Não há hífen nas palavras compostas em que se perdeu a noção de composição. Ex.:

paraquedas; paracheque; mandachuva; paralama; parabrisa; madressilva; pontapé; girassol.

2. Nas palavras compostas em que o primeiro elemento é foneticamente reduzido:

bel-prazer; és-sueste; su-sueste; el-rei; aqui-del-rei.

3. Nas formas verbais a que se intercalam ou acrescentam pronomes átonos (na ênclise e na mesóclise):

amá-lo (amas e lo),

amá-lo (amar e lo),

dê-se-lhe,

fá-lo-á,

*oferecê-la-ia,
repô-lo-eis,
serenou-se-te,
traz-me.
Ela deve-me ajudar.*

As formas **lo, la, los** e **las** também se unem por hífen aos pronomes **nos** e **vos** e ao advérbio **eis**:

no-lo; no-las; vo-la; vo-los; eis-me; ei-lo.

4. Nos adjetivos pátrios, em que o primeiro elemento tem forma reduzida, como afro, anglo, euro, indo, luso, sino...:

*anglo-americano (anglo = anglicano);
anglo-saxão;
austro-húngaro (austro = austríaco);
nipo-brasileiro (nipo = nipônico);
afro-brasileiro.*

NOTA:

Quando não formam adjetivos pátrios, as palavras com **afro, anglo, euro, franco, indo, luso, sino**, etc. não têm hífen. Ex.:

afrodescendente, anglomania, lusófono, francofalante, eurodeputado.

5. Nos adjetivos gentílicos (que indicam o lugar onde se nasce ou região de procedência), quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos:

*latino-americano; belo-horizontino; espírito-santense; norte-americano;
porto-riquenho; rio-grandense-do-norte; greco-romano; sul-africano; juiz-
forano; mato-grossense; nova-iorquino.*

NOTAS:

a) não se usará hífen se uma das duas palavras perder letra, ganhar letra ou se modificar:

estadunidense; costarriquenho; buenairense.

b) **indo-chinês** (se se referir à Índia e à China) e **indochinês** (se se referir à Indochina).

6. Nas palavras compostas em que o adjetivo geral é acoplado a substantivo e indica função, lugar de trabalho ou órgão:

*diretor-geral,
secretaria-geral.*

7. Com a preposição *sem*, que se liga com hífen a alguns substantivos para indicar unidade semântica (adquire, assim, valor de prefixo):

*sem-cerimônia; sem-fim; sem-número; sem-terra; sem-sal; sem-vergonha;
sem-par.*

Os compostos com *sem* geralmente são invariáveis em número:

*os/as sem-terra
os/as sem-teto.*

Mas, usa-se:

*as sem-vergonhices,
os sem-nomes.*

8. Para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas

encadeamentos vocabulares:

ponte Rio-Niterói; ligação São Paulo-Santos; foguete terra-ar; acordo Lula-Morales; entendimento governo-sindicatos; Instituto Médico-Legal; Via-Láctea.

9. Para separar sílabas de uma palavra ou para mudança de linha (translineação), o hífen de composição, de ênclise, ou mesóclise deve ser repetido:

*bo-ni-to;
Far-se-//á justiça;
exigem-//lhe.*

10. Nos compostos homogêneos (dois adjetivos ou dois verbos), ou formados com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica, por constituírem unidade semântica:

técnico-científico; econômico-financeiro; maníaco-depressivo; quebra-quebra; corre-corre; azul-marinho; rosa-choque; blá-blá-blá; reco-reco; lenga-lenga; zigue-zague; zás-trás; pingue-pongue; tico-tico; xique-xique.

11. Nos compostos de dois substantivos, em que o segundo faz papel de adjetivo:

fita-pirata; empresa-fantasma; países-membros; torneio-relâmpago; liquidação-monstro; usina-piloto; bomba-relógio; carro-bomba; caminhão-pipa; tamanduá-bandeira; moto-serra.

12. Em nomes próprios compostos que se tornaram comuns:

santo-antônio; dom-joão.

13. Nos compostos que têm apóstrofo entre os seus elementos:

olho-d'água; mãe-d'água; mestre-d'armas; cobra-d'água; galinha-d'angola.

14. Nos compostos que designam espécies ou produtos zoológicos, botânicos e derivados, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento:

bem-te-vi, coco-da-baía, couve-flor, erva-doce, feijão-verde, João-de-barro, vassoura-de-bruxa, bem-me-quer (mas malmequer), bálsamo-do-canadá, andorinha-do-mar, peroba-do-campo, vaga-lume, manga-larga, água-marinha, não-me-toques, cana-de-açúcar, pimenta-do-reino, mico-leão-dourado, azeite-de-dendê, beija-flor, pé-de-burro (espécie de inhame), pé-de-pau (tipo de abelha), pé-de-gato (espécie de planta).

NOTA:

Esses compostos, quando tiverem aplicação diferente dessas espécies, não usam hífen. Ex.:

bola-de-neve (arbusto europeu)
bola de neve (aquilo que toma vulto)

bico-de-papagaio (planta)
bico de papagaio (deformação óssea)

não-me-toques (planta)
não me toques (melindres)

olho-de boi (espécie de peixe)
olho de boi (tipo de selo)

15. Nos nomes geográficos compostos por forma verbal ou ligados por artigo:

Passa-Quatro; Quebra-Frasco; Trinca-Fortes; Trás-os-Montes; Bahia de Todos-os-Santos; Entre-os-Rios.

Os demais nomes geográficos compostos não usam hífen:

América do Sul; Cabo Verde; Belo Horizonte...

EXCEÇÕES:

Guiné-Bissau, Timor-Leste.

II — Não se usa hífen:

1. Em expressões latinas, quando não substantivadas ou aportuguesadas:

habeas corpus; pro tempore; pro labore; causa mortis; carpe diem.

Mas *in-oitavo* (derivado de *in octavo*)

2. Nas locuções substantivas/verbais, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, ou seja, com elemento de ligação, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso:

a) substantivas/verbais:

fim de semana; sala de jantar; cão de guarda; livro de ponto; fogão a gás; madeira de lei; ponto de vista; anjo da guarda; dona de casa; estado de sítio; café da manhã; café com leite; pão de ló; dia a dia; calcanhar de aquiles; general de divisão; comum de dois; deus nos acuda; salve-se quem puder; faz de conta; água de coco; disse me disse; maria vai com as

outras; bumba meu boi; tomara que caia; unha de fome; mão de obra; meio de campo; oficial de gabinete; pão de mel; cão de guarda; quebra de braço; comandante em chefe; almirante de esquadra; pé da letra; pé de guerra; pé de valsa; capitão de mar e guerra; fim de semana; dia a dia; dor de cotovelo; olho de sogra; lua de mel; corpo a corpo.

Incluem-se neste caso os compostos de base oracional, como:

*Maria vai com as outras
leva e trás
bicho de sete cabeças
deus nos acuda*

EXCEÇÕES:

Pé-de-meia, água-de-colônia, arco-da-velha.

b) adjetivas:

cor de café, cor de vinho, cor de abóbora.

EXCEÇÕES:

Cor-de-rosa.

c) pronominais:

cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja.

d) adverbiais:

à parte, à vontade, em cima, por isso, depois de amanhã, de menos, à toa, malmequer, antes de ontem.

EXCEÇÕES:

À-queima-roupa, ao-deus-dará, mais-que-perfeito.

e) prepositivas:

abaixo de; apesar de; a par de; à parte de; a fim de.

EXCEÇÕES:

Antes-de-Vinicius.

f) conjuncionais:

a fim de que, ao passo que, logo que, visto que.

3. Nas expressões em que cada elemento mantém a sua identidade própria:

comes e bebes, alto-mar, chá-dançante, primeira vez, luta livre, médico residente, engenheiro civil, pronta-entrega, meio ambiente, hora extra, mala direta, mau cheiro.

4. Em palavras compostas com o primeiro elemento em forma reduzida:

literomusical.

B) NOS PREFIXOS

Grande parte das palavras de nossa língua é formada a partir da utilização de prefixo associado a outra palavra. Os prefixos utilizados na língua portuguesa provieram do latim e do grego, línguas em que funcionavam como preposições ou advérbios, isto é, como vocábulos autônomos. As seguintes regras são básicas:

I — Prefixos terminados em vogal

1. As palavras formadas por prefixos-radicais não usam hífen, ligando-se diretamente ao vocábulo seguinte. Mas, quando o elemento que se seguir ao prefixo começar por *r* ou *s*, esta letra é dobrada.

EXCEÇÃO:

Usa-se o hífen se o segundo elemento começar por *h* ou por **vogal idêntica à vogal final do prefixo**. Eis os principais **prefixos-radicais** e exemplos de palavras formadas com eles. Ex.:

- **aceto** (acetofenoma, acetometria)
- **acro** (acrólogo, acroglobina)
- **adeno** (adenossarcoma, adenocarcinoma)
- **aero** (aeroclube, aerovia, aeroespacial)
- **agro** (agroindústria, agropecuária, agrotécnico, agrotóxico, etc. Só quando significa ácido, azedo, é que se liga por hífen ao outro elemento: agro-doce)
- **alo** (alocromático, alopsicose, alorritmia)
- **alvi** (alvinegro, alvirrubro)
- **ambi** (ambidestro, ambiesquerdo, ambivalência)
- **amino** (aminoácido, aminopurina)
- **andro** (androcentro, abdrossaco, androsfinge)
- **anemo** (anemômetro, anemoterapia)
- **anfi** (anfiexaedro, anfissaurio, anfiteatro)
- **angio** (angiografia, angioma, angiorragia, angiosclerose)
- **ângulo** (angulocapitular, angulocular, angulotuberoso)
- **aniso** (anisocéfalo, anisogâmico)
- **antropo** (antropobiologia, antropogeografia, antropossocial, antropossociologia)
- **arqueo** (arqueologia, arqueoplasma)
- **arterio** (arteriocapilar, arteriosclerose)
- **artro** (artrobactéria, artropneumonia, artrorreumatismo)

- *astro* (astrobiologia, astrofísica, astronáutica)
- **áudio** (audiocomando, audiocontrole, audiovisual, audiorreator, audiosseletividade)
- **auri** (auricéfalo, auriverde, auroferrífero)
- **bactério** (bacteriostático, bacteriogênico)
- **bi, tri, tetra**, etc. (biamericano, biangular, bianual, tricolor, tetracampeão, bimestre, bissemanal, bissexual, bi-iodeto)
- **bradi** (bradicardia, bradilogia)
- **braqui** (braquicéfalo, braquióptero)
- **bronco** (broncopneumonia, broncopulmonar)
- **caco** (cacocromia, cacofonia)
- **cardio** (cardiopulmonar, cardiorrenal, cardiorrespiratório, cardiovascular)
- **cefalo** (cefalomeningite, cefalorraquidiano)
- **centro** (centroavante, centromédio, centroplasma)
- **cérebro** (cerebromeningeo, cerebrospinal)
- **ciclo** (ciclotímico, cicloscópio)
- **cine** (cineangiocoronariografia, cinescópio)
- **cin** (cinoglossa, cinomia)
- **cis** (cisalpino, cisandino, cisatlântico, cisplatino)
- **cisto** (cistótomo, cistossarcoma)
- **cito** (citogenético, citoplasma)
- **cloro** (cloracético, cloramina)
- **crânio** (craniocervical, craniomandibular)
- **cripto** (criptologia, criptoanálise)
- **cromo** (cromado, cromagem)
- **crono** (cronologia, cronoscopia)
- **de** (deborcar, debrasar, desarmonia)
- **di** (diacetônico, diacetina)
- **dis** (disjuntar, disidrose)
- **dorso** (dorsolingual, dorsopalata)

- **eco** (ecocardiograma, ecoturismo)
- **ecto** (ectoplasma, ectorraquidiano)
- **eletro** (eletrobiologia, eletrocardiograma, eletroímã, eletrossíntese)
- **endo** (endocervical, endorradiografia, endovenoso)
- **epi** (epicentro, epiplasma)
- **equi** (equiaxial, equidistar)
- **esfero** (esferográfica, esferocéfalo)
- **estéreo** (estereodinâmica, estereorradiografia)
- **espleno** (esplenopancreático, esplenorragia)
- **estafilo** (estafilococo, estafilorragia)
- **estilo** (estilógrafo, estiloso)
- **etno** (etnográfico, etnologia)
- **faringo** (faringotomia, faringografia)
- **fibro** (fibrospôngio, fibrobronquite)
- **filo** (filocomunista, filodramático, filorretina, filorruso, filossoviético)
- **fisio** (fisiopsicologia, fisioquímica, fisioterapia)
- **foto** (fotoatividade, fotorreação, fotossensível, fotossíntese)
- **fronto** (frontonasal, frontotemporal)
- **geo** (geocêntrico, geofísica, geopolítica, georrenite)
- **glosso** (glossímetro, glossoide)
- **grafo** (grafonomia, grafológico)
- **hágio** (hagiografia, hagiolátra)
- **halo** (halômetro, halorragáceas)
- **hemo** (hemodiálise, hemófilo)
- **hetero** (heteroinfecção, heterorgânico, heterossexual)
- **hidro** (hidrofone, hidrelétrico, hidroavião)
- **hipo** (hiporreflexia, hipoplasia)
- **homeo** (homeotomia, homeozoico)
- **homo** (homossexual, homoaxial)
- **ideo** (ideogenia, ideologia)
- **imuno** (imunodeficiência, imunorreação, imunoterapia)

- **intro** (introvertido, introvisão, introspecção)
- **laringo** (laringologia, laringorragia)
- **leuco** (leucoplasto, leucoplasia)
- **linfo** (linfotático, linfoma)
- **lito** (litóbio, litocálamo)
- **macro** (macrofotografia, macrossaia, macroeconomia)
- **maxi** (maxissaia, maxidesvalorização)
- **médio** (mediodorsal, mediofrontal, médio-helênico, médio-oriental, etc.)
- **Exceções:** médio-volante, médio-ligeiro, médio-grego e médio-latino)
- **mega** (megascópio, megafone, megarrebelião, mega-aliança)
- **megalo** (megaloscópio, megalosfera)
- **meso** (mesolítico, mesalogia)
- **meta** (metacinesia, metacentro)
- **micro** (microbalança, microeconomia, micro-ondas, micro-ônibus, microrrádio, microssaia, micro-história)
- **mini** (minissaia, minibiblioteca, mini-hotel)
- **mio** (miocárdio, miopraxia)
- **morfo** (morfossintático, morfossintaxe)
- **multi** (multiangular, multicolor, multimilionário, multinacional, multirradiado, multissecular)
- **narco** (narcolepsia, narcose)
- **necro** (necrofilia, necrofobia, necropsia)
- **neso** (nesografia)
- **neuro** (neurocardíaco, neurocirurgião, neuroreação, neurosensitivo)
- **nitro** (nitronita, nitrocelulose)
- **noso** (nosonomia, nosotoxicose)
- **novi** (noviclássico, novilatino, novilúneo)
- **octo** (octopétalo, octópode)
- **odonto** (odontogênese, odontóide)
- **oftalmo** (oftalmoscopia, oftalmoteca)

- **oligo** (oligopólio, oligotrófico)
- **omo** (omocefalia, omofagia)
- **oni** (onívoro, onissapiência)
- **organo** (organotropia, organotaxia)
- **ornito** (ornitocéfalo, ornitofilia)
- **orto** (ortocolo, ortodátilo, ortopedia)
- **ósteo** (ostealgia, osteologia)
- **oto** (otorrino, otite)
- **oxi** (oxicéfalo, oxibrometo)
- **penta** (pentagrama, pentafólio)
- **peri** (periótico, periplasto)
- **piro** (piromotor, pirometalurgia)
- **plano** (planócito, planografia)
- **plati** (platictênio, platidactílico)
- **pleuro** (pleurogono, pleurógeno)
- **pluri** (pluricelular, plurissecular, plurisseriado)
- **pneumo** (pneumotórax, pneumonia)
- **poli** (poli-infecção, polirrítmico, polissacarídeo, poli-hídrico)
- **psico** (psicobiologia, psicomotor, psicossensorial, psicosssexual, psicossocial)
- **quadri** (quadrilongo, quadrimotor, quadrigêmeos)
- **radio** (radioaéreo, radioamador, radioatividade, radiopatrulha, radiorreceptor, radiorrelógio, radiossonda, radiovitrola, radiotaxi)
- **reto** (retômetro, retopíctico)
- **rino** (rinite, rinobronquite)/ sarco (sarcoaderma, sarcofagia)
- **sidero** (siderotécnico, sideróxido)
- **tecno** (tecnocrata, tecnologia)
- **tele** (telecomando, telessorteio, teleobjetiva, telecomunicação, telerromance, televisão, tele-educação)
- **turbo** (turbocompressor, turboélice, turborreator)
- **uro** (urologia, urobenzoato)

- **vaso** (vasodilatador, vasoconstricção)
- **xanto** (xantorizo, xantose)
- **xilo** (xilografura, xilóglifo)
- **zoo** (zoomorfismo, zoomagnético, zootecnia)

2. Quase todos os demais prefixos que terminam em vogal, não vêm seguidos de hífen, ligando-se diretamente ao vocábulo seguinte:

- **ante:** anteontem...
- **anti:** antiaéreo, antiLula, antilulista...
- **arqui:** arquidiocese...
- **auto:** autoestima, autoestrada, autoescola, autobiografia...
- **contra:** contraespionagem, contraordem, contracheque, contramão...
- **entre:** entreouvido...
- **extra:** extraoficial, extraordinário, extracurricular...
- **infra:** infraestrutura, infravermelho...
- **intra:** intraocular, intrauterino, intravenoso...
- **neo:** neoescolástico, neoacadêmico, neoirlandês, neoliberal, neonatal...
- **proto:** protoevangelho...
- **pseudo:** pseudoesfera, pseudoartista...
- **semi:** semianual, semiúmido, semicírculo, semiárido, semi...
- **sobre:** sobrecomum, sobreloja, sobrenatural...
- **sócio:** socioeconômico, socioatleta, sociocultural, sociogerente...
- **supra:** supraespetacular...
- **ultra:** ultraocular, ultraelevado, ultramarino...

<u>NOTAS:</u>

a) se a palavra seguinte começar por vogal idêntica à vogal final do prefixo ou por **h** mudo, **permanece o hífen:**

anti-inflamatório; aqui-inimigo; micro-ondas; contra-ataque; contra-almirante; supra-árido; ultra-aquecido; anti-herói; extra-humano; entre-hostil; auto-hipnose; anti-higiênico; super-homem; infra-hepático; neo-hegeliano; intra-hemisférico; semi-interno...

b) se a palavra seguinte for iniciada por **r** ou **s**, essas letras deverão ser dobradas e **não se usa o hífen**:

autorretrato; arquirrival; contrassenso; ultrassom; suprarrenal; contrarregra; autossuficiência; extrassensível; intrarrenal; neorrepblicano; semirreta; suprasumo; ultrassom; ultrarromântico; antessala; anterosto; antissubmarino; antirregimental; antissemita; antissocial; antessala; arquissecular; sobressaia; pseudorrainha; sobrerroda; neorromano...

3. Outros prefixos terminados por vogal:

a) os prefixos **pre** e **pro**:

- quando de timbre aberto, **requerem hífen** e acento:

pré-escolar, pré-história, pré-esclerótico, pré-nupcial; pré-vestibular, pró-republicano, pró-forma, pró-europeu...

- quando de timbre fechado **não requerem hífen** e nem acento:

prefácio, predeterminar, predizer, preestabelecer (pré-estabelecido ou pre-estabelecido é errado); preestipulado, preexistir, posposto, propor, promorar, preencher...

b) os compostos com **grão, grã, soto, sota** e **vice sempre têm hífen**:

grão-duque, Grã-Bretanha, Grão-Pará, grã-fina, soto-mestre, sota-rancheiro, sota-vento (usa-se, também, sotavento) vice-diretor; vice-versa;

vice-almirante...

c) o prefixo **co-** **não usa hífen**, e se aglutina à palavra seguinte, mesmo se ela começar por **h**, que desaparece:

coerdeiro (em vez de *co-herdeiro*), *coabitar*, *coorgânico*, *cologarítimo*, *coobrigação*, *coigual*, *coirmão*, *coordenar*, *cooptar*, *coocupante*, *coautor*, *coedição*, *coorgânico*, *coproprietário...*

NOTA:

Se a palavra seguinte começar por **r** ou **s**, essas letras deverão ser dobradas.

Ex.:

cos seno, cossecante, corresponsável, corrompimento...

d) o prefixo **bio**:

- se aglutina à palavra seguinte:

bioclimático, biodegradável, bioarqueologia...

- Se a palavra seguinte começar por **r** ou **s**, essa letra é dobrada:

biossegurança, biorreator...

- se a palavra seguinte começar por **o**, a letra cai e a palavra se aglutina:

biônico, bionda, bioscopia...

II — Prefixos terminados em consoante

1. Os prefixos terminados em **-r** exigem hífen, quando combinados com palavras iniciadas por **h** e **r**:

- **ciber**: ciber-herói...

- **hiper:** hiper-realismo, hiper-hidratação...
- **inter:** inter-regional, inter-racial...
- **super:** super-requintado, super-homem, super-resistente...

Caso contrário, são aglutinados:

interurbano, interplanetário, interestadual, interdisciplinar, cibercafé, hiperacidez, hipersensível, supermercado, superamigo, superatleta, supersônico...

2. Os compostos com *além, aquém, recém* exigem hífen:

além-mar, recém-casado, aquém-mar, além-fronteiras, além-túmulo, recém-chegado, sem-fim, recém-nascido...

3. Os seguintes prefixos exigem hífen, quando combinados com palavras iniciadas por vogal, *h, m, n, b* ou *p*:

- **circum:** circum-ambiente, circum-navegação, circum-hospitalar, circum-mediterrâneo...
- **pan:** pan-americano, pan-meridiano, pan-harmônico, pan-psiquismo, pan-brasileiro...

Caso contrário, são aglutinados: *pandemia...*

4. Prefixos terminados em *-b* ou *-d*:

a) *ab, ad* e *ob*: exigem hífen, quando combinados com palavras iniciadas por *r* ou consoante idêntica à do prefixo (*b* e *d*):

- **ab:** ab-rogar (anular, suprimir).

EXCEÇÃO:

Abrupto.

- **ad:** ad-rogar (tomar por adoção); ad-referendar.
- **ob:** ob-rogar (contrapor-se).

b) **Sob** e **sub:** só exigem hífen se a letra inicial do termo seguinte for **b, r** ou **h**:

sub-horizontal, sub-hepático, sub-raça, sub-reino, subalugar, sub-reitor, sub-região, sub-bloco, sub-base, suboficial, subdelegado, subgerente, subsolo, subauxiliar, subsecretário, subitem, subtrecho, submarino.

EXCEÇÃO:

Subumano.

5. Os prefixos **an, des** e **in** não usam hífen, mesmo se a palavra seguinte começar por **h**, que cai:

anistórico, anepático, desonesto, desabitado, inabilitado, inábil.

EXCEÇÃO:

O prefixo **a**, que usa o hífen junto com o **h**. Ex.: *a-histórico...*

6. O prefixo **pos:**

- quando de timbre aberto, **requer hífen** e acento:

pós-guerra, pós-escrito, pós-graduação, pós-guerra.

- quando de timbre fechado **não requer hífen** e nem acento: *posposto...*

7. O prefixo **ex** sempre exige hífen quando indica “estado anterior” (que foi):

ex-aluno; ex-deputado; ex-ministro...

C) CASOS ESPECIAIS

1. Bem e mal

Mal:

a) **como prefixo, com a função de substantivo ou adjetivo composto**, formando uma unidade semântica, jamais deve ficar isolado: usa hífen, antes de **vogal, l e h**, e é unido, nos demais casos:

mal-educado, mal-amada, mal-limpo, mal-humorado, malcuidado, malsucedido, malcontido, malpago, malmequer (e não mal-me-quer), malfalado, Casa mal-arrumada, Rio maldrenado, Figura mal-afamada, João é malvisto por todos, Trabalho malremunerado, Obra malplanejada e malfiscalizada, Polícia malpaga...

b) nos casos em que **mal** exerce a **função de substantivo**, ou como sinônimo de *doença*, liga-se à palavra seguinte por hífen; *mal-entendido* (equívoco, desentendimento), *mal-estar* (doença), *mal-francês*, *mal-napolitano* (doenças), ou sem hífen, quando, nas doenças, cita-se o nome dos cientistas ou se usa elemento de ligação que, por força do novo Acordo Ortográfico, teve eliminado o hífen:

mal de Hansen, mal de Parkinson, mal de coito, mal de lázaro...

Foi apenas um mal-entendido.

Foi um serviço tipo mal-remunerado.

NOTA:

A palavra **malfeito** pode ser substantivo (*malefício*, o que acarreta danos) ou adjetivo (*defeituoso, disforme*), mas se escreve, seja como adjetivo, ou substantivo, sempre *malfeito*.

c) **Mal** também pode ser **advérbio de modo** (indica o modo como ocorre o fato). Como advérbio, vem logo depois e modifica o verbo (particípio), e não se liga à palavra seguinte:

Maria foi mal educada pelos pais.

(advérbio)

Ele é mal amado pela mulher.

(advérbio)

Ele ficou mal parado na jogada.

Fui mal interpretado.

O lance foi mal visto pelo juiz.

Ele foi mal remunerado pela sua firma.

O rio foi mal drenado.

A obra foi mal planejada e mal fiscalizada.

d) **Mal** também pode ser **conjunção (logo que, assim que, quando)** e não se liga à palavra seguinte:

Mal ele saiu, caiu a chuva.

Mal parou a chuva, ele saiu, ou seja, Logo que...

Bem:

a) como **prefixo** e com a **função de adjetivo**, une-se às palavras de existência autônoma sempre com hífen:

bem-dotado, bem-amado, bem-humorado, bem-vindo, bem-falante, bem-nascido, bem-querer, bem-criado, bem-fazer, bem-posto, bem-me-quer, bem-pagos, bem-amados, bem-educado, bem-casado...

b) existem casos em que **bem** se une, sem hífen, à palavra seguinte, com a necessária troca do **m** pelo **n**:

bendito, benfazejo (mas bem-fazer), benfeitor, benfeitoria (mas bem-feito), benquerença, benquerente, benquisto (mas bem-querer), Benvindo (é nome próprio).

c) **como advérbio de modo**, vem depois do verbo, e não se liga à palavra seguinte:

Maria foi bem educada pelos pais.
(indica o modo pelo qual foi educada)

Ele é bem amado pela mulher.

2. Meio e meia

Meio/a pode ser substantivo, advérbio, adjetivo ou numeral. Como substantivo tem vários significados, como *ponto médio, centro, o que dá passagem ou serventia, condição, circunstância, via para se chegar a um fim, bens de fortuna (usado apenas no plural)*:

Estou no meio de rua.
O melhor meio de transporte é o trem.
Qual o seu meio de vida?

- Como **substantivo composto** é usado com hífen, e concorda com o gênero do substantivo:

meia-calça, meio-fio, meio-navio, meia-direita, meio-termo, meia-sola, meia-volta, meia-entrada, meia-estação, meia-lua, meia-luz, meio-dia.

- Como **advérbio**, significando **um pouco, quase**, junta-se a um verbo ou adjetivo, sem hífen, e é invariável em gênero e número:

Janela meio aberta — Janelas meio abertas
Moça meio gorda — Moças meio gordas
Ela está meio confusa.
Elas estão meio lentas.
Meio ansiosa.

- Como **adjetivo**, significando **incompleto, inacabado**, liga-se a um substantivo, sem hífen, e é variável:

meio riso, meias palavras, meias verdades.

- Como **numeral**, não tem hífen, significando **metade da unidade**:

meia laranja, meio quilo, meio-dia.

No caso de horas, se forem **12 horas e 30 minutos**, use **meio-dia e meia**, pois o **meia** se refere à **meia-hora**. Já **meio-dia e meio**, significará que são **meio-dia mais metade de meio-dia**, ou seja, que são **12 horas mais 6 horas**, ou **18 horas**.

3. Não e quase

Com função de prefixo, não se ligam por hífen ao elemento seguinte:

não agressão, não linear, não participação, não alinhamento, não intervenção, não ferrosos, não fumantes, não pago, não alinhado, não iluminada, não participante, não durável, quase equilíbrio, quase domicílio; preso estudante não identificado, por motivo não revelado; não cozido, não intencional, não reconhecido, não abusiva...

4. O prefixo orto significa correto, direito. Assim,

ortografia é escrita correta;
o ortopedista corrige os ossos;

o ortodentista corrige os dentes.

Por isso, dizer: "*Ele tem uma ortografia correta*" é um pleonasmo.

5. Vídeo

Liga-se sem hífen ao elemento seguinte:

videoconferência, videodisco, videogogo, videolase, videoteipe.

D) NOS SUFIXOS

Usa-se hífen nos vocábulos formados por sufixos de origem tupi-guarani, que representam formas adjetivas, como **açu** (grande), **guaçu** (grande), **mirim** (pequeno), **mor** (maior), quando o exige a pronúncia e quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente:

andá-açu, amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu, cajá-mirim, sabiá-guaçu, capitão-mor, Ceará-Mirim.

INFINITIVO

“Quanto mais envelheço, menos importante se torna a vírgula. O leitor que faça a sua pausa para respirar”.

Elizabeth Clarkson Zwart

Como se trata de uma das questões mais polêmicas e controvertidas da língua portuguesa, é impossível formular normas inflexíveis para a distinção entre o **infinitivo pessoal** (flexionado) e o **impessoal** (não flexionado). A regra linguística quase universal da impessoalidade do infinitivo não se aplica à nossa língua, que, em muitos casos, flexiona o infinitivo. Há normas, mas umas contrariam outras, e sempre se acaba encontrando uma que legitime a escolha. As regras abaixo expressam, de forma geral, o consenso de boa parte dos gramáticos, tanto “tradicionais” quanto “modernos”, a respeito do assunto.

A) FLEXIONADO

1. Regra básica:

Flexiona-se o infinitivo quando ele possui sujeito próprio, em geral distinto do sujeito da oração principal:

O governo afirma não existirem tais doenças no país.

(sujeito da oração principal é **o governo**; o sujeito do infinitivo é **tais doenças**)

Acreditamos todos (nós) serem os candidatos (eles) muito bons.

Peço-lhes (eu) o favor de não chegarem (vocês) atrasados.

Convém saírem vocês primeiro.
O chefe julgava estarem seus empregados superados.
Chegou ao conhecimento desta escola estarem a salvo todos os atingidos
pelo raio.
A imprensa estrangeira noticia sermos nós os responsáveis.
Não admitem serem eles...
Ouvimos baterem à porta.
Deixe as criancinhas entrarem.
Não permitam aos loucos se matarem.
Solicito-lhes avisarem-me de todas as ocorrências.
Deixai virem a mim as criancinhas.
Esperou todos saírem.
(ou esperou saírem todos)

Se o sujeito for o mesmo, o infinitivo não será flexionado:

Temos (nós) o prazer de lhe participar. (nós)
Declararam (eles) estar (eles) prontos.
Impossibilitados (nós) de comparecer. (nós)
Saímos (nós) para ir (nós) ao teatro.

2. Regra complementar:

Se você tiver dúvidas na aplicação da regra básica, apele para esta outra (no fundamental, as duas coincidem): o infinitivo é flexionado quando pode ser substituído por um tempo finito (indicativo ou subjuntivo, em geral):

É preciso saírem logo.
(saírem = que saiam)

É tempo de partires.
(de que partas)

Não compete a vocês queixarem-se de nós.
(que se queixem)

Convém chegarmos ao fundo da questão.
(que cheguemos)

3. Outros casos de infinitivo flexionado:

a) quando o sujeito é indeterminado:

Vi executarem os criminosos.
Ouvi cantarem o hino de várias formas.
Reajas à ofensa, para não pensarem que és covarde.

b) quando o infinitivo é o sujeito:

O quererem tudo me surpreende.
O morrerem pela pátria é sina de alguns soldados.

c) quando o verbo for de ligação (**ser, estar, ficar, tornar-se**) e estiver na voz passiva:

Nós tivemos que suar muito para nos tornarmos campeões.
Elas têm que malhar muito para ficarem magrinhas.
O TSE liberou as parcelas para serem divididas pelos partidos.
Eles suaram a camisa para serem os campeões.

d) quando o verbo no plural enfatiza a ação em vez do sujeito, evitando ambiguidade:

O presidente liberou seus ministros para subirem no palanque.
(a ação de subir é que é a ênfase) (todos vão subir e não somente o

presidente).

A mãe liberou seus filhos para irem à praia.

e) quando o infinitivo for passivo, reflexivo ou pronominal:

Não é elegante dizerem-se coisas da vida dos outros.

Estavam a ponto de se agredirem.

Fugiram para não serem vistos juntos.

f) quando o sujeito do infinitivo estiver claramente expresso antes do verbo:

Houve uma ordem para os técnicos resolverem o problema.

Daqui podemos ouvir os pássaros cantarem.

Faça as visitas entrarem.

Mande todos saírem.

Deixou os prisioneiros fugirem.

B) NÃO FLEXIONADO

1. Infinitivo usado com verbos impessoais ou com outros, pessoais, mas empregados de forma impessoal:

É proibido proibir.

É possível haver dúvidas.

2. Infinitivo com valor de imperativo:

Meia-volta, volver!

Honrar pai e mãe.

Não levantar falso testemunho.

3. Infinitivo em locução verbal (combinação de um verbo auxiliar com um verbo principal no infinitivo):

É difícil conseguirmos nos adaptar.

Precisam ficar quietos.

Devemos fazer tudo.

Lamentando não poder atendê-lo, desejamos.

Costumavam os filhos reunir-se.

Os técnicos deveriam analisar o problema.

As assessoras podem ter dúvidas.

Os sorteados não conseguem conter sua alegria.

4. No caso do sujeito do infinitivo ser um pronome átono (-o, -lo, -no e flexões):

Vi-os sair

(ou: vi que saíram);

o sujeito de vi é eu; o sujeito de sair é os.

Ouvi-as bater.

Mande-os entrar

O Presidente fê-los entrar.

Senti-os cair.

Faça-as entrar

(o sujeito de entrar é: as)

5. Empregado em sentido indefinido:

Viver é lutar.

6. Quando a ênfase se concentra num adjetivo do qual o infinitivo é apenas um adjunto:

*Programas capazes de satisfazer.
Situações difíceis de ser aceitas.
Remédios ruins de tomar.*

7. Quando depende do gerúndio:

*As peças estavam estragadas, devendo ser substituídas.
As inscrições estão abertas, podendo os candidatos dirigir-se à sala.*

C) COM PREPOSIÇÃO

1. Não se flexiona o infinitivo antecedido por preposição que funcione como complemento de substantivo, adjetivo ou do próprio verbo principal (o da oração anterior):

*O pai convenceu os filhos a voltar cedo.
Continuemos a lutar.
Continuamos dispostos a comprar a casa.
As emissoras conquistaram o direito de transmitir os jogos.
Eles foram proibidos de sair.
Hei de estudar.
Os estados foram obrigados a adotar o regime de economia.
O forte calor levou as pessoas a lotar as praias.
Automóveis gostosos de dirigir.
Haveremos de conseguir.
Problemas difíceis de resolver.
Estavam para chegar.
Os técnicos estão aqui para resolver o problema.
Convidamos os presentes a cantar o hino nacional.
Eles não estavam qualificados para ser seus amigos.
Temos a oportunidade de nos especializar mais.
As empresas concordaram em admitir mais pessoas.*

2. Não se flexiona o infinitivo com preposição que apareça depois de um verbo na voz passiva:

*Os jornalistas foram forçados a sair da sala.
As pessoas eram obrigadas a esperar em fila.*

3. Não se flexiona o infinitivo com preposição que tenha o valor de gerúndio:

*Os trabalhadores estavam a comer.
(= comendo)*

*Estavam a cantar.
(= cantando)*

4. Depois da combinação *ao*, o infinitivo varia obrigatoriamente:

*Ao entrarmos, encontramos o João.
Ao derreterem-se, as amostras do gelo deixaram sedimentos.*

5. Nos demais casos de preposição (ou locução prepositiva) mais infinitivo, é opcional flexionar, ou não, o infinitivo. Quando ela vier no início da frase, é preferível usar a forma flexionada:

*Por serem milionários, tudo lhes parecia barato.
Para chegarmos aqui, gastamos duas horas.*

Quando colocadas depois, prefira a forma não flexionada:

*Vimos aqui para cumprimentar o ancião.
Aceitaram o trabalho sem hesitar.
Temos que aprender a lição para evitar os erros do passado.
Gastamos duas horas para chegar aqui.*

Entretanto, a variação será obrigatória se o verbo for pronominal ou se exprimir reciprocidade ou flexibilidade de ação:

Para nos mantermos em forma, fazemos ginástica diariamente.

Gastamos duas horas para nos dirigirmos para lá.

Eles relutaram muito para se cumprimentarem.

Foram ao cabeleireiro, a fim de se pentearem.

Eles fizeram isso, a fim de nos prejudicarem.

Fazem juntos sua primeira excursão, poucos meses depois de se conhecerem em Salvador.

D) FLEXIONADO OU INFLEXIONADO

1. Nas combinações com verbos causativos (*fazer, deixar, mandar...*) e sensitivos (*sentir, ouvir, ver...*) o infinitivo pode flexionar ou não. A preferência é: se o sujeito estiver claramente expresso antes do infinitivo, deve-se flexionar:

O presidente fez (ou deixou, ou mandou) os assessores entrarem (preferível) (ou entrar).

Sentimos (ou vimos, ou ouvimos) os colegas vacilarem (preferível) (ou vacilar) nos debates.

Quero ver as águas do rio correrem.

Se o sujeito não vier claramente expresso antes do infinitivo, a preferência é não flexionar:

Deixai vir (preferível) (ou virem) a mim as criancinhas.

Neste caso, a preferência é reforçada pelo fato de o sujeito estar invertido, ou seja, colocado depois do infinitivo.

Mandei entrar as visitas.

Ouviu os mestres explicar a questão.

Se o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo (**os, as, nos...**), a preferência é o infinitivo não flexionado:

Senti-os exalar o último suspiro.

Faça-as sair depressa.

Mandei-os começar o serviço.

2. Para evitar ambiguidade:

É preciso sair daqui.

(todas as pessoas)

É preciso sairmos daqui.

(somente nós)

E) OBSERVAÇÕES FINAIS

1. Use o bom senso e o ouvido; o ritmo da frase, a eufonia e a clareza, em muitos casos, sobrepõem-se a qualquer regra.

2. Em caso de dúvida, não flexione o infinitivo, por economia de texto e por enfatizar a **ação** em vez do **agente**. Quando se diz:

Foi permitido aos empregados fazer críticas, está-se enfatizando a ação de fazer críticas.

Foi permitido aos empregados fazerem críticas, está-se enfatizando o agente, os empregados.

NUMERAIS

*“Os adjetivos passam, e os
substantivos ficam”*
Machado de Assis

A) CARDINAIS

I — Escreva por extenso:

**1. De um a cem, quando forem enunciados com uma só palavra.
Portanto, de zero a vinte e nas dezenas redondas:**

*dois amigos,
onze jogadores,
noventa pessoas.*

Afora isso, escreva em algarismos:

*34 livros; 84 dias.
O Congresso aprova 22 projetos.
Emenda rejeitada pela 11^a vez.*

*Escola pune um aluno.
(e não: 1 aluno)*

*Após um dia escuro, a luz voltou.
(e não: 1)*

2. Na mesma frase ou nas enumerações, mesmo que a regra indique escrever por extenso algum número, use apenas algarismos, para padronizar:

Incêndio em Paris mata 7 e fere 32.

Em 3 semanas, concordatas batem recorde de 21 meses.

A decisão sairá em 10 ou 15 dias.

3. No início de frase, inclusive em títulos e legendas:

Quarenta e quatro pessoas feriram-se no acidente.

Neste caso, para não quebrar a regra, é preferível usar:

Feriram-se no acidente 44 pessoas.

Da mesma forma, se o número for grande:

Cento e vinte e três pessoas foram à festa
deve ser substituído por: *Foram à festa 123 pessoas.*

4. Em algumas expressões populares ou quando o numeral estiver substantivado:

As Mil e Uma Noites.

(obra literária)

vinte-e-um.

(jogo de cartas)

oitenta-e-oito.

(inseto)

*quatro-olhos.
dos oito aos oitenta.
o dois de ouros.
desenhar um cinco.
fazer um quatro, pintar o sete
Anos Oitentas*

ATENÇÃO que é ***oitentas*** e não ***oitenta***, pois ***oitentas*** não é um numeral, mas um substantivo.

Não se deve usar ***Anos 80***, pois é errado; teria que ser ***Anos 80s***, que é pior ainda, pois não se faz plural em algarismos.

5. Números fracionários:

Um terço, dois quintos, sete quartos.

Em títulos e legendas, admite-se, porém, a forma numérica:

1/3 das pessoas...

3/5 da população...

6. Nomes de cidades em palavras compostas:

Três Lagoas,

Duas Barras,

Santa Rita do Passa Quatro.

7. Na transcrição de documentos:

Aos dezoito dias do mês de março de mil novecentos e oitenta e nove...

8. Para definir períodos históricos:

O Setecentos.
(século 18)

O Oitocentos.
(século 19)

9. Atenção à grafia:

cinquenta
(não existe *cincoenta*);

catorze ou *quatorze*
(ambos são corretos);

seiscentos, com *sc*;

um
(não existe *hum*);

mil
(e não *um mil*).

II — Escreva em algarismos:

Como critério genérico, deverão ser empregados algarismos sempre que um número expressar *valor*, *grandeza* ou *medida* (e não apenas mera soma, como *dois amigos*, *três pessoas*, *cinco emendas*). De maneira mais específica, use algarismo em:

1. Quando os numerais forem expressos por mais de uma palavra, e a partir de cem:

*129 modelos,
153 presentes,
200 metros,
3. 000 municípios,
150. 000 habitantes.*

<u>NOTAS:</u>

a) para milhares e acima, use espaço, com ponto, para separar as casas de três algarismos:

*1. 000,
10. 522,
1. 000. 427.*

b) em endereços, modelos de carro, comunicados, não use espaço, nem ponto:

*Avenida Luiz Souza, 4400;
Caixa Postal 3308, apartamento 1012, CEP 80000,
Santana 2000,
Lei 4789,
Portaria 13980.*

c) para anos do calendário, use os algarismos em sequência, sem espaço ou ponto:

*1989, 1998.
(e não: 98)*

Entre 1970 e 1972
(e não: *entre 1970 e 72*)

Tricampeão em 1953/1954/1955
(e não: *tricampeão em 1953/54/55*)

d) use

década de 60
(e não *década de 1960*).

2. Com *mil, milhão, bilhão, etc.* prefira a forma mista, se os números forem redondos ou aproximados:

2 mil pessoas,
3 milhões de unidades,
5,4 milhões de toneladas,
2 bilhões de habitantes,
1,4 bilhão de dólares,
(e não: *1,4 bilhões*)

ATENÇÃO!

a) **2** (em algarismo) *mil pessoas* e não *duas mil pessoas*; e

b) use, apenas, **mil** e não, *1 mil*:

mil homens
(e não: *1 mil homens*);

mil reais
(e não: *1 mil reais*).

3. Com números decimais:

1,32 arrobas de café.

20,3 meses passaram-se.

A densidade de Mato Grosso é de 1,88 habitantes por quilômetro quadrado.

A temperatura subia 4,5 graus.

4. Nas tabelas, gráficos, mapas, relatórios econômicos, princípios matemáticos, quadros estatísticos, tabelas de horários:

A ação caiu 3 pontos.

5. Ao fazer referência a horas, minutos e segundos e tempos de competições:

Ele partirá às 4 horas.

A reunião irá das 7 às 9 horas.

O foguete foi lançado às 8h15min20s.

Corrida de 1 hora.

<u>NOTAS:</u>

a) a representação de hora inteira assim, **15:00**, é comum em outras línguas. Na nossa, devemos usar:

15h, e não *15hr* ou *15hrs*;

para horas fracionárias, deve-se usar **15:30h** ou **15h30** ou **15h30min**;

b) usando-se as abreviaturas, deve-se colocar os caracteres juntos, sem espaço:

15h30min

(em vez de 15 h 30 min);

c) a abreviatura de *minuto* é **min**; de *segundo* é **s**;

d) quando designando período de tempo, deve-se usar por extenso:

A reunião demorou oito horas.

Faltam dois minutos;

e) Na Marinha, usa-se escrever as horas com quatro algarismos, os dois primeiros indicando a hora e os dois últimos, os minutos, seguido da letra **h**:
2332h.

6. Nos dias, meses (em algarismos), décadas, séculos:

O presidente chega dia 3.

A Câmara votará a emenda dia 9.

3/9/88.

O século 1º, o século 4º, o século 11.

EXCEÇÃO:

Quando se quer exprimir um período de tempo. Ex.:

O cantor apresenta-se-á durante cinco dias, em São Paulo.

Choveu por quatro dias seguidos.

Sua pesquisa abrange quatro décadas.

Passaram-se três séculos.

7. Nas quantias, com as unidades monetárias escritas por extenso:

20 dólares, 8 reais, 7 marços, US\$ 5 milhões.

8. Nas datas, em geral, incluindo-se as que se tornaram nomes e locais públicos:

São Paulo, 3/3/1988.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1990.

Rua 7 de Abril.

Largo 2 de Julho.

Avenida 9 de Julho.

(e não: Nove de Julho)

EXCEÇÃO:

Quando se quiser dar ênfase a uma data histórica. Ex.:

O Sete de Setembro.

O Nove de Julho.

9. Nas idades:

Maria tem 3 anos.

Uma criança de 2 anos, 8 meses e 5 dias.

EXCEÇÃO:

Quando os anos designam período de tempo. Ex.:

Maria nasceu há três anos.

Ele parece ter envelhecido dez anos.

10. Nas percentagens:

Os preços subiram 2% em maio.

A taxa de desemprego caiu 3% neste mês.

11. Nas medidas (que só devem ser abreviadas em tabelas, gráficos e mapas), como peso, dimensões, grandezas, etc.:

O termômetro marcava 3 graus.

A criança nasceu com 5 quilos.

O garrafão comportava 3 litros de água.

O jogador mede 2 metros de altura.

Era um terreno de 6 hectares.

Pedi um tubo de 3 polegadas.

EXCEÇÃO:

Quando se estiver mostrando diferenças. Ex.:

O carro deslizou oito metros.

Perdeu três quilos no regime.

Faltavam dois alqueires na medição do terreno.

Coloque duas partes de café para cinco partes de água.

A temperatura caiu três graus.

12. Nos endereços:

Rua Direita, 7, 3o andar.

Alameda dos Caetés 8, casa 3.

13. Nos nomes de logradouros públicos:

14º Distrito Policial.

Praça 14-Bis.

8ª Zona Aérea.

14. Nos resultados esportivos, veredictos e votações:

O São Paulo venceu o Santos por 3 a 1 (mas O São Paulo marcou dois gols de falta).

O réu foi condenado por 5 a 2 (mas O réu precisava de quatro votos favoráveis).

Guga venceu por 7/6 e 6/4.

15. Nos números que indicam ordem ou sequência (especialmente em nomes de navios, aviões, naves espaciais, veículos, atos de peças teatrais, capítulos, canais, modelos, estradas, tamanhos, páginas, folhas, quartos, etc.):

Número 2; lápis nº 1; nota 5; modelo V8; avião F-1; avião DC-10; Apolo 7; ato 3; cena 2; 2º ato; capítulo 7; parte 2; canal 5; modelo 4; estrada BR-101; tamanho 7; página 4; quarto 5; enfermaria 2; quilômetro 2; carro 22; camisa 10; Fórmula 1.

16. Em matemática:

Multiplique por 8, divida por 2, some 5 e subtraia 9.

17. Nas leis, decretos e portarias. Se forem numerados com mais de três algarismos, use o ponto antes da centena:

Lei nº 4.310/64, Dec. nº 73.224/95, Portaria nº 50.

18. Nas receitas:

Coloque 2 colheres de sopa de manteiga e 6 ovos.

19. Nas festas, feiras, congressos em geral:

*5ª Festa da Uva;
3º Congresso de Contabilidade;*

6ª Feira do Livro.

B) ORDINAIS

I — Escreva por extenso:

1. Em geral, os números de primeiro a décimo:

primeira hora; terceiro aniversário; sexto sentido.

Afora isso, escreva em algarismos:

O 20º colocado; 15ª vez; 23º ano consecutivo.

2. Os termos seguintes:

Primeiro Mundo; Terceiro Mundo.

II — Escreva em algarismos:

1. O primeiro dia de cada mês: 1º de janeiro.

2. Os dias da semana: 5ª feira.

3. A seriação de festas, simpósios, congressos, feiras, conferências, corridas, competições, etc.:

*2ª Festa da Uva; 3º Simpósio de Transportes; 5º Congresso de Cardiologia;
2ª Feira Nacional de Móveis; 4ª Conferência da ONU; 5º Rali de Alfenas;
3º Enduro da Independência.*

4. Os conflitos e governos:

1ª Guerra Mundial, 5ª República, 3º Reich.

5. Em Matemática:

Eleve à 3ª potência, corte a 4ª casa decimal.

6. Nas indicações de unidades policiais e militares, zonas eleitorais, varas de justiça, séries escolares, andares de prédios:

6º Distrito Policial, 9ª Região Militar, 7º andar, 25ª Zona Eleitoral, 8ª série, 2ª Vara Federal.

7. Na seriação de artigos e parágrafos até o 10º usam-se algarismos arábicos com o símbolo de número ordinal (º):

artigo 5º da Constituição, parágrafo 3º.

A partir de **11**, usam-se algarismos arábicos sem o símbolo de número ordinal:

A Lei 312, em seu artigo 11, parágrafo 15, é bem clara.

C) ESCREVENDO OS NÚMEROS POR EXTENSO

I — Cardinais:

1. O e é sempre intercalado entre centenas, dezenas e unidades:

*vinte e oito,
trezentos e quarenta e oito.*

2. Não existe o e, nem vírgula, entre o milhar e as centenas, a menos que o número termine em dois zeros:

*mil quatrocentos e nove.
(e não: mil e quatrocentos e nove)*

dezoito mil e cem.

3. Em números muito extensos, usa-se o e na mesma ordem de unidades, mas não entre uma ordem e outra:

142. 857 = cento e quarenta e dois mil oitocentos e cinquenta e sete
856. 672. 549 = oitocentos e cinquenta e seis milhões, seiscentos e setenta e dois mil quinhentos e quarenta e nove.

II — Ordinais:

1. Não existe hífen nos números ordinais:

décimo terceiro
(e não: *décimo-terceiro*),

vigésimo quinto;
octogésimo nono.

2. A concordância de números fracionários se faz com o valor que o número expressa:

Um quarto dos presentes vaiou o orador.
Dois quintos da terra nos pertenciam.
Na época dos biônicos, um terço dos senadores era nomeado e dois terços eram eleitos pelo povo.

3. Relação de números ordinais:

- 1º — *primeiro*
- 2º — *segundo*
- 3º — *terceiro*

- 4° — *quarto*
- 5° — *quinto*
- 6° — *sexto*
- 7° — *sétimo*
- 8° — *oitavo*
- 9° — *nono*
- 10° — *décimo*
- 11° — *décimo primeiro* ou *undécimo*
- 12° — *décimo segundo* ou *duodécimo*
- 13° — *décimo terceiro*
- 20° — *vigésimo*
- 21° — *vigésimo primeiro*
- 30° — *trigésimo*
- 40° — *quadragésimo*
- 50° — *quingentésimo*
- 60° — *sexagésimo*
- 70° — *setuagésimo*
- 80° — *octogésimo*
- 90° — *nonagésimo*
- 100° — *centésimo*
- 101° — *centésimo primeiro*
- 200° — *ducentésimo*
- 300° — *trecentésimo* (ou *tricentésimo*)
- 400° — *quadringentésimo*
- 500° — *quingentésimo*
- 600° — *sexcentésimo* (ou *seiscentésimo*)
- 700° — *septingentésimo* (ou *setingentésimo*)
- 800° — *octingentésimo*
- 900° — *noningentésimo* (ou *nongentésimo*)
- 1.000° — *milésimo*
- 10.000° — *décimo milésimo*

- 100.000° — *centésimo milésimo*.

Os ordinais de *milhão*, *bilhão* e *trilhão* são, respectivamente, *milionésimo*, *bilionésimo* e *trilionésimo*. Exemplo:

1.975°: *milésimo nongentésimo setuagésimo quinto*.

D) ALGARISMOS ROMANOS

I — Uso

1. Use algarismos romanos apenas para designar reis e papas, nomes oficiais de clubes ou associações e determinados órgãos militares:

Luís XV, Henrique VIII; d. João VI; d. Pedro II; João Paulo II; Paulo VI; João XXIII; Pio XI; Clube XV; XV de Jaú; XV de Piracicaba; I Exército; IV Exército; VII Comar.

2. Mantenha os algarismos romanos na transcrição de leis ou documentos oficiais:

“Parágrafo 4°... IV – A inelegibilidade de que trata...”

3. Use algarismos arábicos para todos os demais casos que indiquem seriação, entre eles séculos, capítulos, guerras, governos, planos, projetos, usinas, naves espaciais, zonas, distritos, regiões, festas, feiras, congressos, conferências, simpósios, ruas, competições esportivas, etc.:

século 5°; século 18 (e não: século XVIII); século 20; 1ª Guerra Mundial (e não: I Guerra Mundial); 5ª República; 3º Reich; Plano Cruzado 2 (e não: Plano Cruzado II); Angra ; Gemini 5; Soyuz 8; Zona 4; 6º Distrito Naval; 4ª Região Militar; 3ª Festa da Uva; 23º Congresso de Cardiologia; 2º

Simpósio de Informática; Fórmula 1; 14º capítulo; rua 15 de novembro; etc.

III — Como escrevê-los

1. São sete as letras básicas:

- I = 1;
- V = 5;
- X = 10;
- L = 50;
- C = 100;
- D = 500; e
- M = 1. 000.

2. Se uma letra se repete, duplica-se o valor:

$$\begin{aligned}XX &= 20; \\CCC &= 300.\end{aligned}$$

3. As letras *I*, *X*, *C* e *M* podem ser repetidas, no máximo, três vezes consecutivas; as letras *V*, *L* e *D* não se repetem.

4. Se um valor maior precede outro menor, ambos se somam:

$$\begin{aligned}LX &= 60; \\CV &= 105.\end{aligned}$$

5. Se um valor menor precede outro maior, ele é deduzido do segundo:

$$\begin{aligned}XC &= 90 (100 - 10); \\CD &= 400 (500 - 100).\end{aligned}$$

6. Uma barra sobre a letra aumenta mil vezes o seu valor:

$$\bar{V} = 5.000;$$
$$\bar{M} = 1.000.000.$$

E) CONCORDÂNCIA COM NÚMEROS

1. Números não inteiros, menores que dois, como 0,3, 1,1, 1,2, 1,9 fazem a concordância sempre no singular:

1,9 milhão,
1,7 bilhão,
1/12 avo,
0,2 ponto percentual,
1,4 grau,
0,6 metro,
1,3 dólar,
0,45 real.

Prefira o verbo, porém, no plural:

1,9 milhão de pessoas estavam presentes,
1,7 milhão de habitantes já abandonaram o país.

Se forem dois ou mais, use o plural: *2,3 milhões.*

2. Milhão, milhar, bilhão, etc. são masculinos. Assim, os artigos, pronomes e numerais que o antecedem devem concordar no masculino:

Os quatro milhões de doses de vacina. (e não: as quatro milhões de doses)

Havia dois milhões de pessoas.

Os milhares de pessoas que compareceram.

3. Os números *um* e *dois* e as centenas, a partir de duzentos, variam em gênero:

um; uma; dois; duas;
duzentas; trezentas; seiscentas; novecentas;
seis mil duzentas e uma pessoas;
oito mil setecentas e quarenta e duas espécies.

4. *Mil* não tem gênero; é invariável. A concordância se faz com o substantivo:

dois mil alunos; duas mil alunas.

F) DIVERSOS

1. Especifique sempre as ordens de grandeza dos números, mesmo que seja preciso repetir palavras ou símbolos:

De 20 mil a 50 mil, qualquer quantia era aceita.

Estavam ali de 40 mil a 50 mil pessoas.

A inflação deste mês ficará entre 12% e 15%.
(e não: ... *entre 12 e 15%*)

2. Nunca use o *o* antes de número inteiro, a não ser para indicar dezenas de loteria, números de referência, prefixos telefônicos e dígitos de computador:

2/1/97 (e não: 02/01/97);
às 8 horas (e não: às 08 horas);
chegará dia 9 (e não: dia 09);
na página 5;

*o DDD é 071;
bilhete de número 04215.*

3. O correto é: *cinquenta*, e não *cincoenta*.

PLURAL

A) REGRAS BÁSICAS:

1. Palavras terminadas em vogal, em ditongo oral ou em ditongos nasais *-ãe* e *-ão* (as terminadas em *-ão*, em todas as paroxítonas e algumas oxítonas) recebem o acréscimo de *-s*:

bambus, bonés, maçãs, mães, chãos, cristãos, cidadãos, órfãos, vãos, chapéus, réus, fogaréus, casos, paus, leis, heróis, tabus, rãs, táxis.

ATENÇÃO!

avôs (avô paterno+ avô materno);

avós (avô + avó ou avó + avó).

2. Palavras terminadas em *-m*: trocam o *m* pelo *n*, antes de receberem o *s*:

nuvens, itens, álbuns, homens, bons.

3. Palavras terminadas em *-r* ou *-z*: recebem *-es*:

escaleres, talheres, juízes, açúcares, mares, gângsteres, faquires, arrozes, zíperes, rigores, gizes, repórteres, vorazes, juniores (ô), seniores(ô), gravidezes, estupidezes, sordidezes, pôsteres, hambúrgueres, suéteres, éteres, cânceres, blêizeres, trêileres, destróires, mesquinhezes, sassafrases, gêiseres; sorores; Lucíferes.

EXCEÇÕES:

caráter vira *caracteres*;

qualquer vira *quaisquer*;

cuscuz vira *os cuscuz*.

4. Palavras terminadas em -éu e -au: fazem o plural apenas com o acréscimo de -s:

réu — réus
chapéu — chapéus
troféu — troféus
degrau — degraus
sarau — saraus

5. Palavras terminadas em -s:

a) quando monossílabas tônicas ou oxítonas, recebem **-es**:

gases, meses, retroses, obuses, portugueses, reveses.

EXCEÇÃO:

cós faz *cós* ou *coses*;
xis (plural da letra) é invariável.

b) quando paroxítonas ou proparoxítonas, permanecem invariáveis:

os ônus, os pires, os ônibus, os vírus, os fórceps, os cais, os caos, os oásis,
os lápis, os ourives, as condolências, os pêsames, os óculos.

NOTA:

a palavra ***diabetes*** é usada sempre com o artigo no singular: ***o (a) diabetes***.

6. Palavras terminadas em -al, -el, -ol, -ul: trocam o -l por -is:

canais, anéis, róis, paus (de paul), futebóis, caracóis, anzóis, pastéis,
álcoois, aluguéis, currais; mel-méis; jornais, papéis.

EXCEÇÕES:

mal — males
cônsul — cônsules
cal — cales

7. Palavras terminadas em -il

- se oxítonas: trocam o *-l* por *-s*:

anis, sutis, fuzis, barris, Brasis.

- se paroxítonas trocam o *-l* por *-eis*:

réptéis, têxteis, fósseis, verossímeis, estéreis, projéteis, difíceis.

8. Palavras terminadas em -n: acrescenta-se -s:

hífen — hífens
pólen — pólens
abdômen — abdomens

EXCEÇÕES:

cânon — cânones
espécimen — espécimes ou espécimenes

9. O plural das três palavras de origem francesa, *dossier*, *atelier* e *guichet*, adaptadas ao português, forma-se seguindo a regra geral da formação do plural dos nomes/substantivos, isto é, acrescentando-se *s* ao singular. Assim, as formas plurais são:

dossiê — dossiês
*ateliê (variante de **atelier**) — ateliês*
*guiché (variante de **guichet**) — guichês*

**B) PALAVRAS INVARIÁVEIS, QUANDO SUBSTANTIVADAS,
OBEDECEM ÀS NORMAS GERAIS DE FORMAÇÃO DO PLURAL:**

Pesar os prós e os contras.

Os contras nicaraguenses.

Os sins e os nãoos.

Os vivas e os morras.

Os senões e os poréns.

Os quatros e os cincos do baralho estavam rasgados.

NOTA:

Dois, três, seis e dez não variam, pois terminam em **-s** ou **-z**. Ex.:

os três de paus.

os seis de ouros.

os dez de espada.

C) LETRAS

- Prefira usar o nome pronunciável da letra acrescido de **-s**:

Colocar um pingo nos is.

Separe os emes e os enes.

NOTA:

XIS não varia. Ex.: *Os xis da questão.*

- Apenas em casos excepcionais, use a repetição da letra como forma de plural:

Os AA e os EE

Os VV e os ZZ

D) LOCUÇÕES

1. Nas locuções ligadas pela preposição *de*, coloque o segundo termo no singular, se se tratar de matéria contínua, e no plural, se a palavra indicar variedades, unidades, indivíduos:

fábricas de papel, indústrias de tintas (vários tipos de tintas), espécies de solo, grupos de soldados, tipos de gente, marcas de sal, espécies de sais (sais diferentes), caixas de fósforos, catálogos de tipos ou selos, exposições de quadros, exposições de pinturas, fábricas de envelopes, de sapatos, de meias, de sandálias, etc.

2. Proceda de maneira semelhante nos casos em que o segundo elemento tem caráter predominantemente abstrato; se o sentido for genérico, a segunda palavra não varia; se o sentido for específico, o vocábulo tem plural:

níveis de investimento, planos de emprego, projetos de expansão, casos de estupro, pedidos de falência, opções de voo, postos de benefícios, taxas de juros, quadros de avisos, etc.

3. As locuções prepositivas não devem conter elementos no plural, com exceção de *à expensas de*, pois *expensas* já vem no plural:

Viver à custa da mulher.
(e não: *as custas*)

Estar à volta com problemas.
(e não: *as voltas com*)

Suzana está em via de casar.
(e não: *em vias do*)

E) NOMES PRÓPRIOS

1. Seguem a regra dos nomes comuns:

os Josés, os Joões, os Luízes, os Amaráis, os Rangéis.

2. Os nomes e sobrenomes compostos só variam no primeiro elemento:

os Josés Antônio, os Almeidas Prado, as Marias Antonieta.

3. Os estrangeiros recebem um -s:

os Kennedys, os Chopins, os Disneys, os Bushs, os Sadats.

NOTA:

Se o nome, ou sobrenome, terminar em -s ou -z, fica invariável, com exceção de **Luiz**, que faz plural **Luizes**.

F) NOMES DE ENTIDADES E COISAS

Vão para o plural os nomes de órgãos públicos, empresas, entidades, veículos, armamentos, naves espaciais, aviões, navios e qualquer tipo de produto e marcas industriais e comerciais:

os Detrans, os Itaús, cinco Santanas, dois Mirages, as Apaes, três Martinis, dois Amarettos, os Hondas.

NOTA:

Marca comercial precedida de outra palavra fica invariável. Ex.:

dois carros Opala, duas Coca-Cola, cinco blindados Urutu, quatro aviões Mirage.

A razão é que fica subentendida a palavra marca

dois carros marca Opala.

G) NOMES GEOGRÁFICOS OU DE VIAS PÚBLICAS

Admitem igualmente o plural, como os nomes comuns:

*os diversos Brasis, as duas Coreias, as duas Alemanhas,
os dois Rios, os muitos Recifes, as duas Paulistas (avenida), as Augustas
dos pobres e dos ricos.*

H) PALAVRAS TERMINADAS EM -ÃO

1. A maioria transforma-se em -ões:

*corações, tubarões, mamões, limões, campeões, mansões, omissões, leões,
Joões (plural de João).*

- Incluem-se nesta norma todos os aumentativos:

vagalhões, homenzarrões, cavalões, figurões, paredões.

Por isso, os dicionários só registram as que terminam em *-ães* ou *-ões*.

2. Todas as paroxítonas fazem o plural apenas com o acréscimo do -s:

acórdãos, bênçãos, órfãos, órgãos, sótãos.

3. Relação de algumas palavras e seus plurais; há as que admitem duas ou até três formas de plural, sendo a 1ª, a preferível:

- **Alazão** — alazões, alazães
- **Alcorão** — Alcorães, Alcorões
- **Aldeão** — aldeões, aldeãos, aldeães

- **Alemão** — alemães
- **Anão** — anões, anãos
- **Ancião** — anciãos, anciões, anciães
- **Artesão** — artesãos, artesões
- **Bastião** — bastiões, bastiães
- **Cão** — cães
- **Capelão** — capelães
- **Capitão** — capitães
- **Castelão** — castelões, castelos
- **Catelão** — catalães
- **Chão** — chãos
- **Charlatão** — charlatães, charlatões
- **Cidadão** — cidadãos
- **Cirurgião** — cirurgiões, cirurgiães
- **Corrimão** — corrimãos, corrimões
- **Cortesão** — cortesãos, cortesões
- **Cristão** — cristãos
- **Deão** — deões, deães, deãos
- **Ermitão** — ermitões, ermitães, ermitãos
- **Escrivão** — escrevães
- **Faisão** — faisões
- **Grão** — grãos
- **Guardião** — guardiães, guardiões
- **Hortelão** — hortelões, hortelãos
- **Irmão** — irmãos
- **Mão** — mãos
- **Pagão** — pagãos
- **Pão** — pães
- **Refrão** — refrãos, refrães
- **Rufião** — rufiões, rufiães
- **Sacristão** — sacristães, sacristãos

- **Sultão** — sultões, sultãos, sultães
- **Tabelião** — tabeliães
- **Tecelão** — tecelões
- **Vão** — vãos
- **Verão** — verões, verãos
- **Vilão** — vilões, vilãos, vilães
- **Vulcão** — vulcãos, vulcães, vulcões

I) SIGLAS

Acrescente um s minúsculo às siglas usadas no plural:

os BTNs, os CDBs, as LTNs, os PMs, os SPCs, os IPMs, os DERs, as Apaes, as ATMs, as ARs, Ovnis, 50 UFMs, novas Cohabs.

A regra vale também para o caso em que se quer dar sentido de plural a uma entidade única:

os BBs, os BCs, os MECs, as UNEs, os EMFAs, os dois PMDBs, etc.

J) DIMINUTIVOS

Use a seguinte regra:

1. Pôr a palavra primitiva no plural:

papel — papéis

balão — balões

flor — flores

bar — bares

alemão — alemães

2. Acrescentar o sufixo do diminutivo (-zinho, -zinha, -zito), passando a desinência do plural (-s) para depois do sufixo:

papéis (s) + zinho + s = papeizinhos
balões (s) + zinho + s = balõezinhos
flore (s) + zinha + s = florezinhas
bare (s) + zinho + s = barezinhos
alemãe(s) + zinho + s = alemãezinhos.

Observe que os acentos gráficos agudo e circunflexo não são necessários no diminutivo, porque a sílaba tônica é a penúltima (-**zi**):

papeizinhos

Observe, também, que o til permanece, pois não é acento (é sinal de nasalização):

balõezinhos

Outros exemplos:

animalzinho — animaizinhos
coraçãozinho — coraçõezinhos
tonelzinho — toneizinhos
alemãzinha — alemãzinhas
pastelzinho — pasteizinhos.

3. Quando a palavra primitiva terminar em -s ou -z, não seguir a regra acima, pois o -s e o -z pertencem à raiz da palavra:

luz — luzinhas
(e não: *luzezinhas*)

país — paisinhos
(e não: *paisezinhos*)

cruz — cruzinhas
lápiz — lapizinho

K) NÚMEROS

Só fazem plural quando substantivados:

Os melhores onzes do mundo já jogaram no Maracanã.
Manuel fez três cincos quase ilegíveis.
Você fez dois setes; agora corte os setes!
Nesta rua há duas casas vintes.

NOTA:

Os números terminados em **-s** ou **-z** não variam. Ex.:

os dez, os dois, etc.

L) SUBSTANTIVOS JUNTO COM NUMERAIS

Quando o substantivo está antecedido por mais de um numeral ordinal, ele vai para o plural:

O 1º e 2º vice-presidentes.
O primeiro e o segundo graus.
A loja fica no primeiro e segundo pisos.

NOTAS:

a) se repetir o artigo, o substantivo pode ficar no singular:

*O 1º e o 2º vice-presidente.
O primeiro e o segundo grau.
A loja fica no primeiro e no segundo piso.*

b) se o substantivo vier antes dos numerais, deve ir para o plural:

*Os graus primeiro e segundo.
A loja fica nos pisos primeiro e segundo.*

M) PALAVRAS COMPOSTAS

Se não ligadas por hífen, seguem a regra geral:

aeroespaciais, anticarros, infravermelhos, antiaéreos.

Se ligadas por hífen, seguem as seguintes regras:

1. Nos compostos de substantivo + substantivo; substantivo (ou numeral) + adjetivo; adjetivo + substantivo; verbo + verbo (não ligados por e), os dois elementos vão para o plural:

guardas-civis, cotas-partes, meias-noites, caixas-pretas, altos-relevos, cachorros-quentes, boas-novas, cabeças-chatas, puros-sangues, saltos-mortais, cartas-bilhetes, águas-furtadas, mãos-bobas, boias-frias, quintas-feiras, pés-frios, cês-cedilhas, tenentes-coronéis, primeiros-ministros, amores-perfeitos, meios-termos, obras-primas, corres-corres, tremes-tremes, couves-flores, meios-fios, cirurgiões-dentistas, pesos-galos, capitães-aviadores, peles-vermelhas, ovelhas-negras, ares-condicionados, carros-fortes, bananas-nanicas.

2. Nos compostos de substantivo + substantivo, quando o segundo fixa a significação ou dá ideia da finalidade do primeiro, só este varia:

escolas-modelo, postos-chave, pombos-correio, elementos-surpresa, feitos-cascata, mandatos-tampão, crianças-problema, livros-caixa, salários-família, bananas-maçã, canetas-tinteiro, leis-padrão, navios-aeródromo, mapas-múndi, cavalos-vapor, guardas-marinha, clubes-empresa, forças-tarefa, carros-bomba, laranjas-lima, peixes-boi, licenças-prêmio, dimensões-padrão, tatus-bola., vales-refeição, sambas-enredo.

O plural de ***couve-flor*** é ***couves-flores***, pois, embora ambos os termos sejam substantivos, ***flor*** não é um tipo de couve, ou seja, não fixa o significado de ***couve***. É o caso, também, de ***micos-leões, cidades-satélites, homens-rãs, decretos-leis***.

Esta é a regra mais controvertida do plural de compostos. Há professores que preferem colocar no plural os dois vocábulos, já que o segundo substantivo passa a ser entendido como adjetivo, porque qualifica o primeiro, caindo, assim, na regra substantivo + adjetivo, quando variam os dois elementos. Com efeito, o plural de ***navio-varredor*** é bem mais sonante como ***navios-varredores*** do que ***navios-varredor***.

3. Nos compostos de substantivo + substantivo, nos quais seus elementos são ligados por preposição, somente o primeiro vai para o plural:

Pernas de pau, pés de moleque, capitães de mar e guerra, gotas-d'água, pães de ló, câmaras de ar, estrelas-d'alva, mulas sem cabeça, pores do sol, amigos da onça, pais de santo.

<u>NOTAS:</u>

a) a regra vale mesmo se o segundo substantivo já estiver no plural:

rosa dos ventos vira *rosas dos ventos*,
mestre de obras vira *mestres de obras*.

b) *Os fora da lei* e *os fora de série* não variam.

4. Nos compostos de adjetivo + adjetivo, só o último elemento vai para o plural:

medidas econômico-financeiras
estudos histórico-geográficos
vidas profissional-amorosas
camisas verde-claras
partidos social-democratas
os democrata-cristãos
os franco-americanos
os técnico-profissionais
os marxista-leninistas
clínicas médico-odontológicas

EXCEÇÕES:

***Surdo-mudo* e *novo-rico*:** os dois elementos sofrem flexão. Ex.:
homens ***surdos-mudos, novos-ricos***.

5. Nos compostos em que o primeiro elemento é invariável (preposição, advérbio ou prefixo) e o segundo, variável, só o segundo faz plural:

vice-presidentes, mata-ratos, mal-entendidos, recém-nascidos, alto-falantes, abaixo-assinados, salve-rainhas, ave-marias, contra-ataques, sem-vergonhas, todo-poderosos, super-homens, grão-duques, bel-prazeres, sempre-vivas, ex-ministros.

NOTA:

As palavras formadas pela adição de prefixos seguem a norma: prefixo + adjetivo, plural regular: ***raios infravermelhos***.

Prefixo + substantivo, não se faz plural: ***radiações ultravioleta***.

6. Nos compostos constituídos por advérbio + pronome + verbo, só o verbo varia:

os bem-te-vis
os bem-me-queres
os não-me-toques

7. Nos compostos, quando os dois elementos são constituídos de palavras iguais ou indicam sons de coisas, só o segundo vai para o plural:

reco-recos
quebra-quebras
tico-ticos
troca-trocas
pisca-piscas
tique-taques
teco-tecos
piu-pius
quá-quá-quás
corre-corres
pingue-pongues

8. Nos compostos formados por verbo + substantivo, somente o segundo elemento vai para o plural:

quebra-mares
caça-fantasma
bate-papos
beija-flores
arranha-céus
pega-rapazes
mata-ratos
porta-bandeiras
para-lamas
quebra-molas

NOTA:

Quando **caça** é substantivo, como **caça-bombardeiro**, ambos os elementos variam. Ex.:

caças-bombardeiros.

9. Nos compostos nos quais o primeiro elemento é a palavra *guarda*:

a) **Guarda** (substantivo) + adjetivo: os dois elementos vão para o plural:

guardas-noturnos
guardas-civis
guardas-municipais
guardas-marinha

b) **Guarda** (verbo) + substantivo: apenas o segundo vai para o plural:

guarda-portões
guarda-barreiras
guarda-chuvas
guarda-sóis

guarda-lemes
guarda-costas

10. Nos compostos designativos de cores:

a) se o segundo elemento é substantivo, o composto fica invariável:

calças verde-garrafa
luvas verde-esmeralda
ternos azul-marinho
vestidos azul-celeste
uniformes verde-oliva

b) se o segundo elemento é adjetivo, só ele se pluraliza:

vestidos azul-escuros,
gravatas verde-claras.

c) se houver a palavra cor, nenhum elemento vai para o plural:

vestidos cor-de-rosa.

11. São invariáveis:

a) expressões substantivadas:

os arco-íris
os vinte e um
os tomara que caia
os maria vai com as outras
os vai-não-vai
os chove-não-molha
os diz-que-diz

os fora de série
os fora da lei
os sem-terra
os bumba meu boi
os disse me disse
os faz de conta
os sem-pátria
os banho-maria
os louva-a-deus
os mapa-mundi
os salvo-condutos

b) os compostos de verbo + palavra invariável:

os bota-fora
os cola-tudo
os topa-tudo
os pesque-pague

c) os compostos de verbos de sentido oposto:

os entra-e-sai
os perde-e-ganha
os sobe-e-desce
os leva e traz
os vai-e-volta

d) os compostos em que o segundo elemento já tiver o -s:

os saca-rolhas
os para-quedas
os salva-vidas

*os porta-malas
os toca-discos
os lustra-móveis
os arco-íris*

12. Casos especiais:

*os joões-ninguém
os lugar-tenentes
os padre-nossos
os pai-nossos
as ave-marias
as salve-rainhas
os surdos-mudos*

N) NÃO SE USA PLURAL

1. Quando o substantivo, após os verbos *ser, tornar-se, virar, constituir, etc.* conferir ao sujeito (no plural) um caráter de abstração e generalização:

Cavalos nacionais são o destaque da corrida
(*destaque* é uma palavra abstrata que generaliza o sentido do sujeito cavalos nacionais).

Professoras são exemplo de dedicação.

Eis os assuntos que foram notícia hoje.

Tiros são sinônimo de confusão.

Essas acusações são consequência do despeito.

Manifestações como essas já não constituem novidade.

Pernilongos tornam-se o tormento da temporada.

A poesia e a canção são parte de um todo.

Pontos polêmicos foram a marca da nova Constituição.

Vasco e Botafogo são a atração da rodada.

As palavras e os gestos são a ferramenta que o autor utiliza no trabalho.

Os rumores são fruto de um mal-entendido.

Seu desprendimento e patriotismo serão exemplo e incentivo para as novas gerações.

Os lugares-comuns são o maior inimigo do jornalista.

EXCEÇÕES:

A palavra ou expressão que vem depois dos verbos citados vai para o plural se exprimir um fato concreto, se individualizar o sentido do sujeito ou se encerrar ideia de oposição. Ex.:

Empresas tornam-se mercadorias na Bolsa.

(fato concreto)

Pai e mãe foram testemunhas do esforço do filho.

(individualização)

Dois atletas brasileiros são os destaques dos 100 metros.

(fato concreto)

Algumas dessas emendas são hoje partes essenciais da Constituição.

(fato concreto)

Nomeações e demissões são armas do governador.

(oposição)

2. Quando uma propriedade (geralmente uma palavra abstrata) se referir a dois ou mais sujeitos ou termos da oração:

*Saiu a lista com os nomes dos jogadores é errado,
a menos que cada jogador tenha vários nomes.*

Da mesma forma, é errado dizer:

*Saiu a relação com os nomes dos aprovados.
O correto é: ...com o nome dos jogadores, o nome dos aprovados.*

*A polícia apurou a identidade dos mortos.
(isto é, de cada um); (e não: as identidades)*

*Com a presença de Gil e Caetano...
(e não: as presenças)*

*Aguardavam o comparecimento do governador e do prefeito.
(e não: os comparecimentos)*

*O time sentiu a ausência de X e Y.
(e não: as ausências)*

*Mais de 30 mil pessoas tinham perdido o emprego na indústria.
(e não: os empregos, pois cada um só tinha um emprego)*

*Para o lugar de João e Pedro...
(e não: para os lugares, pois cada um só ocupava um lugar)*

*Sentiam-se felizes, no fim da vida.
(e não: das vidas)*

*A década de 70 foi pródiga em crimes desse tipo.
(e não: desses tipos)*

Partidos definem sua posição para a eleição.
(e não: suas posições)

O time não soube explorar a velocidade de Joãozinho e Marquinhos.
(e não: as velocidades)

Com o resultado da venda da casa e fazenda...
(e não: das vendas)

3. Quando houver referência a uma parte do corpo humano que seja única:

Os alunos balançaram a cabeça.
(e não: as cabeças)

O coração deles pulsava em ritmo acelerado.
Ambos estavam com problemas no estômago.
Bateram com o nariz na porta.

Quando, porém, essas partes não forem únicas (**mãos, dedos, olhos**), usa-se o plural:

Voltaram os olhos (os dois) para os céus.
Ergueram as mãos (as duas), em sinal de aprovação.
Cortaram as orelhas (as duas) dos condenados à guilhotina.

4. Quando houver referência aos atributos de pessoa:

Ficaram com o espírito prevenido.
(e não: com os espíritos)

*Queriam salvar a alma.
Tinham a consciência tranquila.
Impuseram a vontade aos demais.*

5. Com símbolos de pesos e medidas:

*17 km
(e não: 17 kms);*

*10h
(e não: 10hs).*

6. Com palavras terminadas em -x:

*os tórax
os cóccix
as xerox
os fênix
os telex
os fax*

7. Com substantivos no papel de adjetivo. Além de não fazerem plural, não variam de gênero:

*camisas limão, blusas vinho, bolsas rosa, calças laranja, papéis marfim,
tons pastel, ternos cinza.*

O) PALAVRAS QUE SÓ SÃO USADAS NO PLURAL

*os óculos, as núpcias, os parabéns, os pêsames, as férias, as cócegas, as
finanças, as fezes, as olheiras, os afazeres, os víveres, as costas, os Estados
Unidos, as felicitações, as saudações, as boas-festas, as boas-vindas, os
cumprimentos, as condolências, os patins, as olheiras, os suspensórios, os*

afazeres, os arredores, os juros, as trevas, os naipes do baralho (espadas, copas, ouros e paus), etc.

P) DIVERSOS

1. Quando há metafonia

Em algumas palavras, o **o** fechado do singular passa a aberto no plural:

contornos, corvos, despojos, esforços, fornos, fossos, poços, rogos, tornos, fogos, porcos, etc.

Às vezes as normas cultas do Brasil e Portugal diferem. São os casos de *almoço, bolso* e *sogro*, que, em Portugal, apresentam a vogal aberta no plural, a qual se mantém fechada no Brasil.

2. Não se usa artigo no plural antes de palavras no singular:

*A 5ª, 6ª e 7ª séries mudaram de local.
(em vez de: As 5ª, 6ª e 7ª séries...)*

*A Segunda e Terceira Zona Eleitoral mudaram de endereço.
O Segundo e Terceiro Distrito Policial foram reformados.*

3. Nomes de países, de instituições e de acidentes geográficos só usados no plural levam os artigos e os verbos para o plural:

*Os Estados Unidos são uma potência.
Os Alpes ficam na Europa.
Você sabe onde ficam os Pirineus?
As Filipinas são um conjunto de ilhas.
Os Países Baixos têm pequena população.
As Nações Unidas ficam em New York.*

NOTA:

Com *Minas Gerais* é diferente, pois o termo é usado no plural, mas também no singular.

Assim, o tempo do verbo depende do artigo. Com artigo, o verbo vai para o plural; sem artigo, para o singular:

As Minas Gerais produzem muito leite.

Minas Gerais faz fronteira com a Bahia.

4. Plural *majestático* ou de *modéstia*

É quando se usa *nós*, mas se quer dizer *eu*. É, normalmente, empregado por oradores:

Nós somos presidente de todos os brasileiros.

(Eu sou...)

Nós queremos ser bondoso e carinhoso.

(Eu quero...)

Como se vê, o verbo vai para o plural, mas os adjetivos e substantivos, não.

PONTUAÇÃO

Na linguagem escrita, os sinais de pontuação têm as seguintes finalidades:

- a) assinalar as pausas e as inflexões da voz na leitura;
- b) separar palavras, expressões e orações que, segundo o autor, devem merecer destaque; e
- c) esclarecer o sentido da frase, eliminando ambiguidades.

A) PONTO SIMPLES

Emprega-se:

1. Nas abreviaturas:

D.F. (Distrito Federal);

Sr.;

V.Ex^a.

2. Para separar orações independentes:

Chove. O navio zarpuu.

3. Para separar períodos cujos pensamentos se entrelaçam:

O ensino na UFRJ é de alto nível. Aos ensinamentos essencialmente técnicos, acrescenta conferências e debates sobre temas de grande interesse nacional e internacional.

B) PONTO PARÁGRAFO

Emprega-se quando se passa de uma para outra série de conceitos. Convém notar, porém, que o seu uso varia muito de escritor para escritor.

"A pátria não é a raça, não é o meio, não é o conjunto dos aparelhos econômicos e políticos: é o idioma criado ou herdado pelo povo. Um povo só começa a perder a sua independência, a sua dignidade, a sua existência autônoma, quando começa a perder o amor do idioma natal. A morte de uma nação começa sempre pelo apodrecimento de sua língua." (Olavo Bilac).

C) DOIS PONTOS

Emprega-se sempre que uma ideia apresenta a que vem a seguir ou explica a anterior. São usados:

1. Nas citações, com verbo expresso ou oculto:

Após reunião com o presidente, o ministro do Trabalho prometeu: "Os salários, neste ano, ganharão da inflação."

Malan: "A recessão está no fim".

2. Nas enumerações:

Vieram três dos seus filhos: João, José e Maria.

O deputado fez duas ameaças: denunciar o acordo e romper como governo.

3. Nas exemplificações, explicações, esclarecimentos, sínteses ou consequências do que foi enunciado:

Previsão de Delfim: a recessão será pior do que a de 1981.

Já se sabe: faltará cerveja.

*O governo reage: Código Penal para os agressores.
Instituto faz as contas e avisa: a inflação vai subir.
Após dez anos, mulher não desiste: acha que o marido está vivo.
João justificou-se: o que pretendia era chamar a atenção para o problema.*

4. Nos vocativos que encabeçam cartas, requerimentos e ofícios:

*Prezado Senhor:
Magnífico Reitor:
Ilm^o sr.:*

5. Nas frases de estilo direto, depois dos verbos dizer, perguntar, responder, acrescentar e outros semelhantes:

Disse Emerson: “O homem é apenas metade de si mesmo; a outra metade é a sua expressão.”

NOTA:

Em seguida aos dois-pontos, no meio do parágrafo, usa-se letra minúscula, exceto quando os dois-pontos apresentam citação ou transcrição. Ex.:

*Vieram dois dos seus filhos: o mais velho e o mais novo.
O ministro da Fazenda disse: A inflação vai cair.*

D) PONTO E VÍRGULA

Emprega-se quando há uma pausa entre a do ponto e a da vírgula, entre duas orações afins. Usa-se para:

1. Separar, dentro de um período, orações em comum, que poderiam, inclusive, ficar em períodos diferentes:

Formou-se engenheiro; o irmão, advogado.

*João trabalha no Senado; Maria, na Câmara; Pedro, no comércio.
Na Marinha, o patrono é Tamandaré; no Exército, Caxias; na Aeronáutica,
Santos Dumont.*

2. Separar orações iniciadas por conjunções ou advérbios que indiquem adversidade ou conclusão, quando se quiser ressaltar esse sentido:

Os soldados dormiam; então, os traficantes atacaram.

Até agora, só hipóteses; mas as pesquisas avançam.

Chegou atrasado à sala; por isso, perdeu a melhor parte da conversa.

3. Separar diferentes itens de uma enumeração ou listagem (em documentos, leis, portarias, regulamentos, decretos, etc.) e de uma explicação:

*Consideram-se sujeitos à taxação: perfumes, cosméticos e produtos de
toucador; bebidas fermentadas ou destiladas; artigos eletroeletrônicos;
jóias e casacos de pele
(enumeração).*

Art.2º: é proibido: a) subir na mesa; b) gritar; c) tirar a camisa.

*Considerando que o requerente está amparado; que sempre foi fiel
cumpridor de seus deveres e que prestou relevantes serviços; resolvo
deferir seu requerimento
(explicação).*

Vende-se: milho e café; metais; gêneros alimentícios.

E) VÍRGULA

Serve para marcar as separações breves de sentido entre termos vizinhos, inversões e intercalações:

O Executivo, o Legislativo e o Judiciário são os três poderes da República.
(separação)

Queria os filhos educados, respeitadores e estudiosos.
(separação)

É um homem que trabalha, viaja e se diverte.
(separação)

Amigos, parentes, vizinhos, de todos se afastou.
(inversão)

O processo, creio eu, deverá ir logo a julgamento.
(intercalação)

A democracia, embora (ou mesmo) imperfeita, é o melhor sistema de governo.
(intercalação)

A **vírgula** não é, como se costuma dizer, uma pausa para respirar; segue regras, pois a falta ou colocação indevida de **vírgula** pode alterar o sentido de um texto ou dificultar a sua compreensão. A frase **Os jogadores (,) violentos (,) fizeram muitas faltas durante o jogo** tem significado diferente com e sem a vírgula. Com a vírgula, significa que todos os jogadores são violentos; sem a vírgula, significa que só alguns jogadores são violentos.

I — NUNCA SEPARE POR VÍRGULA

1. O sujeito do verbo:

O presidente, atacou a oposição. (errado)
Os homens de bem, nada terão que temer. (errado)

Mesmo nos casos de o sujeito ser muito extenso, a vírgula entre ele e o verbo é gramaticalmente proibida:

Todos os que foram convocados pela pobre prefeitura da cidade, são obrigados a comparecer à praça central. (errado)

NOTA:

Numa enumeração, a vírgula pode ser usada antes do verbo. Ex.:

Artigos, comentários, críticas, eram a sua especialidade.

2. O verbo do complemento (objeto direto, indireto, etc.):

Os sindicatos apresentaram, uma lista de 15 reivindicações. (errado)
Os governos devem lutar, pelo bem-estar do povo. (errado)

3. Um complemento verbal de outro:

Pedimos a todos os presentes (complemento verbal indireto) que fiquem em silêncio (complemento verbal direto).

Assim, **a todos os presentes** não fica entre vírgulas.

Reduziram a níveis mínimos o peso, e não: Reduziram, a níveis mínimos, o peso.

II — USA-SE VÍRGULA:

1. Para isolar o vocativo:

Vejam, amigos, o resultado do nosso trabalho.
Diga logo, João, o que você pretende.

Senhor, por que tanta irritação?

2. Para isolar o termo explicativo:

Machado de Assis, autor de Dom Casmurro, tem um estilo sóbrio e elegante.

*O mais rápido dos quatro, José, chegou cinco minutos na frente.
(Ou: José, o mais rápido dos quatro, chegou cinco minutos na frente).*

Aristóteles, o grande filósofo, foi o criador da Lógica.

ATENÇÃO!

Se o termo for **restritivo**, em vez de **explicativo**, não se usa a vírgula. A diferença é que é **restritivo** quando houver mais de uma pessoa ou coisa:

Minha tia Joana é bonita (significa que eu tenho mais de uma tia).

Se eu tivesse uma tia só, seria explicativo, e ficaria *Minha tia, Joana, é bonita*. Outro exemplo:

O ex-presidente José Sarney mora no Maranhão (há mais de um ex-presidente da República; logo, é restritivo). Já na frase *O presidente, FHC, está viajando*, é explicativo, pois só há um presidente. Na frase *Os dois filhos de Pedro que chegaram do Rio estão em casa* significa que Pedro tem mais de dois filhos. Se fossem apenas dois, *que chegaram do Rio* deveria estar entre vírgulas. Todavia, sempre que o nome próprio vier antes, deve ser usado o termo explicativo entre vírgulas:

Telê, ex-técnico da seleção de futebol, está doente.

3. Para indicar a omissão do verbo (elipse) ou de um grupo de palavras:

O pai prefere os livros, e os filhos, o esporte.

João trará as bebidas, Chico, os salgados, e Maria, os doces.

*No céu azul, dois fiapos de nuvens.
Estes, os livros que pedi.
Elas, as mulheres das quais falei.
Grande brasileiro, o Barão do Rio Branco.
Obtiveste dez em Física e eu, em Química.*

4. Para separar, nas datas, o nome do lugar:

São Paulo, 16 de abril de 1990.

5. Para separar o destinatário e o endereço, nas correspondências:

*Fulano de Tal, Avenida Rebouças 5.423, ap. 36, São Paulo, SP.
Fulano de Tal, Caixa Postal 43.*

6. Antes de todas as conjunções coordenativas adversativas (*mas, porém, todavia, contudo, não obstante, no entanto*), alternativas (*ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja*), e conclusivas (*logo, pois, portanto, assim, por conseguinte, por isso, de modo que, então, porque, que (= pois), porquanto, etc.*):

*O Governo aceitou o pedido, mas sob condições.
Chegou atrasado, mas ainda conseguiu assistir ao espetáculo.
Garantiu que ajudaria, no entanto não cumpriu o prometido.
Ele irá, quer queira, quer não queira.
Ou sai logo, ou perde o trem.
Ora se exalta, ora se comporta com moderação.
É muito inteligente, logo fará o trabalho sem dificuldade.
Esquivou-se com rapidez, de modo que o golpe não o atingiu.
Saia depressa, porque o trem está partindo.
Ande logo, que (= pois) ela está para chegar.
Conseguiu o emprego, pois era o melhor dos candidatos.*

NOTA:

Antes de **e**, **ou** e **nem**, apenas nos seguintes casos. Ex.:

a) quando o **e** liga orações de sujeitos diferentes, e se pode subentender uma pausa na leitura:

O filho foi reprovado outra vez, e os pais resolveram tirá-lo daquela escola.

Ela chegou, e começou a chover
(sem a vírgula, ela é que teria começado a chover).

O governo admitiu o erro, e os empresários protestaram.
Gil lança novo disco, e Caetano conclui seu filme.

b) se o **e** e o **nem** estiverem repetidos na frase, por ênfase ou enumeração:

“Ele fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles”.
Ninguém foi com ele, nem o pai, nem a mãe, nem o filho.

c) caso se queira dar ênfase a uma afirmação ou introduzir uma pausa na frase:

É melhor sairmos logo, ou não?
Afinal o chefe é ele, ou são vocês?
Não mudo de opinião, nem que me matem!
O governo tentou, e a providência veio tarde, economizar.

7. Antes e depois de conjunções, sempre que elas estiverem intercaladas no período:

O ferido pediu socorro; nenhum motorista, no entanto, parou para ajudá-lo.

(porém, todavia, contudo, entretanto).

Chegou muito cansado; não quis, pois, ir ao teatro.
(portanto, por conseguinte)

Estava sem camisa; sentia, por isso, muito frio.
(portanto)

<u>NOTAS:</u>

a) quando iniciarem frase, porém, contudo, todavia, no entanto e entretanto poderão ou não ser seguidas de vírgula:

Os livros custam caro; todavia, vou comprar alguns deles.
Os livros custam caro; todavia vou comprar alguns deles.

b) quando **mas** iniciar a frase, não use vírgula:

Diga o que quiser. Mas seja rápido.
(e não: *Mas, seja rápido*)

c) também não são seguidas de vírgula, quando iniciam frase, as conjunções **ou... ou, quer... quer, seja... seja, ora... ora, pois, de modo que, que** (= pois), **porque e porquanto**.

d) **Pois**, no sentido de **porque**, só admite vírgula antes:

Não saí, pois chovia.

8. Para separar os elementos paralelos dos provérbios:

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.
Tal pai, tal filho.

Longe dos olhos, longe do coração.

9. Para separar palavras e locuções explicativas, retificativas e continuativas (por exemplo, ou então, isto é, ou seja, além disso, por assim dizer, aliás, a propósito, então, com efeito, vale dizer, ao contrário, a saber, data vênia, por outra, a meu ver, etc.):

Os dois, isto é, pai e filho...

Queria todos os bens, ou seja, carro, casa, terras e dinheiro.

Veja, por exemplo, este caso.

Diga, então, o que quer.

Esse é, por assim dizer, o eleito dos céus.

Acrescente-se, além disso, outro detalhe.

A compra do material, a meu ver, é indispensável.

No sol, que é uma estrela de quinta grandeza, tem centro o sistema solar.

Nos vemos amanhã às doze horas, ou melhor, às onze.

A inflação, disse o Ministro da Fazenda, será contida.

10. Para separar advérbios e adjuntos adverbiais, especialmente quando curtos ou constituídos de uma única palavra:

Aqui, trabalha-se.

A forma: *aqui se trabalha* também é correta.

NOTA:

Quando o texto for mais longo, convém usar a vírgula, por uma questão de pausa. Ex.:

A vegetação voltava a crescer, depois de muitos anos de seca.

11. Para separar a oração principal das orações subordinadas adverbiais (as que têm adjunto adverbial — termo que indica

circunstâncias (causa, tempo, lugar, modo, comparação, conformidade, etc.) —, especialmente quando as orações subordinadas forem colocadas antes da oração principal, embora, às vezes, também seja necessário usar a vírgula, quando colocadas depois da oração principal, para evitar ambiguidade:

Em Santos (adjunto adverbial de lugar), *infecção matou dois*.
(colocada antes da oração principal).

Infecção matou dois, em Santos
(colocada depois).

Quando (adjunto adverbial de tempo) *terminou a sessão, os deputados deixaram apressadamente a Câmara*.
O prazo está encerrado, como (adjunto adverbial de modo) *você pensava*.
Como você pensava, o prazo está encerrado.
Se tudo corresse bem, eles chegariam antes do anoitecer.
Traga-nos a matéria ainda hoje, se for possível.
Embora houvesse muita gente no estádio, nada de grave ocorreu.
Não me impedirão de vir aqui hoje, ainda que o tentem.
À medida que o governo perdia força, a oposição aumentava sua influência.
Para que a administração pública funcione melhor, é preciso mudar mentalidades.
Enquanto a formiga trabalhava, a cigarra cantava.
Porque ninguém lhe dava atenção, a criança começou a chorar.
O médico proibiu as visitas, a fim de que o doente repousasse.
Embora tudo fizesse, não consegui convencê-la.
Disse, como era seu hábito, os piores desaforos possíveis.

12. Para enfatizar adjuntos adverbiais ou assinalar a sua inversão:

*Sei que, apesar de tudo, você é o melhor.
A lealdade é, sem dúvida, uma virtude.
O sertanejo é, antes de tudo, um forte.
De repente, o céu escureceu.
Queria a vitória e, apesar das dificuldades, a alcançou.
Não explicou, até porque nada lhe perguntaram, a razão daquela estranha
atitude.
Ainda fomos ao teatro, apesar de estarmos esgotados.*

13. Para separar os objetos pleonásticos, quando se deseja dar ênfase:

*As palavras, leva-as o vento.
Dinheiro, quem não quer?
Bons jogadores, já não existem tantos como antigamente.*

NOTA:

Se não se desejar dar ênfase ao objeto ou se ele é um pronome oblíquo, omite-se a vírgula. Ex.:

*O caráter molda-o a vida.
A mim me parece irrelevante essa opinião.*

14. Para separar palavras repetidas:

*Tudo, tudo, tudo pôs a perder.
Amigos, amigos, negócios à parte.*

15. Para separar adjetivos que exercem função predicativa:

*Atento e cuidadoso, dava sempre o melhor de si.
Nunca pensei que ele, limitado e pouco brilhante, obtivesse tamanho
sucesso.*

16. Para separar orações reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo:

Encerrando o ciclo de palestras, o engenheiro falou sobre as agressões do homem ao meio ambiente.

Os soldados puseram-se em forma, atendendo ao toque de reunir.

Chegado o momento, você será avisado.

O barco desapareceu sem deixar vestígios, tragado pelo forte redemoinho.

Concluída a vistoria, o navio zarpou.

As misses, chegando à passarela, sorriram.

Para fazer valer sua opinião, usava os métodos de que dispunha.

17. No caso de forte inversão dos complementos da frase, para dar-lhe maior clareza:

Do país, a maior riqueza eram os poços de petróleo.

(ordem direta: A maior riqueza do país eram os poços de petróleo)

A opinião era unânime, dos homens e mulheres.

(ordem direta: A opinião dos homens e mulheres era unânime)

O mar, espero esteja limpo.

(Espero que o mar esteja limpo)

18. Para separar as orações sindéticas (ligadas por conjunção coordenativa):

Entregue-me os originais, que eu os reverei.

Não te descuides, senão poderás ser surpreendido.

Desenvolver um estilo de Informações Estratégicas, que vise à elaboração de um Plano Nacional.

Louvem-se os homens do mar, cujo sacrifício é por todos reconhecido.

ATENÇÃO!

Não há vírgula se a oração restringir o sentido do sujeito, isto é, não funcionar como oração intercalada. Ex.:

O pai que gosta dos filhos faz tudo por eles.

O mais velho dos deputados que estavam presentes abriu a sessão da Câmara.

O homem que estuda merece respeito.

19. Para separar orações ou locuções intercaladas que interrompam a fluência da oração principal:

“Vejo aqui”, prosseguiu o deputado, “bons amigos”.

Paulo teve sucesso, porque é dedicado, e, tendo ganho prêmios, recebeu muitos elogios.

Os soldados, que não conheciam o local, iam devagar.

Mais empenho, e não desculpas, era o que se pedia.

O casal, com o dinheiro recebido, conseguiu mobiliar a casa.

O escritor terminou, antes do tempo previsto, o romance tão esperado.

O criminoso, já condenado à morte, não admitia a culpa.

20. Com sim e não:

Sim, senhor, é o que todos esperavam.

Não, amigos, ninguém o demove dessa decisão.

É o que quero, sim.

Não, nunca pedi isso.

NOTAS:

a) evite o uso excessivo de vírgula, principalmente quando uma série de adjuntos adverbiais se sucede na frase:

O presidente disse, ontem, em Brasília, às 15 horas, após reunido do Ministério, que...

Se for importante colocar o horário logo na primeira frase, ela pode ganhar ritmo com uma pequena inversão:

O presidente disse às 15 horas de ontem, em Brasília, após reunião do Ministério, que...

De qualquer forma, intercalações exageradas sempre prejudicam a fluência da frase, estejam ou não assinaladas por vírgulas. A ordem direta contornaria todos os problemas, como no exemplo:

O presidente disse ontem que as mudanças econômicas...

Depois, poderão ser colocados todos os demais detalhes.

b) se houver parênteses ou travessões na frase, a vírgula virá depois do segundo deles:

Apelou para os mais influentes amigos (ministros e deputados, entre eles), quando lhe quiseram tomar as terras.

Os países endividavam-se sem cessar – porque isso era fácil na década de 70 –, ainda que não soubessem como pagar.

F) PARÊNTESES

Usados para:

1. Dar uma explicação, sem quebrar o ritmo ou toldar o sentido da frase:

O Rio (a cidade, não o estado) é bonito demais.

2. Citar o nome de um autor e sua obra:

E eu, fitando-a, abençoava a vida. (Casimiro de Abreu, Obras, p.279)

3. Isolar orações intercaladas com verbos declarativos, em substituição à vírgula e aos travessões:

Afirma-se (não se prova) que João é desonesto.

G) PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Emprega-se:

1. Para exprimir emoções (espanto, dor, prazer, esperança, surpresa, etc.). Seu uso na redação oficial fica geralmente restrito aos discursos e às peças de retórica:

Que belo gesto!

Quanto dinheiro!

Povo deste país!

2. Depois das interjeições:

Ah! Se teu pai soubesse...

Oh! Por que fizeste isto?

(interjeição de espanto)

Ó meu rapaz!

(interjeição de apelo)

H) PONTO DE INTERROGAÇÃO

Emprega-se nas interrogações diretas e nas indiretas com entoação especial:

*Que vieste fazer?
Então? O médico veio?*

<u>NOTAS:</u>

a) quando o ponto de interrogação não indica fim de período, a frase seguinte se inicia com letra minúscula:

— *Quem fez o trabalho?* — perguntou o professor.

b) quando a frase exprime, simultaneamente, sentido interrogativo e exclamativo, empregam-se os dois sinais:

Já?!
Você não sabia que tinha de levantar cedo?!

c) Não cabe ponto de interrogação em estruturas interrogativas indiretas (em geral, em títulos):

Porque a inflação não baixa.
Como vencer a crise.
O que é linguagem oficial.
Quero saber quem é você.

I) ASPAS

Emprega-se:

1. Nas declarações, transcrições e citações de manchetes de jornais, títulos de reportagens e capítulos de livros (usa-se a letra maiúscula só

na primeira palavra):

“Aí temos a lei,” dizia João.

A lei, em seu artigo 1º, afirma: “Todo poder emana do povo”.

“Uma receita de beleza”.

2. Nas citações de seções de revista ou jornal:

“Entre nós”

“Esporte Total”

3. Nos nomes de teses, conferências e debates (usam-se todas as iniciais maiúsculas):

“A Solidão do Homem Moderno no Teatro Contemporâneo”

4. Para apelidos ou codinomes:

“Leãozinho da Lapa”

“Tiquinho”

<u>NOTAS:</u>

a) nos apelidos de personagens conhecidos não se usam aspas:

Bebeto, Xuxa, Careca.

b) usam-se aspas, quando o apelido vai intercalado ao nome próprio:

Adilson “Maguilla” Rodrigues.

c) se o apelido for incorporado ao nome, dispensam-se as aspas:

Luiz Ignácio Lula da Silva.

5. Para ressaltar uma palavra ou expressão:

Não escreva “pra”, mas “para”.
A tal “refeição leve” causou-lhe indigestão.
Ela lhe deu um “não” sonoro.

6. Nos termos estrangeiros, exceto se forem de uso já comum:

O processo de “détente” teve início com a Crise dos Mísseis de Cuba.
Será outra página, conforme diagramação.
Ver 1ª edição do livro.

NOTAS:

- a) a tendência moderna é, em vez de aspas, usar o tipo itálico; e
- b) não se usam aspas nos nomes científicos e de famílias de vegetais e animais: *aedes aegypti*.

7. Na escrita de letras:

“V” e “B”;
o caso está descrito na alínea “a” do artigo 122.

EXCEÇÕES:

“Dia D”, “Hora H”.

8. Quando um período abre e fecha com aspas, estas devem ficar antes do ponto final:

“Não quero mais”.
“Se isso é importante, diga por quê”.

Quando houver ponto de exclamação ou de interrogação, as aspas devem ficar depois deles, mas seguida de ponto:

“Essa imagem é boa?”.

“Abaixo a ditadura!”.

No meio do texto, o sinal de pontuação é colocado depois das aspas:

“Não quero isso”, disse Paulo.

9. Quando houver uma citação dentro de outra, usa-se, inicialmente, aspas duplas, e, em seguida, aspas simples:

“A nota do rei dizia ‘As ações devem ser imediatas’. Então, vamos agir”.

Se a citação dentro da outra terminar o texto, as aspas serão triplas:

“A nota do rei dizia ‘As ações devem ser imediatas’”.

J) RETICÊNCIAS

Empregam-se:

1. Para indicar interrupção de pensamento por hesitação:

Oh! nada...

Bem... às duas horas... combinado?

2. Para traduzir ironia ou emoção:

Ele sabe de tudo...

(ironia)

Perdoa-me... Perdi-te...
(emoção)

3. Para substituir o *etc.*:

Virão o João, a Maria, Pedro...

4. Para indicar que algo foi suprimido na frase:

Ele sabe (...) resolver tudo.

K) TRAVESSÃO

Use, mas não abuse. Emprega-se:

1. Para introduzir uma explicação ou complemento em uma oração:

João gritou — e sempre agiu assim — ao ver a cobra.

2. Para substituir parênteses e vírgulas, quando se deseja salientar palavras ou frases:

O controle inflacionário — meta prioritária do Governo — será ainda mais rigoroso.

Na locução verbal — à uma hora — emprega-se o acento grave.

Ele reiterou suas ideias — energicamente.

A vida — disse Sócrates — é efêmera.

3. Nos diálogos:

— O senhor está bem? — perguntou.

— Estou — respondeu.

<p><u>NOTAS:</u></p>

O sinal parênteses pode ser seguido por vírgula e também ser substituído por ponto, ao final da oração:

Foi uma conquista de todos (especialmente da diretoria), que trabalhou duro.

Ele respondeu perguntas sobre a sua área de atuação (finanças e material).

L) ASTERISCO

Emprega-se:

1. Para indicar que se vai fazer uma citação ou comentário ao pé da página.

2. Para indicar uma pessoa cujo nome não se quer declinar:

D., Sr.*.*

M) TREMA

É um sinal gráfico cuja função era, no passado, indicar a pronúncia da vogal **u**, quando átona e antecedida de **q** ou **g**, e seguida de **e** ou **i** (**gue, gui, que, qui**):

freqüente, tranqüilo, bilíngüe, agüentar, cinqüenta, seqüestro, lingüiça, pingüim, argüir, qüinqüênio.

Entretanto, com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor a partir de janeiro de 2009, o trema foi abolido, passando a ser usado somente em nomes próprios e seus derivados, como *Müller, mülleriano, Gisele Bündchen*. Apesar disso, a pronúncia das palavras que recebiam trema não mudará, ou seja, o **u** deverá continuar a ser pronunciado.

N) APÓSTROFO

É um sinal gráfico, em forma de vírgula, que indica a elisão de letra ou de letras. Limita-se aos seguintes casos:

1. Indicar a supressão de uma letra ou letras no verso, por exigência da metrificação:

c'roa, esp'rança, of'recer, 'star, etc.

2. Reproduzir certas pronúncias populares:

'tá, 'teve, etc.

3. Indicar a supressão da vogal, já consagrada pelo uso, em certas palavras compostas ligadas pela preposição *de*:

galinha-d'água, mãe-d'água, pau-d'água, pau-d'alho, pau-d'arco, fios-d'ovos, estrela-d'alva, copo d'água.

NOTAS:

Algumas vezes, em nomes próprios, observa-se passar o ***d*** para maiúsculo, o que é incorreto; assim:

Garcia de Ávila deve ficar ***Garcia d`Ávila***, e não: ***Garcia D`Ávila***.

Joana de Arc deve ficar ***Joana d`Arc***, e não: ***Joana D`Ar***.

PRONÚNCIA

A **prosódia** é o estudo da pronúncia correta das palavras. O erro de pronúncia que consiste no deslocamento do acento tônico da palavra, chama-se de **silabada**.

1. Palavras de pronúncia única:

*obsoleto(é); algoz(ô); boemia(ê); enxágu(a); fecha(ê); nobel(bél); rubrica(brí); ibero(bé); filantropo(trô); avaro(vá); pudico(dí); misantropo(trô); outrem(ou); maquinaria(ria); recorde(cór); necropsia(sia); mister(tér); cateter(tér); ureter(tér); condor(dôr); aziago(ziá); batavo(tá); ciclope(cló); pegada(gá); decano(câ); meteorito(rí); sutil(tíl); novel(vél); cartomancia(cí); juniores(ô); prurido(ri); dolo(dó); ímprobo (im; o antônimo é *probo*(prô); *lucíferes*(cí) (no singular é *Lúcifer*); *neon*(é); *zangão*(zan); *levedo*(lê); *latex*(lá); *duplex*(du); *triplex*(tri); *ilesos*(lé); *apaziguo*(gu); *averiguo*(gu); *mobílio*(bi), *estratégia*(té), *rubrica*(bri), *monólito*(nó), *habitat*(há)*

2. Palavras de dupla pronúncia para o mesmo significado:

réptil — reptil	projétil — projetil
Oceânia — Oceania	hieróglifo — hieroglifo
acróbata — acrobata	pêgo — pego
alópata — alopata	sóror — soror
xérox — xerox	biópsia — biopsia
autópsia — autopsia	biótipo — biotipo
catéter — cateter	crisântemo — crisantemo
ômega — omega	azálea — azálea

3. Palavras de dupla pronúncia, mas com significados diferentes:

cáqui e caqui;
acórdão e acordão;
clitóris e Clitoris (Pico de montanha, Filipinas);
fluido e fluído (verbo)...

4. Nas palavras terminadas em *-im*, a sílaba forte é, normalmente, a última:

jasmim, ruim, capim

EXCEÇÃO:

ínterim (a forte é *in*).

5. Há substantivos que têm o som fechado (*controle(ô)*, *interesse(ê)*, *textil(ê)*), porém, os verbos derivados desses substantivos têm o som aberto:

É preciso que você controle(ó) os gastos.
Quero que você se interesse(é) pelo jogo.

6. Há substantivos que têm o o fechado, no singular, mas aberto, no plural (metafonía):

apostos, caroços, chocos, comborços, contornos, cornos, corpos, corvos, despojos, destroços, escolhos, esforços, estorvos, fogos, fornos, foros, forros, fossos, miolos, olhos, ossos, ovos, poços, porcos, portos, postos, povos, renovos, rogos, socorros, soros, tijolos, tocos, togos, tornos, tordos, tremoços, trocos, troços.

Os demais mantêm o **o** fechado no plural:

almoços, adornos, bolsos, estojos, esposos, globos, gostos, polvos, pescoços, sogros, etc.

7. Nos ditongos *ui*, a tonicidade é no *u* e não no *i*:

gratuito, fortuito, circuito, intuito, fluido (só se usa *fluído* para o verbo ***fluir***).

8. Os ditongos que vem antes de *m* ou *n*, adquirem o som nasal dessas consoantes:

faina
andaime (é ***andãime*** e não *andáime*)
Roraima (é ***Rorãima*** e não *Roráima*).

9. O *x* tem sons diferentes:

ch — *lixo*;
ks — *maxi*;
ss — *máximo*;
z — *exorcisar*.

10. A pronúncia do *s*:

- quando estiver entre vogais, o *s* tem som de *z*:

casa, Maísa, etc.

- Quando não estiver entre vogais, o *s* tem som de *c* ou *ç*:

subseqüente, subsolo, falso, salsa, subsídio, subsistência, etc.

As **EXCEÇÕES** são:

obséquio e seus derivados, como *obsequioso, etc.*

e as palavras que começam por *trans* (*trânsito*, *transação*, etc.), nas quais o *s* tem som de *z*.

11. O feminino do adjetivo *canhoto* é *canhota*, que se pronuncia *canhóta*. A pronúncia *canhóta* é para o substantivo *canhota*, ou seja, a mão esquerda.

POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

*“Carmosina, quase albina, mais
que ladina,
voz masculina, língua ferina, doce
assassina...”*

Jorge Amado (Tieta do Agreste)

A) USA-SE *POR QUE*:

1. Nas perguntas:

*Por que você demorou?
Por que os países vivem em guerra?
Por que sinais o reconheceram?*

2. Sempre que estiverem expressas ou subentendidas as palavras *razão* ou *motivo*:

*Não sei por que ele faltou.
Ninguém sabe por que ele deixou o emprego.
A China explicou por que havia vetado a visita do presidente norte-
americano.
Eis por que o trânsito está congestionado.
Veja por que seu dinheiro está valendo menos.*

3. Quando essa forma puder ser substituída por *para que*, *pelo qual*, *pela qual*, *pelos quais* e *pelas quais*:

*Todos lutamos por que (para que) haja maior justiça social.
Estávamos ansiosos por que (para que) ela voltasse.*

*Este é o caminho por que (pelo qual) seguii.
Mataram a cobra por que (pela qual) a criança fora picada.
Todos os caminhos por que (pelos quais) passa a Política são difíceis.*

B) USA-SE PORQUE:

1. Quando equivale a *pois, porquanto, uma vez que, pelo fato ou motivo de que*:

*Não viajei, porque perdi o avião.
Chegue cedo, porque o estádio hoje vai ficar lotado.
O espetáculo foi cancelado, porque não havia teatro disponível.*

2. Nas orações interrogativas em que se pergunta algo, mas já formulando uma hipótese como resposta:

*Você não foi porque choveu?
Vamos reduzir o número de páginas da revista porque o papel está escasso?*

C) USA-SE PORQUÊ:

Porquê não é conjunção, mas substantivo. É usado:

1. Quando substitui as palavras *motivo, causa ou razão, pergunta ou indagação*, estando sempre apoiado por artigo:

*Não sei o porquê da sua recusa.
O diretor não quis explicar os porquês da decisão.
Havia muitos porquês (perguntas/indagações) para poucas respostas.
O porquê do submarino nuclear.*

2. Quando, no plural, substitui as palavras *vontades, desculpas ou, justificativas*, em fim de frase:

*É uma criança cheia de porquês.
Não tem mais porquês!*

D) USA-SE POR QUÊ:

Quando, nos casos previstos acima para seu uso, o **por que** encerrar a frase ou não necessitar de complemento ou puder ser substituído por **porquê**:

*Você demorou por quê?
Os países vivem em guerra por quê?
As torcidas nunca aceitam o resultado adverso. Por quê?
Estava triste sem saber por quê. (o porquê)
O diretor nos advertiu e perguntamos por quê. (o porquê)
Muitos protestaram, mas não havia por quê.
Vocês brigaram, meu Deus, por quê? Vejamos por quê.
João conquistou, sabe-se lá por quê (o porquê), a simpatia dos presentes.
Não sei por quê (o porquê), mas algo vai acontecer.*

E) OUTROS EXEMPLOS:

*Eu sei por que João é assim; porque Deus o criou assim.
Eu queria saber o porquê de sua melancolia. Afinal, você está melancólico
por quê?
Gostou por quê, João?
Gostou, João, por quê?
O porquê de não votar em Lula.
Por que não votar em Lula.
Mas, por quê, Paulo?
João perguntou por quê, e levou uma resposta grosseira.*

Você não sabe por que (motivo) eu fiz aquilo, e agora me pede que eu

*explique por quê. Mas eu não irei dizer o porquê! Ainda estou triste porque
você me ofendeu.*

*Você fez isso porque (porquanto) me amava? Eu nem sei por que (motivo)
eu ainda continuo com você. Eu não sei por quê. Deve ser assim mesmo, a
gente nunca sabe o porquê de continuar amando.*

PREPOSIÇÕES

“A vírgula condena ou pode salvar:
‘Não tenha clemência!’ ou ‘Não,
tenha clemência!’”
Bárbara da Silva Machado

Emprego de algumas preposições:

A) A / PARA

Pediu para ele. (errado)
Pediu a ele. (certo)

B) ATÉ

Pode-se usar *até* o ou *até ao*:

Vou até o (ao) navio.

C) COM / CONTRA

O Flamengo vai jogar com o Vasco é errado.
O correto é: *O Flamengo vai jogar contra o Vasco.*

D) COM / EM

Sequestro acaba com dois mortos. (errado)
Sequestro acaba em dois mortos. (certo)

E) COM / A

Adequar-se com o discurso. (errado)
Adequar-se ao discurso. (certo)

F) DAQUI / DE

Não as use juntas, pois fica repetida a preposição **de**, já que **daqui** é **de** + **aqui**:

Você é daqui de Salvador? é errado;
o correto: *Você é daqui, Salvador?*
ou, melhor ainda: *Você é aqui de Salvador?*

Outros exemplos de repetição inconveniente:

Você gostou daqui de casa?
(o correto é: *Você gostou aqui de casa?*)

A que horas vocês saíram daí de sua casa?
(o correto é: *A que horas vocês saíram aí de sua casa?*).

G) DE + O (A) (artigo definido) / DE + pronome demonstrativo.

Embora seja comum na linguagem falada, e até aceita por gramáticos, não se deve fazer a combinação da preposição **de** com os artigos definidos (**o, a, os, as**), com pronome pessoal (**eu, tu**, etc.) ou com pronome demonstrativo (**este, esse, aquele**), quando o artigo ou o pronome fizerem parte do sujeito de um verbo no infinitivo:

O direito de o homem viver.
(e não: *o direito do homem viver*)

O fato de ela estar deitada.
(e não: *o fato dela estar deitada*)

*É tempo de o Congresso votar a emenda.
(em vez do Congresso...)*

*Apesar de o navio ter apitado, houve a colisão.
Apesar de as relações entre os países estarem cortadas.
Só tive contato com ele uma vez, antes de ele ser presidente.
Antes de estes requisitos serem cumpridos.
Comprou o tecido, apesar de aqueles padrões não serem bonitos.*

H) DE (O, A) / O (A, À, AO)

*Repetiu de ano (errado)
Repetiu o ano. (certo)*

*A obrigação de pagamento do auto-selo é inconstitucional. (errado)
A obrigação ao pagamento... (certo)*

*Israel desmente invasão à Síria. (errado)
Israel desmente invasão da Síria. (certo)*

*João tomará posse no cargo. (errado)
João tomará posse do cargo. (certo)*

*Poupou o pai de mais um desgosto. (errado)
Poupou o pai a mais um desgosto (certo) ou Poupou ao pai mais um
desgosto..*

*Em confirmação à minha tese. (errado)
Em confirmação da minha tese. (certo)*

I) DE + QUE

Só se usa **de que** se houver termo que reja a preposição **de**:

Temos a informação de que vai chover
(temos a informação de algo, ou seja a preposição **de** é regida pelo substantivo *informação*).

Há uma sensação de que está tudo perdido.
(há uma sensação de algo)

Há uma tendência de que saia o aumento
(há uma tendência de algo)

Comenta-se a possibilidade de que saia a lista hoje.

Caso contrário, não se usa **de que**, apenas **que**:

Certifique-se que tudo está certo.
Lembre-se que a porta está fechada.
A previsão é que não vai chover.

Com o verbo **ser**, nunca se usa **de que**:

A ideia é que saíamos cedo.

J) EM (NO, NA) / DE (O, A)

Entrar de férias ou Entrar em férias?
(ambos corretos)

Ficar de pé ou ficar em pé?
(ambos corretos)

Blusa em seda. (errado)

Blusa de seda. (certo)

Casa em alvenaria. (errado)

Casa de alvenaria. (certo)

K) EM / NO (A)

Não vejo mal no Governo proceder assim. (errado)

Não vejo mal em o Governo proceder assim. (certo)

Isso ocorre porque o sujeito é o ser de quem se fala ou que executa a ação enunciada na oração; por isso, ele pode ter complemento, mas não ser o complemento.

Verbos de movimento exigem **a (na)**:

Corro nas Laranjeiras. Mas, A minha escola fica em Laranjeiras,
em vez de: ... *nas Laranjeiras (ficar não é verbo de movimento).*

L) EM / A (O)

Verbos de movimento exigem a preposição **a**:

Vou a Copacabana, mas moro em Copacabana.

Ele se anima em intensificar. (errado)

Ele se anima a intensificar. (certo)

A recusa em acolher. (errado)

A recusa a acolher. (certo)

Treinou chutes em gol. (errado)

Treinou chutes a gol. (certo)

Ele estava vestido em rigor. (errado)

Ele estava vestido a rigor. (certo)

Vou lhe pagar a longo prazo. (errado)

Vou lhe pagar em longo prazo. (certo)

Entrega a domicílio. (errado)

Entrega em domicílio. (certo) (... no seu domicílio)

TV a cores. (errado)

TV em cores. (certo)

M) EM / SOBRE (SOB)

O goleiro exerce liderança em todo o time. (errado)

O goleiro exerce liderança sobre todo o time. (certo)

N) EM desnecessário

Éramos em seis à mesa. (errado)

Éramos seis à mesa. (certo)

As vendas caíram em 10%. (errado)

As vendas caíram 10%. (certo)

O) NO (A) / PARA

João foi nomeado na vaga do secretário. (errado)

João foi nomeado para a vaga do secretário. (certo)

Maria subiu no ônibus. (errado)
Maria subiu para o ônibus. (certo)

P) NO (A) / À (AO)

Verbos de movimento (*ir, levar, chegar, vir*, etc.) exigem **a**, e não **no (a)**:

Levou os filhos ao teatro.

Vai ao cinema.

Vou ao banheiro e não: no banheiro.

Vou à cidade e não: na cidade.

A bala gruda no dente. (errado)

A bala gruda ao dente. (certo)

Preste atenção no que vou dizer. (errado)

Preste atenção ao que vou dizer. (certo)

O advogado deu entrada no processo. (errado)

O advogado deu entrada ao processo. (certo)

O ônibus passa na porta de casa. (errado)

O ônibus passa à porta de casa. (certo)

Na saída, nem sequer nos cumprimentou. (errado)

À saída, nem sequer nos cumprimentou. (certo)

Fico no aguardo de notícias. (errado)

Fico ao aguardo de notícias. (certo)

Os passageiros desembarcaram ao norte de Salvador. (errado, pois pode ser

no Polo Norte)

Os passageiros desembarcaram no norte de Salvador. (certo)

Sentem na mesa para almoçar. (errado)

Sentem à mesa para almoçar. (certo)

Dormir no volante. (errado)

Dormir ao volante. (certo)

Precisa-se de garis. Tratar na rua... (errado)

Precisa-se de garis, tratar à rua... (certo)

Ficar no sol. (errado)

Ficar ao sol. (certo)

Chegar em Santos. (errado)

Chegar a Santos. (certo)

Q) PELO / PARA

Recebi uma proposta pelo meu carro. (errado)

Recebi uma proposta para a venda do meu carro. (certo)

Torço para o Fluminense. (errado)

Torço pelo Fluminense. (certo)

Torço para a vitória do Fluminense. (certo)

Pelo é originário da combinação da antiga preposição **per** com:

- **o (a)**, artigo definido:

pelo mundo, pela porta, pelos cantos, pelas ruas.

- **o**, pronome demonstrativo:

Trabalhou muito, pelo que teve folga hoje.

- **o**, pronome pessoal:

*Pelo não ajudar a memória.
(por o não ajudar...)*

R) POR (PELO, A) / SOBRE (SOB)

*Marcar sob pressão. (errado)
Marcar por pressão. (certo)*

S) POR (PELO, A) / PARA

*Torcer para... (errado)
Torcer por... ou pelo... (certo)*

T) POR (PELO, A) / EM

*Empatou em 1x1. (errado)
Empatou por 1x1. (certo)*

U) SOBRE / SOB

*Discorreu sobre política. Falou sobre o tema.
(a cerca de)*

*Sobre ser inteligente, é estudiosa.
(além de)*

*Caiu sobre a cadeira.
(em cima de)*

Ele está sob minhas ordens. Está sob cuidados médicos.

(sujeito a)

Ele está sob pressão / João está sob suspeita.

(sujeito a)

Sob este aspecto, você tem razão.

(a respeito de)

Sentou sob a árvore.

(embaixo)

V) SOBRE / A (O)

Os esforçados sempre ganham terreno sobre os acomodados. (errado)

Os esforçados sempre ganham terreno aos acomodados. (certo)

W) NÃO SE DEVE USAR DUAS PREPOSIÇÕES SEGUIDAS

Face ao exposto. (errado)

Face o exposto. (certo)

É preciso ter respeito para com o juiz. (errado)

É preciso ter respeito pelo juiz. (certo)

Passou a bola por entre as pernas. (errado)

Passou a bola entre as pernas. (certo)

Chutou a bola por sobre a trave. (errado)

Chutou a bola sobre a trave. (certo)

Está chovendo desde de manhã. (errado)
Está chovendo desde manhã. (certo)

Venho perante a V.Exa. (errado)
Venho perante V.Exa. (certo)

X) REPETIÇÃO DA MESMA PREPOSIÇÃO

Pedro conversou com João e José.
Pedro conversou com o João e com o José.

No 1º exemplo, a ação ocorreu no mesmo momento e, no 2º, em momentos distintos. Assim, a regra é: se a ação ocorre no mesmo momento, não se repete a preposição. Se ocorre em momentos diferentes, repete-se a preposição:

Viajar por terra e por mar.
Morar na cidade e no campo.
Passar a pão e água.
Comer com sal e pimenta.
Foi solto graças à coragem e valentia do policial.

Y) DÚVIDAS

a) TEM DE / TEM QUE?

A preferência é **tem de**:

Ele tem de achar a solução.

b) A FAVOR / EM FAVOR?

- A **favor** significa **pro**; se opõe a **contra** e dá ideia de **escolha**:

O padre votou a favor da castidade.

Sou a favor da pena de morte.

(pro)

A decisão do juiz foi a favor do réu.

(pro)

Torço a favor do Fluminense.

(pro)

Há uma articulação a favor da Petrobras.

(pro)

- ***Em favor*** dá a ideia de **favorecimento, benefício, bem, interesse, causa:**

Petições em favor das mulheres.

(pela causa)

Medidas em favor dos direitos humanos.

(pela causa)

Houve manifestações em favor da Justiça.

(pelo benefício)

Tem o sentido de atendimento a uma causa maior, mais do que uma simples escolha:

Houve muitos esforços em favor da paz.

(pela causa)

Retirei a candidatura em favor do João.

Outros exemplos:

*Votei a favor dela (escolha), em favor do plebiscito
(causa maior, ou para beneficiá-lo, pelo interesse do plebiscito).*

Torço a favor do gol, em favor do espetáculo.

*Estão todos a favor dela.
(escolha)*

*Estão todos em favor dela.
(pela causa, pelo benefício)*

*Abandonou a Toyota, em favor da Honda.
(pela causa)*

*Abriu mão da casa, em favor da ex-mulher.
(em benefício)*

*Houve muitos esforços em favor da paz.
(causa maior)*

Trabalhou a seu favor e não contra você.

Atleta ficou nua em favor dos animais.

João descartou Paulo, em favor de Antônio.

Voto a favor dos pobres.
(escolha)

Voto em favor dos pobres.
(benefício)

PRONOMES

A) DEMONSTRATIVOS (este, esta, esse, essa, aquele, aquela, isto, isso, aquilo):

I — ESTE (e flexões), ESSE (e flexões) e AQUELE (e flexões):

A linguagem informal tende a não fazer distinção quanto ao emprego dos demonstrativos este e esse, o que até certo ponto se justifica, tendo em vista a dificuldade de, em certos casos, estabelecer essa distinção e a predominância, em outros, dos valores estilísticos sobre os valores gramaticais.

1. ESTE e flexões (*neste e deste*); ISTO:

a) designa pessoa ou coisa próxima de quem fala ou escreve:

Este livro é meu.

Esta mesa, este jornal, esta página, esta matéria, esta crônica, esta crítica, esta empresa, este homem;

b) refere-se, igualmente, ao lugar em que se está:

Este apartamento, este local, este país, esta casa;

c) indica um período de tempo presente, que ainda não terminou, um mandato, uma gestão, etc.:

este ano (o ano que vivemos), este mês (o mês atual), esta semana (a semana em que se está), este século, esta tarde, esta manhã, esta vida, esta

noite, este momento, este governo, esta administração;

d) identifica, numa oração, o termo mais próximo:

Eram duas irmãs, Josefa e Maria; esta (Maria, no caso), a loira, e aquela (Josefa), a morena;

O navio se aproximava lentamente, e sua guarnição erguia os braços. Este detalhe (a guarnição erguer os braços) chamou a atenção do menino.

e) usa-se em relação a algo que, só depois, o leitor saberá o que é:

Esta é a questão: o amor é importante.

2. ESSE e flexões (*nesse e desse*); ISSO:

a) indica pessoa ou coisa um pouco afastada de quem fala ou próxima de um interlocutor:

Por favor, traga-me esse livro.

Cuidado com essa escada.

Essa menina não toma jeito.

Veja se esse relógio está funcionando;

b) refere-se ao lugar em que não se está:

essa casa, esse país, esse apartamento;

c) usa-se como segunda referência a pessoa ou coisa, isto é, numa citação a algo que o leitor já sabe:

Chegou a São Paulo em 1954; nesse ano nasceu Maria.

O amor é importante; essa é a questão.

Anos depois de ter lido o Ulysses, percebeu a influência desse livro na sua

vida.

O barco se aproximava do cais, muito avariado. É que esse barco enfrentara forte tempestade;

d) designa tempo passado (mais próximo):

*Esse mês, o das enchentes em São Paulo, foi difícil.
Esse tempo, que não volta mais, sempre deixa saudades.*

3. AQUELE e flexões (*naquele e daquele*); AQUILO:

a) refere-se a pessoa ou coisa afastada de quem fala e de quem ouve:

*Vá buscar aquele livro.
Você está vendo aquela estrela?
Eles devem aparecer naquela esquina;*

b) indica um tempo passado (mais distante):

*Aquelas férias foram as melhores da sua vida.
Aquela safra de café bateu o recorde do século;*

c) identifica, numa oração, o termo mais distante:

*Visitaram a Argentina e o Chile; neste, viajaram pelos lagos andinos e,
naquela, esquiaram em Bariloche.*

4. Com referência à noção de tempo, usa-se:

*Este mês — mês corrente
Nesse mês — mês próximo
Naquele mês — mês distante*

5. Para enfatizar a frase ou ampliar a idéia da palavra anteposta, deve-se usar esse:

São muitas as recordações daquela época, recordações essas que jamais poderei esquecer.

João, esse é o nome do homem.

6. As dificuldades maiores ocorrem com relação aos demonstrativos que se referem a elementos já citados ou por citar no texto. Convém lembrar que, nesses casos, este se refere ao futuro, ao que vem abaixo, a seguir, e que esse sempre se refere ao passado, ao já dito, que ficou para trás ou está acima. Por exemplo:

João é incorruptível, essa é nossa maior certeza.

A Marinha do Brasil têm estas virtudes: eficácia e competência.

O navio se aproximava para atracar com forte inclinação. É que esse navio (termo já enunciado) enfrentara forte tempestade.

7. Para firmar conceito:

a) se o galã apaixonado disser à namorada: Este olhar me perturba, meu bem!, estará se referindo ao seu próprio olhar e não ao dela, como pretendia. O correto é esse olhar, que se refere ao dela. Quer dizer, este está sempre mais perto de quem fala ou escreve do que esse, por mais perto que esteja o esse;

b) João e José foram e serão sempre candidatos ao cargo, mas aquele é mais experiente do que este. Quando se usa este ou aquele para referência a termos ou orações anteriores, este se refere ao mais próximo e aquele, obviamente, ao mais afastado, nem seria preciso dizer. É claro, também,

que se deve evitar tal recurso, que obriga o leitor a se esforçar para entender.

II — ISTO (esta coisa), ISSO (essa coisa) e AQUILO (aquela coisa) seguem a mesma norma, mas só podem ser usados para coisas. Em relação a pessoas, têm sentido pejorativo. Algumas locuções jamais variam:

além disso
(nunca *além disto*),

isto é,
por isso.

III — CÁ e AQUI equivalem a *este*; AÍ, a *esse*; LÁ e ALI, a *aquele*.

IV — TAL pode substituir *esse* e *aquele*, especialmente, ou dar caráter indefinido ao substantivo que acompanha:

tal homem
(*esse, aquele*)

tais assuntos
(*esses*)

tais modelos
(*aqueles*)

tal dia e tal hora, etc.

V — MESMO / MESMA:

1. Se modificam um substantivo ou os pronomes *eu, tu, ele (você), nós, vós, eles*, equivalem a *próprio(a)* e flexionam-se de acordo com o gênero e número da pessoa que representam:

Ela mesma confessou o crime.
(própria)

O aluno mesmo fez o dever.

Eles mesmos lavam suas roupas.
(próprios)

Elas mesmas lavaram as roupas.
(próprias)

2. Quando significa igual, varia normalmente:

O mesmo homem; as mesmas pessoas; os mesmos receios.

Cuidado, porém, ao se usar mesmo no sentido de igual, pois deve-se atentar para o tempo cronológico. Assim, em vez de se dizer:

Ela usava a mesma roupa da época de Cristo,
deve-se dizer: ... *roupa igual...*

3. Como pronome neutro, independe do gênero e número da pessoa que representam, e não variam:

O mesmo disseram eles.
(elas)

Ele ficou na mesma.

(ela)

Não adianta pegar esta rua: vai dar no mesmo.

4. Como advérbio, com o sentido de inclusive, até, não varia:

A moça quer mesmo estudar Letras.

Mesmo os professores erraram na resolução do problema.

5. Deve-se evitar o uso de mesmo, para não repetir palavra já citada na frase. Nesses casos, deve-se usar outra palavra, em vez de mesmo:

Realizou-se a solenidade de formatura do curso; à mesma compareceu o reitor.

É preferível dizer: *Realizou-se..., à qual compareceu...*

O juiz estudará a lei, bem como as conseqüências que advirão da mesma.

É preferível dizer: *O juiz estudará..., bem como as conseqüências dela decorrentes*

(ou: que dela advirão).

Os médicos estão reunidos; amanhã se saberá a decisão dos mesmos.

É preferível dizer: *... a decisão deles.*

Chamei-o e o mesmo não veio.

É preferível dizer: *Chamei-o e ele não veio.*

B) PESSOAIS

1. Os pronomes pessoais são:

- **retos:** eu, tu, ele (ela), nós, vós, eles (elas)
- **oblíquos:** átonos ou tônicos:

— **átonos**: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes.

— **tônicos**: mim, comigo, ti, contigo, si, consigo, ele, ela, nós, conosco, vós, convosco, si, consigo, eles, elas.

2. Uso de O ou LHE

O pronome pessoal oblíquo *o* (*a, os, as, lo, la, los, las*) deve ser usado para substituir objetos diretos, ou seja, termos que não se ligam a verbos por preposição. Substitui, pois, pronomes pessoais retos, que não podem ter função de objeto direto:

Eu o vi.

(e não: *Eu vi ele*)

Eu vou ajudá-lo.

(e não: *Eu vou ajudar você*)

Odiarmo-los.

(e não: *Odiarmos eles*)

Procure-a.

(e não: *Procure ela*)

O pronome **lhe** substitui os objetos indiretos, ou seja, termos que se ligam a verbo por preposição (geralmente *a* e *para*):

Eu não lhe obedeco.

(e não: *Eu não obedeco a você*)

Comprei-lhe um livro.

(e não: *Comprei um livro para você*)
o **lhe** substitui o objeto indireto *para você*

O pronome **lhe** não deve ser usado como objeto direto, ou seja, deve ser usado apenas com verbos transitivos indiretos. Quem determina se o objeto é direto ou indireto é a regência do verbo. Em caso de dúvida, vá ao dicionário. Assim, devemos dizer:

Devo ajudá-lo, e não: Devo lhe ajudar.
(o verbo **ajudar** é transitivo direto)

Não lhe obedeco, e não: Não o obedeco.
(**obedecer** é transitivo indireto)

Eu a amo ou eu te amo.
(mas nunca: *eu lhe amo*, pois **amar** é transitivo direto).

<u>NOTAS:</u>

a) ao usar **lhe**, manter o s da 1ª pessoa do plural, que é cortado quando se usa pronome oblíquo **o** (**a, os, as, lo, la, los, las**):

*comunicamos-lhe,
oferecemos-lhes,
esperamo-la,
consideramo-los;*

b) há verbos, como **informar, avisar, cientificar, prevenir, notificar** que admitem duas construções:

*Informei-o do preço — Informei-lhe o preço.
Já o preveni dos perigos — Já lhe preveni os perigos.*

A frase: *Informei-lhe do preço* é errada, pois se estará usando duas preposições (o **lhe** já embute uma preposição - **a ele**);

c) os verbos **ajudar**, **assistir**, **aspirar**, **presidir** e **recorrer**, embora peçam objeto indireto, não admitem **lhe**, que deve ser substituído por **a ele**, **a você**, etc.:

Eu ajudei a ele no debate.

(e não: *ajudei-lhe...*)

Eu assisti a ele na operação.

(e não: *eu assisti-lhe...*)

O verbo **assistir**, porém, no sentido de **cabrer**, admite o pronome **lhe**:

Não lhe assiste direito de resposta.

3. Uso de EU ou MIM

Os pronomes pessoais retos (**eu**, **tu**, etc.) sempre exercem a função de sujeito da oração, ou seja, conjugam o verbo, e não podem ser regidos por preposição:

Este exercício é para eu fazer.

Ela trouxe o livro para eu ler.

Isso é difícil para eu entender.

Eu, nos exemplos, é o sujeito de **fazer**, **ler** e **entender**.

Mim é pronome pessoal oblíquo, e nunca exerce a função de sujeito. Quando usado, **mim** deve, sempre, estar com preposição (**a mim**, **de mim**, **entre mim**, **para mim**, **por mim**, **em mim...**):

Ela trouxe o livro para mim.
Ela chegou antes de mim.
Ela fez isso por mim, por eu merecer.
A sorte veio até mim.

É preciso, porém, ter atenção com a ordem dos termos na oração. *É duro para eu viver longe de você* é errado, pois **eu** não é sujeito, que é *viver longe de você*. Deve-se usar *para mim*, e o correto é:

É duro para mim viver longe de você

ou, na ordem direta:

Viver longe de você é duro para mim.

Em resumo: não interessa a posição do pronome, e sim a função. Se for sujeito, é pronome reto. Se não, pronome oblíquo. E como saber se **eu** é sujeito? Trocando a ordem dos termos da frase, pois **eu**, como sujeito, não fica no fim da frase, mas o **mim**, pode ficar.

Outros exemplos:

É uma satisfação para eu participar da prova está errado, pois o pronome **eu** não é sujeito (é *participar da prova*), não tendo relação com o verbo **participar**.

Se invertermos a ordem das palavras, aparecerá o erro:

Participar da prova é uma satisfação para eu (?).

O correto é:

É uma satisfação para mim participar da prova, ou
Participar da prova é uma satisfação para mim.

*Não há nada entre eu e você é errado,
pois o correto é: Não há nada entre mim e você ou Não há nada entre você
e mim.*

Entre eu só pode ser usado antes de um verbo no infinitivo:

Passou-se um bom tempo entre eu começar o trabalho e você me ajudar.

4. Pronome de caso reto

a) não se usa pronome reto entre verbos:

*Deixe-o dormir sossegado.
(e não: deixe ele dormir sossegado)*

*Faça-nos entrar.
(e não: Faça nós entrarmos)*

*Mandaram-me ficar aqui.
(e não: mandaram eu ficar aqui)*

*Vi-o entrar.
(e não: vi ele entrar)*

*Senti-a mexer na maçaneta da porta.
(e não: senti ela mexer...)*

b) quando a forma verbal deixa claro quem é a pessoa gramatical, é desnecessário usar o pronome reto:

*Bebi o café.
Saí mais cedo.*

Só se usa o pronome quando se quer enfatizar o agente:

*Eu bebi o café.
Eu saí mais cedo.*

5. CONSIGO é reflexivo, significando *com si mesmo*.

Tenha sempre esta medalha consigo.

Ter atenção que consigo não deve ser usado para substituir com você. A frase: *O Diretor quer falar consigo* é incorreta, pois é ambígua, já que fica dúvida se ele quer falar comigo ou com ele próprio. Assim, o correto é:

O Diretor quer falar com você.

6. SI é reflexivo e só deve ser usado quando se refere ao próprio sujeito da oração, ou seja, quando o sujeito pratica e recebe a ação verbal:

*Ele precisa pensar mais em si.
Os atletas brigaram entre si.*

Se não for o sujeito da oração, ou seja, quando o sujeito é um e o complemento é outro, deve-se usar você ou lhe:

O dinheiro foi repartido entre eles.

*Isso é para você.
(e não: para si)*

Usa-se **si**, também, para evitar ambigüidade, quando há reciprocidade:

Os dois machucaram-se a si próprios.

7. Não se pode empregar na mesma frase os pronomes SE e O (a, os, as). Assim, é errado dizer: *Um homem esperto não se o pode iludir. O correto é:*

*Um homem esperto ninguém pode iludir,
ou: Um homem esperto não pode ser iludido.*

8. Emprego de *me + o (a)*, *te + o (a)*, *lhe + o (a)*, *nos + o (a)*; *vos + o (a)*:

*O dia da formatura, ela não me avisou.
(ou: ... não avisou a mim.)*

*A data da homenagem, eu te avisei.
(ou: ... avisei a ti.)*

*Essa história, quem lhe contou?
(ou: ... quem contou a você?)*

*Essa explicação, ninguém no-la dará.
(ou: ... dará a nós.)*

9. Colocação dos pronomes nas formas oblíquas átonas (*me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as*), que constituem, com o verbo, um todo fonético.

FORA DAS LOCUÇÕES VERBAIS:

USA-SE A PRÓCLISE (pronome antes do verbo):

a) sempre que o sujeito está antes do verbo, pois ele atrai o pronome:

*João me chamou para conversar
Ele me ofereceu um cigarro
Maria lhe entregou o livro*

b) nas orações iniciadas por:

- I) palavras que indicam negação (não, nada, nunca, jamais, ninguém, nenhum):

Não me ameaces;

- II) advérbios (sempre, já, ainda, agora, talvez):

*Sempre te amei
Eu já lhe contei a verdade.*

- III) pronomes relativos, demonstrativos e indefinidos e conjunções subordinativas (***se, como, porque, que, quem, quão, quando, quanto, enquanto, embora, logo que***, etc.):

Logo que o vi, chamei-o para o despacho
(conjunção subordinativa)

Quando se ama, tudo vale
(conjunção subordinativa)

Foi ele quem o chamou
(pronome demonstrativo)

Alguém nos chamou.
(pronome indefinido)

Foi ele que te chamou
(pronome relativo).

Assim, a famosa frase de Jânio Quadros:

Fi-lo porque qui-lo, está errada.
O correto é: *Fi-lo porque o quis.*

c) nas formas verbais proparoxítonas:

Nós o admirávamos.
Nós a idolatrávamos.

d) nas orações iniciadas por palavras exclamativas ou interrogativas (**quem, que, qual, quanto, como, onde, quanto**):

Quantas aflições vocês nos causaram!
Quem te fez tão infeliz?

e) nas orações iniciadas por algumas conjunções ou locuções coordenativas (**nem, não só... mas também, tanto... como**, etc.):

Nem ele se lembrou da irmã.
Não só me obrigou a ir à festa, mas também a dançar.

f) nas orações optativas (indicam **desejo**):

Bons olhos o vejam.
Deus lhe pague

g) no gerúndio, precedido de **em** ou partícula negativa:

Em se tratando de vocês, tudo farei.
Saiu da sala, não lhe entregando, porém, o prêmio.

h) no futuro do presente e no futuro do pretérito do indicativo (antigo condicional):

Vocês lhe fariam um favor?

Eles nos darão um presente.

ATENÇÃO!

A linguagem culta, especialmente a lusitana, não permite que se empregue a próclise no início de qualquer frase, ou seja, o pronome oblíquo átono antecedendo o verbo. Ex.:

Me disseram que...

(o correto é: *Disseram-me que...*).

Me viram

(o correto é: *viram-me*).

Mas, há uma tendência, no Brasil, para aceitar o seu uso:

Me dá um dinheiro aí!

Me senti traído

Me liga!

Se cuida!

Te peguei...

Mas, só se deve colocar esses pronomes antes do verbo se houver uma palavra atrativa, antes, como:

Amanhã lhe ligarei

Alguém me chamou

Isso me agrada

Deus te abençoe

*Não se esqueça de mim
Se não me quer mais...*

Se soar mal, como *Peguei-te*, use: *Eu te peguei*, ou *Peguei você*.

USA-SE A ÊNCLISE (pronome depois do verbo):

a) na maior parte dos casos, por observar a ordem direta, em que o complemento segue-se ao verbo:

*A carne estragou-se.
João desculpou-se*

Entretanto, há professores que sugerem o uso da **próclise**, justificando que o sujeito próximo atrai o pronome:

*A carne se estragou.
João se desculpou.
Ela me deu o livro.*

Mas, se o sujeito se distanciar do pronome, deve-se usar a **ênclise**:

*Vale a pena levantar-se cedo.
Os tempos de dor acabaram-se
O crescimento das candidaturas deve-se...*

b) no início de período ou de qualquer de suas orações, desde que estas não sejam intercaladas:

*Criei-o, dei-lhe nome, tornei-o um cidadão
Fi-la entender o perigo.*

NOTA:

O verbo **fazer**, no sentido de **ordenar**, rege os pronomes oblíquos átonos **o**,

a, os, as, e não lhe, lhes, e nem os retos **ele, ela.** As construções corretas são:

*fi-lo sair — eu o fiz sair,
fi-la desistir (e não: Fiz ela) — eu a fiz desistir,
fi-los sentar — eu os fiz sentar,
fi-las entender — eu as fiz entender,
fizeram-na assinar — eles a fizeram assinar.
(e não: Eles fizeram ela assinar)*

c) nas orações imperativas afirmativas:

Soldados, perfilai-vos!

d) com gerúndio não precedido de **EM** ou partícula negativa:

O conferencista chegou, desculpando-se pelo atraso.

NOTAS:

Não existe **ênclise** com o verbo no futuro do presente e no futuro do pretérito do indicativo, e no futuro do subjuntivo. É errado dizer-se *realizaria-se, direi-lhe, farei-lhe* ou *quando encontrá-lo...* Nesses casos, deve-se usar a **mesóclise** (pronome no meio da forma verbal): *realizar-se-ía, dir-lhe-ei, far-lhe-ei*; ou a **próclise**, se o texto for menos formal e se o sujeito estiver antes do verbo, como:

O acordo se realizaria.

Eu lhe direi.

Eu lhe farei.

Quando o encontrar...

- na **ênclise**, quando o verbo termina em **m, ão** ou **õe**, os pronomes **o, a, os, as** tomam a forma de **no, na, nos, nas**:

Eles esperavam-na.

Põe-nos a dormir.

- com o infinitivo regido de preposição, na forma não-flexionada, predomina a **ênclise**, que é de rigor quando o pronome for **o,a(s)**:

Aqui estou para abraçar-te.

Cansei de aconselhar-te.

Comecei a compreendê-lo.

Na forma flexionada, porém, é mais comum a **próclise**:

Ao se encontrarem, reviveram o passado.

USA-SE A MESÓCLISE (pronome no meio da forma verbal):

No futuro simples do presente ou no futuro do pretérito do indicativo, quando, no início do período ou no meio dele, não houver nenhuma palavra capaz de atrair o pronome:

Dar-te-ei amanhã a resposta.

A vida proporcionar-lhe-á bons momentos

Ser-nos-ia útil ter o apoio de todos.

A **mesóclise** é, pois, um caso especial de **ênclise**, que só ocorre no futuro. Mas, é errado usar a **mesóclise** quando houver, antes do futuro do presente ou do pretérito, uma das palavras atrativas, que obrigam o emprego da **próclise**:

Em vez de: *Nada dir-lhe-emos até termos a confirmação do fato,*
usar: *Nada lhe diremos...*

Em vez de: *Espera o estado que a União dar-lhe-á mais verbas,*
usar: ... *que a União lhe dará mais verbas.*

A **mesóclise** desagrada ao ouvido, por parecer pedantismo, levando-se a evitá-la, mudando a frase. Em vez de se dizer: *Fá-lo-ei quando puder,* acaba-se usando: *Vou fazer quando puder.*

NAS LOCUÇÕES VERBAIS

Com o verbo principal no infinitivo ou no gerúndio, o pronome átono pode ser colocado antes do verbo auxiliar, depois do auxiliar (próclise com o infinitivo) ou depois do infinitivo (ênclise com o infinitivo):

Nós lhe devemos falar a verdade ou
Devemos-lhe falar a verdade (**próclise** com o infinitivo), ou
Devemos falar-lhe a verdade (**ênclise** com o infinitivo).

Eu lhe ia dizendo...
Eu ia lhe dizendo que...
Eu ia dizendo-lhe que...

A colocação do pronome antes do auxiliar (*Nós lhe devemos falar...*) ou depois do auxiliar (**próclise** com o infinitivo) (*Devemos-lhe falar a verdade*) são usadas na linguagem oral ou escrita informal, mas devem ser evitadas na linguagem formal, quando se deve empregar a **ênclise** com o infinitivo (*Devemos falar-lhe a verdade*).

Quando houver, porém, palavra atrativa, que exija a **próclise** (por exemplo, *não*), só duas posições são possíveis para o pronome átono: antes do auxiliar ou depois do infinitivo, sendo melhor colocar depois do infinitivo (**ênclise** com o infinitivo):

*Não lhe devemos dizer a verdade ou
Não devemos dizer-lhe a verdade. (melhor)*

Outros exemplos:

*O Diretor lhe deseja (ou deseja-lhe) falar
ou: O Diretor deseja falar-lhe. (melhor)*

Quero fazer-lhe feliz.

ATENÇÃO!

A preferência é usar a **ênclise** com o infinitivo, que obriga ao uso do hífen:

Isso vai repetir-se de novo.

Quando se usar a **próclise**, o hífen (com o verbo anterior) poderá ser usado ou não. Ex.:

Isso vai-se repetir de novo.

(ou: vai se repetir...)

João havia informado-nos do caso.

(preferência) ou

João havia nos informado do caso.

(ou: havia-nos informado...)

No português ortodoxo (de Portugal), usa-se o hífen. No Brasil, aceita-se ser dispensado.

Com o verbo principal no particípio passado, é errada a ênclise do verbo no particípio; o pronome deve ficar antes ou depois do auxiliar:

*A inflação havia aproximado-se de 50% é errado.
Deve-se usar: A inflação se havia aproximado...
ou: A inflação havia-se aproximado de 50%.*

*Jamais tínhamos enfraquecido-nos tanto. (errado)
Usar: Jamais tínhamo-nos enfraquecido tanto
ou: Jamais nos tínhamos enfraquecido tanto.*

*Teria afetado-lhe o isolamento constante? é errado
Usar: Tê-lo-ia afetado...?
ou: Teria lhe afetado...?*

*Tenho-lhe recomendado.
ou: Eu lhe tenho recomendado
(e não: Eu tenho recomendado-lhe)*

*Tendo-me formado
e não: tendo formado-me.*

C) RELATIVOS (que, quem, qual, cujo, onde, como, quando, quanto)

1. QUE

É usado em relação a pessoa ou coisa, no plural ou no singular. Em geral, usa-se que depois das preposições **a**, **com**, **de**, **em**, **por**, ou seja, preposições monossílabas:

*A rua de que falei é aquela
A cidade a que me destino.
Os amigos com que conto.
As provas em que me baseei.
Deu as explicações de que todos precisavam*

A frase: *Café Ideal: o gosto que gosto é errada. O correto é:*

... o gosto de que gosto.

<u>NOTAS:</u>

a) em seguida a outras preposições não monossílabas (***após, contra, desde, perante, para, sobre***), emprega-se o pronome ***o qual (a qual)***:

*A palestra, durante a qual almoçamos, foi longa
O assunto sobre o qual falei...*

b) ***Que*** atrai o pronome, mesmo quando subentendido.

Não se diz: *que mostrou-se*, mas *que se mostrou*.
Desejo me amem. (que me amem)

c) deve-se evitar o uso desnecessário de ***que***:

Onde você mora?
(e não: *Onde é que você mora?*)

Quem sabe a resposta?
(e não: *Quem é que sabe a resposta?*)

Enquanto e não: Enquanto que.

2. QUEM

O pronome ***quem*** só é empregado com referência a pessoa ou a algo personificado:

Farei sugestões se forem solicitadas por quem de direito.

Darei o primeiro lugar a quem escreveu.

Essa é a pessoa de quem mais gosta.

<u>NOTAS:</u>

a) quando houver dois antecedentes, não se deve usar quem, para evitar ambiguidade:

É a secretária do gerente, de quem ele gosta muito.

Neste caso, não se sabe se ele gosta da secretária ou do gerente. Usar **do qual** (diretor) ou **da qual** (secretária).

b) uso de **que** ou **quem**: tanto faz, desde que se siga o seguinte: quando se usa **que**, o verbo que se segue deve concordar com o termo antecedente (que vem antes do **que**):

Fui eu que fiz.

Foram eles que fizeram.

Quando se usa **quem**, estando o antecedente no singular ou no plural, o verbo vai para a 3ª pessoa do singular, concordando com o **quem**:

Fui eu quem fez o trabalho.

Foram eles quem fez o trabalho.

(quem fez o trabalho, foram eles)

Outros exemplos:

Hoje sou eu que pago.

Hoje sou eu quem paga.

*Hoje somos nós que pagamos.
Hoje somos nós quem paga.*

3. CUJO

O pronome **cujo** equivale a **do qual, de quem, de que**:

*O oficial, cujo uniforme estava impecável.
João, a cujas ordens obedecemos...
Este é o chefe com cujas idéias não concordamos.
Este é o chefe contra cujas atitudes lutamos.
Este é o chefe cujos ideais apoiamos.
Este é o chefe de cujo relatório discordamos.*

Erros comuns:

*O Flamengo, cuja maioria dos seus jogadores
(o certo é: o Flamengo, cujos jogadores, em sua maioria)*

*O funcionário, que seu salário não é suficiente.
(o certo é: o funcionário, cujo salário não é suficiente)*

NOTA:

Não se usa o artigo definido entre **cujo** e o substantivo subsequente. Ex.:

*A empresa cujo o presidente é bom... (errado)
O correto é: A empresa cujo presidente...*

4. QUANTO

Só é usado quando o antecedente dá idéia de quantidade:

Isso é tudo quanto temos.

D) POSSESSIVOS

1. O pronome possessivo, ao lado de um substantivo, pode ou não vir precedido de artigo. No entanto, o artigo é obrigatório se o substantivo estiver subentendido:

O meu livro — Meu livro.

Nossas tristezas — As nossas tristezas.

Olhei um retrato que era o meu
(substantivo subentendido).

2. Quando se deseja enfatizar, pospõe-se o possessivo:

Filho nosso não procederá assim.

3. Um único possessivo, determinando vários substantivos, concorda com o mais próximo:

Sua habilidade e carisma.

Nossos amigos e amigas.

Desejando-se enfatizar, repete-se o possessivo:

A sua habilidade, o seu carisma impuseram a escolha do seu nome para o cargo.

4. Se o termo vem acompanhado de modificador, é obrigatória a repetição:

A sua educação esmerada (modificador) e a sua cultura grangearam-lhe a admiração de todos.

5. Deve-se ter cuidado no emprego do possessivo, a fim de evitar ambigüidade:

José foi com a esposa ao gabinete de seu pai.
(não se sabe se o pai é de José ou da esposa)

O correto seria dizer:

José foi ao gabinete de seu pai com a esposa, ou
José foi com a esposa ao gabinete do pai dele.

6. Ao falar sobre as partes do corpo, os objetos de uso pessoal e as qualidades do espírito, o pronome é dispensado:

João foi fazer teste no (seu) joelho esquerdo.
(O **seu** é dispensado)

Paulo balançava a (sua) cabeça.
(Dispensa-se o pronome **sua**)

Calçou os sapatos e não: os seus sapatos.

E) INDEFINIDOS

1. MAIS e MENOS

Quer como pronomes, quer como advérbios, são invariáveis:

Mais amor e menos confiança.

2. TUDO

a) *Tudo que* e *tudo o que*

Emprega-se indiferentemente **tudo que** ou **tudo o que**:

*Tudo que ele disse, ou
Tudo o que ele disse.*

b) TUDO e NADA

Quando sintetizam os elementos do sujeito composto, exigem o verbo no singular:

*Passeios, cinema, livros, nada o atraía
Conselhos, advertências, castigos, tudo foi feito em vão.*

SIGLAS E ABREVIATURAS

A) REGRAS GERAIS

1. Na primeira vez que aparecem no texto, dá-se por extenso o significado das siglas, escrevendo-se, em seguida, as iniciais entre parênteses, exceto quando são conhecidas: (PMDB, INSS, ONU). Depois, basta a sigla: *Conselho da Autoridade Portuária (CAP)*. Há, porém, órgãos tão conhecidos que dispensam o uso do nome completo, como:

Ibope, Ibama...

2. Nas siglas com até três letras, sejam soletradas ou formem palavra, usam-se letras maiúsculas:

CEF, ONU, PM, OEA.

3. Nas siglas que têm mais de três letras e formam uma palavra (siglema), apenas a inicial é maiúscula: Unesco, Petrobras, Varig, Mercosul. Nas que não formam palavra, todas as letras são maiúsculas:

BNDES, INSS, CNBB.

4. Não se abrevia a primeira palavra de nomes compostos:

Porto Alegre e não: P. Alegre;
América Latina (ou AL, em títulos, e não: A. Latina).

5. As abreviaturas que indicam títulos ou formas de tratamento têm inicial maiúscula:

Cel. Augusto, Sr. Antônio, D. Luciano, Dra. Angélica.

6. A abreviatura de televisão é TV e não Tv ou tevê.

7. Abrevia-se Santo (antes do nome) para Sto. E São para S.

8. Na identificação de deputados federais e senadores, usa-se a sigla partidária ligada por hífen à sigla do estado:

PTB-SP, PT-MG.

9. Quando se faz referência a uma cidade, pode-se usar a abreviatura do estado após o nome da cidade, colocando-o entre parênteses ou entre vírgulas:

Candeias (BA),
Campinas, SP,
Parati (RJ).

10. Para medidas, é preferível escrever por extenso quilômetros quadrados, metros cúbicos, a não ser em quadros e tabelas ou quando há muitas referências no texto; admite-se, então, a abreviatura (km², m³). Quando não há referência ao valor ou quantidade, usa-se por extenso:

Andou muitos quilômetros.

As medidas são abreviadas sem espaço, sem ponto e não têm forma plural:

17km e não: 17 km ou 17 kms.

11. Para horas também não há espaço, ponto ou plural:

*12h e não: 12 hr ou 12hrs;
12h30min12s; também se usa: 12:30h ou 12h30.*

12. Nas assinaturas apenas com as iniciais, estas devem ser separadas por ponto:

L.S.C., J.P.T.

13. Ao citar, pela primeira vez, num texto, *Rio de Janeiro, Minas Gerais e Estados Unidos*, escrever assim, por inteiro. Nas outras seguintes referências, usar:

Rio, Minas, EUA.

USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

A) USE MAIÚSCULAS

1. No início de período, verso ou citação direta:

O preço do leite vai subir.
Deputado acusa: “O governo não governa”.
“Auriverde pendão de minha terra”.
Que a brisa do Brasil beija e balança...”

<u>NOTAS:</u>

a) se, depois de dois pontos, vier um mero desdobramento da frase (e não citação textual) ou uma enumeração, a palavra começará com minúsculas:

Comerciantes alertam: faltarão brinquedos no Natal.
O time é o que se sabe: muito ruim!

b) após ponto de interrogação e ponto de exclamação, usa-se, como regra, letra maiúscula, exceto quando valem por vírgula ou travessão:

João! onde estás?

2. Nos nomes próprios de qualquer espécie, incluindo-se designações de entidades mitológicas:

João, Macedo, Brasil, América, Guanabara, Tietê, Baco, Atlântico, Artemis, os Souzas, os Afonsinos.

3. Nas datas oficiais e nomes de fatos históricos e importantes, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos:

Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Inconfidência Mineira, Proclamação da República, Guerra do Paraguai, Revolução dos Cravos, Renascimento, Revolução Francesa, Dia das Mães, Dia da Criança, Questão Religiosa, 2ª Guerra Mundial, Reforma Ortográfica, Descobrimento da América, Projeto Rondon, Programa de Metas, Acordo Luso-Brasileiro, Plano Diretor, Natal.

4. Nos conceitos políticos, religiosos ou filosóficos relevantes:

Pátria, País (o Brasil), Estado (significando uma nação politicamente organizada), Igreja, Justiça, República, Império, Constituição (e seus sinônimos, como Carta Magna, Carta, Lei Magna), Congresso, Senado, Parlamento, Constituinte, Nação (quando se tratando de Brasil), Raça, Governo (brasileiro), razões de Estado, Estado autoritário.

<u>NOTAS:</u>

a) esses nomes se escrevem com inicial minúscula quando são empregados em sentido geral ou indeterminado:

as igrejas da Bahia, as nações do Ocidente, os governos estrangeiros, os países do Mercosul.

b) estado da Federação deve ser escrito com minúscula:

o estado de Sergipe, o estado da Bahia.

5. Nos títulos de livros, jornais, revistas, artigos e produções artísticas, literárias e científicas em geral (filmes, peças, músicas, telas, teses, etc.), que também vão em negrito:

O Estado de S. Paulo, Jornal do Brasil, Veja, Platoon, Com Açúcar e com Afeto, Guernica, A Volta ao Mundo em 80 Dias, Os Lusíadas, Os Três Mosqueteiros, Os Sertões.

Escrevem-se com inicial minúscula, no entanto, as partículas contidas nesses títulos, independentemente do número de sílabas (considere partículas, no caso, os artigos, preposições e suas contrações, conjunções e advérbios, como **o, a, os, as, de, da, das, do, dos, em, na, nas, no, nos, sem, com**, etc.:

*Com a Pulga atrás da Orelha,
Reflexões sobre a Vaidade dos Homens,
Passagem para a Índia,
Memórias de um Sargento de Milícias,
Um Homem, uma Mulher,
Tia Zulmira e Eu,
O Samba agora Vai,
A Lápide sob a Lua,
Sermões dum Leigo,
Elos de uma Corrente,
Nunca aos Domingos.*

6. Na designação de regiões geográficas:

Baixada Santista, Baixada Fluminense, Mogiana, Região Norte, Região Sul, Zona Norte, Zona Leste, Centro (da cidade), Cone Sul, Recôncavo Baiano, Vale do Paraíba, Triângulo das Bermudas, Triângulo Mineiro, Planalto Central, América Central, Europa Ocidental, África Oriental, Península Ibérica, Pirineus, Oriente Médio, Leste Europeu, Ocidente, Solimões, Montanhas Rochosas...

7. Nos pontos cardeais, quando indicam regiões:

o Sul, o Nordeste, o Sudeste, o Leste.

NOTA:

Se o ponto cardinal define direção ou limite geográfico, a inicial é minúscula. Ex.:

Percorreu o País de norte a sul .

O metrô avança no rumo sul.

A cidade fica no leste da França.

O furacão causou estragos no oeste da Antilhas.

8. Nos nomes de eras históricas ou épocas notáveis:

Antiguidade,

Idade Média,

Era Cristã,

Quinhentos (o século 16),

Hégira.

Em minúsculas, porém, quando não se configurar uma era histórica:

era espacial,

era nuclear,

era industrial,

idade das trevas.

9. Nos nomes que designam artes, ciências ou disciplinas, bem como nos que sintetizam, em sentido elevado, as manifestações do engenho e do saber:

Ética, Filosofia, Medicina, Português, Arquitetura, Astronáutica, Arte,

Cultura, Direito, Matemática, Pintura, Educação Física, Ciência,

Filologia.

NOTA:

Quando se referir a idioma, deve-se escrever com inicial minúscula. Ex.:

Estuda português.

O professor de Português conhece muito bem o português.

10. Nos atos legais ou normas econômicas e políticas consagradas por sua importância:

Lei de Diretrizes e Bases, Instrução 113, Imposto Predial e Territorial Urbano, Imposto de Renda, Lei de Segurança Nacional, Decreto-Lei nº 56, Acórdão de 3 de agosto, Portaria de 15 de julho.

Entretanto, quando se citar de modo geral, ficam em minúsculas:

As leis devem ser cumpridas.

A portaria do ministro é extensa.

11. Nos qualificativos ou apelidos de personalidades:

Ivã, o Terrível;

Catarina, a Grande;

Ricardo Coração de Leão;

Cid, o Campeador;

Tempo do Onça.

12. Nos nomes das festas religiosos:

Páscoa, Natal, Quaresma, Confraternização Universal, Ressurreição, Reis, Finados, Semana Santa, Corpus Christi.

13. Nos nomes de corporações, repartições públicas, entidades, escolas, homenagens, honorárias, prêmios, feiras, festas, exposições,

seminários, simpósios e congressos:

Secretaria da Fazenda, Prefeitura do Rio de Janeiro, Diretoria de Trânsito, Comissão de Finanças, Câmara Municipal, Senado Federal, Ministério da Fazenda, Presidência da República, Receita Federal, Federação das Indústrias, Faculdade de Filosofia, Universidade de São Paulo, Colégio Objetivo, Associação Cristã de Moços, Feira de Utilidades Domésticas, Exposição de Móveis Coloniais, Congresso Brasileiro de Radiodifusão, Festa do Peão de Boiadeiro, Seminário de Direitos Autorais, Ordem de Rio Branco, Prêmio Nobel de Literatura, Troféu Villa-Lobos, Banco do Brasil, Colégio Militar, Dia das Mães.

14. Na denominação de edifícios, monumentos, estabelecimentos públicos ou particulares, estádios, ginásios, autódromos, hipódromos, aeroportos, ferrovias, rodovias, cemitérios, igrejas (enfim, em todos os casos em que uma designação se incorpore ao nome próprio):

Torre Eiffel, Monumento ao Soldado Desconhecido, Edifício Itália, Paço Imperial, Biblioteca Nacional, Palácio do Planalto, Editora Nova Fronteira, Lojas Americanas, Cine Roxi, Rádio Eldorado, Rede Globo, Armazém Guararapes, Circo Orlando Orfei, Confeitaria Brunella, Gafieira Som de Cristal, Metalúrgica Almeida, Escritório IOB, Restaurante Barravento, Hotel Nacional, Estádio do Maracanã, Autódromo de Interlagos, Aeroporto de Cumbica, Ferrovia Norte Sul, Rodovia dos Guararapes, Via Dutra, Cemitério do Araçá, Catedral da Sé, Igreja da Candelária, Teatro Municipal.

- Não se escrevem com maiúsculas, porém, as simples indicações a respeito de um nome próprio:

o estádio do Botafogo, o aeroporto de Cascavel, a livraria do Conjunto Pereira, a igreja da Penha, o hotel de Abrolhos, o teatro da Galeria Amigos

da Arte, o autódromo de Ribeirão Preto, a rádio de Bons Ares, o restaurante do João (desde que esse não seja o nome da casa), etc.

15. Nos nomes próprios de acidentes geográficos, embora os nomes comuns que os acompanhem sejam em minúsculas:

rio Tietê, serra do Mar, baía de (e não: da) Guanabara, pico da Neblina, ribeirão das Lajes, golfo Pérsico, mar do Norte, ilha Solteira, ilha de Marajó, cabo da Boa Esperança, lagoa dos Patos, oceano Atlântico, atol das Rocas, morro do Borel, monte Everest, canal da Mancha, usina de Tucuruí...

16. Nos topônimos (nomes próprios de lugar), como países, estados, cidades:

França, Amazonas, Aracaju.

17. Nos nomes de vias e lugares públicos:

Avenida Rio Branco, Rua da Lapa, Largo do Carioca, Praça da República, Ladeira General Carneiro, Travessa da Piedade, Marginal do Pinheiros, Beco do Carmo, Túnel Rebouças, Parque do Flamengo.

18. Nos títulos e formas cerimoniosas de tratamento e suas abreviaturas:

Vossa Excelência, Vossa Eminência, Sua Senhoria, Vossa Santidade, Nossa Senhora, V.Exa., V.Ema., S.Sa., V.S., Doutor, Senhor, Dom, Sir, Dr., Sr.

19. Na palavra Deus, e nas demais palavras a Deus referentes, e nas palavras equivalentes a Deus em outras religiões:

o Pai, o Onipotente, o Seu nome, Ele, o Criador, o Todo-Poderoso, Jeová, Alá, o Padre Eterno, o Senhor.

20. Nos nomes de entidades religiosas, santos, anjos e demônios:

Virgem Maria, Virgem, Espírito Santo, o Salvador, Nosso Senhor, São Pedro, São Paulo, Santo Antônio, Santo Ivo, Santa Inês, Satanás, Belzebu, Satã, Lucifer, Buda, Jeová, Xangô, Iansã, Iemanjá, Ogum, Oxum, Exu.

21. Nos nomes comuns, quando personificados ou individualizados e os nomes de seres morais ou fictícios:

a Virtude, o Amor, a Ira, o Bem, o Mal, o Lobo, o Cordeiro, a Cigarra, a Formiga, a Capital (da República ou do estado), o Interior (do País ou Estado), o Litoral (paulista), o Poeta (Camões).

22. Na designação dos astros em sentido amplo:

*O homem jamais chegará ao Sol.
A Terra possui milhões de anos.
Na Lua existem imensas crateras.*

Não sendo assim, usa-se inicial minúscula:

*O sol do meio-dia é abrasador.
Não existe na terra homem perfeito.
É na lua crescente que mais se planta.*

23. Nos nomes de torneios, congressos e campeonatos:

Torneio Sul América, Campeonato Paulista de Futebol, Campeonato Sul-Americano, o Sul-Americano, Jogos Abertos, Jogos Olímpicos, o Pan-

Americano, Torneio da Amizade, Copa do Mundo, Taça América, Troféu Brasil, Congresso Brasileiro de Cardiologia.

24. Nos nomes próprios compostos (unidos por hífen), todos os seus elementos são escritos em maiúsculas:

Acordo Luso-Brasileiro, Grã-Bretanha, Pantanal Mato-Grossense, Grupo Anti-Sequestro, Associação Extra-Sensorial, Todo-Poderoso, Decreto-Lei nº 5, Procuradoria-Geral, Vice-Presidência, Instituto Médico-Legal, Inquérito Policial-Militar, Decreto-Lei.

25. Nas marcas e tipos, que são nomes próprios:

Honda, GM, Eternit.

Há casos em que a popularidade da marca já a confundiu com o produto; então, tem tratamento de nome comum:

Tomou uma coca-cola.
(mas, uma fábrica de Coca-Cola)

26. No sentido epistolar, quando se deseja realçar a consideração e o respeito:

Meu querido Pai, Meu estimado Amigo, Minha distinta Diretora.

27. Nos nomes que designam altos cargos, entidades ou postos, acompanhados do nome da pessoa:

Papa Paulo VI, Presidente José, Governador João, Almirante Pedro, Deputado Federal Paulo, Coronel Silva, Capitão de Fragata Celso, Barão do Rio Branco, Duque de Caxias, Vice-Governador João...

NOTAS:

a) embora a norma oficial mande grafar com maiúscula, a imprensa escrita costuma grafar esses cargos com letras minúsculas:

governador Pedro, presidente Antônio, etc.

b) se esses nomes forem usados de modo vago ou geral, ou sem estarem acompanhados do nome da pessoa, devem ser escritos com minúscula:

Sonho ser papa.

Céu de brigadeiro.

Os deputados vão votar o projeto nesta semana.

Será promovido a embaixador.

O prefeito de Salvador.

O governador do Piauí.

c) na designação de profissões, usa-se minúscula:

*advogado, engenheiro, professor, inspetor, superintendente, diretor,
secretário.*

28. Nos nomes científicos de famílias de vegetais e animais:

Filidae, Cervidae.

B) USE MINÚSCULAS:

1. Para designar as estações do ano, os meses e os dias da semana:

primavera, verão, janeiro, dezembro, segunda-feira, sábado.

Quando os nomes dos meses estiverem relacionados a datas históricas ou a nomes de lugares públicos, escrevem-se com inicial maiúscula:

*Largo 7 de Setembro, Avenida 9 de Julho, Rua 13 de Maio, o 7 de
Setembro, o 15 de Novembro.*

2. Na designação das festas pagãs ou populares:

carnaval, bacanais, saturnais.

3. Nos nomes próprios e de locais que se afastaram de seus significados primitivos e se tornaram parte integrante de um substantivo comum ou sinônimos de outros comuns:

Foi escolhido para cristo.

Era o judas da escola.

Agia como um dom-quixote.

Tornou-se um mecenas.

Comportava-se como um barba-azul.

Sempre foi um caxias no trabalho.

*água-de-colônia, folha de flandres, joão-de-barro, erva-de-santa-maria,
pau-brasil, castanha-do-pará, joão-de-barro, ao-deus-dará, banho-maria,
maria-rosa (palmeira)*

NOTA:

Quando mantiverem seu significado primitivo, usa-se maiúscula. Ex.:

*doença de Chagas, mal de Alzheimer, além-Brasil, anel de Saturno, aquém-
Atlântico...*

4. Nos adjetivos pátrios ou gentílicos e nos nomes de povos e tribos indígenas:

os alemães, os romanos, os guaranis, os xavantes, os cariocas.

5. Nos nomes de personagens ou entidades do folclore:

saci, mula-sem-cabeça, curupira, caipora, cuca, lobisomem, iara.

6. Nas formas objetivas que designam dinastias:

carolíngios, angevinos, sassânidas.

- Departamentos, divisões ou seções de empresas, órgãos e instituições oficiais:

*departamento de compras do Ministério da Educação,
vice-presidência de futebol do Fluminense.*

C) CASOS ESPECIAIS

1. Na segunda referência a um órgão, entidade, estabelecimento, empresa, etc. deve-se usar minúscula:

O Ministério da Fazenda divulgou ontem o novo pacote econômico. Com ele, o ministério pretende...

A Rádio Eldorado divulgou as normas de seu prêmio de música. Este ano, a rádio distribuirá...

Joseph Brodsky ganhou o Prêmio Nobel de Literatura de 1987. O prêmio, no valor...

A Universidade de São Paulo mudou as normas do seu vestibular. Pelo novo regulamento, a universidade...

O Imposto de Renda aumentou novamente suas alíquotas. Por elas, o imposto...

O Tribunal Federal de Recursos negou ontem a liminar pedida. Segundo o julgamento do tribunal...

ALGUMAS EXCEÇÕES:

o Fundo (Monetário Internacional), o Clube (de Paris), o Supremo (Tribunal Federal), o Congresso (Nacional), a Câmara (Municipal), a Assembleia (Legislativa).

2. Continuará com inicial maiúscula a palavra que servir para designar o nome de dois ou mais órgãos, empresas entidades, leis, normas econômicas ou políticas, corporações, repartições, prêmios, feiras, edifícios, monumentos, estabelecimentos, estádios, ginásios, ruas, vias, regiões, acidentes geográficos, etc.:

os Ministérios da Economia e da Justiça, as Federações da Indústria e do Comércio, as Leis Falcão e Fleury, os Impostos Predial e de Renda, os Planos Cruzado e Real, os Colégios Objetivo e Arquidiocesano, os Prêmios Eldorado e Molière, os Aeroportos de Cumbica e Congonhas, os Cines Roxi e Marabá, os Estádios do Pacaembu e do Morumbi, os Palácios do Planalto e da Alvorada, as Igrejas da Candelária e da Consolação, as Copas União e Brasil, as Baixadas Santista e Fluminense, as Zonas Leste e Oeste.

VERBOS

Os verbos possuem:

- **Modos** — indicativo, subjuntivo e imperativo;
- **Tempos** — presente, pretérito e futuro; e
- **Formas nominais** — infinitivo impessoal (*andar é bom*), infinitivo pessoal (*é bom eu andar*), gerúndio e particípio.

A) ALGUMAS CONCEITUAÇÕES SOBRE VERBOS

1. Verbos abundantes

São os que apresentam mais de uma forma em algumas pessoas:

- **haver** (*havemos* ou *hemos*; *heis* ou *haveis*);
- **ir** (*vamos* ou *imos*);
- **construir** e derivados (*construis* ou *constróis*; *construí* ou *constrói*; *construem* ou *constróem*).

Em geral, a abundância ocorre no particípio passado, que tem uma forma **regular** e outra, **irregular**:

aceitado, aceito ou *aceite*
acendido ou *aceso*
assentado ou *assente*
benzido ou *bento*
completado ou *completo*
elegido ou *eleito*
entregado (em desuso) ou *entregue*

enxugado ou *enxuto*;
expressado ou *expresso*
expulsado ou *expulso*
inserido ou *inserto*
matado ou *morto*
prendido ou *preso*
rompido ou *roto*
suspendido ou *suspense*
concluído ou *concluso*
emergido ou *emerso*
imerso ou *imerso*
exprimido ou *expresso*
extinguido ou *extinto*
fritado ou *frito*
omitido ou *omisso*
submergido ou *submerso*
suprimido ou *supresso*
tingido ou *tinto*
ganhado ou *ganho*
salvado ou *salvo*
imprimido ou *impresso*, etc.

O primeiro dos participios acima citados, chamado de **regular** (termina em **-ado** ou **-ido**), é usado com os auxiliares **ter** e **haver**, na voz ativa, e não faz plural. O segundo, **irregular** (não termina em **-ado** ou **-ido**), é usado com os auxiliares **ser**, **estar** e **ficar**, na voz passiva, e faz plural:

Os submarinos têm imergido muito.
Muitos homens foram salvos.
Ele havia matado a mulher.
Ela foi morta pelo marido.

NOTAS:

a) atualmente só se usam *ganho*, *gasto*, *pago* e *pego*, seja com os verbos **ter** e **haver**, como com **ser** e **estar**, pois *ganhado*, *gastado*, *pagado* e *pegado* saíram de uso.

b) os verbos **abrir**, **cobrir**, **dizer**, **escrever**, **fazer**, **pôr**, **ver**, **vir** e seus derivados, só tem o particípio irregular:

aberto, *coberto*, *dito*, *escrito*, *feito*, *posto*, *visto* e *vindo*.

c) os verbos **trazer** e **chegar** não são abundantes. Só têm o particípio *trazido* e *chegado*, pois não existem *trago* e *chego* como particípio, apenas nas expressões *eu trago* e *eu chego*.

d) o verbo **entupir** é abundante na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo; existem as formas *ele entope* e *entupe*.

2. Verbos defectivos

São os que não têm todas as formas na sua conjugação. As falhas são apenas nos presentes do indicativo e do subjuntivo, não ocorrendo nos pretéritos e futuro. São:

a) **abolir**, **aturdir**, **banir**, **brandir**, **brunir**, **carpir**, **colorir**, **delir**, **delinquir**, **demolir**, **emergir**, **esculpir**, **espargir**, **explodir**, **exaurir**, **extorquir**, **fremir**, **feder**, **fulgir**, **fundir**, **haurir**, **imersir**, **impingir**, **jungir**, **prurir**, **retorquir**, **ruir**, **ungir** e **soer**, que não se conjugam nas formas em que, ao radical, se segue **a** ou **o** (o radical do verbo é tudo aquilo que sobra quando se eliminam as duas últimas letras do infinitivo (-**ar**, -**er**, -**ir**). O radical de *falar* é **fal-**, de *beber* é **beb-**, etc). Assim, não existem as formas *coloro*, *denulo*, *esculpo*, *exauro*, *expludo* (ou *explodo*), *ruo*, *abolo*, *extorco*. O verbo **abolir**, no presente do indicativo, é:

*tu aboles,
ele abole,
nós abolimos,
vos abolis,
eles abolem.*

b) *aguerrir, combalir, comedir-se, delinquir, descomedir-se, embair, emolir, empedernir, esbaforir, espavorir, falir, florir, foragir-se, fornir, inanir, puir, reaver, remir, renhir, ressarcir* e *transir*, que só se conjugam nas formas em que, ao radical, se segue *i*. Os verbos *reaver, ressarcir* e *falir*, por exemplo, só são usados nas formas arrizotônicas, ou seja, com o acento tônico fora do radical. Assim, no presente do indicativo só existem duas formas:

*reavemos — reaveis
ressarcimos — ressarcis
falimos — falis*

O presente do subjuntivo não existe, pois se deriva inteiro da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, que não existe. Substituem-se as formas inexistentes do verbo *ressarcir* por verbos sinônimos: *indenizar, compensar*. Assim, dizer:

Se o Governo não ajudar, os empresários falem é errado.

Deve-se usar: ... vão falir.

ATENÇÃO!

Os verbos *advir, compelir, desmedir, discernir, fruir, jazer, polir, prazer* e *submergir*, embora pouco usados em algumas formas, são, atualmente, integralmente conjugados. Ex.:

Eu jazo, tu jazes, etc.

c) os verbos unipessoais, aqueles que só são conjugados nas 3ª pessoa do singular e do plural, como os verbos que indicam **vozes de animais** (*miar, latir, coaxar, mugir, etc.*) ou ação própria de animal (*ruflar, voejar, zumbir, etc.*).

d) os verbos impessoais, aqueles que só se conjugam na 3ª pessoa do singular, como:

- os verbos que exprimem fenômenos da natureza: **chover, choviscar, ventar, nevar, amanhecer, trovejar**, etc.:

Ontem choveu várias horas.

ATENÇÃO!

A maioria desses verbos, quando usados em sentido figurado, deixam de ser defectivos, variando normalmente. Ex.:

Choveram pedras sobre os jogadores.

O chefe relampejou quando soube do resultado das eleições.

- o verbo **fazer**, quando indica tempo decorrido ou meteorológico:

Faz dez anos que me mudei.

Faz noites frias lá.

A frase *Dois anos fazem diferença* está correta, pois aí o verbo **fazer** não indica tempo decorrido;

- o verbo **haver**, na acepção de **existir, ocorrer** ou **fazer** (na contagem de tempo passado):

Há duas pessoas no quarto.

Houve distúrbios em São Paulo.

Morreu há dez anos.

- os auxiliares dos verbos impessoais nas locuções verbais, que também se tornam impessoais:

Reclamações podia haver, mas não gritos.
(e não: *podiam*)

Deve haver motivos para a sua ira.
(e não: *devem*)

e) o verbo **viger** (não existe **vigir**), que é empregado apenas nas formas em que o **g** é seguido de **e**: *viges, vigem, vigerá*, etc.:

Uma lei que está em vigência, vige.

O decreto continua vigendo
(o gerúndio de *viger* é *vigendo*, e não *vigindo*, pois não existe *vigir*).

f) o verbo **precaver**, que só possui formas arrizotônicas, ou seja, as que têm o acento tônico fora do radical. Só tem, no presente do indicativo, as 1ª e 2ª pessoas do plural (*nós precavemos* ou *nós nos precavemos*; *vós precaveis* ou *vós vos precaveis*); não existem, pois, as formas *eu precavo* ou *precavejo* ou *precavenho*; não tem presente do subjuntivo e o imperativo afirmativo. Suprem-se as falhas do verbo com os sinônimos *prevenir* e *precatar* (que não é popular):

Previna/Precate seus filhos contra as más companhias
(e não: *precavenha* ou *precaveja*, que não existem).

É bom que os torcedores se previnam/precatem contra a violência
(e não: *precavenham* ou *precavejam*).

g) o verbo **adequar**, que é também arrizotônico; só tem, no presente do indicativo, as 1ª e 2ª pessoas do plural (*nós adequamos, vós adequais*) não tendo, portanto, presente do subjuntivo, imperativo negativo e a 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo; suas falhas são supridas por *adaptar, ajustar, moldar*:

Adéque seu padrão de vida a seu salário é errado, pois não existe adéque;

deve ser usado *ajuste, adapte, molde* ou, então, uma locução verbal:

Você deve adequar seu padrão de vida.

h) o verbo **computar**, que não se conjuga na 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo. Assim, não possui o presente do subjuntivo e o imperativo negativo. As formas inexistentes devem ser substituídas por verbos ou expressões equivalentes:

Eu sempre computo os prós e contras é errado.

Deve ser usado:

Eu sempre procuro computar os...

ou: *Eu sempre avalio os prós...*

i) o verbo **feder**, que não tem a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Assim, é errado dizer:

Por acaso, eu fedo? que não existe.

Deve-se usar: *Por acaso, eu estou fedendo?*

3. Verbos transitivos, bitransitivos e intransitivos

- **Verbo Transitivo Direto** é o que pede objeto direto, ou seja, complemento sem preposição:

Ele almeja melhor sorte.

- **Verbo Transitivo Indireto** é o que pede objeto indireto, ou seja, complemento com preposição:

Ele desobedeceu ao professor.

ATENÇÃO!

Não existe voz passiva com verbos transitivos indiretos. Por isso, é errado dizer:

O professor foi desobedecido.

(usar: *Não obedeceram ao professor*)

Será procedida à leitura.

(usar: *Será efetuada a leitura*)

O Verbo Transitivo Indireto rejeita o pronome **o** (ou **lo**) como complemento. Só admitem o pronome **lhe**. Assim, é errado dizer: *eu desobedeci-o* (o correto é *eu desobedeci-lhe*). Entretanto, os verbos **assistir**, **ajudar**, **recorrer**, **aspirar** e **presidir**, embora indiretos, não admitem nem o pronome **o** (ou **lo**), nem o pronome **lhe**. Assim, quem assiste a um jogo não pode dizer que *assistiu-lhe*, mas que *assistiu a ele*. O verbo **assistir**, porém, no sentido de **cabrer**, admite o **lhe**:

Não lhe assiste o direito de votar.

- **Verbo Bitransitivo** é o que, com o mesmo significado, pode pedir objeto direto ou indireto:

O músico agradeceu as palmas aos espectadores.

- **Verbo Intransitivo** é o que não pede objeto, pois a ação se encerra:

Este argumento não procede.

Antônio morreu.

Paulo chegou.

Mas pode ter complementos, como adjuntos adverbiais de tempo, de lugar, de causa, etc.:

Paulo morreu ontem à tarde.

Paulo morreu na cama.

Maria morreu de coração.

4. Verbos pronominais

São os que se conjugam com o pronome oblíquo átono, correspondente à pessoa gramatical do sujeito:

apaixonar-se (eu me apaixono);

suicidar-se (ele se suicidou);

orgulhar-se (tu te orgulhas dela).

Podem ser chamados de **reflexivos**, se praticam e recebem a ação:

Ela se lava diariamente.

Um verbo é pronominal com relação a:

a) pessoas:

O menino arrependeu-se.

Ele se deitava todas as tardes.

Paulo se queixou da ausência dos empregados.

João aposentou-se depois de trinta anos de trabalho.

b) coisas:

A notícia espalhou-se pela cidade.

O dique rompeu-se.

A maçã estragou-se.

O copo esvaziou-se.

As ações valorizaram-se.

NOTAS:

- há verbos que ora exigem, ora não exigem o **se**, como **iniciar**, **inaugurar**, **refletir**, **classificar** e outros. Quando se diz **que alguém inicia / inaugura / reflete / classifica algo**, o **se** é dispensado. Mas, quando se diz **que algo se inicia / inaugura / reflete / classifica**, o **se** é indispensável:

João inicia o trabalho amanhã.

O trabalho inicia-se amanhã.

Pedro inaugura a loja amanhã.

A loja inaugura-se amanhã.

O lago reflete sua imagem.

A imagem reflete-se no lago.

O técnico classificou o time.

O time classificou-se.

- O verbo **armar**, normalmente não exige o **se**, exceto quando estiver relacionado com fenômenos da natureza:

Está se armando chuva.

Uma tempestade se armou rapidamente.

Outros exemplos:

O arroz pegou no fundo da panela. (errado)
O arroz pegou-se ao fundo da panela. (certo)

Vinho aberto estraga. (errado)
Vinho aberto se estraga. (certo)

As mãos enrugam. (errado)
As mãos enrugam-se. (certo)

Os abacates se apodrecem. (errado)
Os abacates apodrecem. (certo)

Relógios atrasaram. (errado)
Relógios se atrasaram. (certo)

Ela está descascando inteirinha. (errado)
Ela está se descascando inteirinha. (certo)

Eu debruço na janela. (errado)
Eu me debruço na janela. (certo)

Você já largou de sua mulher? (errado)
Você já largou-se de sua mulher? (certo)

Nós formamos em Direito. (errado)
Nós nos formamos em Direito. (certo)

Resolvi desabafar-me com ela. (errado)
Resolvi desabafar com ela. (certo)

O dinheiro sumiu. (errado)

O dinheiro sumiu-se. (certo)

Eu não arriscaria a dizer uma coisa dessas. (errado)

Eu não me arriscaria dizer uma coisa dessas. (certo)

Paula usou touca para que seus cabelos não molhassem. (errado)

Paula usou touca para que seus cabelos não se molhassem. (certo)

Nenhum jogador conseguiu ombrear-se a Pelé. (errado)

Nenhum jogador conseguiu ombrear com Pelé. (certo)

Não encoste na parede. (errado)

Não se encoste na parede. (certo)

Sua inteligência sobressaía-se. (errado)

Sua inteligência sobressaía. (certo)

5. Verbos de ligação

São os que ligam o predicativo ao sujeito:

Maria parece cansada.

6. Locução verbal

Expressão formada por dois ou mais formas verbais: *Estou comendo muito*. Nas locuções verbais, o verbo principal é sempre o último; os demais são verbos auxiliares, que fazem a concordância:

Eu devo falar.

Deve ser coisa de louco.

Deverão ocorrer mudanças.
Deverá haver mudanças.

B) FORMAS RIZOTÔNICAS E ARRIZOTÔNICAS DE VERBOS

- **Rizotônicas** são as que têm a vogal tônica no radical ou raiz do verbo.
- **Arrizotônicas** são as que têm a vogal tônica depois do radical.

Ex.: *sofrer*: a raiz é *sofr-*.

Então, a forma *sofro* é rizotônica, e *sofremos*, é arrizotônica.

C) CONJUGAÇÃO DE VERBOS COM PRONOMES:

1. Com os pronomes *o, a, os e as*:

a) terminando a forma verbal em vogal oral, acrescenta-se **-o, -a, -os, -as**:

ama-o,
colocando-os,
privei-as.

b) terminando a forma verbal em **-r, -s,** ou **-z,** suprimem-se estas consoantes e acrescenta-se **-lo, -la, -los, -las**:

fizemo-lo
(fizemos + o)

fá-lo
(faz + o)

querê-lo
(querer + o)

c) terminando a forma verbal em **-m** ou som nasal, (**ã**, **õe**), acrescenta-se **-no**, **-na**, **-nos**, **-nas**:

fazem-no,
põe-na,
viram-nos,
têm-nas.

2. Na voz reflexiva, com os pronomes pospostos:

a) na 1ª pessoa do plural, cai o s:

apresentamo-nos,
apresentáramo-nos,
apresentemo-nos,
apresentássemo-nos.

b) no futuro do indicativo, conjuga-se:

apresentar-me-ei,
apresentar-te-ás,
apresentar-se-á,
apresentar-nos-emos,
apresentar-vos-eis,
apresentar-se-ão.

c) no futuro do pretérito do indicativo, conjuga-se:

apresentar-me-ia,
apresentar-te-ias,

apresentar-se-ia,
apresentar-nos-íamos,
apresentar-vos-íeis,
apresentar-se-iam.

D) VERBOS QUE MUDAM LETRAS QUANDO CONJUGADOS

1. Os verbos terminados em *-air*, *-oer* e *-uir*, como *sair*, *cair*, *trair*, *possuir*, *destruir*, *construir*, *substituir*, *concluir*, *moer*, etc. têm a 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo terminando em *-i* e não em *-e*:

possuis — possui;
destróis — destrói;
incluis — inclui;
poluis — polui;
atribuis — atribui;
cais — cai;
móis — mói;
substituis — substitui.

No entanto, na 3ª pessoa do plural, esses verbos se conjugam com *e*:

saem, concluem, caem, substituem, possuem, destroem.

NOTA:

Os verbos em que o **u** é mudo, como *seguir* e derivados, fazem exceção a esta regra, escrevendo-se com **e** na 2ª e 3ª pessoas. Ex.:

segues — segue,
consegues — consegue,
persegues — persegue.

2. Os verbos que terminam em *-uar* e *-ir*, como *continuar*, *recuar*, *atuar*, *atenuar*, *transferir*, *insistir*, *decidir*, *permitir*, *conferir*, etc. se conjugam, no presente do indicativo e do subjuntivo, com *e*:

continue, recue, atue, decide, permite.

3. O verbo *pôr* e derivados (*compor*, *impor*, *propor*, *repor*, *dispor*, etc.), na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, deve ser grafado com til:

põe, impõe, propõe.

Na 3ª do plural, com o til e acrescentado *m*:

põem, propõem, impõem, repõem...

4. Apenas quatro verbos, e seus derivados, dobram a vogal e na 3ª pessoa do plural, formando o hiato *-eem*:

ler, dar, ver e crer:
leem, deem, veem, creem,
releem, anteveem, descreem, etc.

5. Verbos que mudam letras do infinitivo:

a) os terminados em *-ger* e *-gir* trocam o *g* por *j*, se a letra seguinte for *a* ou *o*:

constranger (constranjo, constranjas)
exigir (exijo, exijam)
infringir (infrinjo, infrinjas)
dirigir (dirijo, dirijam)

Se for *e* ou *i*, não existe alteração:

constranger (constrangiram)

exigir (exigiram)

infringir (infringiram)

dirigir (dirigiram)

b) nos terminados em **-guer** ou **-guir**, o **u** desaparece antes de **a** e **o**:

erguer (ergas, ergo)

extinguir (extingo)

Antes de **e** e **i**, a letra **u** permanece:

erguer (ergues)

extinguir (extingui)

c) alguns verbos terminados em **-ir**, que têm **o** no infinitivo, transformam o **o** em **u** na 1ª pessoa do presente do indicativo e no presente do subjuntivo:

engolir (engulo, que eu engula)

cobrir (cubro, que tu cubras)

d) os verbos cuja terminação **-ir** é precedida de consoante apresentam a letra **e** na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo:

permitir (permite)

atingir (atinge)

repetir (repete)

dirigir (dirige), etc.

ATENÇÃO!

Já os verbos terminados em **-uir**, usam **i** na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Ex.:

atribuir (atribui)

possuir (possui)

E) CORRELAÇÃO VERBAL

É a sintonia entre os tempos e modos dos verbos num texto.

1. Quando há duas ações no passado:

Se uma é no passado recente, e outra, mais anterior, usa-se, para a primeira, o pretérito perfeito, e, para a segunda, o mais-que-perfeito:

Ele matou o guarda que o surpreendera roubando.

(e não: ... *que o surpreendeu...*)

2. Com o pretérito imperfeito do subjuntivo:

Deve-se usar o futuro do pretérito do indicativo (antigo condicional), em vez do pretérito imperfeito do indicativo:

Se não saísse, não se molharia.

(e não: ... *se molhava*)

Se fosse eu, não iria.

(e não: ... *não ia*)

Se eu não gostasse de você, iria embora.

3. Com o futuro do indicativo:

Deve-se usar o futuro ou o presente do subjuntivo:

Não irei se você não for.

(futuro)

Não irei a não ser que você vá.
(presente)

4. Com o futuro do pretérito do indicativo (antigo condicional):

Deve-se usar o futuro do subjuntivo:

Não chegaríamos a tempo se fôssemos a pé.
Não conseguiria dormir se não parasse de chover.

F) USO DO IMPERATIVO

1. No imperativo afirmativo, a 2ª pessoa do singular e a 2ª pessoa do plural derivam-se da 2ª pessoa do presente do indicativo, com a supressão do s:

Tu jogas – joga (tu); vos jogais – jogai (vós).
Tu calas – cala (tu); vós calais – calai (vós).

As demais pessoas (menos a 1ª pessoa do singular, que não se usa, pois o imperativo se refere a alguém com quem se fala) derivam do presente do subjuntivo:

Que você jogue — jogue (você);
que você cale — cale (você);
Que nós joguemos — joguemos (nós);
que nós calemos — calemos (nós);
Que eles joguem — joguem (eles);
que eles calem — calem (eles).

Assim, a frase: *Vem para a Caixa você também* está errada, pois mistura a 2ª pessoa (*vem tu*) com a 3ª pessoa (*você*). O correto é:

*Venha para a Caixa você também
ou: Vem para a Caixa tu também.*

ATENÇÃO!

a) com o verbo **ser**, *tu és* é substituído por *sê tu* (em vez de: *é tu*) e *vós sois* por *sede vós* (em vez de: *soi vós*):

Cura-te a ti mesmo e sê feliz.

b) os verbos **fazer** e **dizer** há duas formas para a 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo:

faze ou faz e dize ou diz;

c) o verbo **querer**, no presente do indicativo é *tu queres*. No imperativo, não é *quere tu*, mas *quer tu*;

d) o verbo **vir**, no presente do indicativo é *tu vens*. Mas, no imperativo é *Vem tu*, em vez de *vem tu*, que seria a regra.

2. No imperativo negativo, todas as pessoas se derivam do presente do subjuntivo, colocando não antes:

*que tu digas — não digas tu;
que você diga — não diga você;
que nós digamos — não digamos nós;
que vós digais — não digais vós;
que eles digam — não digam eles.*

3. Outros exemplos:

Respeite a sinalização.
(3ª pessoa)

Respeita a sinalização.
(2ª pessoa)

Dirija correto.
(3ª pessoa)

Dirige correto.
(2ª pessoa)

G) USO DO PRESENTE DO SUBJUNTIVO

Deve ser usado quando há suposição, e com ***embora*** e ***talvez***:

Penso que ela vai ao baile. (errado)

Penso que ela vá ao baile. (certo)

Acredito que ele está bem. (errado)

Acredito que ele esteja bem. (certo)

Ele talvez o convide para o baile.

Embora queira, não poderá ir ao baile.

H) USO DO FUTURO DO SUBJUNTIVO

Indica um futuro hipotético; é usado em orações condicionais (***se***) e temporais (***quando***). Deriva-se da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, abolindo-se as duas últimas letras (***am***):

*Eles quiseram; Quando/Se eu quiser; quando/se tu quiseres.
Eles trouxeram; Quando/Se eu trazer; quando/se eles trouxerem.
Eles puseram; Quando/Se eu puder; quando/se vós puserdes
Eles viram; Quando/Se eu vir; quando/se nós virmos
Eles vieram; Quando/Se eu vier; quando/se nós viermos*

Assim, é errado dizer: *Quando o sol se pôr*. O correto é:

Quando o sol se puser.

I) VOZ ATIVA / PASSIVA

Na voz ativa, o sujeito é o agente da ação; na voz passiva, é o paciente:

O policial agrediu o bandido;
(ativa)

O bandido foi agredido pelo policial.
(passiva)

Ou seja, o objeto direto na voz ativa vira sujeito na voz passiva.

Verbo transitivo indireto não tem voz passiva. Como o verbo **proceder** no sentido de "realizar" é transitivo indireto, é errado dizer: *Será procedida a leitura da Portaria*. O correto é: *Será efetuada a leitura...* ou *A Portaria será lida*.

Outros exemplos:

O filme foi assistido pelo aluno. (errado)
O aluno assistiu ao filme. (certo)

O cargo era visado por mim. (errado)
Eu visava ao cargo. (certo)

J) VERBOS DERIVADOS DE PALAVRAS (sufixo *-isar* ou *-izar*)

Os verbos derivados de palavras que possuem *s* na última sílaba são grafados com *-isar*:

análise — analisar;
aviso — avisar;
pesquisa — pesquisar;
aliso — alisar, etc.

Os verbos derivados de palavras que não possuem *-s-* na última sílaba são grafados com *-izar*:

ameno — amenizar;
legal — legalizar;
suave — suavizar;
normal — normalizar;
real — realizar;
moderno — modernizar;
valor — valorizar;
horror — horrorizar;
suave — suavizar;
escravo — escravizar;
dinamismo — dinamizar.

K) JUNÇÃO DE VERBO QUE PEDE PREPOSIÇÃO COM OUTRO QUE NÃO PEDE

É preciso tomar cuidado para não cometer erro: *Conheci e gostei de Maria*. O verbo **conhecer** não pede preposição (quem conhece, conhece alguém ou alguma coisa); o verbo **gostar** pede (quem gosta, gosta de alguém ou de alguma coisa). A frase correta seria:

Conheci Maria e gostei dela.

Vi e me enamorei de Lia. (errado)

Vi Lia e me enamorei dela. (certo)

Amo e obedeço a Maria. (errado)

Amo Maria e a ela obedeço. (certo)

L) USO DO GERÚNDIO

a) quando há simultaneidade entre a ação expressa pelo verbo principal e o gerúndio:

Vi Pedro cantando.

b) quando a ação tem duração:

Estou escrevendo um livro.

c) quando há predominância do sentido verbal ou adverbial em detrimento do sentido adjetivo:

Tendo sido julgada a querela, cumpra-se!

- **Não se deve usar o gerúndio:**

a) para indicar ações futuras:

*Vou estar lhe avisando da data.
Pedro vai estar se formando neste ano.*

b) quando gerar ambiguidade:

*Ela encontrou a mãe chorando.
Carro atropela criança subindo a ladeira.*

Outros exemplos de mau uso:

*Achou uma caixa contendo.
(que continha...)*

*O ladrão correu, sendo preso logo depois.
(tendo sido...)*

*Chegou sentando-se.
(e se sentou).*

M) USO DO PRESENTE NO LUGAR DO PASSADO OU DO FUTURO

No lugar do passado é o presente histórico:

Colombo parte em direção à América. Comanda três navios. Chega a São Salvador.

Pode ser usado no lugar do futuro, desde que futuro próximo:

*Vou à França no fim do ano.
Em 2005, termino o curso.*

N) PRINCIPAIS REGÊNCIAS E USOS DE ALGUNS VERBOS

1. Assistir

- No sentido de **ver, presenciar, caber, morar** é transitivo indireto:

Assistimos à conferência.

Assistimos ao jogo.

É um direito que assiste ao trabalhador.

É um direito que lhe assiste.

O presidente assiste em Brasília.

- No sentido de **ajudar, auxiliar**, é transitivo direto:

O funcionário assiste o seu chefe.

O médico assistiu o doente.

2. Atender

A regência do verbo divide os gramáticos, pois pode ser transitivo direto ou indireto, com o uso da preposição **a**. Segundo Celso Luft, há uma preferência dos gramáticos para usar a preposição **a** se atender qualquer coisa ou objeto, que não seja pessoa. E não usar a preposição se atender alguma pessoa:

O médico atendeu o rapaz.

O diretor atendeu os alunos.

João atendeu ao telefone.

O chefe atendeu aos apelos.

A ação atendeu aos propósitos fixados.

João atendeu ao telefone para atender o irmão.

3. Aspirar

- No sentido de **respirar, sorver**, é transitivo direto:

Aspirou o ar puro.

- No sentido de **pretender**, é transitivo indireto:

Aspirar a um cargo.

Nesse sentido, porém, não admite a forma oblíqua **lhe**:

O cargo? Aspiro-lhe é errado.

O correto é: Aspiro a ele.

4. Chamar

Chame o servente.

(pedir que venha)

A linda Marcela, como lhe chamavam os rapazes do meu tempo. (Machado de Assis)

(apelidar)

Chamar-se à Justiça, chamar ao silêncio. (Aulete)

(recorrer)

O vento e a corrente chamam as naus para terra. (Constâncio)

(atrair)

5. Chegar

Ceguei há dias.

(voltar)

Ele chegou aos Estados Unidos.
(ir)

Ele chegou dos Estados Unidos.
(vir)

O preço do automóvel não chegou a R\$10.000,00.
(atingir)

O dinheiro não chegou para as despesas.
(ser suficiente)

Chegou a delegado.
(alcançar posto)

Chegar pertence à família dos verbos de movimento, que exigem a preposição ***a***, e não ***em***:

Chegou ao curso e não: no curso.

6. Custar

- No sentido usual, significa **ter valor, valer**:

A casa custou caro.

- No sentido de **ser difícil, ser demorado, ser doloroso** é impessoal, ficando na 3ª pessoa do singular, sendo o seu sujeito o fato custoso, difícil, e não a pessoa para a qual o fato é doloroso:

A polícia custou a prender o ladrão. (errado)

O certo é: Custou à polícia prender o ladrão.

Custei a deixar a Marinha. (errado)
Custou-me deixar a Marinha. (certo)

José custava a aceitar as desculpas. (errado)
Custava a José aceitar as desculpas. (certo)

Os casos errados, porém, são aceitos na linguagem coloquial. Assim, *Ainda custo a entender* é aceito, embora na norma culta seja:

Ainda me custa entender.

7. Dignar-se

São corretas as duas formas:

Digne-se V.Ex^a de conceder-me...
Digne-se V.Ex^a conceder-me...

8. Esquecer

É transitivo direto:

Ele esquece tudo.
Esqueci os livros.
Não me esqueceu o seu aniversário.
Esqueceu-me apresentar-lhe minha mulher.
(cair no esquecimento)

Mas, acompanhado de pronome oblíquo, é transitivo indireto:

Ele se esquece de tudo.
Não me esqueci do seu aniversário.

NOTA:

Embora sejam usadas na linguagem falada, as formas *esquecer de algo* e *de alguém* são erradas. Ex.:

Ele esqueceu de ir ao clube.

Esqueceu de fazer serão.
(falta o pronome oblíquo *se*)

9. Exceder

É mais comum o seu emprego com objeto direto:

A vitória excedeu a expectativa.
(ir além)

Ninguém o excedeu em talento.
(ultrapassar)

Ele se excedeu em usar explicações prolixas.
(exagerar)

10. Favorecer

A natureza favoreceu-o.
(dotar)

Favorecia-se do prestígio do amigo.
(valer-se)

A decisão favoreceu os oficiais.
(beneficiar)

11. Implicar

- No sentido de **antipatizar, mostrar má vontade**, usa-se com a preposição **com**:

O jovem implicou com a moça.

- No sentido de **envolver**, pode ser transitivo direto ou indireto, pois é **implicar alguém em alguma coisa**:

Implicamo-nos nas discussões.

O jogo implicou João nos preparativos.

A secretária implicou o chefe nos escândalos.

- Nos demais sentidos, como **fazer supor, requerer, tornar necessário, acarretar**, etc. é transitivo direto:

Os precedentes do juiz implicam dignidade.

(fazer supor)

O estudo implica a compra de livros.

(tornar necessário)

O seu procedimento implicará aborrecimentos.

(acarretar)

A corrida implica grande sacrifício.

(requerer)

12. Informar

É bitransitivo, ou seja, transitivo direto e indireto. É errado, porém, usá-lo com dois objetos indiretos. As frases seguintes estão ambas certas:

O locutor informou os ouvintes (objeto direto) dos acontecimentos (objeto indireto);

ou O locutor informou aos ouvintes (OI) os acontecimentos (OD).

É errada a frase: *O locutor informou aos ouvintes (OI) dos acontecimentos (OI).*

13. Ter

- No sentido de **existir** e **ocorrer**, não se usa o verbo **ter**, e sim o verbo **haver**. É errado dizer:

Tem alguém pensando em você.

O correto é: *Há alguém pensando em você.*

Então, jamais diga:

Não tem problemas com o João;

Não tinha ninguém em casa; ou

Teve tempo em que a vida era melhor.

Diga:

Não há problemas com o João;

Não havia ninguém em casa; e

Houve tempo em que a vida era melhor.

- **Ter de** ou **ter que**?

Prefira usar **ter de**:

Tinha de sair.

Tinha de falar algo.

14. Obrigar

Ninguém te obrigará a fazer isto.
(forçar)

Alguns norte-americanos se obrigaram por crianças sul-vietnamitas.
(responsabilizar-se)

Os aplausos obrigaram o pianista a tocar novamente.
(forçar)

15. Presidir

É usado, facultativamente, com objeto direto ou indireto:

Presidiu a (ou à) solenidade.

16. Proceder

- No sentido de **comportar-se**, é intransitivo:

Procedeu bem.

- No sentido de **executar, realizar**, é transitivo indireto, exigindo a preposição **a**:

Procedeu ao inquérito.

- No sentido de **originar-se**, é transitivo indireto, exigindo a preposição **de**:

Ele procede de portugueses.

- No sentido de **ter fundamento**, é intransitivo:

A acusação não procede.

17. Satisfazer

Pode ser transitivo direto, indireto, direto e indireto ou intransitivo, dependendo do seu significado:

Satisfez a vontade das pessoas.

(direto)

A limpeza não satisfaz às suas exigências.

(indireto)

Satisfez os pais das ofensas.

(direto e indireto)

(tem o sentido de **indenizar, reparar dano**)

Satisfez-se com a explicação.

(intransitivo)

18. Haver

a) é abundante. No presente do indicativo se usa **nós havemos** ou **nós hemos** e **vós haveis** ou **vós heis**;

b) no sentido de **existir, ocorrer e fazer** (na contagem de tempo passado ou fenômenos da natureza), é impessoal, ou seja, não tem sujeito e só é conjugado na terceira pessoa do singular, independentemente do tempo (presente, pretérito, futuro). Assim, o correto é:

Havia (e não: haviam) dois jogadores impedidos.

Houve trovoadas.

*Haverá cobranças.
Haveria feridos.*

c) no sentido de **tempo decorrido** ou ligado a fenômenos da natureza (*existir, fazer, ocorrer*), o verbo **haver** deve ter correlação temporal, ou seja, deve se correlacionar no mesmo tempo (presente, passado ou futuro) em que está o outro verbo da oração:

*Ele estava (passado) ali havia muito tempo.
(e não: há, pois há é presente)*

*Ele doara (passado) sangue havia vários meses.
(e não: há)*

Se o avião não chegasse, ele estaria (futuro do pretérito) lá haveria (futuro do pretérito) várias horas.

d) é regular nos sentidos de:

- **obter, conseguir:**

Os advogados houveram do juiz a absolvição do seu cliente.

- **"considerar, julgar, entender:**

*Os diretores houveram por bem demiti-lo.
Se não houve ilícitos, não hão de se misturar os fatos.
Nós o havemos por honesto*

- **sair-se, comportar-se:**

*Eles se houveram bem no jogo.
Os alunos se houveram bem nos exames.*

Eles se houveram com elegância diante das críticas.

- quando for um verbo auxiliar (sinônimo do verbo **ter** nos tempos compostos):

Eles haviam chegado cedo.
(Eles tinham chegado cedo)

Quando se houverem acabado as provisões...
(Quando se tiverem acabado as provisões...)

Hão de existir alternativas.

e) nas locuções verbais em que o verbo **haver** é o verbo principal, e for impessoal, o verbo auxiliar deve concordar com ele, e ficar no singular:

Deve haver soluções melhores.
(e não: *Devem haver soluções melhores*)

Há de haver alternativas.

f) atenção que os verbos **existir** e **ocorrer** são normais, ou seja, têm sujeito e fazem a variação singular/plural. Assim, se você escrever:

havia pessoas e houve discussões,
escreva: *existiam pessoas e ocorreram discussões.*

19. Fazer

O verbo **fazer**, no sentido de **haver**, ou de tempo decorrido é impessoal, ou seja, não apresenta variação, só sendo usado na 3ª pessoa do singular:

*Faz dois anos que não vejo o Paulo.
Fez três anos do falecimento da Maria.*

Com locução verbal, a concordância é a mesma:

*Vai fazer dois anos que não passeio
(em vez de: vão fazer...)*

Deve fazer duas horas que ele partiu.

20. Existir

O verbo **existir** varia normalmente. Assim, o correto é:

*Não existem lobisomens,
em vez de: Não existe lobisomens.*

21. Agradar

- No sentido de **satisfazer, contentar**, exige objeto indireto:

A notícia não agradou ao presidente.

- No sentido de **bajular, afagar, acariciar**, pede objeto direto:

A babá procurava agradar o menino com balas.

Bons pais costumam agradar seus filhos.

Nunca fui de agradar ninguém.

22. Ir

a) junto das preposições **para** ou **em**, referindo-se a tempo, é impessoal; assim, é usado apenas na 3ª pessoa do singular:

*Vai para vinte anos que casei.
Vai em três anos que enviei.*

b) **Ir a** significa **ir em direção a**; e **ir no** significa **ir dentro de**:

Fui ao cinema, no carro de Paulo.

c) **Ir para** supõe um deslocamento demorado ou definitivo:

Foi para o céu.

Ele vai para Santos.

(significa que é uma mudança demorada ou definitiva)

Quando o deslocamento é rápido ou provisório, usa-se **ir a**:

Foi a Santos.

23. Consultar

Não é reflexivo, ou seja, não tem pronome:

*Eu consultei o médico,
em vez de: Eu me consultei com o médico.*

24. Suceder

- Com o sentido de **substituir, vir depois**, é transitivo indireto:

Sucedeu ao diretor.

- Com o sentido de **acontecer**, pode ter objeto direto:

*Sucedeu um ferimento após a luta.
Uma tempestade armou-se rapidamente.*

Este fato sucedeu ao outro.
(vir depois)

25. Integrar

Pede a preposição **em** e não **a**:

O jogador está integrado no plantel.
O professor integrou-o no grupo.

26. Habituarse:

Pede a preposição **a** e não **com**:

Já me habituei a isso

27. Desinteressar-se:

Pede a preposição **de**:

Desinteressei-me da casa.
(e não: ... *pela casa*).

28. Faltar

a) concorda com o sujeito, mas é preciso identificá-lo:

Falta dois minutos para as seis é errado;
o correto é: *Faltam dois minutos para as seis*
(o sujeito é *dois minutos*; então é: *dois minutos faltam...*).

Faltei pouco para eu agredi-lo é errado;
o correto é: *Faltou pouco...*
(o sujeito é *pouco*, e não *eu*; então é: *Pouco faltou para eu...*).

Faltam remédios para o povo.
(o sujeito é remédios).

Faltaram aplicação e atitude para vencer.
(o sujeito é: aplicação e atitudes).

b) quando o sujeito é uma oração (frase com verbo), **faltar** vai para o singular:

Ainda falta prender dois bandidos,
e não: *Ainda faltam prender dois bandidos,*
(sujeito é oracional: prender dois bandidos).

c) quando o sujeito é um infinitivo, ou oração reduzida de infinitivo, **faltar** não varia, ficando na 3ª pessoa do singular:

São muitos os livros que me falta ler.
Só faltou os torcedores agredirem o árbitro.
Nossa angústia era tão grande, que só faltava chorarmos
(sujeito é um infinitivo).

Faltam ainda votar dois deputados é errado.
O correto é: *Falta ainda votarem dois deputados.*
(o sujeito de *faltar* é: *votarem ainda dois deputados*).

Faltava opinarem várias pessoas
(e não: *faltavam opinar várias...*)

Só faltou Zico e Junior fazerem chover
(sujeito é oração reduzida de infinitivo).

ATENÇÃO!

A frase: *Tem gente que só falta acreditar em Papai Noel* é errada.

O correto é: *Tem gente a quem só falta acreditar em Papai Noel.*

29. Crer

- No pretérito perfeito do indicativo, conjuga-se:

cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.

- No pretérito imperfeito é:

cria, crias, cria, críamos, críeis, criam.

30. Laurear

Usa-se com a preposição **de**:

O cientista suíço, laureado de tantos prêmios, fez bela conferência

em vez de: *O cientista suíço, laureado com tantos prêmios...*

31. Vencer

Tem vários significados, e em quase todos é transitivo direto, como **alcançar vitória sobre, triunfar de**:

O Fluminense venceu o Botafogo.

No sentido de **alcançar vitória, triunfar** é transitivo indireto e intransitivo:

É melhor vencer pelo amor que pela força.

Hei de vencer.

32. Visar

Quando significa **pôr o sinal de visto em e dirigir o olhar para**, ou quando está junto de outro verbo, não é regido por preposição:

Visar os originais.

Visar o documento.

Visar o alvo.

O livro não visa fabricar escritores.

Quando significa **ter em vista alguma coisa, propor-se a, pretender, almejar**, deve ser seguido de preposição:

Visar ao progresso.

Visar a pôr os amigos em altos cargos.

Modernamente, é comum dar-se-lhe apenas objeto direto, qualquer que seja o seu significado:

As notas visaram mais o professor do que os alunos.

33. Prever, provir e prover

Prever significa **ver antes**, **provir** significa **proceder, derivar, ter origem, descender**, e ambos se conjugam exatamente como o verbo **vir** (*ele previu, eles previram, eu proveinho*). **prover** significa **abastecer, suprir**, mas só se conjuga como o verbo **ver** no presente do indicativo (*eu provejo*) e no do subjuntivo (*que eu proveja*), sendo regular nos demais tempos. Conjugam-se:

- No pretérito perfeito:

provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.

- No pretérito mais-que-perfeito:

provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram.

- No pretérito imperfeito do subjuntivo:

se eu provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem.

- No futuro do subjuntivo:

quando eu prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

- No particípio passado:

provido.

- No futuro do pretérito do indicativo (antigo condicional):

proveria, proverias...

34. Aguentar

Exige o complemento:

Agente-se na ponta da corda, que me aguentarei na madeira!

Assim, a frase:

*Você votou nele, agora agente, está errada
(faltou o complemento, como: ... agente firme).*

35. Parecer

- Normalmente concorda com o sujeito:

*O cão parece feroz.
As árvores parecem postes.*

- Às vezes concorda com o predicativo (termo que vem depois dele):

Isso parecem desilusões.

- Geralmente é impessoal, tendo como sujeito uma oração, e fica no singular:

*Quando eu estava com ela, as horas parecia que voavam.
Os meninos parecia que brincavam, mas na verdade, brigavam.*

- No sentido de **assemelhar-se**, é pronominal:

*Eu me pareço com meu irmão.
Pedro se parece com João.*

- Quando o verbo **parecer** se une a outro, apenas um deles varia:

*Eles parecem estar vivos
ou Eles parece estarem vivos.*

36. Competir

- Conjugam-se assim, no presente do indicativo:

compito, competes, compete, competimos, competis, competem.

- No presente do subjuntivo:

compita, compitas, compita, competamos, compitais, compitam.

- Pelo verbo **competir** se conjugam:

aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, concernir, conferir, conseguir, consentir, convergir, deferir, desmentir, despir, diferir, digerir, discernir, dissentir, divergir, expelir, ferir, gerir, impelir, inerir, inferir, ingerir, inserir, interferir, investir, mentir, perseguir, preferir, pressentir, preterir, proferir, prosseguir, referir, refletir, repelir, repetir, ressentir, revestir, seguir, sentir, servir, sugerir, transferir, travestir, vestir.

37. Arrasar

É transitivo direto:

A Lei 5.420 arrasou com o ensino brasileiro é errado.

O correto é: *A Lei 5.420 arrasou o ensino brasileiro.*

38. Morar

- Exige a preposição **em**. O correto é dizer:

Eu moro na rua...

em vez de: *eu moro à rua...*

- O mesmo vale para **residir, residente, sito e estabelecer**:

O açougue Alfa, sito na rua.

39. Entrar

Pode ser transitivo direto, indireto e intransitivo. No sentido de **ingressar, dar entrada**, pede a preposição **para**, e não **de**:

Entrei para sócio do Fluminense

em vez de: *Entrei de sócio...*

40. Dar

Se usado para especificar as horas, concorda com o número, se não houver algum outro termo com função de sujeito:

Deu uma hora.

Deram duas horas.

Quando davam cinco horas, saímos.

Se houver algum termo com a função de sujeito, concordará com esse termo:

Já deu três horas o relógio da matriz?

Quando o despertador dava três horas, saímos.

Os verbos **bater** e **soar** seguem o mesmo princípio.

41. Mobiliar

O presente do indicativo é **mobílio**, **mobílias**, **mobília**, etc. No presente do subjuntivo é **mobílie**, etc. sendo, pois, diferente, na pronúncia, dos verbos **auxiliar**, **premiar** e **conciliar**. A sílaba tônica é no **bi**. O correto, pois, é: *eu mobílio* e não: *eu mobilio*.

42. Parir

Conjuga-se assim no presente do indicativo:

paíro, páres, páre, párimos, páris, párem.

No presente do subjuntivo:

paíra, páiras, paíra, páiramos páirais, páiram.

Deixe que a gata para em paz! é, pois, errado.

43. Frigir

Conjuga-se assim, no presente do indicativo:

frijo, friges, frege, frigimos, frigis, fregem

A cozinheira frege ovos como eu gosto.

44. Cerzir

Conjuga-se por **agredir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir**:

As costureiras cerzem as roupas é errado.

O correto é: *As costureiras cirzem as roupas.*

45. Apelar

No sentido de **interpor recurso**, usa-se **apelar de**:

Apelar da sentença.

Os professores apelaram do critério.

No sentido de **recorrer a algo ou alguém**, usa-se **apelar para**:

Apelarei para a consciência dela.

O exemplo abaixo serve para os dois casos:

O advogado apelou da sentença para o STM.

NOTA:

O substantivo **apelo** é usado com **a**. Ex.:

Ele fez um apelo ao professor.

Já fizemos vários apelos às autoridades.

46. Servir

Quando significa "prestar serviço", **ajudar, prestar** ou **pôr sobre a mesa**, pode ser transitivo direto ou intransitivo:

Os militares servem a Pátria.
Gosto de servir os pobres.
Sirva o almoço, querida.

NOTA:

Sirva a mesa, querida é incorreto.
O certo é: *Sirva à mesa, querida.*

Quando significa **prestar serviço militar, ser útil a, convir**, é transitivo indireto:

Servir ao Exército.
Serviu ao rei com lealdade.
Esse negócio não lhe serve.
Há oito anos que serve a mim.

Quando significa **fornecer** (comida ou bebida), **prevenir de mal futuro, utilizar-se, ser útil** é bitransitivo:

O garçom serviu-lhe o almoço.
O ladrão serviu-se de uma faca.
O fato lhe servirá de lição.
O pai lhe serviu de exemplo.

47. Requerer

Não segue a conjugação do verbo **querer**, pois **requerer** não é "querer de novo". A diferença se mostra logo na 1ª pessoa do singular do presente

do indicativo, que é *eu requeiro* (no verbo *querer* é *eu quero*) e do pretérito perfeito, que é *eu requeri* (no verbo *querer* é *eu quis*).

Nos tempos do passado e do futuro, o verbo *requerer* deve ser usado segundo o padrão dos verbos regulares da 2ª conjugação, como *temer*, *vender*; pretérito perfeito do indicativo: *ele temeu, vendeu, requereu*; futuro do subjuntivo: *quando ele temer, vender, requerer*; pretérito imperfeito do subjuntivo: *se ele temesse, vendesse, requeresse*.

48. Reaver

Não é "ver de novo"; é **haver de novo**. *Reaver* deve seguir o verbo *haver*, mas apenas nos casos em que *haver* tem a letra **v**. Assim, o verbo é defectivo, e, no presente, só se conjuga nas 1ª e 2ª pessoa do plural (*reavemos, reaveis*), não tendo, portanto, presente do subjuntivo, imperativo negativo e a 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo. Se o pretérito perfeito do indicativo do verbo *haver* é *eu houve, tu houveste, ele houve, nós havemos, vós houvestes, eles houveram*, o mesmo é com o verbo *reaver*:

eu reouve,
tu reouveste,
ele reouve,
nós reouvemos,
vós reouvestes,
eles reouveram.

(não existe: *reaveram* ou *reaviram*)

O mesmo se aplica aos outros tempos verbais:

Se eu houvesse — se eu reouvesse
Se eu houver — se eu reouver

*Você reouve tudo que perdeu?
Não ficarei contente enquanto não reouver o que perdi.
Ah se eu reouvesse o dinheiro que perdi.*

As formas inexistentes do verbo **reaver** são substituídas por equivalente, como **recuperar**:

*Advogada recupera imóvel.
(e não: reavê, que não existe)*

*Espero que você recupere a saúde.
(e não: reavenha ou reaveja, que não existem)*

49. Os verbos derivados devem seguir a conjugação dos verbos primitivos, como:

- **Pôr** — Eu ponho; Eu pus; Eu punha; Se eu pusesse
- **Supor** — Suponho; Supus; Supunha; Supusesse
- **Expor** — Exponho; Expus; Expunha; Expusesse
- **Compor** — Componho; Compus; Compunha; Compusesse

- **Ver** — Eu vejo
- **Rever** — Revejo
- **Prever** — Prevejo
- **Antever** — Antevejo

- **Vir** — Ele veio
- **Provir** — Proveio
- **Antevir** — Anteveio
- **Convir** — Conveio

- **Ter** — Eles tiveram

- **Conter** — Contiveram
- **Deter** — Detiveram
- **Manter** — Mantiveram

50. Arreia ou arria?

- **Arreia** é do verbo **arrear** (*pôr os arreios*):

Ele arreia o cavalo.

- **Arria** é do verbo **arriar** (*abaixar, fazer descer*):

Ele arriou as cortinas.

51. Pulo

Pode ser tanto do verbo **pular**, como **polir**. O verbo **polir** se conjuga assim, no presente do indicativo:

pulo, pules, pule, polimos, polis, palem.

No presente do subjuntivo:

pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam.

Querem que eu pula os móveis da casa toda.

52. Ouvir

É costume as pessoas dizerem ao telefone:

Prossiga, eu estou lhe ouvindo bem, o que é errado.

Ouvir é transitivo direto. Assim, o pronome que substitui o objeto é **o** (masculino) ou **a** (feminino). Não se usa **lhe**. O certo é:

Eu o estou ouvindo bem.
ou: *Eu estou ouvindo você bem.*

53. Querer

O verbo **querer** nunca é conjugado com a letra **z**. Assim, o correto é **quis, quisier, quisemos, quisessem, quisierem**, etc. **Quiser** é futuro do subjuntivo; **querer** é infinitivo. O verbo **querer**, no sentido de "estimar", exige a preposição **a**:

Quero muito a meus pais.
Quero muito a você ou quero-lhe muito.

54. Caber

A 1ª pessoa do presente do indicativo é **eu caibo**; do presente do subjuntivo é **que eu caiba**; do futuro do subjuntivo é **se eu coubesse**.

A frase: *São casos que não me cabem discutir* está errada.
O correto é: ... *que não me cabe discutir*.

55. Perder

O presente do subjuntivo é **que eu perca**.

Não quero que você perca a minha confiança.

Perda não é pessoa de verbo, é substantivo:

Foi uma perda irreparável.
Perda de confiança.

56. Responder

- No sentido de **dar resposta a alguém ou a alguma coisa** pede objeto indireto:

responder à carta.
responder às acusações.
responder ao desafio.

- No sentido de **dizer em resposta**, pede objeto direto:

respondeu o que queria.
respondeu o que todos esperavam.

57. Dizer

a) é comum se usar na linguagem popular a expressão **que dirá**, como: *Se ele não souber, que dirá eu!*, o que é gramaticalmente incorreto. O verbo **dizer** deve concordar com o pronome pessoal que lhe serve de sujeito:

Se ele não souber, que direi eu!
Se você não sabe, que diremos nós!
Se o João não entende, que dirás tu!

b) uso de **dizer** e **falar**

Quando houver **que** depois do verbo, usa-se **dizer**:

Ele disse que ia.
(e não: *falou*)

Ele falou a verdade.
(e não: *disse*)

*Eles disseram que iam embora.
Eles estão falando muito alto!*

58. Pagar e perdoar

- Quando se referem a pessoas, pedem objeto indireto (substantivo antecedido pela preposição **a** ou pronomes **lhe, lhes**):

*O banco pagará aos professores.
Eu lhe pagarei breve.
Eu lhe perdoo.
João perdoou ao seu irmão.*

- Quando não se referem a pessoas, pedem objeto direto:

*Ele pagou seus pecados.
Pagou a dívida com juros.
Maria perdoou os insultos.
O padre perdoou os pecados.*

59. Viajar

- Usa-se **viajar a** ou **de** quando o meio de transporte não está seguido de adjetivo ou de um complemento que o especifique:

*Viajaremos de trem.
Viajamos ao exterior.*

- Usa-se **viajar por** quando o meio de transporte vem seguido de adjetivo ou complemento que o especifique:

*Viajaremos pelo trem noturno.
Viajaremos pelo ônibus das sete.*

60. Verbos terminados em **-iar**

Apresentam **-ia** na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo:

premiar — premia
negociar — negocia
variar — varia
maquiar — maquia

As exceções são os verbos do acrônimo **MAIO** (*mediar, ansiar, incendiar* e *odiar*) e seus derivados, como *remediar, intermediar*, que apresentam a terminação **-eia**:

mediar — medeia
ansiar — anseia
remediar — remedeia
incendiar — incendeia
odiar — odeia
intermediar — intermedeia

61. Verbos terminados em -ear

Recebem um **i**, após o **e**, nas formas rizotônicas (vogal tônica dentro do radical do verbo). As formas rizotônicas são a 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular e 3ª pessoa do plural dos tempos do presente. No presente do indicativo:

eu passeio, tu passeias, ele passeia, eles passeiam.
eu enfeio, tu enfeias, ele enfeia, eles enfeiam.
eu freio, tu freias, ele freia, eles freiam.

No presente do subjuntivo:

que eu passeie, que tu passeies, que ele passeie, que eles passeiem.

Nas formas arrizotônicas (vogal tônica fora do radical), não recebem o *i*, e são as 1ª e 2ª pessoas do plural dos tempos do presente:

nós passeamos, vós passeais, que nós passeemos;
nós freamos, vós freais, que nós freemos, etc.

Nos tempos do pretérito perfeito e do futuro também são arrizotônicos, sem o *i*:

eu passeei
(e não: *eu passeiei*)

eu ceiei
(e não: *eu ceiei*)

eu cearei
(e não: *eu ceiarei*)

ele passou
eles passaram
ele passará
eles passariam

Nos demais tempos do indicativo e subjuntivo, não recebem o *i*:

se eu ceasse
(e não: *se eu ceiasse*)

quando nós cearmos
(e não: *quando nós ceirmos*)

No particípio também não há *i*:

arreado, ceado, passeado, freado, etc.

ATENÇÃO!

Em português, não há verbos terminados em **-eiar**. Assim, é **afear** ou **enfear** (tornar feio), e não **enfeiar**. É **recear**, e não **receiar**.

62. Retornar

É verbo intransitivo. Só pode, pois, ter complementos regidos por preposição:

Retornou de viagem.

Retornou para o lar.

Assim, *Vou retornar o telefonema* é errado.

O correto é: *Vou retornar ao telefonema.*

63. Avisar

O verbo **avisar** é conjugado como os verbos **informar**, **cientificar**, **prevenir** e **notificar**: podem ser usados como transitivos direto e indireto (OD-OI) ou indireto e direto (OI-OD):

É preciso avisá-lo (OD) dos perigos (OI) ou

É preciso avisar-lhe (OI) os perigos (OD).

Ou seja, **quem avisa, avisa alguém de algo** ou **avisa algo a alguém**.

João cientificou os empregados (OD) das alterações (OI) ou

João cientificou as alterações (OD) aos empregados (OI).

É errado usá-los com dois objetos indiretos, como:

É preciso avisar-lhe (OI) dos perigos (OI).

NOTA:

O verbo **comunicar** não segue essa regra; a sequência é OD-OI, ou seja, alguém comunica algo a alguém.

64. Pisar

É transitivo direto. Assim, o correto é:

*Não pise a grama,
em vez de: Não pise na grama.*

65. Ver e vir

As dúvidas são quanto aos usos de:

a) Vir e vier

- **Vir** pode ser infinitivo do verbo **vir** e futuro do subjuntivo do verbo **ver**

quando ou se eu vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

- **Vier** é apenas futuro do subjuntivo do verbo **vir**

quando ou se eu vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem

Ele foi convidado a vir aqui.

(infinitivo do verbo **vir**)

Quando eu vir o cometa, avisarei a vocês.

(futuro do subjuntivo do verbo **ver**)

Se você vier ao Rio, vai gostar
(futuro do subjuntivo do verbo **vir**)

Quem vir o ministro deve me avisar
(verbo **ver**).

<u>NOTA:</u>

A frase: *Quando a gente se ver de novo* é típica da linguagem popular, mas é errada.

O correto é:

Quando a gente se vir;
ou, melhor ainda: *quando nós nos virmos de novo*
(futuro do subjuntivo do verbo **ver**).

O mesmo vale para os verbos derivados de **vir**, como **intervir**, **avir-se**, **convir**, **desavir-se** e **sobrevir**:

Não intervi na briga, mas a polícia interviu é errado, pois são do verbo **ver**.
O correto é: *Não intervimos na briga, mas a polícia interveio*, ambos do verbo **vir**.

b) Vimos e viemos:

- **Vimos** pode ser presente do indicativo do verbo **vir**:

venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm;

e pretérito perfeito do indicativo do verbo **ver**:

vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.

- **Vimos** é pretérito perfeito do indicativo do verbo vir:

vim, vieste, veio, vimos, viestes, vieram.

Regra prática para evitar a dúvida entre **vimos** e **viemos** (ambos do verbo **vir**):

- **Vimos**, no presente do indicativo, refere-se a uma ação que está ocorrendo ou que ocorre habitualmente, e pode ser substituído por **estamos**:

Vimos à sua sala para lhe ouvir.
(Estamos na sua sala para lhe ouvir)

Nós vimos ao teatro para assistir ao ator
(Nós estamos no teatro para assistir ao ator)

- **Viemos**, no pretérito perfeito do indicativo, refere-se a uma ação ocorrida, e pode ser substituído por **fomos** ou **estivemos**:

Viemos à sua sala, mas não o encontramos.
(Estivemos na sua sala, mas não o encontramos)

Viemos ao cinema, mas chegamos atrasados
(Fomos ao cinema, mas chegamos atrasados).

Assim, a propaganda que diz:

Nós viemos aqui para beber ou conversar? é errada.

O correto é: *Nós vimos (estamos) aqui para beber ou conversar?*

A resposta é que pode usar **viemos**:

Nós viemos para beber.
(ação ocorrida)

Eis outras frases nas quais cabe vimos em vez de viemos:

Vimos, neste instante, cumprimentar-lo pelo seu aniversário.
Hoje vimos aqui para brincar, mas amanhã viremos para trabalhar.
Vimos, agora, fazer o que não conseguimos fazer antes.

66. Cumprir

Pode ser verbo transitivo direto, indireto e intransitivo.

- No sentido de **completar, realizar, preencher, tornar efetivas as prescrições de, sujeitar-se, obedecer, satisfazer** é transitivo direto:

Cumpriram-se as vagas.
(preencher)

O menino cumpriu a vontade da mãe.
(obedecer, satisfazer)

Cumprirá todas as condições.
(sujeitar-se)

Cumpriu-se a profecia.
(realizar-se)

O funcionário não cumpriu o horário de trabalho.
(obedecer)

- No sentido de **desempenhar, executar, competir, caber, convir** é transitivo indireto:

Devemos cumprir com o nosso dever.
(desempenhar)

João cumpriu com as suas obrigações.
(executar)

Cumpre-nos tomar a iniciativa.
(competir)

Ao aluno cumpre aprender a lição.
(competir)

Ao mestre cumpre ensinar.
(convir)

Cumpria-lhe chefiar a delegação.
(caber)

Cumpria-lhe ser implacável.
(caber)

- No sentido de **ser necessário, ser conveniente, ser proveitoso** é intransitivo:

Cumpre que todos sejam honestos.
Cumpre trabalhar bem.

67. Gostar

É um verbo transitivo indireto. O anúncio de um censo

“O Brasil que você gosta depende de você” está errado.
O correto é: “O Brasil de que você gosta...”

68. Soer

Significa **é comum, ocorre geralmente**. A 3ª pessoa do singular do presente do indicativo conjuga-se **sói**, sendo usado apenas na escrita erudita:

Ele chegou cedo, como sói acontecer.

69. Entupir

É um verbo abundante. No presente do indicativo, pode-se usar **ele entope** ou **entupe; eles entopem** ou **entupem**.

70. Colorir / abolir

São verbos defectivos. Não possuem a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e, por isso, não são conjugados no presente do subjuntivo:

Eu coloro o desenho.

Eu abulo o preconceito são errados.

Deve-se usar expressão equivalente, como:

Eu vou colorir o desenho.

Eu vou abolir...

71. Negar

Pede subjuntivo:

*Ele nega que é negligente é errado;
o correto: é Ele nega que seja negligente.*

Negou que fosse ele o causador do acidente.

72. Pedir para, pedir que

- **Pedir para** significa **pedir permissão** ou **licença**:

O reitor pediu para sair.

- **Pedir que** é **pedir a alguém que faça algo**:

O jogador pediu que lhe dessem a bola.

A forma **pedir para que** é incorreta.

O sentido de **pedir** pode variar, conforme a preposição que o acompanha seja **a** ou **para**. **Pedir algo a alguém** é pedir que esse alguém atenda ao pleito. **Pedir algo para alguém** é pedir algo em favor de outrem:

O deputado pediu apoio aos usineiros.
(significa que pediu que os usineiros lhe dessem apoio)

O deputado pediu apoio para os usineiros.
(significa que pediu que alguém dê apoio aos usineiros)

73. Explodir

É verbo defectivo; só tem as formas em que ao **d** se seguem **e** ou **i**, como *explode, explodiu, explodisse*. Assim, não existe *eu explodo, explodam*, etc. Nesses casos, usar **rebentar** ou equivalente. Assim, *Quero que tudo se exploda* é errado.

74. Preferir

Prefere-se algo a algo. Assim, deve-se usar **preferir** a em vez de *preferir que* ou *preferir do que*:

Prefiro nadar a correr.
(e não: *do que correr* ou *que correr*)

Também é errado usar termo intensivo, como *preferir mais*, *preferir muito* ou *preferir antes*, pois **preferir** já indica uma escolha. O mesmo vale para **preferível**:

É preferível um pássaro na mão a dois voando.

75. Apostar

Usa-se com **que**:

Aposto que hoje chove.
(e não: ... *como hoje chove*)

76. Colocar e pôr

a) **Colocar** significa **pôr em algum lugar** e é usado para coisas materiais:

Colocou os pratos na mesa.
Colocou o quadro na parede.

b) **Pôr** é usado nas locuções, em sentido figurado, nas frases feitas e com coisas abstratas:

Pôr em prática.
Pôr em xeque.

*Pôr frente a frente.
Pôr em pratos limpos.
Pôr lenha no fogo.
Pôr um ponto final.
Pôs o dedo na ferida.
Pôs os pensamentos em ordem.*

c) **Dúvida:**

- É *pôr a mesa* ou *colocar a mesa*?

Ambos estão corretos. *Pôr a mesa* é **colocar a palamenta** (pratos, copos, talheres, etc.) sobre a mesa. *Colocar a mesa* é **tirar a mesa de um lugar e colocar em outro lugar**.

d) *Pôr* tem acento no infinito, mas seus derivados, como *impor*, *dispor*, *compor*, *repor*, etc. não;

e) nenhuma forma de *pôr* tem **z**, apenas **s**:

pus, pusestes, etc.

77. Lembrar

Pode ser:

a) transitivo direto, no sentido de **recordar, trazer à memória, sugerir, propor, dar ideia de**:

*O quadro lembrava a fazenda.
A paisagem lembra a minha terra.
Lembrei o seu aniversário.
Lembrei aquele dia.*

b) transitivo indireto, no sentido de **ocorrer, vir à lembrança**:

*Lembrou-me escrever um livro.
Lembrei-me de ver as horas.
Não me lembrou esperá-la.
Não me lembrei de esperá-la.
Lembrei-lhe o seu aniversário.
Lembro-lhe a promessa que me fez.
Pedi que o lembrassem à família.
Maria lembrou-me o seu aniversário.*

c) transitivo direto e indireto, no sentido de **notar, advertir, recomendar, recordar**:

- Se houver preposição, exigirá o pronome:

*Lembra-se de mim?
(e não: Lembra de mim?)*

*Lembro-me do dia de ontem.
Lembre-se de que...
Lembrei-me daquele fato.*

- Sem preposição, normalmente não há pronome:

*Lembre que...
Lembro o dia de ontem.
Lembrei aquele fato.*

78. Precisar

Deve ser empregado com preposição, antes de um substantivo, e sem preposição, antes de um infinitivo:

*Todo homem precisa de carinho.
Todo homem precisa ser acarinhado.*

79. Medrar

É verbo intransitivo e significa **crescer, aumentar, lucrar, prosperar, desenvolver-se:**

*Na paz, as artes medram com mais vigor.
No sertão, só medram as plantas resistentes às secas.
"Quem não herda, não medra".*

Não deve ser usado no sentido de ter medo, pois não tem relação com medo.

80. Namorar

É verbo transitivo direto:

*Quero namorar com você é errado.
O correto é: Quero namorar você.*

81. Sobressair

Não se usa com pronome:

*Eu sobressaio na turma.
(e não: Eu me sobressaio na turma)*

*João sobressai como jogador.
(e não: ... se sobressai...)*

82. Tratar

É transitivo indireto. Por isso, não faz voz passiva. Usado com a partícula *se*, o sujeito se torna indeterminado, e o verbo só deve ser usado no singular:

Trata-se de pessoas.
(e não: *Tratam-se de pessoas*)

Precisa-se de operários. Tratar à rua Chile.
(e não: ... *na rua...*)

83. Verbos que têm flexões iguais

Há verbos diferentes que têm flexões iguais em iguais tempos de conjugação:

a) Ser e ir:

Ele foi bom pai.
Ele foi ao cinema.
Se eu fosse você...
Se eu fosse sair...
Quando eu for chefe...
Quando eu for à rua...
Eu fora tenente.
Eu fora ao cinema.

b) Gerir e girar:

Eu giro (gerir) a firma.
Eu giro a roda.

c) Consumir e consumir:

Eu consumo uísque.

Eu consumo o ato.

d) Trazer e tragar:

Eu trago notícias.

Eu trago o cigarro.

e) Polir e Pular:

Eu pulo o cinto.

Eu pulo as cercas.

84. Comunicar

A construção formal é a de que **alguém comunica algo a alguém** e não a de que **alguém comunica alguém de algo**. Assim, dizer:

Os assessores comunicaram o diretor do acidente é incorreto.

O correto é: Os assessores comunicaram o acidente ao diretor.

85. Adentrar

É verbo ultrapassado. Usar **entrar**, **ingressar**, **penetrar**.

86. Assistir

- O verbo **assistir**, no sentido de **ver**, exige a preposição **a**.
- No sentido de **ajudar**, não:

Assistiu à sessão.

A enfermeira assistiu o paciente por horas.

PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE CONFUNDEM

“A mulher pudibunda, de reputada beleza, é tremebunda. Que grafia é essa? Orto ou porno?”

Luiz Sergio Silveira Costa

REGRAS BÁSICAS:

Ocorrem muitas dúvidas provocadas pela semelhança ou mesmo igualdade de grafia ou de pronúncia entre palavras. São os fenômenos chamados de **homonímia** e **paronímia**.

Homonímia é a designação dos casos de palavras que são idênticas. Se idênticas na grafia, são os homônimos homógrafos. Ex.: *apelo* (pedido) e *apelo* (verbo apelar); *consolo* (alívio) e *consolo* (verbo consolar). Se na pronúncia, são os homônimos homófonos (Ex.: *cela* e *sela*). Os homógrafos podem coincidir, ou não, na pronúncia. Se coincidirem, são chamados de **homônimos perfeitos**: *quarto* (apartamento) e *quarto* (ordinal); *manga* (fruta) e *manga* (da camisa).

Os homófonos geram dúvidas ortográficas, como *acento/assento* e *coser/cozer*, entre outros.

Paronímia é o fenômeno que ocorre com palavras semelhantes (mas não idênticas) quanto à grafia ou à pronúncia. É fonte de muitas dúvidas, como *descrição* (ato de descrever) e *discrição* (qualidade do que é discreto), *retificar* (corrigir) e *ratificar* (confirmar). Aqui estão algumas palavras e expressões que confundem:

1. AO INVÉS DE / EM VEZ DE

- ***Ao invés de*** tem o sentido de oposição e significa **ao contrário de**, só devendo ser usado quando houver ideia contrária, oposta:

Entrou à direita, ao invés da esquerda.

Subiu, ao invés de descer.

- ***Em vez de*** tem o sentido de substituição e significa **em lugar de**, devendo ser usado sempre que houver ideia de troca, substituição; todavia, mesmo quando a ideia for oposta, pode-se usar ***em vez de***.

Ou seja: ***ao invés de*** só se deve usar quando a ideia for oposta, e ***em vez de*** pode ser usado em qualquer caso:

Em vez de ir ao teatro, fui ao cinema.

Subiu, em vez de descer.

2. EM PRINCÍPIO / A PRINCÍPIO

- ***Em princípio*** significa **por princípio, em tese, teoricamente**.
- ***A princípio*** significa **no princípio, no começo, inicialmente, num primeiro momento**.

Em princípio, não creio que vá dar certo.

(teoricamente)

A princípio, eu achava que não ia dar certo.

(inicialmente)

3. A NÍVEL DE / EM NÍVEL DE

O correto é ***em nível de***, que quer dizer **no âmbito de**:

A reunião será em nível de diretoria.

A conversa estava em bom nível.

A *nível de* só deve ser usada quando significar **à mesma altura**:

O Rio acordou ao nível do mar.

Fora isso, deve ser evitada, como:

Temos problemas a nível de Congresso.

Basta dizer *Temos problemas no Congresso.*

4. EMINENTE / IMINENTE

- *Eminente* significa **elevado, nobre, sublime.**

- *Iminente* significa **próximo, imediato:**

O eminente líder apresentou suas teses.

O perigo era iminente.

5. AUMENTO DE / AUMENTO A

- Usa-se com **de**:

O aumento dos professores no quadro do magistério far-se-á por concurso.

- Usa-se com **ao**:

O aumento aos professores causa inflação.

Outros exemplos:

O aumento do funcionalismo foi de cinco pessoas.

O aumento do preço da gasolina revoltou a população.

O aumento da gasolina nos reservatórios poderá fazer transbordá-los.

O aumento ao funcionalismo veio tarde.

O aumento aos servidores só se dará em maio.

6. ESPECTADOR / EXPECTADOR

- **Espectador** (com s) é aquele que assiste a um espetáculo. Para não nos enganarmos, podemos associar o s de *espectador* ao s de *espetáculo*.
- **Expectador** (com x) é aquele que está na expectativa de alguma coisa; é aquele que alimenta a esperança ou a probabilidade de conseguir algo.

7. DOUTOR / VOCÊ

- **Doutor** não é forma de tratamento, mas título acadêmico. Só deve ser empregado no meio universitário, para quem tem doutorado ou quem, mesmo não tendo doutorado, é homenageado por uma universidade com o título de doutor honoris causa (por causa da honra). Assim, escrever ou referir-se a outra pessoa como **doutor** fora do meio acadêmico é indevido, sendo aceito como forma de tratamento apenas como mera tradição popular.
- **Você**, apesar de não parecer, tem conotação respeitosa, pois é a contração de *vossa mercê*, sendo considerado como tratamento formal por vários linguistas.

8. DADO(A) O(A) / DADO À(AO)

- Quando equivale a **por causa de**, tendo em vista, usa-se **dado(a) o(a)**, que faz concordância normal:

Dado o interesse dele, estou otimista.

Dada a importância do jogo, foi escalado um bom árbitro.

Dadas as suas ideias, vou embora.

- Quando equivale a **interessado, versado**, usa-se **dado à (ao)**:

O rapaz não era muito dado ao estudo.

Geni era muito dada à leitura.

9. SENÃO / SE NÃO

- **Senão** significa **caso contrário, mas sim, quando não, a não ser, pois, mas, somente, apenas, defeito, falha**:

Não quero ofendê-lo, senão adverti-lo.

(mas sim)

Não desejo nada, senão ser feliz.

(a não ser)

Não grites, senão acordarás os outros.

(caso contrário)

Estudei quase todos os dias, senão todos

(quando não)

Não houve um senão na sua palestra..

(falha)

- **Se não** é a combinação da conjunção condicional **se** com o advérbio de negação **não**; significa **caso não**, dando ideia de condição:

Sairei se não chover.

Se não houver consenso, o chefe se aborrecerá.

10. TÃO POUCO / TAMPOUCO

- **Tão pouco** significa **muito pouco, pequena quantidade**:

*Por que você tem tão pouco tempo para almoçar?
(pequena quantidade)*

Ganho tão pouco.

- **Tampouco** significa **nem, também não**:

*Não gostei da discussão; tampouco da solução apresentada.
Ao chegar de viagem, tampouco procurou por mim.*

11. POR ISSO / PORISSO

Só é admitida a forma **por isso**, pois **porisso** não existe:

Ele é jovem, por isso é feliz.

12. FACE AO / EM FACE DE

Em vez de usar **face ao**, use **face o** ou **em face de** ou **ante o**, pois **face ao** não é de uso correto, por usar duas preposições seguidas (**face** e **a**):

*Em face da confusão reinante, a direção cancelou as visitas.
Face o exposto, solicito deferimento.*

13. DE ENCONTRO / AO ENCONTRO

- **De encontro** é **ir contra** e indica **choque, colisão**.
- **Ao encontro** é **ir a favor, estar de acordo** e indica uma situação favorável:

*Qualidade é ir ao encontro das expectativas do cliente.
O carro foi de encontro à árvore.
Sua opinião veio ao encontro da minha.*

14. A PAR / AO PAR

- *A par* significa **estar ciente de alguma coisa**:

*Estou a par das últimas notícias.
Ele ficou a par dos acontecimentos.*

- *Ao par* indica **câmbio equivalente**:

moeda ao par / título ao par

15. SESSÃO / SEÇÃO / CESSÃO

- *Sessão* supõe **um todo, uma reunião de pessoas**:

sessão de cinema, sessão espírita, sessão de assembleia...

- *Seção* supõe **parte de um todo, uma divisão, uma repartição**:

seção de vendas, seção de crédito, seção de pessoal...

- *Cessão* é o ato de ceder alguma coisa:

*cessão de direitos.
(cedência de direitos)*

16. A CERCA DE / ACERCA DE / HÁ CERCA DE

- *a cerca de* e *cerca de* significam **aproximadamente** e indicam um arredondamento:

O navio estava a cerca de 500 metros do cais.

Assim, não se deve dizer: *A distância era de cerca de 256 metros*, pois isso é um número preciso. É admissível, porém, o uso de *cerca de* quando os valores forem decimais, como:

A inflação poderá chegar a cerca de 8%.
(o valor pode ser 7,5% ou 7,9%, próximo de 8%)

A temperatura é cerca de 40°.
(pode ser 38°, 39,5°, etc. próximo de 40°)

- **acerca de** significa **sobre, a respeito de:**

Fale-me acerca dele.

- **há cerca de** dá ideia de tempo aproximado decorrido:

Não nos vemos há cerca de dez anos.

17. INCIPIENTE / INSIPIENTE

- **Incipiente** é **principiante, inexperiente, iniciante:**

Ele é incipiente na música.

- **Insipiente** é **ignorante, aquele que não sabe, sem cautela:**

Ele é insipiente no assunto.

18. INTIMORATO / INTEMERATO

- **Intimorato** é **destemido, sem temor:**

Conquistador forte e intimorato.

- **Intemerato** é **íntegro, digno, puro, incorruptível:**

Ele estava no seu posto, sereno, altivo, intemerato.

19. SEM-NÚMERO / SEM NÚMERO

- **Sem-número** é substantivo e significa **muitos** ou **número indeterminado**:

Chegou um sem-número de cartas.

- **Sem número** é adjetivo, invariável e significa **inumeráveis**:

Vendeu livros sem número.

20. ABAIXO ASSINADO / ABAIXO-ASSINADO

O documento é um abaixo-assinado.

O abaixo assinado, João Silva, requer:...

21. DELE / DE ELE

- **Dele** pode ser pronome possessivo (*A calça é dele*) ou a combinação da preposição **de** com o pronome pessoal oblíquo tônico **ele**, na função de objeto indireto (*Eu gosto dele*).
- **De ele** é a combinação da preposição **de** com o pronome pessoal reto **ele**, e só se usa quando ele for o sujeito de uma oração reduzida de infinitivo:

Saí antes de ele chegar.

Apesar de ele ser idoso, está bem.

22. Ó / OH!

- **Ó** emprega-se no sentido de **apelo**:

Ó menino, não brinques assim.

- **Oh!** emprega-se no sentido de admiração:

Oh! que belo quadro!

23. CONTINUAÇÃO / CONTINUIDADE

- **Continuação** é equivalente a **prolongamento, prosseguimento, prorrogação**:

Esta rua é continuação daquela.

- **Continuidade** é qualidade do que é contínuo:

A linha reta tem continuidade.

Assim, é errado dizer:

O grupo decidiu pela continuidade da greve.

O deslizamento de terra comprometeu a continuidade da rodovia.

24. DEVER / DEVERES

- **Dever**, no sentido de **obrigação**, é usado no singular:

Dever de cidadão.

Dever de pai.

- No sentido de **tarefas escolares**, só se usa no plural:

Esqueci de fazer meus deveres de Português.

(e não: Esqueci de fazer meu dever de Português)

25. NENHUM(A) / NEM UM

- O pronome indefinido **nenhum** significa **contrário a algum**, variando normalmente quando anteposto ao substantivo em frases negativas:

Não sinto nenhuma cócegas.

Não tínhamos nenhuns trocados.

- Quando posposto, porém, podendo ser substituído por **algum**, só se usa no singular, embora o uso de **nenhum** dê mais ênfase à negativa:

Não tenho recursos nenhum.

(em vez de: *algum*)

Não tenho razões nenhuma.

- **Nem um** significa **nem sequer um**, **nem um único** e indica uma exclamação:

Não tive nem um dia de folga!

26. TODO(A) / TODO O / TODA A

a) *todo (a)*

- usados sem artigo, significam **qualquer**, **cada** e dão ideia de **muitos**, **vários**;
- acompanhados do artigo, equivalem a **inteiro**, **total** e dão ideia de **apenas um**, **apenas aquele(a)** de que se fala:

Toda janela deve ser limpa.

(qualquer, cada)

Significa que, na casa, todas as janelas devem ser limpas.

Toda a janela deve ser limpa.

(inteira)

Significa que, na casa, apenas a janela em questão deve ser totalmente limpa.

Todo país se refere a qualquer dos países do mundo
e ***Todo o país*** se refere apenas ao país de que se fala.

b) no plural (**todos, todas**) não há esta dúvida, pois o artigo é obrigatório, dando ideia de totalidade:

Todos os prazeres.

Todas as pessoas.

c) no caso de locução, é obrigatório o uso do artigo:

*a todo o momento,
em todo o caso,
em toda a parte,
a toda a hora,
a todo o instante,
em todo o lugar,
a toda a velocidade,
a todo o custo.*

d) no caso de numerais, se não forem seguidos de substantivo, deve-se evitar o artigo:

Todos três foram presos.

Se houver substantivo, emprega-se o artigo:

Todos os três livros são bons.

e) algumas dúvidas:

É "**todo mundo**" ou "**todo o mundo**"?

- **Todo mundo** não significa **qualquer mundo**, já que seu uso consagrado é o de **todas as pessoas**.
- **Todo o mundo**, porém, significa **o mundo inteiro**.

É "**todos dois**" ou "**todos os dois**"?

- **Nenhum deles**; deve-se usar **os dois** ou **ambos**:

*Conheço os dois (ou ambos),
e não: todos dois ou todos os dois.*

Só se deve usar **todos os dois**, quando for necessário enfatizar a dualidade:

Todos os dois ministros assinaram a Portaria.

27. PASMO / PASMADO

- **Pasmo** é substantivo; **pasmado** é adjetivo:

*Estou pasmado com tanta incompetência.
Essa teimosia toda me causa pasmo.*

Aplica-se a mesma regra para **encanto** e **encantado**.

28. PRÓXIMO / PRÓXIMO DE (A)

- **Próximo** pode ser adjetivo (nesse caso varia normalmente) ou fazer parte de uma locução prepositiva (**próximo de** ou **próximo a**), quando é invariável:

Os ladrões foram presos próximo de casa.
(locução)

João estava próximo à cabina telefônica.
(locução)

As meninas se sentaram muito próximo dos meninos.

(locução)

Os ladrões estavam próximos de casa.

(adjetivo)

As ruas próximas ao mercado estão inundadas.

(adjetivo)

29. BASTANTE / BASTANTES

- **Bastante**, modificando adjetivo, verbo ou outro advérbio, é advérbio de intensidade, equivalendo a **muito**; logo, é invariável:

Essas pessoas trabalham bastante.

(muito)

Eles estão bastante doentes.

(muito)

As provas foram bastante acessíveis.

(muito)

- Como adjetivo, modificando um substantivo no plural, sofre flexão, significando **muitos**, **muitas** ou **suficientes**:

O aluno adquiriu bastantes livros.

(muitos)

Conheci bastantes pessoas na festa.

(muitas)

*O promotor tem provas bastantes para denunciar o réu.
(suficientes)*

30. DESPERCEBIDO / DESAPERCEBIDO

- **Despercebido** significa **não notado, ignorado:**

Passou despercebida a presença do jogador.

- **Desapercebido** significa **desprevenido, desprovido, não munido de:**

Não posso lhe emprestar dinheiro agora pois estou desapercebido.

31. HÁ / A (nas expressões de tempo)

- Referindo-se a **tempo passado** usa-se **há**, que pode ser substituído por **faz** ou **atrás**:

*Cheguei há vários dias.
(faz)*

*Morreu há dois dias.
(faz dois dias)*

Há dois anos ou Dois anos atrás.

- Referindo-se a **distância** e a **tempo futuro** é **a**, pois não pode ser substituído por **faz**:

*Chegarei daqui a alguns dias.
Ele estava a 2 metros de mim.
Volto daqui a dois dias.*

32. HAJA VISTA / HAJA VISTO

- **Haja vista** significa **em virtude de, tendo em vista**. É expressão invariável em gênero, mas pode também ser usada no plural, fazendo o verbo **haver** concordar com o substantivo que o sucede, o qual passa, no caso, a ser considerado sujeito:

Ele é bom aluno, haja vista sua nota.

Ele é bom aluno, hajam vista suas notas.

- **Haja visto** é pretérito perfeito composto do verbo **ver** e significa **tenha visto** ou **veja**:

É importante que eu haja visto o livro, antes de participar do debate.

São também corretas as formas **haja em vista, haja vista a, haja em vista a**.

33. DESENCARGO / DESCARGO

- **Desencargo** significa **desobrigação de um encargo**:

Um filho que se forma é mais um desencargo de família para o pai.

- **Descargo** significa **alívio**:

O árbitro assinalou o pênalti por descargo de consciência.

34. JUSTAMENTE / JUSTO

Justamente não existe nos dicionários, só **justo**, que, entre outros, significa **precisamente, exatamente**. Assim, dizer:

Justamente hoje começa a chover? é errado.

O correto é: *Justo (precisamente) hoje começa a chover?*

35. AFIM / A FIM DE

- **Afim** é adjetivo e corresponde a **afinidade, semelhança**:

*O francês é uma língua afin do português.
Somos afins da família real.*

- **A fim de** é uma locução prepositiva, invariável e corresponde a **com a finalidade de** ou **para**:

*Sáímos, a fim de nos divertir.
Elisa chegou a fim de nos ajudar.*

A **fim de** tem sido usado na linguagem coloquial com o sentido de **com vontade de**:

Não estou a fim de sair.

36. JUNTO / JUNTO A / JUNTO COM / JUNTO DE

- **Junto** é adjetivo, significa **unido, próximo, anexo, pegado** e concorda com o substantivo a que refere:

Minhas filhas sempre saem juntas.

- **Junto a, junto de e junto com** são locuções prepositivas e, por isso, não variam, significando **perto de, ao lado**:

Minha filhas sempre saem junto com a mãe.

Os arremessos passaram junto à (da) linha.

O depósito fica junto à (da) estrada.

A mesa está junto à (da) estante.

Atenção que há um modismo, muito comum na imprensa, que emprega **junto a** incorretamente, como:

Um banco está captando o dinheiro junto a fundos de pensão e seguradoras.

No exemplo, deveria ter sido escrito:

Um banco está captando o dinheiro em fundos de pensão e seguradoras.

Outros exemplos de frases, frequentemente ditas, mas que são incorretas:

Resolveremos tudo junto à direção da empresa.

Usar: *Resolveremos tudo com a direção da empresa.*

Buscamos um empréstimo junto ao Banco do Brasil.

Usar: *Buscamos um empréstimo com o Banco do Brasil.*

A única **exceção** é no caso de representação diplomática:

João é o embaixador do Brasil junto à ONU.

Pedro é o adido naval junto à embaixada do México.

37. PROEMINENTE / PREEMINENTE

- **Proeminente** é **saliente** (no aspecto físico):

Olhos proeminentes, testa proeminente, dentes proeminentes.

- **Preeminente** é **notável, célebre**:

médico preeminente, autor preeminente.

38. ESTADIA / ESTADA

- **Estadia** emprega-se para veículos em geral; **estada**, para pessoas:

*Foi curta minha estada na cidade.
Foi cara a estadia do carro na garagem.*

39. AS VEZES / ÀS VEZES

- **Vezes** é plural de **vez**, que significa **ocasião, ensejo, oportunidade**, e é usado em várias expressões, como *vez por outra, de uma vez para sempre, uma vez por todas*, etc.:

Em todas as vezes ele criou problemas.

Foram raras as vezes que ele veio aqui.

(Foram raras as ocasiões...)

- **Às vezes** é locução adverbial de tempo e significa **em algumas ocasiões**, ou **em algumas vezes**:

Às vezes, o Fluminense ganha do Flamengo.

40. À CUSTA / ÀS CUSTAS / AS CUSTAS

- **À custa** corresponde a **em razão** e **às expensas**:

Ele vive à custa do pai.

À custa de muito esforço.

- **Às custas** não é correto; deve-se usar **à custa**.
- **As custas** significa **os valores, os custos**:

As custas do processo foram altas.

41. O MORAL / A MORAL

- **O moral** significa **estado de ânimo, de espírito**:

*É preciso reerguer o moral do João.
Faz tempo que os torcedores estão de moral baixo.*

- **A moral** significa **os bons costumes** ou a **conclusão de uma obra**:

*A moral está sofrendo com os atuais programas de TV.
A moral da história.*

42. AMORAL / IMORAL

- **Amoral** é indiferente à moral, que não é contrário nem conforme a moral, pessoa que não tem o senso de moral:

Segundo Oscar Wilde, "a arte não é moral nem imoral, é amoral".

- **Imoral** é contrário à moral, **desonesto, libertino**:

*A proposta que ele me fez foi imoral.
(desonesta)*

43. APREENDER / APRENDER

- **Aprender** é **assimilar**:

Aprendeu o sentido da história.

- **Aprender** é **tomar conhecimento de**:

João aprendeu o caminho do cinema.

44. BIMENSAL / BIMESTRAL

Bimensal é **duas vezes por mês**, ou seja, **quinzenal**. **Bimestral** é **a cada dois meses**, ou **de dois em dois meses**. O mesmo vale para **trimestral**, etc.

45. DE MAIS / DEMAIS

- **De mais é a mais:**

Quero um biscoito de mais.

Há jogadores de mais para poucas vagas no time.

Chegar tarde em casa não tem nada de mais.

- **Demais** é advérbio de intensidade (*muito*) ou pronome indefinido (os outros, o restante):

O barulho está demais!

João chegou cedo; os demais, muito tarde.

46. DESCRIÇÃO / DISCRIÇÃO

- **Descrição** é ato de descrever:

A descrição do crime permitiu achar o culpado.

- **Discrição** é reserva, modéstia:

A discrição é a sua maior característica.

47. DESCRIMINAR / DISCRIMINAR

- **Descriminar** é inocentar

Ele foi descriminado no processo.

- **Discriminar** é distinguir, separar, tratar de forma diferente:

Ele não concorreu, porque foi discriminado.

As notas já foram discriminadas.

(separadas)

48. DESPENSA / DISPENSA

- **Despensa** é o lugar em que se guardam mantimentos:

O feijão e o arroz estão na despensa.

- **Dispensa** é **desobrigação**:

Ele foi dispensado da ginástica.

49. EMERGIR / IMERGIR

- **Emergir** é **vir à tona**:

Ele emergiu após fisgar dois peixes.

- **Imergir** é **mergulhar**:

O submarino imergiu para iniciar os exercícios.

50. EMIGRAR / IMIGRAR

- **Emigrar** é **sair do país**.

- **Imigrar** é **entrar no país**.

51. FLAGRANTE / FRAGRANTE

- **Flagrante** é **evidente**:

Ele foi pego em flagrante delito.

- **Fragrante** é **aromático**:

Esta flor é fragrante.

52. FIM DE SEMANA / FIM-DE-SEMANA

- ***Fim de semana*** é o final da semana:

Neste fim de semana vou à praia.

- ***Fim-de-semana***, hifenizado, passou a estar errado desde a entrada em vigor do Novo Acordo Ortográfico, em janeiro de 2009.

53. INFLIGIR / INFRINGIR

- ***Infligir*** é aplicar castigo:

O Juiz infligiu a pena de prisão ao acusado.

- ***Infringir*** é desrespeitar:

Ele infringiu o Código de Trânsito.

54. GEMINADA / GERMINADA

- ***Geminada*** é duplicada, junta:

As casas são geminadas.

- ***Germinada*** é principiada a desenvolver-se, **começado, dado causa a:**

Novas formas de arte germinaram a partir do século XX.

55. MANDADO / MANDATO

- ***Mandado*** é dirigido àquele a quem mandaram, ordem escrita de autoridade:

pau-mandado, mandado de segurança.

- ***Mandato*** é procuração, delegação:

mandato de deputado.

56. OLIMPÍADA / OLIMPÍADAS

- **Olimpíada**, no singular, é a competição criada em Olímpia, na Grécia Antiga, para homenagear os deuses do Olimpo.
- **Olimpíadas**, no plural, são os Jogos Olímpicos da Era Moderna:

As Olimpíadas de Barcelona.
(e não: *A Olimpíada...*)

57. PLEITO / PREITO

- **Pleito** é eleição, debate, litígio:

João vai se candidatar no próximo pleito.

- **Preito** é homenagem:

Você terá, para sempre, nosso preito de gratidão.

58. PREVIDÊNCIA / PROVIDÊNCIA

- **Previdência** é qualidade de previdente, antecedência:

A previdência social.

- **Providência** é a suprema sabedoria com que Deus conduz as coisas, prudência em relação ao futuro, medidas tomadas:

A providência divina fez com que ele se salvasse.
As providências administrativas resolverão o problema.

59. RATIFICAR / RETIFICAR

- **Ratificar é confirmar:**

Ratifico sua decisão.

- **Retificar é corrigir:**

É preciso retificar a conta. Está errada.

60. RUÇO / RUSSO

- **Ruço é pardacento ou complicado (gíria):**

Tá ruço!

- **Russo é natural da Rússia:**

O filme é russo.

61. TAXAR / TACHAR

- **Taxar é tributar, estipular, impor limites, julgar, avaliar:**

Taxou o livro de excelente.

Taxou-se de sábio no assunto.

Taxou o livro em R\$100.

- **Tachar é pôr taxa ou defeito em algo ou alguém, acusar, censurar (só se usa em sentido negativo):**

Tacharam-no de idiota.

Foi tachado de ladrão.

62. TILINTAR / TIRITAR

- **Tilintar é soar:**

O telefone tilintou.

- **Tiritar** é **tremer**:

Ele está tiritando de frio.

63. A BAIXO / ABAIXO / EM BAIXO / EMBAIXO

- **Em baixo** é adjetivo:

Falavam em baixo tom.

- **Embaixo** é advérbio de lugar:

O livro caiu embaixo do sofá.

- **Abaixo** indica **posição inferior, sob**:

Tirou nota abaixo da minha.

Ponha seu livro abaixo do meu.

- **A baixo**, preposição **a** e o substantivo **baixo**, é **para baixo**, até **embaixo**:

Colocou a casa a baixo.

(derrubou a casa)

Ele a mirou de cima a baixo.

Desceu o morro de cima a baixo.

64. TRÁFEGO / TRÁFICO

- **Tráfego** é **trânsito** (de veículos):

O tráfego está complicado, pois há muitos carros enguiçados.

- **Tráfico é comércio ilícito:**

Ele é dado ao tráfico de drogas.

65. VÍVIDO / VIVIDO

- **Vívido é ardente, intenso:**

O romance entre eles está vívido.

- **Vivido é quem viveu muito:**

Ele sabe tudo, porque é muito vivido.

66. VULTOSO / VULTUOSO

- **Vultoso é volumoso, muito grande:**

Aquela agência faz negócios vultosos com automóveis.

- **Vultuoso é atacado de vultuosidade** (congestão da face):

O rosto vultuoso, cianótico, empolado em vergões, era uma máscara hedionda. (Coelho Neto)

67. ZUMBIDO / ZUNIDO

- **Zumbido é ruído de insetos:**

Não aguento mais o zumbido deste mosquito!

- **Zunido é som agudo e sibilante do vento:**

O zunido do vento incomodava a todos.

68. À TOA / À-TOA

- **À toa** é locução adverbial de modo; significa **em vão, a esmo, ao acaso**:

Discursou à toa, pois ninguém prestou atenção.

Anda à toa pela vida.

- **À-toa** é adjetivo invariável, significando **sem valor, inútil, desprezível**:

Ela é uma mulher à-toa.

problema à-toa.

69. CONCERTO / CONSERTO

- **Concerto** é consonância de instrumentos ou de vozes, composição musical extensa, ato de harmonizar, ajustar, conciliar, pôr ou manter a ordem:

Foi belo concerto de ontem com o maestro João.

Ele concertou a sua vida.

- **Conserto** é reparo, restauração, correção:

A cadeira quebrou e precisa ser enviada para conserto.

70. POR / PÔR

Por é preposição. **Pôr** é verbo:

Vou por aqui.

(preposição)

Vou pôr o livro sobre a mesa.

(verbo)

NOTAS:

a) embora o verbo **pôr** seja acentuado, seus derivados não o são:

dispor, compor, etc.

b) em **pôr-do-sol**, o **pôr** não é verbo, mas substantivo, pois exige o artigo **o**, como em:

o cantar dos pássaros.

71. EM MÃOS / EM MÃO

Use sempre no singular:

Correspondência entregue em mão.

72. ZERO GRAUS / GRAU — ZERO HORA / ZERO HORAS

O substantivo deve concordar com o numeral; o correto é: **zero grau, zero hora, zero real, zero quilômetro**:

A temperatura está chegando a zero grau.

73. SANTO / SÃO

São é a forma apocopada de Santo. Se o nome do santo começar com vogal ou **h**, usa-se Santo; se não, usa-se **São**:

Santo Agostinho, Santo André, São Paulo, São José, Santo Henrique.

EXCEÇÕES:

São Hilário, Santo Tirso e Santo Cristo.

NOTA:

com *Tomás*, pode-se usar *São* ou *Santo*;

São ou Santo Tomás de Aquino.

74. ALEATÓRIO / ALHEATÓRIO

- ***Aleatório* significa casual, fortuito, acidental:**

A escolha dos participantes ocorreu de forma aleatória.

- ***Alheatório* significa que alheia, que se desvia, que se afasta:**

Por terem se tornado alheatórios aos objetivos da empresa, foram demitidos.

75. ARROCHAR / ARROXAR

- ***Arrochar* é apertar com arrocho, apertar muito:**

A roda travou, porque o parafuso foi arrochado.

- ***Arroxar*, ou *arroxear* ou *roxear* é tornar roxo:**

Depois do soco, seu olho começou a arroxar.

76. CÍVEL / CIVIL

- ***Cível* é relativo ao direito civil, à jurisdição dos tribunais em que se julgam as causas cíveis:**

Para ter seus direitos respeitados, vai entrar com uma ação cível.

- ***Civil* é relativo ao cidadão, cortês, polido, indivíduo que não pertence à classe militar ou à eclesiástica:**

Paulo saiu do Exército, agora é civil.

77. COSER / COZER

- **Coser é costurar, ligar, unir com pontos de agulha:**

Encontrei Joana a coser o vestido azul.

- **Cozer é cozinhar, submeter à ação do calor:**

Com o novo forno, a firma vai cozer mais tijolos por dia.

78. DERROGAR / DERROCAR

- **Derrogar é anular, revogar, abolir:**

A nova lei vai derrogar os direitos adquiridos.

- **Derrocar é destruir, arrasar, demolir, abater:**

A derrota no jogo vai derrocar o seu orgulho.

79. DESTRATAR E DISTRATAR

- **Destratar é maltratar com palavras, insultar:**

Como é do seu estilo, Paulo costuma destratar seus subordinados.

- **Distratar é anular, desfazer (contrato ou pacto):**

Não tendo havido acordo, resolveu distratar o combinado.

80. ELIDIR / ILIDIR

- **Elidir é suprimir, eliminar:**

João costuma elidir sons ao falar: ele diz “tá” em vez de “está”.

- **Ilidir é contestar, refutar, rebater:**

Ele costuma ilidir todas as críticas que recebe.

81. EMENDA / EMENTA

- **Emenda é correção de falta ou defeito, remendo:**

A emenda melhorou o projeto, tornando-o mais objetivo.

- **Ementa é apontamento, súmula de decisão judicial ou objeto de uma lei:**

O reitor está procurando a lei cuja ementa é “dispõe sobre a reestruturação dos corpos e quadros da universidade”.

82. EMITIR / IMITIR

- **Emitir é produzir, expedir, publicar, irradiar, exalar, pôr em circulação:**

O governo vai emitir uma nova série de notas.

- **Imitir é fazer entrar, introduzir, meter-se em (é verbo pronominal):**

O porteiro recusou-se a imitir o convidado no salão.

83. FOLHAR / FOLHEAR / FOLEAR

- **Folhar é ornar com folhagem, prover de folhas, cobrir com folhas:**

Para o carnaval, Maria vai folhar sua fantasia.

Massa folhada.

- **Folhear é percorrer, ler rapidamente as folhas de um livro,**

revista, etc. examinar, revestir de folhas de madeira de qualidade melhor:

O marceneiro vai folhear o armário com cerejeira.

- **Folear é aplicar o fole para matar formigas:**

É preciso folhear para acabar com o formigueiro.

84. INCONTINENTE / INCONTINENTI

- **Incontinente é imoderado, que não se contém, descontrolado:**

Aquele artista ficou incontinente no palco, pois se perturbou com as vaias do público.

- **Incontinenti é imediatamente, sem demora, logo, sem interrupção:**

Venha cá incontinenti!

85. APÓSTROFO / APÓSTROFE

- **Apóstrofo** é o sinal gráfico, em forma de vírgula, que indica a elisão de letra:

c`roa, esp`rança, copo d`água.

- **Apóstrofe** é uma figura de linguagem, que consiste na invocação de alguém real ou fictício; frase enérgica, incisiva ou pungente, dirigida inesperadamente a alguém:

Você é um apóstrofe do mal!

86. PRESAR / PREZAR

- **Presar** é capturar, agarrar, apresar:

Os funcionários do zoológico devem presar o leão antes que ele morda alguém.

- **Prezar** é respeitar, estimar muito, acatar:

João costuma prezar os seus amigos.

87. REMIÇÃO / REMISSÃO

- **Remição** é ato ou efeito de remir (livrar, isentar), quitação, alforria, redenção:

Ele pediu remição de suas dívidas, por serem incorretas.

- **Remissão** é misericórdia, perdão, expiação, indulgência, remessa, descanso, repouso:

Ele pediu ao padre a remissão de seus pecados.

88. SORTIR / SURTIR

- **Sortir** é variar, alternar, mesclar, abastecer:

O cozinheiro precisa sortir a despensa.

- **Surtir** é "ter como resultado", dar origem a, terminar por:

Esse plano não vai surtir efeito.

89. SOBRESCRITAR / SUBSCRITAR

- **Sobrescritar** é escrever o endereço de uma carta, destinar, dirigir a:

O escrevente errou ao sobrescritar a carta, pois o destinatário não a recebeu.

- **Subscritar** é assinar, subscrever:

Não se esqueça de subscritar a carta, com uma assinatura legível.

90. TRÁS / TRAZ

- **Trás** é atrás, detrás, em seguida, após, depois de:

Ele ficou para trás.

- **Traz** é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **trazer**:

Veja se traz a gravata; da outra vez você esqueceu.

91. MALCRIAÇÃO / MÁ-CRIAÇÃO — MALFORMAÇÃO / MÁ-FORMAÇÃO

Ambas as formas são corretas, embora os puristas não aceitem **malcriação**. Esclareça-se que, em **malcriação**, **mal** não é o advérbio e sim a forma arcaica, derivada do espanhol "*mala*" (*mala suerte*).

92. APOR / OPOR

- **Apor** é "acrescentar", **juntar, pôr juntamente, aplicar assinatura**:

O juiz vai apor ao seu nome a alcunha de caçador.

- **Opor** é **por diante de, objetar, impugnar, contrastar, obstar, surgir diante**:

*O senador disse que vai opor veto àquela proposição da maioria.
O advogado vai opor embargo à decisão do juiz.*

93. ANTE / ANTI

- **Ante** significa **antes de**:

anteprojeto (esboço do projeto),
anteontem (antes de ontem).

- **Anti** significa **contra**:

antiaéreo (contra o avião),
antiético (contra a ética).

94. SÓ / SÓS

- **Só**, quando significa **sozinho**, **solitário**, é adjetivo e, conseqüentemente, varia:

Estou só.
Estamos sós.

- Quando significa **somente**, **apenas**, é advérbio, e, portanto, palavra invariável:

Restaram só lembranças.
Saíram só quando o dia clareou.

A expressão **a sós** é invariável:

Ele prefere ficar a sós.
Eles preferem ficar a sós.

Mas a expressão **por si só** varia:

Eles lutaram por si sós.

95. CARO, BARATO, ALTO, BAIXO, CERTO

Como adjetivos, variam. Como advérbios, não:

Esta é a regra certa.

(adjetivo)

Elas falaram certo.

(advérbio)

Os carros são vendidos com acessórios caros.

(adjetivo)

Os carros custam caro.

(advérbio)

Eles são altos.

(adjetivo)

Elas falaram alto.

(advérbio)

96. INTERVIR / INTERVIER

Trata-se do mesmo verbo, **intervir**, só que **intervir** é infinitivo e **intervier** é futuro do subjuntivo. É conjugado como o verbo **vir**.

- Quando o verbo for antecedido de preposição (**a, de, para, em**, etc.), use o infinitivo:

*Ele teve de intervir na briga.
Ele foi obrigado a intervir na discussão.*

- Quando o verbo for antecedido das conjunções **se** ou **quando**, use futuro do subjuntivo:

*Quando ele intervier, a crise vai acabar.
Se ele intervier, poderá aumentar a confusão.*

97. INCLUÍDO / INCLUSO

De acordo com a regra dos verbos abundantes, **incluído** seria usado com os verbos auxiliares **ter** e **haver**, e **incluso**, com **ser** e **estar**. No entanto, usa-se, em geral, **incluído**, seja com que auxiliar for:

João foi incluído na lista.

Por outro lado, quando não houver verbo auxiliar, deve-se usar **incluso**:

Impostos inclusos, custas inclusas, frete incluso.

98. DESMISTIFICAR / DESMITIFICAR

- **Desmistificar** é desfazer uma impostura, desmascarar, acabar com uma farsa:

A polícia, com as suas investigações, desmistificou as curas milagrosas do falso médico.

- **Desmitificar** é desfazer um mito existente acerca de pessoa ou coisa:

A grande aprovação de alunos desmitificou o concurso.

99. COLETA / COLHEITA

Coleta é "quantia que se paga de imposto", "cota para obra de piedade ou para despesa comum"; **colheita** é "o ato de colher" (produtos agrícolas), "colhimento", "recolhimento", "arrecadação". Assim, em alguns casos podem ser considerados sinônimos, mas **coleta** leva à ideia de **cotizar, reunir, juntar** (tributos) e **colheita** à ideia de **retirar, apanhar, tomar** (produtos agrícolas):

Sala para colheita de sangue.

Local para coleta de donativos.

O padre está fazendo a coleta das esmolas.

Amanhã começa a colheita de soja.

100. DE TARDE / À TARDE — DE NOITE / À NOITE

- Usa-se **de tarde** quando **o dia não está determinado**:

Gosto de dormir de tarde.

Os ingleses costumam tomar chá de tarde.

- **À tarde** é empregado quando **o dia está determinado**:

Nós vamos sair hoje à tarde.

João reuniu-se com os assessores, ontem à tarde.

101. ABSTER / ABSTRAIR

- **Abster** dá a ideia de **privação de um direito, não comparecimento, não intervenção, renúncia**:

Ele absteve-se de comentar o acidente.

- **Abstrair** dá a ideia de **separação, afastamento, exclusão**:

Pedro abstraiu-se do grupo.

102. MUITO / MUITA

Indicam excesso, abundância.

- Como advérbio, não se flexiona:

Aqui há muito (e não: muita) pouca comida.

Elas estão muito satisfeitas.

- Como adjetivo, flexiona-se normalmente:

Aqui há muitos gatos.

Chegaram muitas pessoas.

103. ADITÂNCIA / ADIDÂNCIA

O correto é **aditância**, pois as palavras da língua portuguesa oriundas de particípio passado de verbos do idioma latino, ao serem flexionadas para formar outras palavras em português, trocam o **d** pelo **t**:

- Palavra latina — imperare; inflammare; addere; reservare
- Particípio passado em latim — imperatus; inflammatus; additus; reservatus
- Palavras em português — imperado; inflamado; adido; reservado
- Palavra derivada — imperativo; inflamatório; aditância; reservatório

104. PRESCREVER / PROSCREVER

- **Prescrever** é **receitar, perder a validade**:

O médico prescreveu o medicamento.

O prazo de validade da pomada prescreveu.

- **Proscrever** é **abolir, banir**:

O doutor proscreeveu as carnes da dieta.

105. CONFORME / CONFORMES

Conforme tem vários significados.

- Como advérbio, com o sentido de **em conformidade com**, é invariável:

Agiu conforme os procedimentos escritos.

- Como conjunção, com os significados de **segundo**, **à medida que**, **logo que**, depende das circunstâncias, também é invariável:

Conforme me disseram, ele está muito doente.

Conforme os cheiros aumentavam, o local ficava insuportável.

Conforme chegou, foi falando do novo carro.

Vai voltar amanhã? Conforme.

- Como adjetivo, com o sentido de **idêntico**, varia de acordo com o substantivo a que se refere:

Na fiscalização, só acharam produtos conformes.

- Como verbo, **conforme**, no particípio passado (igual a *conformado*), tem o sentido de **resignado**, **acomodado** e varia de acordo com o determinador:

Ficaram conformes com a situação.

Ficou conforme com a situação.

106. SEQUER / SIQUER

O correto é **sequer**, advérbio, que quer dizer "**ao menos**", "**pelo menos**", usado, normalmente, com sentido de negação, precedido de **não**, **nem**,

nenhum, ninguém, sem, etc.:

O pai sequer foi avisado é errado.
O correto é: *O pai nem sequer foi avisado.*

Outros exemplos:

Não disse sequer o que queria.
Partiu sem sequer nos avisar.

107. MALGRADO / MAU GRADO

- **Malgrado** significa **apesar de**:

Malgrado seu esforço, não se classificou.

- **Mau grado** é "**má vontade**":

Chegaram de mau grado.

108. EXTENDER / ESTENDER

O correto é **estender**. **Extender não existe**, embora as palavras *extenso*, *extensivo*, *extensão* sejam grafadas com x.

109. DESPENDIDO / DISPENDIDO

O verbo **despender** significa **gastar, fazer despesa**. O particípio passado é **despendido**, pois **dispendido não existe**, embora exista **dispêndio** e **dispendioso**.

110. RECEOSO / RECEIOSO

Embora o substantivo seja **receio**, o adjetivo e o verbo perdem o **i**. Assim, o adjetivo é **receoso** e o verbo é **recear**.

111. DESCOBRIMENTO / DESCOBERTA

- **Descobrimento** é o ato ou efeito de descobrir (se), tirar a cobertura, deixar ver, mostrar:

O descobrimento do véu foi um ato inusitado.

Descobriu a cabeça.

- **Descoberta** é aquilo que se descobriu ou se encontrou por acaso, por busca, pesquisa, observação, invenção:

A descoberta do ouro provocou uma corrida à região.

A descoberta da penicilina.

112. OBSERVAÇÃO / OBSERVÂNCIA

- **Observação** é o ato de observar:

Observou a cena atentamente.

- **Observância** é execução fiel, cumprimento:

A observância das leis.

113. PRÓTESE

É o acréscimo de um elemento fonético no início de uma palavra, sem que altere seu significado:

petrecho — apetrecho

voar — avoar

baixar — abaixar

traslado — translado

bólide — bólido

intricado — intrincado

contato — contacto

O contrário é **aférese**, ou seja, a eliminação de um fonema no início de uma palavra, que, às vezes, altera o seu significado:

namorar é aférese de ***enamorar***.

114. DESTRO

Pode ser uma pessoa que escreve com a mão direita ou, também, **uma pessoa ágil**, que **tem destreza**.

Assim, uma pessoa ***canhota*** (que escreve com a mão esquerda) pode ser ***destra***.

Ambidestro é quem tem habilidade com as duas mãos. Quem não tem com nenhuma, é ***ambiesquerdo***.

115. PRÓDIGO

Significa **gastador**, **esbanjador**, mas é usado, erradamente, como **prodígio**, **bom**, **maravilhoso**. Assim, a expressão popular “*O filho pródigo retorna para casa*” significa que ele voltou não por ser bom, mas por ***estar sem dinheiro, por ter gastado muito***.

116. ANÔNIMO / APÓCRIFO

- ***Anônimo*** significa **sem nome do autor, sem assinatura**.
- ***Apócrifo*** é quando o texto tem autor ou assinatura, mas não se sabe se é autêntica.

117. ENTRE / DENTRE

- **Dentre** tem uso muito limitado. Significa **do meio de** e resulta da fusão das preposições **de** e **entre**. Só se usa quando o verbo pede a preposição **de**:

*Saiu dentre duas cortinas.
O avião surgiu dentre as nuvens.*

- Nos demais casos, usa-se **entre**:

*Entre as duas, qual você escolhe?.
Entre os feridos estão João e José.
(e não: dentre)*

118. COM NÓS / CONOSCO

- Usa-se **com nós** quando se quer reforçar a afirmação, devendo ser acompanhado de **próprio, mesmo, todo**:

*As crianças ficarão com nós todos.
Queremos viver bem com nós mesmos.*

- Se não houver necessidade de reforço, usa-se **conosco**:

As crianças ficarão conosco.

119. ENTRE SI / ENTRE ELES

- Usa-se **entre si** quando o sujeito pratica e recebe a ação verbal:

*Os lutadores brigaram entre si.
(o sujeito é os lutadores)*

*Os policiais discutiram entre si.
Eles repartiram o prêmio entre si mesmos.*

- Usa-se **entre eles** quando o sujeito é um e o complemento é outro:

Nada existe entre eles.

(o sujeito é *nada* e o complemento é *entre eles*)

O segredo ficou entre eles mesmos.

O prêmio foi repartido entre eles.

120. EM VIA / EM VIAS

O correto é: **em via**, que significa **a caminho de, prestes a**:

Animal em via de extinção.

O livro está em via de conclusão.

Ele está em via de ser promovido.

Animal em via de extinção.

Da mesma forma é **por via**:

por via de fato,

por via de regra,

por via das dúvidas.

Só se usa **vias** em **vias de fato**, que significa **violência, pancadas**.

121. À-VONTADE / À VONTADE

- **À-vontade** é substantivo e significa **com descuido, sem cerimônia**:

Não me agrada esse à-vontade com que me trata.

- **À vontade** é locução adverbial e significa **sem constrangimento, à cômodo, a bel-prazer**:

Fique à vontade.

122. DETRÁS / DE TRÁS

- ***Detrás* é pela retaguarda:**

Falou mal dele por detrás.

- ***De trás* é atrás:**

Boa educação vem de trás.

123. BEM-POSTO / BEM POSTO

- ***Bem-posto* significa elegante:**

Ele estava bem-posto.

- ***Bem posto* significa posto corretamente:**

A medalha estava bem posta.

124. AFORA / A FORA

- ***Afora* significa além de, à exceção de, em direção e para o lado de fora:**

Todos vieram, afora o João.
(à exceção de)

Praticava vários esportes, afora o vôlei.
(além de)

Jogou a bola janela afora.
(para o lado de fora)

Seguiu pela estrada afora.
(em direção)

- **A fora é para fora**, em oposição a **dentro**:

Rasgou de dentro a fora.
Visitou a casa de fora a fora.

125. O CAIXA ELETRÔNICO / A CAIXA ELETRÔNICA

- **O caixa** é o funcionário, homem, que trabalha na caixa de um banco ou estabelecimento comercial, da mesma forma que se o funcionário for mulher, será **a caixa** (que, do mesmo modo, trabalha na caixa).
- **A caixa** é o local; assim, não é correto usar: **o caixa eletrônico**, devendo-se usar **a caixa eletrônica**. A favor disso está o costume existente nos nossos bares e lanchonetes, nos quais há o tradicional aviso *Ficha na caixa*, além da nossa centenária instituição, a Caixa Econômica Federal.

126. PÃO-DURO

É expressão invariável em gênero:

Ela é pão-duro.
(e não: *pão-dura*)

127. TEÚDA / MANTEÚDA

É expressão do português antigo, pois era o particípio passado dos verbos **ter** e **manter**. Foi preservada, através do tempo, na forma feminina, para representar a figura da **concubina**, tida e mantida por seu amante.

128. REUSO / REÚSO

O correto é **reúso**, pois há um hiato, dois sons de vogais em sílabas diferentes (*re-ú-so*). Se estivessem na mesma sílaba, seria um ditongo, como em *Rei-nal-do*. Como há um hiato, a regra geral de acentuação diz que, o **i** ou o **u** como segunda vogal do hiato, se forem tônicos, seguidos ou não de **s** na mesma sílaba, serão acentuados. Ex.:

saí, saíste, Saúde, balaústre, país, juizes, juíza, reúso...

A exceção é quando ao hiato se segue o **nh**, como em: *rainha*, e *tainha*.

Da regra de que as vogais do hiato só podem ser seguidas de **s** na mesma sílaba, conclui-se que não se acentuam graficamente, palavras como *sair*, *Raul*, *juiz*.

129. DESCULPE / DESCULPA

As duas palavras existem na língua portuguesa. São duas formas conjugadas do verbo **desculpar** no imperativo:

... (eu);
desculpa (tu);
desculpe (ele);
desculpemos (nós);
desculpai (vós);
desculpem (eles).

- **Desculpa** está conjugado na 2ª pessoa do singular e **desculpe** está conjugado na 3ª pessoa do singular. Assim, usa-se **desculpa** quando a frase concorda com o pronome **tu**, e **desculpe**, quando a frase concorda com o pronome **você**. Ex.:

Desculpa a demora. Tu esperaste muito tempo?
Desculpe a demora. Você esperou muito tempo?

- **Desculpe** pode ser, ainda, a forma do verbo **desculpar** conjugado na 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo. Ex.:

Que ela me desculpe.

- **Desculpa** também pode ser a forma do verbo **desculpar** conjugado na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Ex.:

Ele desculpa seu erros porque é seu pai;

e substantivo. Ex.:

Você está usando esse fato como desculpa.

130. POR HORA / POR ORA

As duas existem:

- **Por hora** significa **intervalo de tempo, ou 60 minutos:**

O ônibus transporta 40 pessoas por hora.

- **Por ora** significa **por enquanto, neste momento, atualmente:**

Por ora, nada a comentar.

Ora vai, ora vem.

131. OBRIGADO / OBRIGADA

Como agradecimento, segue o gênero de quem agradece.

132. CLIPS / CLIP

O correto é *clipe* e *clipes* (no plural).

133. ONLINE / ON-LINE

O VOLP registra *on-line*.

134. HORA EXTRA / HORAS EXTRAS

O correto é *horas extras*, pois *extra* é um adjetivo, e concorda com o substantivo a que se refere.

135. MANDACHUVA / MANDA-CHVA

O correto é *mandachuva*.

USOS E ABUSOS DA LÍNGUA

Para atender ao princípio da clareza e à necessidade de que os textos se pautem pelo padrão culto e formal, é preciso que se **usem** palavras e expressões adequadas, em detrimento de outras, que, embora às vezes empregadas, são, na verdade, **abusos**, que devem ser evitados. Aqui estão alguns exemplos:

1. *Melhor, pior, mais bem, mais mal, mais bom, mais mau, etc.*

a) **Antes de particípio, não convém usar *melhor, pior, etc.*:**

Estar mais bem preparado.

Ele foi o brasileiro mais mal colocado na prova.

Nossas crianças são mais mal alimentadas do que as americanas.

Às vezes, o particípio se confunde com o adjetivo. Quando há possibilidade de inclusão de um agente, trata-se de particípio (neste caso não pode haver hífen); caso contrário, trata-se de adjetivo (neste caso há hífen ou não): Veja os dois exemplos a seguir:

Esse menino foi mais bem educado pelo pai do que pela mãe.

Esse menino foi mais bem-educado comigo do que com você.

No primeiro exemplo, o agente está claro: o pai ou a mãe; no segundo, não há agente nenhum. O agente pode estar claro ou subentendido, como nesta frase:

Se os jovens fossem mais bem orientados, não haveria tantos marginais na rua.

(subentende-se: pelos pais ou pelos professores, etc. que seria o agente).

b) Nos demais casos, usar *melhor e pior*:

Ele é o melhor aluno da classe.

Jogou pior do que se esperava.

c) *Mais bom e mais mau* só se usam em casos de comparação de qualidades de um mesmo ser ou elemento:

Luiz é mais bom do que ingênuo.

Luiza é mais boa do que má.

Essa proposta é mais boa do que má.

Hoje você está mais bonzinho que ontem.

Quando se comparam qualidades de seres ou elementos diferentes, usa-se ***melhor*** ou ***pior***:

Ele é o melhor aluno da classe.

Este queijo é melhor do que o outro.

2. *Menor e mais/menos pequeno, maior e mais/menos grande*

Usa-se ***mais/menos grande*** ou ***mais/menos pequeno*** quando nos referimos a duas qualidades de um mesmo ser:

Ela é mais bonita do que alta.

O som é mais alto do que bom.

Afora isso, usa-se ***maior/menor***:

Esta casa é maior do que o apartamento.

A casa do João é menor do que a do Pedro.

3. Chavões (Clichês)

São modismos, frases muito batidas pelo uso, que devem ser evitados, como:

- *administrar o resultado*
- *correr atrás do prejuízo* (corre-se atrás do lucro, e não do prejuízo!)
- *os esforços resultaram inúteis*
- *medir esforços*
- *ao apagar das luzes*
- *fez as pazes com a vitória*
- *falou em alto e em bom tom*
- *via de regra*
- *chegar a um denominador comum*
- *o último mas não o menos importante*
- *aparar as arestas*
- *deixar a desejar*
- *preencher uma lacuna*
- *encerrou com chave de ouro*
- *quem viver, verá*
- *inocente-útil*
- *guardou a sete chaves*
- *agradou a gregos e troianos*
- *depois de um longo e tenebroso inverno*
- *não convidar para a mesma mesa*
- *pelo andar da carruagem*
- *conquistar o meu espaço*
- *doa a quem doer*
- *custe o que custar*
- *palavra de honra*
- *voltar atrás*

- *a partir de agora*
- *comprovadamente certo*
- *liquido e certo*
- *é tiro e queda*
- *abusar da sua boa-vontade*
- *com certeza*
- *veja bem*
- *comer o pão que o diabo amassou*
- *osso duro de roer*
- *escolher a dedo*
- *tal pai, tal filho*
- *empanar o brilho*
- *acertar os ponteiros*
- *de mão beijada*
- *página virada*
- *sopa no mel*
- *nervos à flor da pele*
- *punhos de aço*
- *mão de ferro, etc.*

4. Palavras e expressões muito usadas, mas erradamente:

a) *amigo pessoal*:

- usado por pessoas que gostam de dizer, com orgulho, de outra pessoa, especialmente se for uma autoridade:

Ele é meu amigo pessoal!

Se há ***amigo pessoal***, então deveria haver os *amigos impessoais*, aqueles que não são sequer conhecidos;

b) *vontade política*:

Para que o Brasil vença a inflação é preciso vontade política!

Se existe **vontade política**, deveria haver outros tipos de vontade, como vontade sociológica, médica, etc.

c) tempo hábil:

- Por que *hábil*? Haverá tempo inábil?

O Congresso não teve tempo hábil para discutir todos os projetos.

d) vida útil:

- se existe vida útil, deveria existir a vida inútil...

O carro tem vida útil de três anos.

Melhor usar, para coisas, durabilidade;

e) consumidor final:

- o consumidor pode ser inicial ou medial

f) antes de mais nada:

- é expressão que não significa absolutamente nada;

g) estar, seguido de gerúndio, como:

eu vou estar fazendo, eu vou estar saindo, etc. é um modismo indevido.

Usar: *eu vou sair, eu vou fazer*, etc.

h) estigma

- **Estigma** significa **marca** e tem conotação negativa:

O meu time tem o estigma de campeão. (errado)
O país tem o estigma da fome. (certo)

i) maiores esclarecimentos

- **Esclarecimento** não tem dimensão. O correto é:

mais esclarecimentos;

j) fobia

- **Fobia** significa **aversão, horror, medo exagerado:**

Por que essa fobia de homenagear o Tom? (errado)
Tenho fobia por água. (certo)

l) Falamos: desde o campo do Bahia, muito usado por locutores esportivos, que é errado. **Desde** não indica local de procedência. O correto seria:

Falamos diretamente do campo do Bahia;

m) tabu

- Significa **algo proibido** e não algo que nunca ocorreu ou não ocorre há muito tempo. Assim, dizer:

O Brasil quebrou um tabu e derrotou a Hungria por 4x1 é errado.
O correto é dizer: *O Brasil quebrou uma escrita ou uma rotina...*
ou: A marroquina quebrou um tabu: tirou o véu;

n) operacionalizar

- É um neologismo verbal de que se tem abusado, mas que não existe na nossa língua. Prefira *tornar operacional, pôr em ação, levar a*

cabo, executar, realizar:

Na teoria é perfeito, mas é difícil tornar operacional na prática;

o) *ele é suposto saber*

- Construção tomada de empréstimo ao inglês “**he is supposed to know**”, sem tradução no português. Evite, por ser má tradução. Use:

ele deveria saber ou supõe-se que ele saiba;

p) *atendimento personalizado*

- É comum nos anúncios do comércio, especialmente nas imobiliárias. Não existe algum atendimento a clientes (pessoas) que não seja personalizado;

q) *remédio para matar baratas*

- É comum as pessoas dizerem isso, quando, na verdade, deveriam dizer: *veneno para matar baratas*. Com o remédio, as baratas vão ficar mais fortes...;

r) *o gol foi marcado nos descontos*

É o que dizem os locutores e cronistas esportivos. Está incorreto, pois o juiz não dá descontos. Dá acréscimos aos 45 minutos;

s) *nominar*

O promotor vai nominar os responsáveis pelo crime.

O correto é:

O promotor vai nomear (ou dar o nome) os responsáveis pelo crime;

t) *outra alternativa*

- *A outra alternativa* é errado. Só há uma alternativa. As opções é que podem ser várias;

u) *presidenciável*

- É comumente usado, mas não existe, pois seria a junção de *presidir* com *vel*, e *presidir* não existe. Há outros neologismos semelhantes, como *prefeitável*, quando a lógica indica que seria *prefeitável*. Admitindo-se a forma *prefeitável*, aceitar-se-ia *governadorável*, que não existe.

v) *extorquir alguém*

- **Extorquir é tirar algo de alguém mediante coação ou violência;** então, dizer que:

o fiscal extorquiu o comerciante é incorreto.

O certo é: o fiscal extorquiu dinheiro do comerciante.

(ou a confissão, a verdade)

O verbo ***extorquir*** é defectivo, pois não tem a 1ª pessoa do presente do indicativo;

x) *acontecer*

- **Acontecer é ocorrer de repente, realizar-se inopinadamente;** assim, dizer-se que:

o Fla x Flu acontece no próximo domingo é incorreto, pois está programado, não é inopinado.

Deve-se usar: ocorre, ou se realiza;

z) *vítima fatal*

É muito comum, na imprensa escrita, construções tipo: *houve dez vítimas fatais*, o que é incorreto, pois *fatal* quer dizer *o que mata*, sendo sinônimo de *mortal*. Assim, é *doença fatal*, *acidente fatal*, *tiro fatal*, *queda fatal*. A vítima morre, não é o que mata;

aa) **penalizar**

Usado frequentemente com o sentido de aplicar pena, o que é incorreto. **Penalizar** significa **causar pena** ou **dó a**, **sentir grande pena**, **sobrecarregar de modo penoso**. Assim, dizer

o jogador foi penalizado pela falta é errado;
o correto seria: *o jogador foi punido pela falta;*

Exemplos de uso correto de **penalizar**:

O quadro doloroso penalizou-o.
(causar pena)

Penalizara-se profundamente.
(sentir pena)

As medidas do governo vão penalizar os aposentados.
(sobrecarregar de modo penoso);

ab) **risco de vida / risco de morte**

Há controvérsias. Os defensores de **risco de vida** alegam que é assim por ser **risco para a vida**. Os gramáticos modernos preferem **risco de morte**, o que é mais lógico, pois a pessoa corre o risco de morrer e não, de viver;

ac) **colocar**

É comum se ouvir-se, nos meios de comunicação, frases do tipo: *Sobre esse assunto, vou fazer uma colocação*, o que é incorreto, pois o verbo **colocar** não tem esse significado. Deve-se usar, no caso:

... *uma observação, ou comentário, etc.;*

ad) praticar

É comum ler-se ou ouvir-se, em comentários sobre economia, frases do tipo: *Praticar preços, juros, taxas, etc.* o que é incorreto, pois o verbo **praticar** não tem esse significado. Use verbos como **fixar, estabelecer**, etc.;

ae) reverter

Tem sido muito usado, principalmente em esportes, em frases com: *Vamos reverter esse placar*, o que é errado, pois **reverter** não significa **inverter**, mas **voltar** (ao ponto de partida), *regressar, retroceder*. O correto seria, pois, dizer

Vamos inverter esse placar;

af) espera (verbo esperar)

Não são incomuns frases do tipo:

João está tão mal que a família espera a sua morte.

A firma espera queda nas vendas devido à taxa de juros.

Nessas frases, que refletem algo negativo, deveriam ser usados os verbos **prever** ou **recear**, pois o verbo **esperar** tem conotação positiva, de desejo, esperança, expectativa positiva, como em *O governo espera um boom de vendas no comércio;*

ag) ganhar uma multa

A pessoa recebe ou sofre uma multa, ou punição;

ah) enquanto em lugar de como

É conjunção subordinativa temporal e dá idéia de tempo concomitante ou simultaneidade: *Você fecha a porta enquanto eu ligo o carro*. Mas, tem sido muito usada, indevidamente, em lugar de como: *João, enquanto escritor, é ótimo!* Como é conjunção subordinativa comparativa, usada onde há comparação:

Você nada tão bem como eu.

O correto, pois, é: *João, como escritor, é ótimo!*

5. O quanto, o quão

Ainda que arraigado no idioma, esse elemento articular é desnecessário, antes de *quanto* e *quão*:

Termine isso quanto antes,
em vez de: *Termine isso o quanto antes.*

Veja quão tolo fui,
e não: *Veja o quão tolo fui.*

Sete anos. É quanto custa para aprender,
em vez de: *Sete anos. É o quanto custa...*

6. Possível

- Acompanhado de *o mais, o menos, o melhor, o pior* e *quanto*, fica invariável;
- de *os mais, os menos, os melhores, os piores*, vai para o plural:

*Escolas o mais possível eficientes.
Escolas o melhor possível equipadas.
O maior número possível de atividades.
Casas quanto possível confortáveis.
Jardins os mais amplos possíveis.*

Nos demais casos, a concordância segue a regra geral:

*A ciência abrange todos os graus possíveis.
Apresentamos as soluções possíveis.*

7. Corruptela ou barbarismo

É o modo errado de escrever ou pronunciar uma palavra ou locução.
Corruptela quer dizer *abuso, corrupção*. Ex.:

Cataclisma em vez de **cataclismo**;
poblema, em vez de **problema**;
mortandela, em vez de **mortadela**;
previlégio, em vez de **privilégio**;
beneficiência, em vez de **beneficência**,
íbero, em vez de **ibero**;
mendingo em vez de **mendigo**;
lambuja em vez de **lambujem**.

Seguem-se mais alguns exemplos:

- *atezanar* — correto é **atazanar**
- *ânsia* — correto é **ânsias**
- *acordo brasileiro-paraguaio* — correto é **acordo brasilo-paraguaio**
- *a grosso modo* — correto é **grosso modo**
- *aético* — correto é **anético**
- *abcissa* — correto é **abscissa**

- *aficionado* — correto é **aficionado**
- *a picape* — correto é **o picape**
- *ascensão* — correto é **ascensão**
- *butijão* — correto é **botijão**
- *beneficiente* — correto é **beneficente**
- *beringela* — correto é **berinjela** (com J na grafia no Brasil; em Portugal é com G)
- *caractér* (informática) — correto é **caractere** ou **caráter**
- *calcáreo* — correto é **calcário**
- *calvice* — correto é **calvície**
- *crâneo* — correto é **crânio**
- *camionete* — correto é **caminhonete**
- *cabelereiro* — correto é **cabeleireiro**
- *consumação* — correto é **consumição**
- *coseno* — correto é **co-seno** ou **cosseno**
- *coringa* — correto é **curinga** (carta de baralho)
- *carangueijo* — correto é **caranguejo**
- *chipanzé* — correto é **chimpanzé**
- *camondongo* — correto é **camundongo**
- *doceria* — correto é **doçaria**
- *diferenciar* — correto é **diferençar**
- *dignatário* — correto é **dignitário**
- *desinteria* — correto é **disenteria**
- *degladiar* — correto é **digladiar**
- *envólucro* — correto é **invólucro**
- *etmologicamente* — correto é **etimologicamente**
- *elucubração* — sinônimo de **lucubração**
- *estripolia* — correto é **estripulia**
- *femural* — correto é **femoral**
- *freiada* — correto é **freada**
- *garçon* — correto é **garçom**

- *hidroelétrica* — correto é **hidrelétrica**
- *inhoque* — correto é **nhoque**
- *irrequieto* — correto é **irrequieto**
- *impecilho* — correto é **empecilho**
- *jaboticaba* — correto é **jabuticaba**
- *kilo* — correto é **quilo**
- *legisfera* — correto é **legifera**
- *lance* — correto é **lanço**
- *manicure* — correto é **manicura(o)**
- *maizena* — correto é **maisena**
- *maquinária* — correto é **maquinaria**
- *magérrima* — correto é **macérrima**
- *manteigueira* — correto é **manteigueira**
- *o cólera* — correto é **a cólera**
- *o dengue* — correto é **a dengue**
- *o sentinela* — correto é **a sentinela**
- *obceno* — correto é **obsceno**
- *ovos estalados* — correto é **ovos estrelados**
- *o ordenança* — correto é **a ordenança**
- *o praça (militar)* — correto é **a praça**
- *primeiroanista* — correto é **primeiranista**
- *peãozada* — correto é **peonada**
- *parêntesis* — correto é **parêntese(s)**
- *pedicure* — correto é **pedicuro(a)**
- *paralizar* — correto é **paralisar**
- *pixar* — correto é **pichar**
- *psicultura* — correto é **piscicultura**
- *prazeirosamente* — correto é **prazerosamente**
- *quasi* — correto é **quase**
- *raia miúda* — correto é **arraia miúda**
- *raspei o bigode* — correto é **rapei o bigode** (verbo é *rapar*)

- *reboliço* — correto é **rebuliço**
- *receioso* — correto é **receoso**
- *reinvidicar* — correto é **reivindicar**
- *sopetão* — correto é **supetão**
- *seríssimo* — correto é **seriíssimo**
- *selvícula* — correto é **silvícola**
- *séptuplos* — correto é **sétuplos**
- *surrapa* — correto é **zurrapa**
- *tangerina pokam* — correto é **tangerina poncã**
- *terraplanagem* — correto é **terraplenagem**
- *xipófago* — correto é **xifópago**
- *tarzan* — correto é **tarzã**
- *1 de novembro* — correto é **1º de novembro**

8. Uso de *a menos que*

Significa *a não ser que*, ou seja, já inclui a palavra *não*. Assim, não é correto dizer:

A menos que não cessem as hostilidades, todos serão presos.

O correto é: *A menos que cessem as hostilidades...*

9. Uso de *coisa/coisas*

Coisa é palavra genérica e, pior, é linguagem chula, como em:

Encontrei algumas coisas na auditoria.

Coisa substitui qualquer coisa. *Coisa* é um substantivo que tem até superlativo (que é privilégio dos adjetivos):

Não falei coisíssima nenhuma!

Em textos mais formais, deve-se evitar o uso da palavra **coisa**. As frases adequadas poderiam ser:

*Encontrei algumas evidências na auditoria
e Não falei nada!*

10. Pesos e medidas

O valor deve ser escrito junto ao símbolo:

7km, e não: 7 km;
R\$22,00, e não: R\$ 22,00;
12kg, e não: 12 kg.

11. Pleonasma, ou pleonasma vicioso, ou redundância, ou tautologia.

Deve-se evitar expressões como

- breve alocução
- amanhece o dia
- repetir de novo
- canja de galinha
- melhorar mais
- piorar mais
- preferir mais
- prefiro mil vezes
- novidade inédita
- exportar para fora
- encarar de frente
- outra alternativa
- hepatite do fígado
- decapitação da cabeça
- entrar para dentro

- sair para fora
- subir para cima
- descer para baixo
- doente mental
- conviver junto
- compartilhar conosco
- interpor entre
- antídoto contra
- fatos reais
- elo de ligação
- hemorragia de sangue
- mais absoluto
- exultar de alegria
- respectivos lugares
- milênios de anos
- acrescentar mais
- dar de graça
- opinião pessoal
- mais diferente
- habitat natural
- todos foram unânimes
- mínimos detalhes
- chutar com os pés
- comer com a boca
- vereador municipal
- erradicar totalmente
- fato concreto
- consenso geral
- surpresa inesperada
- planejamento antecipado
- pequeno detalhe

- muito especial
- inteiramente grátis
- própria autobiografia
- deferir favoravelmente
- criar novos empregos
- Prefeitura municipal
- sorriso nos lábios
- goteira no teto
- labaredas de fogo
- erário público
- monopólio exclusivo
- ganhar grátis
- viúva de falecido
- estrelas no céu
- acabamento final
- sua autobiografia
- continuar ainda
- conclusão final
- planos para o futuro
- introduzir dentro
- degenerar para pior
- panorama geral
- manter o mesmo
- mulheres grávidas
- multidão de pessoas
- comparecer pessoalmente
- completamente vazio
- espaço físico
- criação nova
- gritar bem alto
- certeza absoluta

- expressamente proibido
- duas metades iguais
- há anos atrás
- absoluta correção
- preconceito intolerante
- sua livre escolha
- meu/seu critério pessoal
- juntamente com
- quantia exata
- resultado do laudo; etc.

NOTA:

são permitidos:

a) os chamados epítetos de natureza, usados na linguagem poética:

céu azul;
fria neve;
mar salgado;
noite escura; etc.

b) os pleonasmos estilísticos da literatura:

sonhar um sonho;
rir um riso feliz, etc.

12. *Em que pese(m) a*

É uma locução prepositiva, que tem a preposição final **a**. É invariável com pessoas, mas varia com objetos, concordando com o sujeito:

Perdemos, em que pese aos adversários.
Ganhamos, em que pesem as dificuldades.

13. *Leso*

Como adjetivo, concorda em gênero e número com o substantivo:

lesa-pátria;
leso-patriotismo.

14. Paralelismo ou simetria

a) consiste em apresentar idéias similares numa forma gramatical idêntica, com simetria entre os elementos paralelos:

Pelo aviso circular, recomendou-se aos ministérios economizar energia e que elaborassem planos de redução de despesa. (errado)

Pelo aviso circular, recomendou-se aos ministérios que economizassem energia e (que) elaborassem planos para a redução de despesas. (certo)
(ou: *Pelo aviso circular, recomendou-se aos ministérios economizar energia e elaborar planos para a redução de despesas.*) (certo)

No discurso de posse, mostrou determinação, não ser inseguro, inteligente e ter ambição. (errado)

No discurso de posse, mostrou ser determinado e seguro, ter inteligência e ambição. (certo)
(ou: *No discurso de posse, mostrou determinação, segurança, inteligência e ambição.*) (certo)

O presidente visitou Paris, Roma e o papa. (errado)

O presidente visitou Paris e também Roma, onde encontrou-se com o papa. (certo)

O livro tem cem folhas e muita complexidade. (errado)

O livro tem cem folhas e é muito complexo. (certo)

Gosto de café e leite. (errado)
Gosto de café e de leite. (certo)

A obra une preço à qualidade. (errado)
A obra une o preço à qualidade (certo)
ou: *A obra une preço a qualidade.* (certo)

Compra, venda, financia. (errado)
Compra, vende, financia. (só verbos = certo)
ou: *Compra, venda, financiamento.* (só substantivos = certo)

b) o emprego de expressões correlatas com *não só... mas* (como) *também; tanto... quanto* (ou como); *nem... nem, ou... ou*, etc. costuma causar problemas, quando não se mantém o paralelismo entre as estruturas apresentadas:

Ou você apresenta o projeto, ou uma alternativa. (errado)
Ou você apresenta o projeto, ou propõe outro. (certo)

O interventor não só tem obrigação de apurar a fraude, como também a de punir os culpados. (errado)

O interventor tem obrigação não só de apurar a fraude, como também de punir os culpados. (certo)

15. Comparação

São usadas as duas formas: **que** e **do que**:

Ele é mais rápido que (ou: *do que*) *o amigo.*

A omissão de certos termos, ao fazermos uma comparação — omissão comum na língua falada — deve ser evitada na língua escrita, pois nem sempre é possível identificar o termo omitido, comprometendo-se, assim, a clareza do texto.

O alcance do decreto é diferente da portaria. (errado)

O alcance do decreto é diferente do da portaria. (certo)

O Ministério da Educação dispõe de mais verbas do que os ministérios do Governo. (errado)

O Ministério de Educação dispõe de mais verbas do que os demais (ou outros) ministérios do Governo.

16. Ambiguidade

É a frase que pode ser tomada em mais de um sentido. A ambigüidade decorre, em geral, da dificuldade de identificar-se a que palavra se refere um pronome que possui mais de um antecedente na terceira pessoa. Pode ocorrer com:

a) pronomes pessoais:

- **Ambíguo:** *O ministro comunicou a seu secretário que ele seria exonerado*
(quem seria? o ministro ou o secretário?)
- **Claro:** *O ministro comunicou a exoneração dele a seu secretário*
(ou: *O ministro comunicou a seu secretário a exoneração deste*).

b) pronomes possessivos e pronomes oblíquos:

- **Ambíguo:** *O deputado saudou o Presidente da República em seu discurso e solicitou intervenção no seu estado, mas isso não o surpreendeu.*

- **Claro:** *Em seu discurso, o deputado saudou o Presidente da República e solicitou intervenção federal em seu estado, o que não surpreendeu o presidente.*

c) pronome relativo

- **Ambíguo:** *Roubaram a mesa do gabinete em que eu costumava trabalhar.*
(eu costumava trabalhar na mesa ou no gabinete?)
- **Claro:** *Roubaram a mesa do gabinete no qual eu costumava trabalhar.*
(ou: *Roubaram a mesa do gabinete na qual eu costumava trabalhar*).

d) oração reduzida:

- **Ambíguo:** *Sendo indisciplinado, o Chefe admoestou o funcionário.*
- **Claro:** *O chefe admoestou o funcionário, por ser este indisciplinado.*
- **Ambíguo:** *Depois de examinar o paciente, uma senhora chamou o médico.*
- **Claro:** *Depois que o médico examinou o paciente, foi chamado por uma senhora.*

17. Grama (medida de peso) e grama (planta)

- Como medida de peso, é palavra masculina:

Duzentos gramas de queijo.

- Como planta, é palavra feminina:

Está na hora de molhar a grama.

18. Negativa e dupla negativa

A nossa língua admite dois tipos de negação: a simples e a enfática. A negação simples é aquela expressa por um só elemento (anteposto ao verbo):

*Não vou lá.
Ela nada sabe.*

A negação enfática é aquela expressa por dois elementos (anteposto e posposto ao verbo), ou seja, a dupla negativa, que é normal na língua portuguesa:

*Não vou lá, não.
Não chegou ninguém aqui.
Ela não sabe nada.
Não disse nada.
Não tinham coisa nenhuma para dizer.
Ninguém jamais entrou ali.
Não há nenhuma solução para a crise.
Você não vai comigo coisa nenhuma.
Não quero essa garota de jeito nenhum.*

O elemento posposto ao verbo, que reforça a negação, pode ser representado por palavras e expressões as mais diversas, inclusive *algum* (*a*), que, em frases de negação, adquirem sentido negativo:

*Não tenho dinheiro algum.
Sem dúvida alguma.*

O que é errado é usar uma negação antes (*ninguém*, *nada*, *nem*, etc.) e o advérbio *não*, depois, como:

Nem eu não pude fazer.
(o correto é: *Nem eu pude fazer*)

Nenhum deles não chegou ainda.
(o correto é: *Nenhum deles chegou ainda*)

a) *Ninguém ou alguém*

- *Ninguém* só pode aparecer em frases negativas:

Ninguém chegou aqui.

- *Alguém* só pode aparecer em frases afirmativas:

Alguém disse mentiras.

Posso ir, desde que alguém me indique o caminho.

Se houver um *não*, *sem*, etc. antes, deve-se usar *ninguém*:

Gritou sem que ninguém o prendesse.

Não achou ninguém que pudesse ajudá-lo;

b) *nada*

- Antes de verbo, dispensa outra negativa:

Ele nada fez na corrida.

João nada disse sobre o caso.

- Depois de verbo, pede outra negativa antes desse verbo:

Ele não fez nada na corrida.

João não disse nada sobre o caso;

c) *qualquer e nenhum/a*

Há uma regra prática: sempre que *qualquer* puder ser substituído por *nenhum*, deve-se usar *nenhum*:

Não haverá nenhuma censura.

(e não: *qualquer*)

Cancelou a vinda sem nenhum aviso.

(e não: *qualquer*)

Ninguém via nenhuma virtude nela...

(e não: *qualquer*)

Se não puder substituir por ***nenhum***, admite-se o uso de ***qualquer***:

Em quaisquer (todas) ocasiões ele dizia asneira!

Qualquer (algum, qualquer um) dia desses eu vou visitá-lo.

Isso não é qualquer (algum, qualquer um) homem que faz.

Negou qualquer (alguma, qualquer uma) rixa com o colega.

19. Fazer aniversário

É expressão errada, pois ***comemora-se o aniversário***, mas não ***se faz aniversário***. Faz-se anos. Além disso, ***aniversário*** se relaciona a anos, sendo, também, incorreto dizer:

*Bela festa de aniversário de cem dias de governo, ou
as cadernetas de poupança com aniversário hoje vão render 1,3%.*

20. Salve

Pode ser do verbo ***salvar*** e, também, interjeição. Como verbo, pede artigo; como interjeição, aparece em vocativos que não exigem artigo, mas pedem vírgula:

*João salvou o seu filho.
Salve, presidente!
Salve, Rainha, mãe da misericórdia.
Salve, lindo pendão da esperança.*

21. Bodas

Aplica-se somente a matrimônio. Assim,

*A loja comemorou bodas de prata de fundação é errado.
O correto é: A loja comemorou jubileu de prata de fundação.*

22. Disparado (a, os, as)

Quando puder ser substituído por **de longe**, usar sem flexão:

*No jogo, as mulheres ganharam dos homens disparado.
As uvas chilenas são, disparado, as mais saborosas do mundo.*

Quando funciona como adjetivo predicativo, não pode ser substituído por **de longe** e, nesse caso, varia:

As crianças saíram disparadas ao encontro da mãe.

23. Embalsamento

É substantivo correspondente a **embalsar** (colocar na balsa). As formas substantivas correspondentes ao verbo **embalsamar** são **embalsamento** ou **embalsamação**.

24. Nem... e nem (conjunção)

É incorreto usar o *e*.

Paulo nem come e nem bebe é errado.
O correto é: *Paulo nem come, nem bebe*
(ou: *Paulo não come, nem bebe*).

Quando **nem** é advérbio, aceita o **e** interposto. Nesse caso, **nem** significa **sequer**:

Suzana chegou e nem veio me ver.

NOTA:

a frase: *Minha mulher é que nem minha sogra: implicante!* é equivocada.

Que nem só se usa quando há indício de idéia consecutiva na segunda oração, como:

Pedro ficou vermelho que nem pimentão.

Na frase inicial dever-se-ia usar **como, feito ou igual a**:

Minha mulher é como minha sogra...

25. **Posto que e porque**

Posto que não equivale a **porque**, e sim a **embora**:

Não viajei posto que choveu é errado.
O correto é: *Não viajei porque choveu.*

Viajei, posto que chovia.
(embora)

26. **Inclusive**

Só deve ser usado quando substitui **também**:

*Todos choraram, inclusive eu.
Tudo molhou, inclusive a bota.*

Todavia, **inclusive** é usado indevidamente, em casos como:

Nada posso declarar, inclusive porque nada vi.
Neste caso, *inclusive* deve ser eliminado, pois não serve para nada.

É o mesmo caso de:

Hoje, inclusive, choveu muito, e eu não pude sair de casa.

27. Tal e qual

São palavras que concordam com o nome a que se referem. Assim, é incorreta a frase:

Esse rapaz é tal qual os irmãos.
O correto é: *Esse rapaz é tal quais os irmãos*
(*tal* concorda com *rapaz* e *quais* com *irmãos*).
Ou: *Esses rapazes são tais qual seu irmão.*
Esses rapazes são tais quais seus irmãos.

Que tal meu carro? Que tais meus planos?

Quando **qual** está no início da frase, condiciona o verbo. **Qual** no singular, verbo no singular. **Qual** no plural (quais) verbo no plural:

Qual de vós quer entrar.
(e não: *qual de vós quereis entrar*)

Quais de vós quereis (ou querem) entrar.

28. *Alcorão* ou *Corão*:

Os que chamam de *Corão* fazem-no por entender que o *al* árabe corresponde ao artigo definido *o* e, assim, dizer: *o Alcorão* seria uma redundância. Mansour Chalita, intelectual árabe-brasileiro, explica que, etimologicamente, essas pessoas estão certas. No entanto, ao passarem para o português, as palavras de origem árabe que começam com *al* incorporam o artigo a elas, como *açúcar* (e não: *çucar*), *arroz* (e não: *rroz*) e *algodão* (e não: *godão*), o que não ocorreu em francês, onde temos *sucre*, *riz*, *coton* e em inglês, onde temos *sugar*, *rice*, *cotton*. Assim, o correto é *Alcorão*.

29. Alguns adjetivos pátrios ou gentílicos:

- Alemanha: *alemão*; *germânico*;
- Brasil: *brasileiro*; *brasilo*;
- China: *chinês*; *chino*;
- Cuba: *cubano*;
- Dinamarca: *dinamarquês*, *dano*;
- EUA: *americano*;
- Espanha: *espanhol*, *hispano*;
- Finlândia: *finlandês*, *fino*;
- França: *francês*, *franco*;
- Inglaterra: *inglês*, *anglo*;
- Portugal: *português*, *luso*;
- Suíça: *suíço*, *helveto*;

De estados brasileiros:

- Acre: *acriano* (*acreano* não é mais aceito);
- Rondônia: *rondoniano* ou *rondaniense*;
- Rio Grande do Norte: *potiguar* ou *norte-rio-grandense*;

30. O sufixo *-mente*

a) acrescenta-se aos adjetivos na forma feminina e aos invariáveis em gênero, para formar advérbios:

bondosa — bondosamente.
fácil — facilmente.
repetida — repetidamente

É, portanto, errado dizer ***apenasmente***, pois ***apenas*** não é adjetivo, mas advérbio;

b) numa série de advérbios, a não ser quando se deseja enfatizar, o sufixo *-mente* só é colocado no último deles:

A moça respondeu suave, pausada e incisivamente.

31. *Alerta*

- Como advérbio é invariável. Assim, a frase:

As Forças Armadas continuam alertas é errado.
O correto é: *As Forças Armadas continuam alerta.*

- Como substantivo, varia:

dois alertas, etc.

32. *Etc.*

É abreviatura de *et cetera*, expressão latina que significa ***e as demais coisas***; embora alguns autores entendam que não deve haver vírgula antes do ***etc.*** por acharem que a expressão já contém o ***e***, o Vocabulário Ortográfico exige a vírgula, pois se trata de um elemento de enumeração:

Comprei ovos, leite, etc.

33. Aportuguesamento

As palavras estrangeiras que não estão aportuguesadas, mas já são de uso comum, devem ser escritas sem aspas ou destaques: *rock, punk, shopping, show, lobby*. Em alguns casos, consagrados pelo uso, admite-se a tradução de uma parte do nome, mantendo-se a outra na língua original, como *Nova York* e *Joana d'Arc*. Alguns autores não concordam com isso, dizendo que, usando-se *Nova York*, quem lá nasce será *nova-yorkino*, o que é estranho, sendo melhor, *nova-iorquino*, derivado, pois, de *Nova Iorque*.

34. Dublê

Significa **substituto** e não quem exerce dupla função. Além disso, é expressão pejorativa. Assim, *João é dublê de médico e ator* é incorreto, e, pejorativamente, significa que *João não é bom médico e nem bom ator*. O correto é:

A cena é tão perigosa que vai ser usado um dublê para o ator principal.

35. Majestade ou alteza?

- Majestade é tratamento para o rei e rainha.
- Alteza, para príncipes e princesas.

36. À medida que / na medida em que

As duas expressões são corretas. *À medida que* equivale a *à proporção que* e *na medida em que* equivale a *porque*, tendo em vista. Evite, porém, usar *à medida em que* ou *na medida que*:

À medida que a AIDS cresce, cresce o número de mortos./ Na medida em que se esgotaram as possibilidades de negociação, o projeto foi vetado.

37. *A partir de*

A locução deve ser usada no sentido temporal:

A cobrança do imposto vigora a partir de janeiro.

Evite usá-la com o sentido de *com base em*, como em:

A partir do pedido do senador, João foi demitido, o que é incorreto.
Deve-se usar: *Tendo em vista* (ou: *Devido ao*) *pedido do senador, João foi demitido.*

A locução ***a partir de...*** não recebe o acento indicador de crase, já que este acento só deve ser usado diante de palavras femininas. O correto, portanto, é sempre: ***a partir de...***

38. *Ambos*

Ambos significa ***os dois*** ou ***um e outro***. Nunca use ***ambos*** junto com a palavra ***dois***. Assim, evite expressões pleonásticas como ***ambos dois***, ***ambos os dois***, ***ambos de dois***, ***ambos a dois***

Ambos exige artigo:

ambos os casos
e não: *ambos casos*

39. *Anexo / em anexo*

- ***Anexo*** é adjetivo e concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere:

*Envio a carta anexa.
as minutas anexas.
Remeto os projetos anexos.
Segue anexo o relatório.*

- **Em anexo** é locução adverbial e, como tal, invariável:

*Remeto as minutas em anexo.
Encaminhamos os projetos em anexo à chefia.*

A mesma consideração vale para **apenso** e **incluso**.

Muitos gramáticos condenam a locução *em anexo*. Prefira, pois, usar a forma sem a preposição.

40. Através de

Quer dizer **por dentro de, de um lado a outro, de lado a lado, por entre, no decurso de**:

*A viagem incluía passar através a floresta.
João foi sempre um pai extremado através dos anos.
(no decurso de)*

Evite usar **através de** com o sentido de **por meio** ou **por instrumento**. Nesse caso, use **por meio de** ou **por intermédio**:

*O assunto deve ser regulado através de decreto é errado.
O correto é: O assunto deve ser regulado por meio de decreto.*

Da mesma forma, a frase

*Soube de você através do Paulo é errada.
O correto é: Soube de você por intermédio do Paulo,*

ou: *Soube de você pelo Paulo.*

ATENÇÃO:

o **de** é companheiro inseparável de **através**.

41. Enquanto

É conjunção proporcional, equivalente a **ao passo que, à medida que**. Assim, deve ser evitada a construção coloquial **enquanto que**:

João vai ao cinema, enquanto que Paulo, ao futebol é incorreto.

Prefira: *João vai ao cinema, enquanto Paulo, ao futebol.*

42. Pertinente

É derivado do verbo latino **pertinere**, que não foi absorvido pela língua portuguesa, ou seja, não existe o verbo **pertiner**. Use no **que diz respeito, no que respeita, no tocante, com relação**.

No que pertine ao projeto, nada a objetar é errado. Prefira No tocante ao projeto, nada a objetar.

43. Inúmeros e numerosos

Não são sinônimos; **inúmeros** significa **incontáveis** e **numerosos** significa **muitos**. Só se deve usar **inúmeros** para coisas que sejam incontáveis. Assim, dizer:

João tem inúmeros talentos é incorreto.

O correto seria dizer: *João tem numerosos talentos.*

44. Fronteira, divisa e limite

Entre cidades, é **limite**; entre estados, **divisa**; entre países, **fronteira**:

*Salvador faz limite com Simões Filho.
A Bahia faz divisa com o Espírito Santo.
O acidente ocorreu na fronteira entre Brasil e Paraguai.*

45. Melhor e melhores

- Como adjetivo, varia:

Eles são os melhores alunos.

- Como advérbio, no sentido de mais bem, não varia:

Os jogadores se colocaram melhor no campo.

Eles julgaram melhor os autos.

Ela foi a melhor colocada.

46. Handicap

É palavra inglesa, que quer dizer **desvantagem, prejuízo**. Só que muitos a usam, erradamente, com o sentido contrário, ou seja, de vantagem:

A volta de Romário é um handicap muito importante para o Flamengo é errado.

O correto é: *A volta de Romário é um handicap muito importante para os demais times.*

47. H medial

Não existe *h* mudo no meio de palavras. Assim, **honesto** passa a ser **desonesto** (sem *h*); **humano** e **desumano**; **hidratar** e **desidratar**.

A única exceção é *Bahia*.

48. História, história e estória

- **História** (com H) é a ciência ou a disciplina;
- **história** (com h) é conto, narração.
- **Estória** é arcaico, e se referia a narrativas populares fictícias, mas, hoje, pode ser usada para qualquer narrativa, real ou fictícia, embora deva ser evitada:

*Vamos à aula de História?
Você conhece a história do João?*

49. Cada e cada um/uma

- Usa-se **cada** quando seguido de substantivo:

Uma bala para cada criança.

- Usa-se **cada um** quando não seguido de substantivo:

*Uma bala para cada um.
As balas custam dois reais cada uma.*

50. Separação de sílabas

Regras:

a) se houver uma consoante entre duas vogais, a consoante fica com a segunda vogal:

*sub-es-ti-mar
e-du-ca-ção
e-xi-gir*

b) no caso de duas consoantes entre duas vogais, permanece uma consoante para cada vogal:

tran-sa-ma-zô-ni-ca
rit-mo

c) se houver mais de duas consoantes entre duas vogais, a primeira vogal permanece com as duas primeiras consoantes: *trans-por-te*;

NOTA:

quando a divisão silábica se tornar problemática, em função das regras anteriores, use o ouvido. É o caso de *livro* e *Cisplatina*: pelas regras, seria *liv-ro* e *Cisp-la-ti-na*; usa-se *li-vro* e *Cis-pla-ti-na*;

d) nas palavras *joia*, *apoia*, *troia*, *meio*, *plateia*, *tamoio*, *recreio*, *jiboia*, etc. a vogal do meio se une à vogal anterior:

joi-a
troi-a
a-poi-a
mei-o
pla-tei-a
ta-moi-o
re-crei-o
ji-boi-a

e) letras iguais nunca ficam juntas:

álcool = *ál-co-ol*
caatinga = *ca-a-tin-ga*
carroça = *car-ro-ça*
avesso = *a-ves-so*

f) as vogais que formam os hiatos são separadas:

ca-í
cre-em
vo-o
ju-í-zes

g) as vogais dos ditongos e tritongos não são separadas:

ba-ca-lhau
sé-rie
bi-ê-nio
U-ru-guai

h) todo s que precede outra consoante forma sílaba com a consoante anterior:

subs-cre-ver
ins-tru-ção
pers-cru-tar

51. Translineação

Regras:

a) não se deve deixar uma vogal isolada do resto da palavra, em princípio ou fim de linha:

a-proveitar
Mari-a
sa-í

b) em palavras compostas, deve-se repetir o hífen:

segunda-/-feira
Decreto-/-Lei

c) deve-se evitar a separação, quando uma das partes da palavra lembrar vocábulo com outro sentido:

dele-gado
acu-mula
após-tolo

d) em palavras de língua estrangeira, deve-se separar de acordo com a respectiva língua; em caso de dúvida, não separe;

e) números não devem ser separados. Em caso de valores monetários, o cifrão poderá ficar numa linha, seguido de pontos, e o valor, em outra:

R\$...
50.000,00

f) não se deve usar qualquer sinal para encher a linha; é preferível não alinhar à direita.

52. *Americano ou norte-americano?*

O país se chama Estados Unidos da América, e não Estados Unidos da América do Norte; assim, o adjetivo pátrio é *americano*, e não *norte-americano*. *Norte-americano* engloba americanos, canadenses e mexicanos.

53. *Carioca e fluminense*

A diferença é simples: *carioca* se refere à cidade do Rio de Janeiro; *fluminense* se refere ao estado do Rio de Janeiro. No entanto, é comum lerem-se ou ouvirem-se, na imprensa, expressões erradas, como: *Justiça*

carioca e *Polícia carioca*. Quem tem Justiça e Polícia é o estado do Rio de Janeiro e não a cidade. Assim, o correto é: *Justiça fluminense* e *Polícia fluminense*. Assim, o chefe do Executivo carioca é o prefeito do Rio, e o chefe do Executivo fluminense é o governador do estado do Rio de Janeiro.

Da mesma forma, *paulista* é relativo ao estado de São Paulo, enquanto *paulistano* é relativo à cidade de São Paulo.

54. Por causa de e por conta de

É comum o uso de *por conta de*, em vez de *por causa de*. Quando se diz que: *o preço da laranja caiu por conta do novo plano do governo*, está incorreto, pois se deveria usar *por causa*. Outro exemplo incorreto:

Saiu atrasado; por conta disso, bateu com o carro.

Alguns exemplos nos quais o uso de *por conta de* é apropriado:

O próximo chope é por conta do bar.

Estou falando por conta do diretor.

Ganhou o prêmio e já está gastando por conta dele.

55. Repetir de ano

É expressão popular, mas incorreta. O certo é **repetir o ano**, da mesma forma que a pessoa que usa a mesma camisa durante dois dias seguidos repetiu a camisa e não repetiu de camisa; ou quem comeu de novo a salada, repetiu a salada e não repetiu de salada.

56. Prefixo des

Normalmente, o prefixo **des** indica negação. Assim, *desonesto* é *não honesto*, *desnecessário* é *não necessário*, etc. Entretanto, às vezes, o prefixo

des tem caráter de reforço. **Descair** não é o contrário de *cair* (significa *deixar pender, cair, inclinar-se lentamente, abaixar-se, curvar-se, vergar*). **Desinquietar** não é o contrário de *inquietar*. **Desinfeliz** não é o contrário de *infeliz*, pois significa *muito infeliz*.

57. Ao máximo ou ao mínimo

A frase: *A ordem do diretor é reduzir as despesas ao máximo* (e não ao mínimo) está correta. A prova disso é que se mudarmos a posição de um termo, a dúvida desaparece:

... reduzir ao máximo as despesas,

mostrando que a ordem é aprofundar, maximizar a redução. Só cabe a palavra *mínimo* se a frase mudar para:

... reduzir as despesas a um mínimo.

58. Arouver

Não é verbo; é a forma da 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo **aprazer**:

Se vos arouver (causar prazer), *podeis ir*.

59. Amar a Deus sobre todas as coisas

O verbo **amar** é transitivo direto. Então, o correto é:

Amar Deus...

Neste caso, porém, admite-se o uso da preposição para enfatizar **Deus**, que é o complemento do verbo.

60. *Frade* ou *frei*?

- *Frei* é usado antes do nome: *Frei João*.
- *Frade* é membro de uma ordem religiosa: *Frei João é um frade franciscano*.

61. Nomes históricos

O Vocabulário Ortográfico recomenda que os nomes geográficos já consolidados historicamente não devem ser alterados. Assim, escreve-se:

Bahia em vez de *Baia*

Paraty

(e não: *Parati*)

Mossoró

(e não: *Moçoró*)

Lages

(e não: *Lajes*)

Ilhabela

(e não: *Ilha Bela*)

Pirassununga

(e não: *Piraçununga*)

Taboão da Serra

(e não: *Tabuão da Serra*), etc.

O mesmo se convencionou valer para órgãos e instituições, como *Itamaraty*.

62. *Em função de*

Significa *em relação a* e só deve ser usado quando indicar **dependência** ou **finalidade**:

O técnico escalou o time em função do adversário.
(dependência)

Vivia em função da família.
(finalidade)

Não deve, pois, ser usado com o sentido de *por causa de*, *em razão de*, *em virtude de*, *em conseqüência de*, *graças a* ou *por*. Nesses casos, prefira usar as opções listadas:

O acidente ocorreu em função do asfalto
(usar: *por causa*, *em razão*, *em virtude*, ou *em conseqüência do asfalto*).

63. Palavras consideradas pejorativas (sem razão).

Há certas palavras que, embora popularmente sejam consideradas pejorativas, na verdade, não o são. Por exemplo, quando se faz referência a raças, soa mal *homem preto*, sendo o correto dizer *homem negro*. Os dicionários, porém, registram *homem preto* como *indivíduo da raça negra*, sem nenhuma ressalva.

Outra palavra é *esquisito*, usada com o sentido de *algo depreciativo*, *ruim*, *de mau aspecto*, etc. No entanto, os mesmos dicionários registram que os principais sentidos são *raro*, *precioso*, *invulgar*, *excelente*, *delicioso*, *delicado*, *apurado*.

Por outro lado, a palavra *sofisticado*, que é usada no sentido de *requintado*, *refinado*, tem, como principais significados *falsificado*, *adulterado*, *que é artificial*, *que não é natural*, *que é falsamente refinado...*

64. Sic

Em latim, é advérbio, e significa *assim mesmo*. Usa-se entre parênteses, depois de:

a) uma palavra grafada incorretamente ou inadequada ao texto, para mostrar que o erro é do texto original:

Nós vai (sic) ao cinema;

b) uma declaração, para mostrar que a declaração é do autor, e não de quem está escrevendo agora:

Eu sou a força (sic).

65. Caso

Como conjunção, exige o verbo no presente do subjuntivo:

Caso chova, não haverá jogo.

(e não: *Caso chover...*)

Caso você vá ao jogo.

(e não: *Caso você for...*)

Vou te buscar, caso vamos ao jogo.

(e não: *... caso formos...*)

66. Quite

É adjetivo, derivado do verbo **quitar**, significando *livre de dívida* ou *obrigação*. Varia de acordo com o pronome ou com o sujeito a quem se refere ou substantivo que modifica:

Liquidei a última prestação. Assim, estou quite.

Assim, estamos quites.

É errado, pois, dizer: *Estou quites com o ICMS.*

67. Derivação imprópria

É o processo de usar uma palavra fora de sua classe gramatical normal. O anúncio: *Skol, a cerveja que desce redondo* está incorreto à luz da linguagem formal, pois quem modifica um verbo (**desce**) deve ser um advérbio (*redondamente*). Nesse caso, porém, o adjetivo *redondo* se transformou em advérbio, para se adequar à linguagem informal, da qual a propaganda se aproxima. É o mesmo caso de:

Ela faz tudo rápido.

(em vez de *rapidamente*, como seria na linguagem formal)

Ela me olhou torto.

Isso também ocorre quando substantivos se transformam em adjetivos, como *manifestação monstro*, *menino prodígio*; advérbios em substantivos, como em: *com quantos não se faz um sim* e verbos em substantivos, como:

... fez-se noite em meu viver, meu barracão tinha o cantar alegre de um viveiro.

(**viver**, verbo, transformou-se em substantivo)

68. *A meu ver e ao meu ver*

O correto é: *a meu ver, a nosso ver, a seu ver*:

A meu ver, a marcação foi errada.

69. *Algures e alhures*

- *Algures* é em algum lugar;
- *alhures* é em outro lugar.

70. *Ao aguardo e no aguardo*

- O correto é *ao aguardo*:

Ficarei ao aguardo de suas providências.

71. Expressões com *de* ou *do/a*, como *apesar de, além de, através de, a partir de, a ponto de, em vez de...*

Na gramática normativa (Acordo Ortográfico que entrou em vigor em 2009), não se deve contrair a preposição **de** com os artigos **o** e **a** ou com pronomes, sejam pessoais ou demonstrativos (*ele/a, este/a, esse/a, aquele/a, isto, isso, aquilo*) quando o próximo termo for o sujeito, pois a preposição **de** não rege o sujeito, só rege o verbo. Ou seja, o artigo deverá ficar isolado do de. Ex.:

Antes de a chuva cair.

Antes de o promotor falar...

Usar “*Antes da chuva cair*” e “*Antes do promotor falar*” é incorreto. Como a preposição só rege o verbo, usa-se **de**, quando o verbo for no infinitivo. Ex.:

Apesar de ele ser boa pessoa...

Mas, há uma corrente de professores que acha que não se deve seguir essa regra, pois, pela eufonia (a harmonia do som), é melhor evitar o uso do **de** isolado, como em: *Está na hora da onça beber água* que é mais eufônico do que: *Está na hora de a onça beber água*, ou:

A luz solar passa através da janela é melhor do que:

A luz solar passa através de a janela, ou

Ele foi além da conta

do que: *Ele foi além de a conta*, ou

Apesar dos pesares...

em vez de: *Apesar de os pesares...*

Para evitar essas dúvidas, pode-se trazer o verbo para antes de o substantivo, e usar a preposição de. Ex.: na dúvida entre:

- *Antes de a chuva cair* e *Antes da chuva cair*, usar: **Antes de cair a chuva.**
- *Apesar de a oferta ser boa* e *Apesar da oferta ser boa*, usar: **Apesar de ser boa a oferta.**
- *Em vez de ele subir, desceu* e *Em vez dele subir, desceu*, usar: **Em vez de subir, ele desceu.**

De qualquer modo, deve-se usar as regras gramaticais, pois eles é que valem em concursos, ou seja, usar:

Apesar de o tempo, fomos à praia.

Apesar de as notícias, ele está bem.

Ela gosta do marido, apesar de os seus defeitos.

Apesar de isso ocorrer.
Apesar de ele negar.

72. Perguntar ou questionar?

Não se deve usar *perguntar* na voz passiva, como: *Ao ser perguntado...*

Ao ser perguntado...

Deve-se usar: *Ao ser questionado...*

Ou, então: *Quando foi perguntado...*

FIGURAS DE SINTAXE — VÍCIOS DE LINGUAGEM

1. Anástrofe ou hipérbato ou inversão

É a inversão da ordem natural dos termos sinteticamente relacionados de uma oração ou das orações no período, para aumentar a expressividade do texto:

Da pátria tombai no chão. (Fagundes Varela)

Baliza natural ao norte avulta o das águas gigante caudaloso. (Gonçalves Magalhães)

*“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas,
De um povo heróico o brado retumbante...”*

De tudo ficou um pouco. Do meu medo. Do teu asco. (Carlos Drummond de Andrade)

Dançava com a mulher o passista.

Foi Maria à feira.

Essas que ao vento vêm.

Belas chuvas de junho. (J. Cardoso)

Atenção que, às vezes, a inversão altera o sentido da frase. Ex.:

Acharam o gato morto

e: *Acharam morto o gato.*

Na 1ª frase, já se sabia que o gato estava morto, mas na 2ª, foi uma surpresa a morte do gato. Outro exemplo:

Encontrei a casa suja
e: *Encontrei suja a casa.*

No 1º caso, encontrou-se a casa que já se sabia estar suja. No 2º caso, encontrou-se a casa, surpreendentemente, suja.

2. Assíndeto

Ocorre quando orações de um período ou palavras de uma oração se sucedem sem conjunção coordenativa, para dar mais vigor ao texto:

Sorri, gesticula, brada, reclama, canta.
O vento zunia, as folhas caíam, as ruas sujavam.

3. Anacoluto

É a figura em que, no mesmo período, uma expressão não se liga às outras pelas regras de sintaxe ou em que se observa solução de continuidade no texto:

Os três reis orientais é tradição da igreja que um deles seja negro.
Os nordestinos quando chegam, todos juntos, entre sacos e malas, na rodoviária, eu acho que merecem todo respeito.

4. Antítese

É a figura pela qual se opõem, numa mesma frase, duas palavras, expressões e pensamentos inteiramente contrários:

A mocidade é uma esperança, a velhice, um desengano.

5. Aliteração

É a repetição das mesmas letras , das mesmas sílabas ou dos mesmos sons no início das palavras que constituem um verso ou uma fórmula tradicional:

Rara, rubra, risonha, régia rosa. (Félix Pacheco)

Vozes veladas vagam nos velhos vértices velozes dos ventos. (Cruz e Souza)

A renúncia do Estado em receber receitas redundou em crise.

6. Ambiguidade ou anfibologia

É o duplo sentido que decorre de uma construção defeituosa:

Aqui está a mãe do menino a quem procuravas.

O pai chamou a atenção do filho porque bateu o seu carro.

7. Arcaísmo

É o uso de palavras que já caíram em desuso:

Vossa Mercê me permite um aparte?

O boticário recomendou-me este remédio.

8. Apóstrofe

Consiste na invocação de alguém ou de algo personificado, com sentido emotivo:

Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus! (Castro Alves)

9. Barbarismo ou corruptela

É o vício de linguagem que consiste em erro na pronúncia, na grafia, no gênero ou na significação de uma palavra:

Pégada.
(em vez de: *pegada*)

expontânea.
(em vez de *espontânea*)

a telefonema.
(em vez de: *o telefonema*).

10. Cacófato

É o agrupamento vocabular no qual não existe pausa intercorrente, originando a sugestão de palavras descabidas ou indecorosas:

Ela trina muito bem.
A boca dela estava aberta de espanto.

11. Colisão

É a aliteração que produz som desagradável.

O senhor Soares sentiu sumamente a sua falta.

12. Comparação

É a figura pela qual o orador aproxima e compara duas coisas e idéias que se assemelham total ou parcialmente:

A chuva caía como lágrimas de um céu entristecido.

13. Catacrese

É o aumento de extensão da palavra, empregando-a no sentido analógico e não no sentido próprio:

*A cabeceira do rio.
A barriga da perna.
O braço da poltrona.*

14. Eco ou assonância

É a sucessão de palavras com terminação idêntica, constituindo-se vício de linguagem:

*João, motorista de lotação, foi o campeão da competição.
Por estar impaciente, foi imprevidente e inconvincente.*

15. Eufemismo

É a figura de retórica pela qual se suavizam as expressões tristes ou desagradáveis, empregando outras mais suaves e delicadas:

Ele faleceu.
(em vez de: *Ele morreu*)

O trabalho pode melhorar.
(em vez de: *... está ruim*)

Ele desviou dinheiro.
(em vez de: *... roubou*)

O contrário de *eufemismo* é o *disfemismo*, ou o uso de expressões mais fortes e grosseiras:

*Ele é um m...!
Não vou fazer p... nenhuma!*

A palavra *vaga-lume* é o eufemismo de *caga-lume*, ou *caga-lume* é o disfemismo de *vaga-lume*. Quem usa um disfemismo é **disfêmico**.

16. Elipse

É a omissão de palavra ou palavras facilmente subentendíveis:

Na rua deserta, nenhum sinal do bonde. (Clarice Lispector)
(não havia)

Na entrada do estádio, pouca movimentação de cambistas.
(havia)

À esquerda, duas casas, à direita, terreno baldio.
(havia)

Miguel foi atrás dela, mãos nos bolsos, falando calmo. (Luandino Vieira)
(com)

17. Eclipse

É a supressão do m final de uma palavra seguida por uma vogal:

Co`a mão.
(em vez de: *com a mão*)

18. Hiato

É o encontro dissonante de duas vogais, uma no final e outra no início da palavra seguinte:

Ou eu ou outro faz o serviço.

19. Hipérbole

É o engrandecimento ou diminuição exagerada da realidade, para que produza maior impressão:

Morro de medo dos fogos de artifício.

Se eu não me classificar no concurso, me mato.

De jangada leva uma eternidade, de saveiro leva uma encarnação. (G.Gil)

20. Ironia

É o uso de um termo em sentido oposto ao original, obtendo-se, com isso, sentido irônico:

Cada vez que você interrompe a aula, sem pedir licença, vejo como é bem-educado.

Ele é um ilustre desconhecido.

21. Metáfora

É o emprego de uma palavra em sentido diferente da própria, por analogia ou semelhança:

Esta cantora é um rouxinol.

(para dizer que canta muito bem)

O céu está chorando.

(para dizer que está chovendo)

Maria é uma flor.

Sua boca é um cadeado e meu corpo é uma fogueira. (Chico Buarque)

22. Metonímia

É a substituição de um nome por outro, com o qual tenha relação, causando a alteração do sentido das palavras pelo emprego do efeito em vez da causa, do produto em vez do lugar, do abstrato em vez do concreto, do continente em vez do conteúdo:

Apresento-lhe meu trabalho.
(livro)

Serviram um bordéus.
(vinho de Bordéus)

Não se menospreze a realeza.
(o rei)

Leio Érico Veríssimo porque ele fala sobre a vida.
(escreve)

Beber um copo d'água.
O que se bebe é a água (conteúdo), e não o copo (continente)

Todo o mundo vai.
O mundo (continente) foi empregado no lugar de *muitas pessoas* (conteúdo).

Tenho em casa duas bocas para sustentar.

23. Onomatopeia

É o vocábulo cuja pronúncia lembra o som de ruídos que alguns animais emitem:

O coaxar dos sapos e o cricri dos grilos nos ajudam a dormir.

24. Polissíndeto

É o contrário do assíndeto, ou seja, é a ligação de uma série de termos coordenados por uma mesma conjunção:

*Temos braços, e pernas, e cérebros, e terra.
E falei, e gritei, e tentei, e gesticulei, mas ninguém acudiu.*

25. Prosopopeia ou personificação

É a figura pela qual se atribui qualidade ou sensibilidade humana a um ser inanimado e se fazem falar as pessoas ausentes e até os mortos:

*Ah! Cidade maliciosa de olhos de ressaca que das índias guardou vontade
de ficar nua. (Ferreira Gular)
O jardim olhava as crianças sem dizer nada.*

26. Perífrase ou circunlóquio ou antonomásia

É o uso de um atributo ou fato que o celebrizou, para designar algo, ou o emprego de várias palavras para exprimir o que se poderia dizer mais concisamente:

*A Cidade Maravilhosa atrai muitos turistas.
Encaminho, como constituinte do anexo, o estudo devidamente preparado
pela assessoria responsável.
O Pai da Aviação uniu os povos com seu invento.
Os quatro rapazes de Liverpool.
(em vez de: Os Beatles)*

27. Pleonasma

É a superabundância de palavras para enunciar uma idéia:

Sai lá para fora, João. (M. Torga)
Entra para dentro, Pedro.
A mim não me enganas tu. (M. Torga)
O lugar, conquistara-o com muita luta.

Entretanto, é figura de sintaxe, quando propositado, para dar vigor e força a um pensamento:

Vi com meus próprios olhos.
O criminoso preferiu retirar-se da vida a confessar o crime.

28. Pleonasmos viciosos

É o pleonasmos que nada acrescenta à força da expressão, que resulta apenas da ignorância do sentido exato dos termos empregados:

Fazer uma breve alocução.
Ter o monopólio exclusivo.
Ser o principal protagonista.

ATENÇÃO!

Não se considera pleonasmos o emprego do adjetivo como epíteto da natureza, que é uma forma de ênfase literária. Ex.:

Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal. (Fernando Pessoa)

Fria neve que nos congela.

29. Paradoxismo ou oxímoro

É a combinação, na mesma frase, de palavras de sentido oposto, que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam a expressão; é muito usado em poesias:

O operário, quanto mais trabalha, mais tem dificuldades;

Obscura claridade;

música silenciosa;

silêncio eloqüente;

inocente culpa;

ilustre desconhecido;

silêncio ensurdecidor;

instante eterno;

é proibido proibir;

O filme entediou-me até às lágrimas;

Devagar que tenho pressa;

Foi sem querer, querendo.

O poema abaixo, de Camões, é feito de oxímoros:

Amor é fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente

É dor que desatina sem doer

É um não querer mais que bem querer

É solitário andar por entre a gente

É nunca contentar-se de contente

É cuidar que se ganha em se perder

É querer estar preso por vontade

É servir a quem vence, o vencedor

É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor

*Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

30. Prolepse ou antecipação

Consiste no deslocamento de um termo de uma oração para outra que a precede, com o que adquire excepcional realce:

O próprio ministro dizem que não gostou do ato. (Machado de Assis)

31. Repetição

É a figura que se baseia na repetição de uma palavra ou frase:

Vários tons de vermelho dançam para mim, o vermelho da guerra, o vermelho das terras, o vermelho do nada. (Kátia Maristela Ongaro)

32. Silepse

É a figura pela qual as palavras concordam com o termo subtendido ou com a idéia que expressam, e não segundo as regras da sintaxe, ou com o termo que está escrito. A silepse pode ser de gênero ou de número:

Os Sertões conta a Guerra dos Canudos.

Sua Excelência chegou ao palácio.

*O que me parece inexplicável é que os brasileiros persistamos em comer
essa coisinha que se derrete na boca...* (Manuel Bandeira).

Os que aqui moramos.

Os brasileiros somos massacrados.

Para que todos os brasileiros possamos reverenciar os heróis nacionais.

São Paulo é linda.

(a cidade)

Todos queremos.

(em vez de: *Todos querem*, como seria o normal)

33. Sinestesia

É a relação entre uma percepção e outra, que pertence a um sentido diferente; é a união de impressões sensoriais:

Avista-se o grito das araras. (João Guimarães Rosa)

O cheiro doce e verde do capim me traz recordações da fazenda.

Um áspero sabor de indiferença a atormentava.

34. Síquise

É a inversão, de tal modo violento das palavras de uma frase, que torna difícil a sua interpretação:

Lícias, pastor — enquanto o sol recebe,

Mugindo, o manso armento e ao largo espraia,

Em sede abrasa, qual de amor por Febe,

Sede também, sede maior, desmaia.

35. Solecismo

É o erro incidente sobre as regras de concordância, de regência ou de colocação:

O povo vaiaram.

Assisti o filme.

Faltou muitos alunos à aula.

36. Zeugma

É uma das formas de elipse, em que se omite um termo ou termos já enunciados na frase:

Nem ele nos entende, nem nós a ele. (Napoleão Mendes de Almeida)

Nem eu o ouvi, nem ele a mim.

37. Anagrama, aigologia e palíndromo

- Um **anagrama** é um jogo de palavras que utiliza a transposição ou rearranjo de letras de uma palavra ou frase, com o intuito de formar outras palavras ou frases. E permite lembrar, também, o *palíndromo* e a *aigologia*.
- **Palíndromo** é a palavra ou texto que tem o mesmo significado quando lido de trás para a frente:

Bob, Natan, Mussum, Mirim, sopapos;

“A cera causa a sua careca”;

“A mala nada na lama”;

e a famosa *“Socorram-me subi no ônibus em Marrocos”*.

O palíndromo é uma das formas de anagramatismo, que se tornou uma das figuras de linguagem mais apreciadas por determinados escritores e leitores. Certos peritos da aigologia criam títulos e marcas em palíndromia para obter fácil memorização do que propagam, como nomes de lojas e produtos que, lidos ao contrário, têm a mesma grafia e sentido.

- Já a **aigologia** é um tipo de palíndromo, mas as palavras, quando lidas de trás para a frente, geram outras, de significados diferentes:

Animal — lâmina;

Roma — amor;

Siri e luar — Raul e Iris;

Arfas a arar — Rara a safra.

ALGUMAS REGRAS BÁSICAS

1. O adjetivo, na função predicativa, deve concordar com o substantivo, se este estiver qualificado. Caso contrário, o adjetivo fica no masculino singular:

É proibida a caça. É proibido caçar.

A cachaça é boa. Cachaça é bom.

É perigosa a entrada de muitas pessoas no elevador.

É perigoso entrar muitas pessoas no elevador.

2. Não se usa duas preposições juntas:

João tem boa vontade para com Paulo. (errado)

O correto é: João tem boa vontade com Paulo

Face ao exposto. (errado)

O correto é: Face o exposto

3. Não se usa pronome de caso reto com os verbos: *deixar, mandar, fazer, ver, ouvir e sentir*:

Deixe-me dormir.

(e não: Deixe eu dormir)

Faça-o entrar.

(e não: Faça ele entrar)

4. Os pronomes pessoais retos (*eu, tu, ele, nós, vós, eles*) não podem ser objeto direto. Só podem ser o sujeito da oração. Quando objeto direto,

deve ser usado o pronome oblíquo:

Comprei ele para você (errado)
O correto é: *Comprei-o para você*.

Eu vou ajudar você. (errado)
O correto é: *Eu vou ajudá-lo*.

Eu amo você. (errado)
O correto é: *Eu a amo*.

5. Verbo transitivo indireto não pode ser apassivado. Então, quando se usar o *se*, ele será símbolo de indeterminação do sujeito, levando o verbo para a 3ª pessoa do singular:

Trata-se de questões similares.
Necessita-se de advogados.

6. Verbos de movimento (*vir, chegar*) exigem a preposição *a*, e não *em*:

Chegou no curso. (errado)
O correto é: *Chegou ao curso*.

Chegou em Santos. (errado)
O correto é: *Chegou a Santos*.

7. Não se usa pronome pessoal oblíquo no início de frase:

Se liga, cidadão! (errado)
O correto é: *Liga-se, cidadão!*

Me passa o açúcar. (errado)
O correto é: *Passa-me o açúcar.*

8. Quando a conjunção *ou* liga sujeitos que se excluem, o verbo fica no singular:

Paulo ou João será o líder do partido.
Maria ou Joana acompanhará a mãe.

9. As palavra terminadas em *i* são acentuadas quando paroxítonas e não acentuadas quando oxítonas:

táxi, júri, dândi, etc.
tupi, abacaxi, sofri, etc.

10. O presente do subjuntivo deriva da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo:

Eu vou — que eu vá.
Eu canto — que eu cante.

11. O pretérito perfeito do indicativo dá origem ao pretérito mais-que-perfeito do indicativo, ao pretérito imperfeito do subjuntivo e ao futuro do subjuntivo.

12. Os pronomes oblíquos *lhe* e *lhes* só complementam verbos transitivos indiretos, ou seja, os que regem preposição:

O advogado lhes instruiu. (errado)
O correto é: *O advogado os instruiu.*
(o verbo ***instruir*** é transitivo direto, ou seja, não rege preposição).

13. Não se usa crase antes de palavra masculina:

A prazo,
e não: *à prazo.*

14. Não há crase antes de pronome indefinido:

Bom dia a todos,
e não: ... *à todos.*

15. Não há crase antes de verbo:

Viajo a partir de amanhã.
e não: ... *à partir.*

EXPRESSÕES ESTRANGEIRAS (ESTRANGEIRISMOS)

Embora o pedantismo deva ser evitado sempre que possível, algumas vezes o uso de expressões estrangeiras pode enriquecer o texto. Evite usar estrangeirismos se eles já tiverem sido aportuguesados (balé, toalete, chofer, estresse, etc.) ou se existir palavra em português que o traduza (saguão, em vez de lobby, futebol de areia, em vez de beach soccer, etc.). Aqui vão algumas expressões bastante utilizadas:

A) Latim

- ***a fortiori***: com mais razão.
- ***ab initio***: desde o começo.
- ***ab absurdo***: partindo do absurdo.
- ***ad calendas greccas***: para as calendas gregas; significa a intenção de não realizar determinada coisa, adiando-a eternamente.
- ***ad hoc***: para um determinado ato; para executar determinada tarefa.
- ***ad nutum***: segundo a vontade de; ao arbítrio de.
- ***ad referendum***: para referir, sob condição de consulta aos interessados e aprovação deles.
- ***ad unum***: até o último.
- ***ad valorem***: conforme o valor, pelo valor.
- ***alea jacta est***: a sorte está lançada (usada para indicar uma decisão irrevogável) .
- ***alter ego***: outro eu, amigo íntimo.
- ***bona fide***: de boa fé.
- ***carpe diem***: aproveite o dia; tenha um bom dia.
- ***causa mortis***: causa da morte.

- ***cavendo tutus***: sê cauteloso e irás seguro.
- ***cum grano salis***: com um grão de sal; significa que o que foi enunciado não deve ser levado a sério, pois foi temperado com apenas um grão de sal.
- ***cum laude***: com louvor.
- ***curriculum vitae***: conjunto de dados biográficos e profissionais.
- ***data venia***: com a devida vênia; com respeito.
- ***delirium tremens***: agitação e alucinações mentais.
- ***de cuius***: o falecido.
- ***deo gratias***: Graças a Deus.
- ***ex abrupto***: abruptamente.
- ***exempli gratia***: por exemplo, e.g.
- ***ex-officio***: por obrigação regimental; por imposição da lei; por dever de ofício.
- ***ex-vi***: por força; por efeito; por determinação expressa.
- ***ex toto corde***: de todo coração.
- ***fac-simile***: reprodução exata.
- ***festina lente***: apresse-se devagar.
- ***habeas-corpus***: que tenhas teu corpo; recurso judicial impetrado por quem sofreu ou se acha ameaçado de sofrer violência ou coação, por ilegalidade ou abuso do poder.
- ***habitat***: ambiente natural.
- ***hoc erat in votis***: isto estava em meus desejos.
- ***hic e nunc***: aqui e agora.
- ***ibidem***: no mesmo lugar.
- ***id est***: isto é, ou seja, i.e.
- ***idem***: o mesmo.
- ***ignoratio elenchi***: ignorância da questão; é a tentativa de denegrir uma pessoa que faz uma denúncia, para fugir da comprometedora denúncia.
- ***in memoriam***: em lembrança de.
- ***in totum***: no todo, totalmente.

- ***intuitus personae***: em consideração à pessoa.
- ***in naturalibus***: em estado de nudez.
- ***intra murus***: dentro dos muros; dentro do recinto de uma cidade .
- ***in verbis***: nestas palavras; textualmente.
- ***ipsis litteris***: textualmente; pelas mesmas letras.
- ***ipso facto***: pelo próprio fato; por isso mesmo.
- ***lato sensu***: em sentido lato; em sentido geral.
- ***loco citado***: no trecho citado.
- ***manu militari***: por força militar, coercitivamente.
- ***minima de malis***: dos males o menor.
- ***motu proprio***: por iniciativa própria.
- ***modus faciendi***: maneira de agir.
- ***mutatis mutandis***: mudando o que deve ser mudado; em outras palavras.
- ***mea culpa***: minha culpa.
- ***nihil obstat***: nenhum obstáculo; nada impede.
- ***non sequitur***: não segue; diz-se do argumento cuja conclusão não é apoiada pelas premissas.
- ***pari passu***: simultaneamente; a passo igual.
- ***persona grata***: pessoa bem-vinda.
- ***post mortem***: depois da morte.
- ***post scriptum***: depois de escrito.
- ***prima facie***: que se pode verificar de pronto.
- ***pro forma***: por formalidade .
- ***quo vadis?***: onde vais?
- ***referendum***: referendo.
- ***Si vis pacem, para bellum***: se quer paz, prepare-se para a guerra.
- ***sine die***: sem dia; sem fixar dia certo.
- ***sine qua non***: sem o qual, não; indispensável.
- ***status quo***: o estado em que se achava anteriormente certa questão.
- ***stricto sensu***: em sentido restrito.

- **sub judice:** sob juízo; diz-se da causa que ainda não foi julgada.
- **sui generis:** único, peculiar.
- **sursis:** suspensão condicional da pena.
- **taedium vitae:** desgosto da vida.
- **tertius:** terceiro candidato; terceira força.
- **urbi et orbi:** para a cidade e para o mundo; em toda parte .
- **vade mecum:** vai comigo; diz-se dos livros de conteúdo útil e prático.
- **vade retro:** para trás.
- **vanitas vanitatum:** vaidade das vaidades.
- **versus:** contra.
- **vide:** veja
- **vox populi, vox Dei:** voz do povo, voz de Deus, o que o povo disser é a verdade.

B) Inglês

- **Affair:** negócio, caso.
- **all right:** tudo certo; exprime aprovação.
- **baby-doll:** traje feminino de dormir.
- **baby-sitter:** pessoa que se contrata para tomar conta de crianças por tempo determinado.
- **background:** o fundo de uma cena, os antecedentes, o conjunto de conhecimentos.
- **backup:** cópia que contém a reprodução ou duplicação de um arquivo.
- **best seller:** livro mais vendido.
- **black-out:** escurecimento.
- **black-tie:** roupa a rigor; o mesmo que **smoking**.
- **blazer:** japona.
- **blue chip:** ação de firma confiável.
- **blue collar:** empregado de oficina de uma empresa; operário.
- **bob:** rolo de cabelo feminino.

- **bombshell:** granada explosiva; surpresa estarrecedora; atriz famosa.
- **bookmaker:** pessoa que aceita apostas em várias modalidades de jogos.
- **boom:** crescimento rápido.
- **boy friend:** namorado.
- **bye-bye:** adeus.
- **brainstorming:** técnica usada em reuniões em que se dá liberdade e vazão à imaginação e ideias dos participantes.
- **by-pass:** desvio.
- **call girl:** prostituta.
- **camping:** acampar ao ar livre.
- **cashemere:** lã fina e macia.
- **checks and balances:** controles e verificações; freios e contrapesos.
- **check-in:** registro e verificação de entrada em um local; listagem de entrada.
- **check-out:** o mesmo que check-in, só que relativo à saída.
- **check-up:** exame, verificação.
- **clipping:** recorte de jornais e revistas.
- **close-up:** pormenor fotografado de mais perto.
- **cool:** fresco, calmo, tranquilo.
- **country:** aquilo que é ligado ao campo.
- **courrier:** serviço de correio, de entrega de correspondência e mercadorias.
- **cover-girl:** mulher que posa para capa de revistas.
- **deadline:** prazo máximo para conclusão de uma tarefa.
- **doping:** aplicação de estimulante para melhorar o desempenho de um atleta.
- **double-face:** reversível.
- **downsizing:** redução de tamanho.
- **dumping:** venda de um produto abaixo do custo para derrubar um produto concorrente.

- **fake:** tipo de música.
- **fairplay:** habilidade.
- **feedback:** realimentação.
- **flash-back:** é o registro de recordação ou de fato já ocorrido, em filmes ou narrativa literária.
- **folder:** impresso promocional constituído de uma única folha com duas ou mais dobras.
- **free-lancer:** pessoa independente, que trabalha por conta própria.
- **full time:** tempo integral.
- **funk:** mau cheiro, tipo de música.
- **gag:** situação inesperada e cômica.
- **glamour:** encanto pessoal.
- **globe-trotter:** aquele que viaja mundo afora.
- **hacker:** violador de um sistema de computação.
- **hall:** sala de grandes dimensões; átrio.
- **handcap:** desvantagem, prejuízo.
- **happening:** acontecimento, em geral artístico, improvisado e sem plano de desenvolvimento.
- **happy end:** final feliz.
- **happy few:** os poucos felizes.
- **happy hour:** coquetel, festa com horário para iniciar e terminar.
- **hardware:** os equipamentos físicos do computador.
- **high-life:** alta sociedade.
- **hobby:** atividade de recreio, praticada, em geral, nas horas de lazer.
- **home care:** tratamento médico em casa.
- **home banking:** acessar sítios de bancos com computador pessoal.
- **iceberg:** massa de gelo flutuante.
- **impeachment:** impedimento.
- **indoor:** em ambiente fechado.
- **input:** entrada, insumo.
- **inside out:** às avessas.

- **interview:** entrevista.
- **jogging:** correr lentamente ou andar em passos ritmados.
- **just in case:** caso necessário.
- **kart:** pequeno veículo automóvel.
- **kilt:** saíote pregueado feito de lã quadriculada.
- **kit:** estojo com conjunto de utensílios.
- **kitchenette:** cozinha pequena; apartamento reduzido.
- **kitsch:** material artístico e literário de má qualidade, de gosto duvidoso.
- **last but not least:** último, mas não o menos importante.
- **lead:** o papel ou personagem principal de uma peça; a manchete do jornal.
- **leasing:** aluguel, arrendamento.
- **lobby:** atividade de influenciar os outros para atender a interesses próprios.
- **lockout:** coligação de patrões que, em represália à ameaça de greve de seus empregados, fecham suas lojas.
- **look:** aparência, olhar.
- **manager:** empresário, gerente.
- **make-up:** maquiagem.
- **marketing:** ações para lançar e sustentar um produto no mercado; mercadologia.
- **match:** jogo, partida.
- **milady:** tratamento dado a senhoras de elevado nível social.
- **mister:** senhor.
- **mix:** mistura.
- **must:** coisa especial.
- **nonchalance:** indiferença, desinteresse.
- **off:** sem aparecer.
- **off-side:** impedimento (no futebol); fora da linha, fora da quadra.
- **outdoor:** anúncio feito ao ar livre.

- **output:** saída, o produto, o resultado.
- **outsider:** cavalo que tem poucas chances de vencer; lance em que a bola saiu do campo de jogo.
- **outsourcing:** terceirização.
- **overdose:** superdose.
- **overnight:** operação financeira no prazo de 24 horas.
- **parking:** área de estacionamento.
- **passer-by:** transeunte, caminhante.
- **pedigree:** linhagem, árvore genealógica de animais, como cavalos e cachorros.
- **pick-up:** toca-discos, camioneta aberta.
- **playback:** processo de sonorização que utiliza gravação prévia de trilha sonora.
- **playboy:** homem, geralmente rico e ocioso, que se dedica à vida social intensa, ao convívio com belas mulheres.
- **play off:** competição final.
- **pool:** conjunto de pessoas ou empresas que se unem para um determinado objetivo.
- **punk:** vagabundo, droga.
- **ragtime:** espécie de dança e de música fortemente ritmada .
- **rave:** delírio, fúria, tipo de música.
- **ray-ban:** vidro de cor esverdeada.
- **referee:** árbitro.
- **reliable:** confiável.
- **retrofit:** reparo de coisa antiga, modernização.
- **rock:** tipo de música.
- **rush:** grande afluência de veículos.
- **script:** texto dos diálogos de um filme ou peça.
- **self-service:** autosserviço.
- **sex-appeal:** encanto pessoal.
- **shopping center:** conjunto de lojas comerciais.

- **short:** calça curta; filme curto.
- **show:** espetáculo.
- **sidecar:** carrinho que se prende ao lado de uma motocicleta.
- **site:** página na Internet.
- **skate:** prancha de madeira que desliza sobre quatro rodas.
- **sketch:** diálogo curto de revista teatral.
- **skinhead:** membro de uma gangue que usa cabelos raspados.
- **slack:** calça ou blusa frouxa, larga.
- **slogan:** palavra usada com frequência, associada à propaganda comercial; lema, legenda.
- **software:** os procedimentos e a programação do computador.
- **songbook:** álbum de músicas, CD.
- **sore loser:** mau perdedor.
- **speaker:** locutor.
- **speech:** pequeno discurso.
- **spiritual:** canto religioso dos negros americanos.
- **spot:** pequeno refletor, anúncio gravado em voz, mas sem música.
- **spray:** jato gasoso, de produtos diversos.
- **spread:** a diferença entre preços, taxa que incide em empréstimos.
- **sprinkler:** peça sensível à temperatura, que espargue água sobre focos de incêndio; chuveiro automático.
- **sprinter:** corredor veloz de pequenas distâncias.
- **staff:** grupo qualificado de pessoas que assessoram um chefe.
- **strip-tease:** ato de se despir lentamente em público.
- **sundae:** porção de sorvete com caldas e coberturas.
- **taxi-girl:** empregada de boate que dança com clientes.
- **tape-deck:** toca-fitas.
- **teen-ager:** adolescente, de 13 a 19 anos.
- **think tank:** laboratório de ideias.
- **time-sharing:** uso compartilhado do tempo.
- **timing:** ritmo, senso de oportunidade de realizar uma ação.

- **trailer:** exibição de curtos trechos de um filme; reboque adaptado à trazeira de um veículo.
- **trainee:** estagiário.
- **tweed:** tecido de origem escocesa feito de lã.
- **twist:** tipo de música e dança.
- **underground:** subterrâneo, metrô.
- **upside down:** de cabeça para baixo.
- **up-to-date:** atualizado.
- **wagon-lit:** vagão leito, carro-leito.
- **walk over:** competição em que um dos competidores não comparece, sendo dada a vitória ao outro.
- **water-closet:** vaso sanitário; banheiro.
- **week-end:** fim de semana.
- **welfare state:** estado-previdência, estado de bem-estar social.
- **western:** filme de banguê-banguê.
- **white collar:** empregado de escritório de uma empresa; empresário.
- **windsurf:** navegação sobre prancha.
- **wishful thinking:** pensamento positivo, sonho.
- **workaholic:** pessoa que se dedica demais ao trabalho.
- **workshop:** oficina, reunião de trabalho.

Siglas:

- **ASAP** — *As soon as possible:* o mais cedo possível.
- **DDSS** — *Different day same shit:* dia diferente, mas a mesma m...
- **DINK** — *Double income no kids:* casal com renda cada um, sem filhos.
- **ILY** — *I love you:* eu te amo.
- **KISS** — *Keep it simple sir (or stupid):* seja simples, senhor (ou estúpido).
- **SOB** — *Son of a bitch:* filho da p...
- **TINA** — *There is no alternative:* não há alternativa.

- **TGIF** — *Thanks God, it's friday*: Graças a Deus, é sexta-feira.
- **VIP** — *Very important person*: pessoa muito importante.
- **WYSWYG** — *What you see is what you get*: o que você vê é o que você obterá.
- **SOS** — *Save our souls*: salvem nossas almas,
- **SOS** — *Same old shit*: a mesma velha m...
- **NINJA** — *No income, no job and assets*: sem renda, sem trabalho e bens.

C) Francês

- *à bout de souffle*: à beira da exaustão.
- *à vol d`oiseau*: por alto, de um modo muito geral.
- *aide mémoire*: obra resumida para ficar na memória, seleção ou resumo de uma obra.
- *affaire*: caso.
- *agrément*: aprovação.
- *à la diable*: desordenadamente.
- *à outrance*: sem tréguas.
- *aplomb*: segurança, desenvoltura, desembaraço.
- *attaché*: adido.
- *arrière pensée*: pensamento que se esconde enquanto se exprime outro.
- *art déco*: arte decorativa; movimento das artes surgido nos anos 20, inspirado no cubismo.
- *art nouveau*: arte nova.
- *au grand complet*: completamente, em peso.
- *au revoir*: até a vista.
- *bas-fond*: zona de meretrício.
- *belle époque*: época relativa aos primeiros anos do século XX, considerados de vida fácil e agradável.
- *blasé*: pessoa entediada de tudo.

- **bombonière:** loja onde se vendem bombons.
- **bon mot:** dito espirituoso.
- **bon vivant:** boa vida.
- **boutade:** dito espirituoso.
- **causeur:** conversador, brilhante.
- **chef:** chefe de cozinha em restaurante (abreviatura de *chef-de-cuisine*).
- **clou:** ponto de interesse dominante, atrativo principal, ideia de maior destaque.
- **collant:** roupa de malha muito ajustada ao corpo.
- **comme il faut:** como deve ser.
- **complot:** conluio, conspiração.
- **crème de la crème:** o melhor de tudo .
- **cul-de-sac:** rua sem saída, que tem área para volta dos carros.
- **débauche:** ruína, derrota.
- **debut:** estreia.
- **degradé:** cor que vai esmaecendo.
- **déjà vu:** já visto.
- **délavé:** tecido de cor manchado, desbotado.
- **délivrance:** parto.
- **dernier cri:** última moda.
- **enfant gâté:** aquele que é tido com grande preferência por seu superior.
- **enfant terrible:** criança que, com suas indiscrições, causa embaraços contínuos a seus pais.
- **en passant:** de passagem.
- **entourage:** pessoas próximas que rodeiam alguém.
- **et pour cause:** e não sem motivo.
- **forfait:** ausência.
- **foyer:** salão, nos teatros, onde os espectadores ficam nos entreatos.
- **garçonnière:** apartamento de rapaz solteiro.

- **grand monde:** a alta sociedade.
- **griffe:** marca de fabricante de artigos de vestuário de luxo.
- **habitué:** frequentador habitual.
- **honni soit qui mal y pense:** amaldiçoado seja quem pensar mal disso.
- **hors-concours:** que não concorre a prêmios
- **jeu-de-mots:** jogo de palavras, trocadilho.
- **malgré tout:** apesar de tudo.
- **ménage à trois:** relação íntima a três pessoas.
- **metteur-en-scène:** diretor de teatro.
- **mise-en-scène:** encenação.
- **monsieur:** senhor.
- **négligé:** roupão fino de senhora.
- **nouveau-riche:** novo rico.
- **noblesse oblige:** a nobreza obriga.
- **ouverture:** abertura.
- **parquet:** Ministério Público; soalho cujos tacos formam desenhos.
- **parti pris:** opinião preconcebida.
- **passé-partout:** contorno de tecido ou papel que compõe a moldura de um quadro.
- **piéd de poule:** tecido com estampa especial, em preto e branco, quadriculado.
- **porte bonheur:** amuleto.
- **pot pourri:** miscelânea, mistura.
- **potin:** mexerico, fofoca.
- **premier:** primeiro-ministro.
- **première:** primeira apresentação pública de uma peça.
- **quand même:** apesar dos pesares.
- **raffiné:** de gosto apurado.
- **raison d'être:** razão de ser.
- **réveillon:** festa de véspera de ano novo.
- **rempli de soi-même:** cheio de si, convencido.

- **rendez-vous:** ponto de encontro; local de encontros amorosos.
- **rouge:** pó avermelhado, para maquiagem de mulher.
- **sans peur et sans reproche:** sem medo, sem censura, sem temor, com a consciência tranquila.
- **savoir-faire:** saber fazer; habilidade.
- **savoir-vivre:** conhecimento das normas da vida social.
- **soi-disant:** pretensão.
- **souvenir:** pequeno presente, objeto característico de um lugar vendido como lembrança a turistas.
- **sui-generis:** peculiar.
- **sursis:** suspensão condicional da pena.
- **tailleur:** traje feminino composto de casaco e saia; costume.
- **tenue de ville:** terno, passeio completo.
- **tête-à-tête:** conversa particular entre duas pessoas.
- **tour de force:** emprego de muita força ou muito esforço para alcançar um fim.
- **tour de promenade:** passeio.
- **tout court:** sem mais nada; só; somente .
- **tout le monde:** todos.
- **trompe-l'oeil:** em inglês é **trick the eye** ou engana o olho; é uma técnica de arte, geralmente de pintura ou arquitetura, com truque de perspectiva, criando uma ilusão de ótica, mostrando objetos com formas e profundidades que, na verdade, não existem.
- **trottoir:** passeio.
- **trouvaille:** ideia espirituosa, achado.
- **vaudeville:** canção leve e satírica dos séculos XV e XVIII.
- **vendeuse:** vendedora.
- **vermeil:** prata dourada.
- **vernissage:** inauguração ou abertura de uma exposição de arte.
- **vis-à-vis:** frente a frente.
- **voyeur:** aquele que se excita ao ver os órgãos sexuais de outrem.

D) Italiano (it); espanhol (es); russo (ru); austríaco (at); japonês (ja); alemão (de); sueco (sv); árabe (ar)

- **arrivederci** (it): adeus.
- **auf wiedersehen** (at): até a vista.
- **ciao** (it): até logo.
- **cucaracha** (es): barata.
- **ersatz** (de): substituto, sucedâneo.
- **far-niente** (it): ócio.
- **gulag** (ru): campo de concentração na antiga União Soviética.
- **hasta la vista** (es): até a vista.
- **in bocca chiusa non entro mai mosca** (it): em boca fechada não entra mosca.
- **Inshallah** (ar): se Deus quiser.
- **kamikaze** (ja): avião ou piloto utilizados em ataque suicida na 2ª Guerra Mundial; suicida.
- **karaokê** (ja): casa noturna onde o cliente pode cantar ao microfone.
- **kitsch** (de): material de má qualidade, de gosto duvidoso.
- **leitmotif** (de): a razão principal.
- **ma non troppo** (it): mas não muito.
- **nomenklatura** (ru): a classe burocrata, privilegiada, dos países da antiga União Soviética.
- **ombudsman** (sv): funcionário que recebe e encaminha queixas de clientes e consumidores.
- **paparazzi** (it): fotógrafo que persegue pessoas célebres pra fotografá-las.
- **rallentando** (it): diminuindo gradativamente a velocidade.
- **reich** (de): império, reino.
- **se non è vero è bene trovato** (it): se não é verdade, é bem provável.
- **siamo frigato** (it): estamos fodidos. (manter ?)
- **zen** (ja): forma de budismo que leva ao desenvolvimento da personalidade mediante o conhecimento de si próprio; meditação;

diz-se da pessoa calma, contemplativa.

E) Comidas

- **aceite** (ITA): vinagre.
- **aïoli** (FRA): maionese tipo caseira, preparada com gemas de ovos e azeite.
- **à la carte** (FRA): escolha de pratos pelo cardápio.
- **à la coque** (FRA): cozido.
- **alheira** (POR): enchido (choriço) de carne de porco ou de aves, com azeite, banha e alho.
- **ameijoas** (POR): moluscos (conchas).
- **amuse-bouche** (FRA): "diverte-boca"; comidinha para abrir o apetite; petisco.
- **antipasti** (ITA): entrada; corresponde ao entrée e ao **hors- d'œuvre** (FRA).
- **apfelstrudel** (ALE): torta de maçã.
- **aragòsta** (ITA): lagosta.
- **asado de tira** (ARG): costela assada, de gado jovem.
- **bacalhau à lagareira** (POR): posta assada no forno com batatas calabresas sem casca e brócolis, com molho de azeite com alho, cebolas e açafrão.
- **bacalhau à Zé do Pipo** (POR): posta cozida ao leite e gratinada com purê de batata, maionese e molho de cebola e azeitonas.
- **bacalhau ao Brás** (POR): desfiado com batata palha, cebola, ovos mexidos, salsa e azeitonas, e dourado no forno.
- **bacon** (ING): toucinho defumado.
- **bechamel** (FRA): molho clássico da culinária francesa; uma mistura de leite, farinha e manteiga.
- **béarnaise** (FRA): molho feito com manteiga, gemas de ovos, ervas e vinho branco.
- **bife de chorizo** (ARG): contrafilé.
- **bife de lomo** (ARG): file mignon.

- **birra** (ITA): cerveja.
- **bière** (FRA): cerveja.
- **beer** (ING): cerveja.
- **bier** (ALE): cerveja.
- **blini** (RUS): pequena panqueca (tipo crepe), servida com caviar ou queijo cremoso.
- **boeuf bourguignon** (FRA): ensopadinho de carne em cubos, normalmente músculo, ou coxão mole ou alacatra, cozida com vinho da Borgonha, com cebolas inteiras, cenouras e cogumelos.
- **boeuf tartare** (FRA); é de origem russa, mas ganhou fama na França; carne de boi crua, moída, com ovo cru, cebola crua, alcaparras e pepinos em conserva.
- **bouillabaisse** (FRA): sopa ou guisado de peixes cozidos e frutos do mar, com vegetais, ervas e temperos; é originária da cidade de Marselha.
- **bracciola** (ITA): bife enrolado (bife à rolé).
- **brasserie** (FRA): pequeno restaurante; cervejaria; é uma mistura de café e restaurante de pratos simples e feitos.
- **bruscheta** (ITA): fatias de pão italiano cobertas com cubos de tomate, manjericão, alho e azeite; são entradas.
- **burro** (ITA): manteiga.
- **calamares** (ESP): lula.
- **camarón** (ESP): camarão.
- **canard** (FRA): pato.
- **carpaccio** (ITA): prato de entrada, composto de fatias finas de carne ou peixe condimentados.
- **cassoulet** (FRA): espécie de feijoada feita com feijão branco.
- **catering** (ING): fornecimento de comidas preparadas.
- **cazuela** (ESP): prato de barro que vai ao forno e é servido à mesa.
- **cerveza** (ESP): cerveja.
- **chef** (FRA): chefe dos cozinheiros de um restaurante.
- **chutney** (ING): espécie de geleia indiana, que combina temperos

como vinagre, cebola, gengibre, noz-moscada e açúcar branco ou mascavo.

- **colita de cuadril** (ARG): maminha.
- **concasé** (FRA): mistura de legumes picados.
- **confit** (FRA): é a preservação e cozimento de carnes (porco, pato e ganso) em sua própria gordura, ou frutas preservadas em calda de açúcar; pode ser comprado conservado em vidros e latas.
- **coq au vin** (FRA): galinha ao molho de vinho tinto.
- **coulis** (FRA): molho à base de frutas, com consistência entre o purê e o caldo. Também pode ser um purê de legumes com caldo de carne.
- **couscous** (FRA): semolina de trigo, muito usada nos países árabes do norte da África. **crème brûlée** (Fra): sobremesa cremosa à base de baunilha com calda de açúcar aquecida com maçarico.
- **crêpe** (FRA): panqueca.
- **crêpe Suzette** (FRA): sobremesa; são panquecas com calda de caramelo, suco de limão, suco de laranja e gomos de laranja, tudo flambado à mesa com licor; é servido com uma bola de sorvete de creme.
- **croissant** (FRA): tipo de pão, com massa folhada.
- **croûtons** (FRA): pequenos pedaços de torradas de pão, em forma de cubos.
- **éclair** (FRA): bomba (doce).
- **eggs benedict** (ING): ovos pochês (amassados) sobre fatias de pão de fôrma, acompanhados de bacon, salsinha e molho holandês.
- **fast-food** (ING): lanchonete ou restaurante que fornece refeições rápidas, com sanduiches.
- **fetucine** (ITA): espécie de macarrão.
- **flûte** (FRA): copo de pé, longo e estreito, usado para champanha.
- **fondant** (FRA): algo derretido.
- **formaggio** (ITA): queijo.
- **frappé** (FRA): ligeiramente gelado.
- **gambas** (ESP): camarão miúdo.

- **gamberi** (ITA): camarão.
- **gamberoni** (ITA): camarão graúdo.
- **garni** (FRA); ou **bouquet garni**, é um amarrado (ou buquê) de especiarias; são talos de salsa, salsão, tomilho e louro, colocados dentro de uma folha de alho-poró e amarrados por um barbante, colocados nas panelas no meio do cozimento, para dar sabor a sopas, ensopados e molhos.
- **gazpacho** (ESP); sopa fria de tomate, com pepino, cebola, pimentão, vinagre e azeite de oliva; original da Andaluzia, é servida como entrada, durante o verão.
- **gateau** (FRA): bolo.
- **glace** (FRA): sorvete.
- **glacé** (FRA): gelado.
- **goulash** (HUN): sopa de carne marinada em vinho tinto e especiarias, especialmente a páprica; espécie de ensopado de carne.
- **gourmand** (FRA): aquele que é muito dado a comidas apetitosas.
- **gourmet** (FRA): apreciador e conhecedor de iguarias finas.
- **grill-room** (ING): sala de restaurante onde as carnes e peixes são grelhados.
- **hors-d' oeuvre** (FRA): prato de entrada, em uma refeição.
- **insalati** (ITA): salada.
- **jambalaya** (EUA): comida crioula, de New Orleans; arroz com linguiça e especiarias.
- **jus** (FRA): suco; molho leve e ralo.
- **kebab** (GRE) (Verificar origem desta palavra. Não é grega); espetinhos de carne, geralmente de cordeiro, com cebolas. ?
- **lagostim** (ESP): camarão graúdo.
- **magret** (FRA): peito de pato.
- **maitre** (FRA): chefe dos garçons.
- **milk-shake** (ING): leite batido com sorvete.
- **molho rôti** (FRA): feito com vinho, caldo de carne, cebola, alho, alho-poró e louro.

- ***moules*** (FRA): mariscos.
- ***nouvelle cuisine*** (FRA): cozinha moderna.
- ***olio*** (ITA): azeite.
- ***ossobuco*** (ITA): da região da Lombardia (Milão); significa “osso com buraco”; é o músculo da perna trazeira do boi cortado em fatias de 5 a 6 cm, com o osso.
- ***paillard*** (FRA): bife de carne, cortado bem fino.
- ***panachê*** (FRA): mistura de legumes ou carnes.
- ***panceta*** (ITA) : bacon.
- ***panna cota*** (ITA): nata cozida.
- ***papardelle*** (ITA): macarrão mais largo que o tagliatelli.
- ***parmentier*** (FRA): sopa de batatas.
- ***patê de foie gras*** (FRA): patê de fígado de ganso.
- ***pâtisserie*** (FRA): pastelaria; loja de doces.
- ***pesto*** (ITA): molho à base de azeite, manjericão e alho.
- ***pièce de résistante*** (FRA): o prato principal de uma refeição.
- ***plat du jour*** (FRA): prato do dia.
- ***polpettone*** (ITA): bolo de carne moída; almôndega.
- ***pomodoro*** (ITA): tomate.
- ***pot au feu*** (FRA): sopa de carne com verduras.
- ***prime rib*** (ING): corte especial de costela bovina.
- ***prosciutto*** (ITA): presunto.
- ***ragout*** (FRA): ensopado, com pedacinhos de carne.
- ***ratatouille*** (FRA): salada de rodela ou cubinhos de beringela, abobrinha, tomate, cebola e pimentão.
- ***réchaud*** (FRA): suporte para panelas com álcool e pavio, para manter a comida quente.
- ***rôti*** (FRA): assado.
- ***Saint Germain*** (FRA): sopa de ervilhas.
- ***salada caprese*** (ITA): fatias de tomate e de queijo muçarela de búfala, com folhas de manjericão, regado a molho de azeite, vinagre e

orégano.

- **salada Waldorf** (EUA): alface, fatias de maçã e de salsão (aipo), nozes e passas com molho de creme de leite e limão
- **saltimboca** (ITA): escalopes de vitela com fatias de presunto, enrolados, salpicados de farinha de trigo e fritos na manteiga e vinho branco; normalmente servido com purê de batata.
- **sauce béarnaise** (FRA): molho feito com gemas de ovos, manteiga, vinho e ervas.
- **scampi** (ITA): camarão.
- **shitake** (ING): espécie de cogumelo.
- **shawarma** (SAU): churrasco no espeto giratório, de cordeiro ou boi.
- **sommelier** (FRA): encarregado dos vinhos em um restaurante.
- **sorbet** (FRA): sorvete entre um prato de comida e outro, para aprimorar o paladar para o próximo prato.
- **steak au poivre** (FRA): filé mignon ao molho de creme de leite, conhaque e pimenta preta.
- **sashimi** (JAP): filé de peixe cru, cortado fino, marinado com suco de limão e gengibre.
- **sushi** (JAP): fatias de arroz enrolado em folha de alga, com pedaço de peixe ou legume em cima.
- **tapas** (ESP): também chamados de pinchos, são tira-gostos, característicos da região da Andaluzia; servidas quentes ou frias, são porções de embutidos, peixes, conservas, queijos, frutos do mar, azeitonas temperadas.
- **tapa de quadril** (ARG): picanha.
- **tartelette** (FRA): pequena torta.
- **tartinet** (FRA): sanduiche aberto.
- **tiramisu** (ITA): pavê italiano.
- **traiteur** (FRA): espécie de delicatessen; vende comidinhas, como salgados, doces e sanduiches.
- **tutti frutti** (ITA): todas as frutas.
- **vacio** (ARG): fraldinha.

- **veal** (ING): vitela.
- **vichyssoise** (FRA): sopa feita com batatas, alho-poró, cebola, caldo de galinha e creme de leite; é chamada de sopa de batata, e é servida fria, no verão.
- **vol-au-vent** (FRA): salgadinho de massa folhada.
- **wienerschnitzel** (AUS): escalope de porco ou vitela à milanesa com batatas fritas.
- **yakisoba** (CHN): macarrão frito com legumes, pedaços de carne e frango também fritos, regado amolho shoyu.
- **zarzuela** (ESP): espécie de cozido, geralmente de frutos do mar.
- **zuppe** (ITA): sopa.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Algumas das seguintes frases estão certas, outras erradas. Verifique seus conhecimentos:

- 1 — Um quarto dos presentes vaiou o orador.
- 2 — João bateu com o carro; Maria, com a moto; ambos casos causaram ferimentos.
- 3 — O FLU, como sempre, venceu o FLA.
- 4 — Calor forte leva cariocas a lotarem praia.
- 5 — Os Matarazzo são muito ricos; os Almeida, nem tanto.
- 6 — O navio se aproximava lentamente, e sua guarnição erguia os braços. Este detalhe chamou a atenção do menino que, alegre, procurava divisar seu pai. É que esse navio enfrentara forte tempestade.
- 7 — Os amigos com quem conto.
- 8 — Este terno foi comprado à prazo.
- 9 — O salário de um marinheiro é mais baixo do que um sargento.
- 10 — Haviam poucos ingressos à venda.
- 11 — O professor de português é português, e conhece muito bem o Português.
- 12 — Apostou com o amigo e deu vários gols de lambuja.
- 13 — João fazia questão de agradar o Almirante com elogios.
- 14 — Está armando uma chuva forte.
- 15 — Ele queria todo o dia, mas a mulher só aceitava todo dia.
- 16 — Ela comprou um lenço e outro echarpe.
- 17 — Esse é um caso seríssimo.
- 18 — João fez a prova dos nove e concluiu a verdade.
- 19 — O presidente queria poupar o país de mais um vultoso empréstimo externo.

- 20 — Cerca de 20% dos entrevistados respondeu corretamente.
- 21 — O prefeito não é candidato a qualquer cargo eletivo.
- 22 — Honrosamente, fui laureado com o primeiro prêmio da Academia.
- 23 — A disponibilidade do depósito em cheque ocorrerá após a respectiva cobrança que procederemos por sua conta e risco.
- 24 — Eu pulo o carro com cera todos os dias.
- 25 — As sardas sumiram do seu rosto como por encanto.
- 26 — Igreja e Estado: sempre juntos com o povo.
- 27 — Os atuais esforços são importantes para se explorar as capacidades da região.
- 28 — Nem uma das que me escreveu recebeu resposta.
- 29 — As classes média e alta não são civilizadas ao dirigir.
- 30 — “Seus olhos são duas contas pequeninas, qual duas pedras preciosas”.
- 31 — Cerca de um quarto dos oficiais de Marinha são nordestinos.
- 32 — Todos foram unânimes nessa opinião.
- 33 — Passear em parques e tomar banho de sol em piscinas ou praias são indicados para a saúde da criança.
- 34 — O ordenança do almirante é uma praça.
- 35 — Falta dois minutos para as seis.
- 36 — A sentinela foi punida por estar fora do uniforme.
- 37 — O carro estava tão ruim que parava a cada km.
- 38 — Ela está meia confusa.
- 39 — Dois terços das nossas economias ficou com o fiscal.
- 40 — O dedo duro é um dedo-duro!
- 41 — Ao invés de ir ao cinema, fui ao teatro.
- 42 — O acidente foi com duas mulheres alemães e quatro crianças catalãs.
- 43 — A nova comandanta é um grande chefe.
- 44 — Seus bunda-mole!

- 45 — Há um novo manda-chuva na firma.
 - 46 — A rua estará interditada das 00:00 hs as 05:15 hs.
 - 47 — A partir de 15 de novembro passarei a morar na rua 15 de Novembro.
 - 48 — Nunca vi jogador mais ruim que o Jacózinho!
 - 49 — Para o próximo jogo do Botafogo, o treinador disse que vai manter o mesmo time.
 - 50 — Romário foi ao hospital para radiografar seu joelho esquerdo.
 - 51 — Foram inutilizadas as quatro milhões de doses de vacina.
 - 52 — Maria disse a seu filho que só compraria um brinquedo, e nada mais além disto.
 - 53 — Para se chegar ao lucro, há que se evitar desperdícios.
 - 54 — Nós mesmos temos nossos defeitos, mas quem não os têm?
 - 55 — João, mostra seu trabalho!
 - 56 — “ ... ora um ora outro desses quatro países mostra melhores perspectivas de saltar para a condição, senão de nação desenvolvida, de player relevante na cena global” FHC.
 - 57 — Afinal, tudo que começa, acaba.
-

RESPOSTAS

- 1 — **Certo.** Números fracionários exigem concordância normal.
- 2 — **Errado.** O correto é: "... *ambos os casos*". A palavra *ambos* exige artigo.
- 3 — **Certo.** O verbo *vencer* é transitivo direto.
- 4 — **Errado.** O correto é: "*Calor forte leva cariocas a lotar praia*". Concordância do infinitivo; no caso, é uma oração reduzida desempenhando o papel de complemento.
- 5 — **Errado.** O correto é: "*Os Matarazzos são muito ricos; os Almeidas, nem tanto*". Plural de sobrenomes.
- 6 — **Certo.** Uso de *este* e *esse*.
- 7 — **Errado.** O correto é: "*Os amigos com que conto*". Depois da preposição *com*, usa-se *que*, e não *quem*.
- 8 — **Errado.** O correto é: "*Este terno foi comprado a prazo*". Não há crase antes de substantivo masculino.
- 9 — **Errado.** O correto é: "*O salário de um marinheiro é mais baixo do que o de um sargento*". Comparação.
- 10 — **Errado.** O correto é: "*Havia poucos ingressos à venda*". *Haver*, no sentido de *existir* não sofre variação.
- 11 — **Certo.** Uso de maiúsculas.
- 12 — **Errado.** O correto é: *lambujem. É corruptela*.
- 13 — **Errado.** O correto é: "*agradar ao*". O verbo *agradar*, no sentido de *satisfazer*, exige objeto indireto.
- 14 — **Errado.** O correto é: "*Está se armando uma chuva forte*". Quando citando fenômenos da natureza, deve-se usar *armar-se*.
- 15 — **Certo.** Uso de *todo*.
- 16 — **Errado.** O correto é: "... *outra echarpe*". *Echarpe* é palavra feminina.
- 17 — **Errado.** O correto é: *seriíssimo*.

- 18 — **Errado.** O correto é: "*prova dos nove*". Plural de locuções.
- 19 — **Errado.** O correto é: " ... *poupar ao País*". O verbo *poupar* exige objeto indireto. *País*, quando se trata do nosso, deve ser com letra inicial maiúscula.
- 20 — **Errado.** O correto é: "*Cerca de 20% dos entrevistados responderam corretamente*". Concordância com porcentagem.
- 21 — **Errado.** O correto é: "*O prefeito não é candidato a nenhum cargo eletivo*". Nas frases negativas se usa *nenhum*, em vez de *qualquer*.
- 22 — **Errado.** O correto é: "... *fui laureado do...*". O verbo *laurear* se usa com a preposição *de*.
- 23 — **Errado.** O correto é: "... *à que procederemos...*". O verbo *proceder* é transitivo indireto.
- 24 — **Certo.** Verbo *polir*.
- 25 — **Errado.** O correto é: "*As sardas se sumiram...*". O verbo é *sumir-se*.
- 26 — **Errado.** O correto é: "... *sempre junto com o povo.*". *Junto com* não varia.
- 27 — **Errado.** O correto é: "... *para se explorarem...*". Regra complementar do infinitivo flexionado.
- 28 — **Errado.** O correto é: "... *das que me escreveram...*". Concordância do infinitivo. (sujeito indeterminado) .
- 29 — **Errado.** O correto é: "... *ao dirigirem.*". Infinitivo com preposição.
- 30 — **Errado.** O correto é: "... *quais duas pedras...*". *Qual* concorda com o nome a que se refere.
- 31 — **Errado.** O correto é: "... *é nordestino*". Concordância de números fracionários.
- 32 — **Errado.** O correto é: "... *todos foram concordes...*". Já que todos foram unânimes, é pleonasmos vicioso.
- 33 — **Errado.** O correto é: "... *é indicado...*". Concordância do verbo *ser*.
- 34 — **Errado.** O correto é: "*A ordenança...*".

- 35 — **Errado.** O correto é: "*Faltam...*".
- 36 — **Certo.** Não é *o sentinela* e sim *a sentinela*.
- 37 — **Errado.** O correto é: "... *a cada quilômetro*", pois não está especificado o valor.
- 38 — **Errado.** O correto é: "... *meio confusa*". No caso, é o advérbio *meio*, que não varia.
- 39 — **Errado.** O correto é: "... *ficaram...*". Concordância de números fracionários.
- 40 — **Certo.** Uso do hífen.
- 41 — **Errado.** O correto é: "*Em vez de...*".
- 42 — **Errado.** O correto é: "... *mulheres alemãs...*". Feminino.
- 43 — **Errado.** Nome que designa função pública.
- 44 — **Errado.** O correto é: "... *bundas-moles*". O plural de compostos substantivo + adjetivo, ambos vão para o plural.
- 45 — **Errado.** O correto é: "... *mandachuva...*".
- 46 — **Errado.** O correto é: "... *das 00h às 5h15*".
- 47 — **Certo.** Uso do número em algarismos. Datas e ruas.
- 48 — **Errado.** Deve-se usar *pior*, pois é caso de comparação de seres diferentes.
- 49 — **Errado.** O correto é: "... *manter o time*". Pleonasma vicioso.
- 50 — **Errado.** O correto é: "... *o joelho esquerdo*".
- 51 — **Errado.** O correto é: "... *os quatro milhões*".
- 52 — **Errado.** O correto é: "... *além disso*".
- 53 — **Errado.** O correto é: "... *Para chegar ao lucro, há que evitar desperdícios*".
- 54 — **Errado.** *Têm* é plural, e deve ser *tem*, no singular. O verbo deve concordar com o sujeito (*quem*) e não com o objeto (*os*).
- 55 — **Errado.** *Mostra* é 2ª pessoa; logo, deve-se usar *teu* (uso do imperativo, pág.103). Se quiser manter o *seu* (3ª pessoa), deve-se usar *mostre*.
- 56 — **Certo.** Senão usado como "*quando não*".
- 57 — **Errado.** Não se separa o verbo do predicado.

BIBLIOGRAFIA

1. BECHARA, Evanildo. *O Que Muda com o Novo Acordo Ortográfico*. Editora Nova Fronteira, 2008.
2. BRASIL Presidência da República. *Manual de Redação da Presidência da República*.
3. CASTRO, Marcos. *A Imprensa e o Caos na Ortografia*. Editora Record.
4. CIPRO NETO, Pasquale. *Ao Pé da Letra*. O Globo.
5. _____. *Nossa Língua em Letra e Música*. O Globo, 2002.
6. _____. *Inculca e Bela*. Folha de São Paulo.
7. DUARTE, Sergio Nogueira. *Língua Viva*. *Jornal do Brasil*.
8. _____. *O Português do dia a dia*.
9. _____. *Pegadinha Verbal*. *Seleções do Reader's Digest*.
10. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*.
11. HELP. *Língua Portuguesa*.
12. KURY, Adriano da Gama. *Ortografia, Pontuação, Crase*. Editora Nova Fronteira.
13. LEDUR, Paulo Flávio *Português Prático*. AGE Editora.
14. MACHADO, Josué. *Manual de Falta de Estilo*.
15. *MANUAL de Estilo*. Editora Abril.
16. *MANUAL de Redação e Estilo*. O Globo.
17. MARTINS, Eduardo. *Com Todas as Letras*. Editora Moderna, 1999.
18. MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*.
19. MOURA, Hélio G. R. *Manual de Português*. Escola de Guerra Naval.
20. *NORMAS Internas de Estilo*. O Estado de São Paulo.
21. *NORMAS sobre Documentação Administrativa e Arquivamento na Marinha – NODAM*.
22. OLIVEIRA, Edson de. *Todo Mundo Tem Dúvida, Inclusive Você*. Editora Sagra Luzzato.
23. RODRIGUES, Sergio. *Língua Viva*. *Jornal do Brasil*.
24. SACCONI, Luiz Antônio. *Não Erre Mais!* Atual Editora Ltda. 1995.
25. SQUARISI, Dab Abi Chahine. *Dicas de Português*. *Correio Braziliense*.
26. _____. *Dicas da Dad*. Editora Contexto. São Paulo, 2002.
27. TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. Editora Scipione. 5ª edição, 1992.

SOBRE O AUTOR

Luiz Sergio Silveira Costa

Nasceu no Rio de Janeiro. É formado em Ciências Navais, com mestrado e doutorado, e em Administração. Entrou na Marinha em 1957, onde saiu em 2000, no posto de vice-almirante. Tem ainda os seguintes livros publicados: *Recomendações para o Futuro Comandante* (3ª edição), *Dicas para Viajar*, *As Hidrovias Interiores no Brasil* (3ª edição) e *Um Mar de Frases - Citações Imortais*.



Letras
Marítimas



A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) é pioneira na Produção Editorial na Força, atuando na publicação de livros desde 1972.

Acesse o QR Code ou [clique aqui](#) e conheça o catálogo da Editora Letras Marítimas.

1. CAPA
2. CADEIA DE COMANDO DA MARINHA DO BRASIL
3. SUMÁRIO
4. SOBRE O AUTOR
5. CATÁLOGO EDITORA LETRAS MARÍTIMAS